



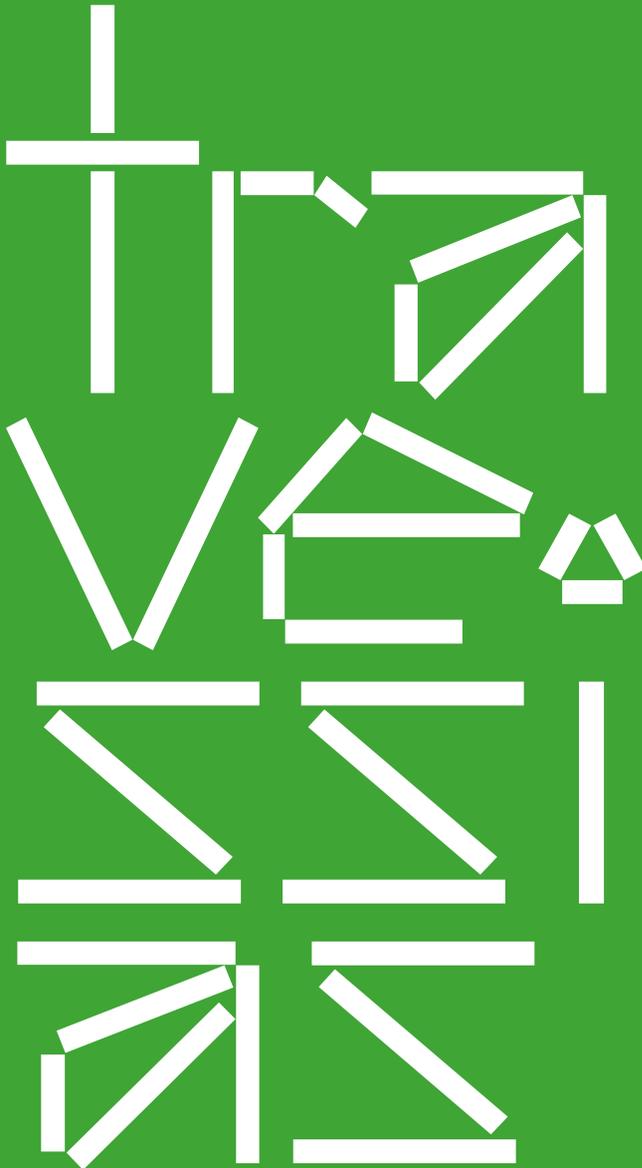
13ª Bienal
Internacional
de Arquitetura
de São Paulo
2022
13th
International
Architecture
Biennale of
São Paulo

ORGANIZAÇÃO
ORGANIZATION

Instituto de
Arquitetos
do Brasil –
Departamento
de São Paulo

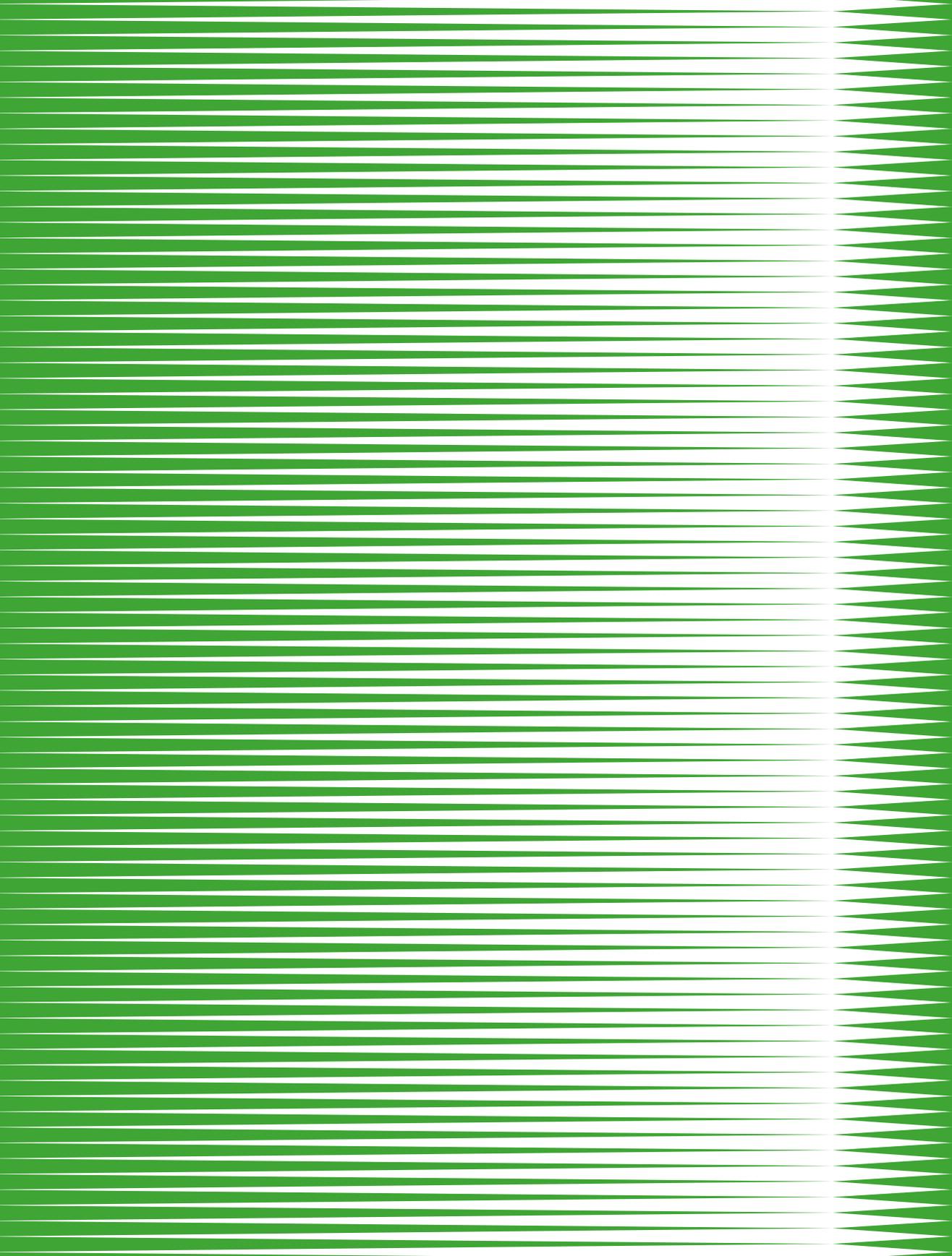
Ministério da Cultura, Secretaria
Municipal da Cultura de São
Paulo, Belgo e Helbor

APRESENTAM
[PRESENT]



13^a Bienal
Internacional
de Arquitetura
de São Paulo
2022

ORG
Instituto de Arquitetos
do Brasil – Departamento
de São Paulo



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



Patrocínio Master



Patrocínio



Parceria Institucional

Apoio Institucional



Apoio



Parceria de mídia

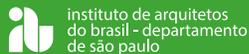


Apoio Chamada Aberta



Organização

Produção



Realização



07 **APRESENTAÇÃO**
[PRESENTATION]

08 **Travessias transformadoras**
[Transforming crossings]

10 **Ler o que foi apagado, ouvir o que
foi calado**
[Read what's been erased, hear
what's been silenced]

12 **Diversidade, travessias
e conexão**
[Diversity, crossings
and connection]

14 **Sobre a Helbor Empreendimentos
S.A.**
[About Helbor Empreendimentos
S.A.]

16 **O papel das bienais na
construção de um mundo mais
equitativo e sustentável**
[The role of the Biennales in
building a more equitable and
sustainable world]

18 **Atravessamentos coletivos**
[Collective Crossings]

21 **TRAVESSIAS**

22 **Travessias – 13ª Bienal
Internacional de Arquitetura
de São Paulo**
[Travessias – 13th International
Architecture Biennale of
São Paulo]

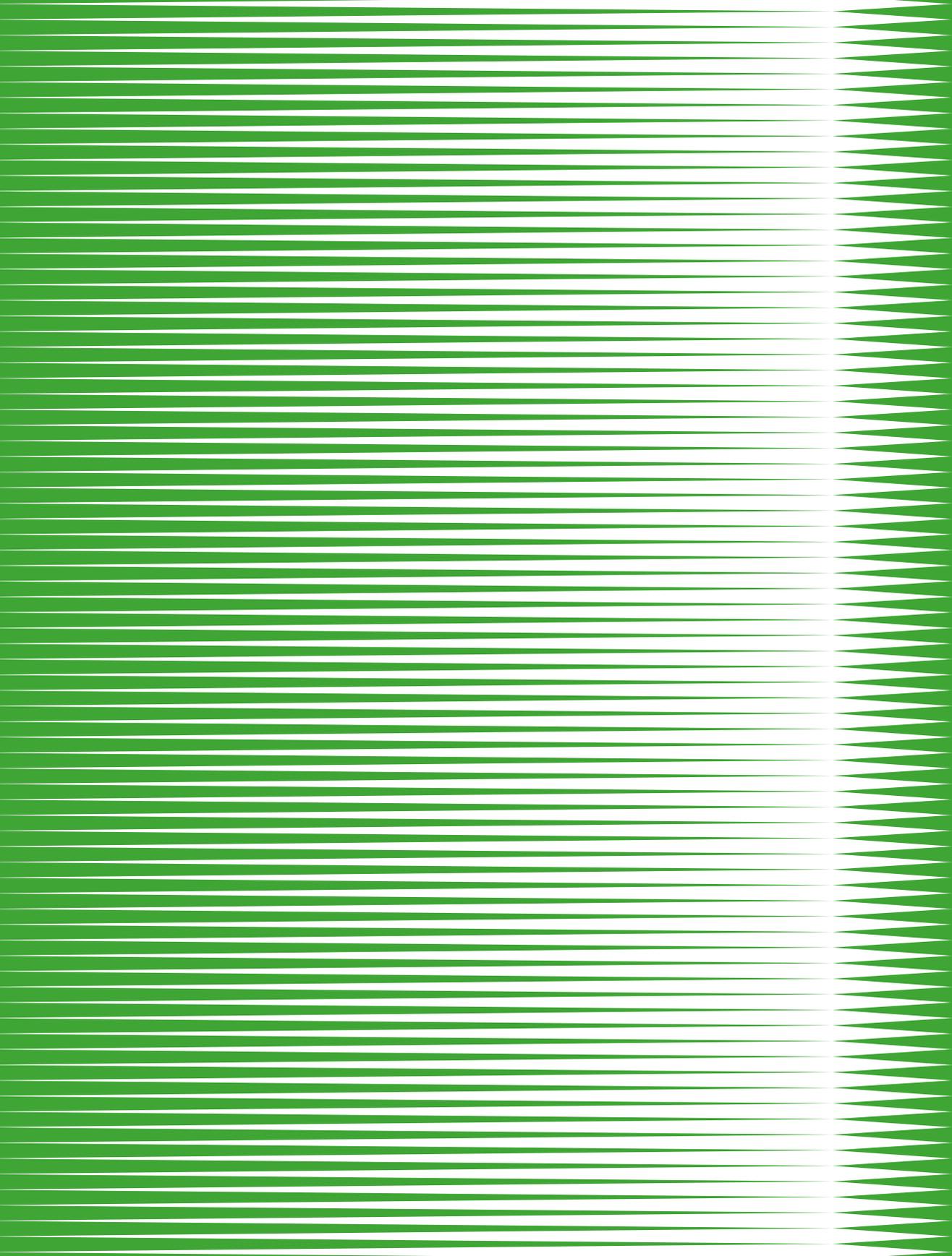
30 **Todo espaço educa**
[Every space educates]

34 **Sesc Avenida Paulista**

70 **Centro Cultural São Paulo (CCSP)**



117	NÓS [NODES]		
209	PROGRAMAÇÃO 27/05 – 17/07 [SCHEDULE]		
245	DESDOBRAMENTOS [DEVELOPMENTS]	255	Minibios [Minibios]
246	Preâmbulo [Preamble]	279	Créditos Fotográficos [Photographic Credits]
252	Núcleos em rede – Jardim Pantanal [Networked cores – Jardim Pantanal]	280	Ficha técnica [Credits]





APR
ESSA
MATA
VIA
PRESENTATION

**FERNANDO TÚLIO SALVA ROCHA
FRANCO, GABRIELA DE MATOS,
HANNAH ARCUSCHIN MACHADO**
COPRESIDENTES DO IABSP
[CO-PRESIDENTS OF IABSP]
**SABRINA FONTENELE DIRETORA DE
CULTURA DO IABSP**
[DIRECTOR OF CULTURE OF IABSP]

Travessias transformadoras

Constituted on fragile colonial bases, Brazilian cities suffered, at the turn of the 20th century, violent transformations oriented towards modernization and development. In this process, they distanced themselves from the diversity of ways of being and living in the territory, more connected with nature and ancestral cultures.

Our cities are formed by these historical crossings and persistent imbalances that were evidenced by the COVID-19 pandemic, such as territorial inequalities. Now that the ways of living, working and moving in the city after the health crisis are at the center of the debate, we have the opportunity to reflect on the knowledge that persisted on the margins of city planning and that can help us make the crossing to another urban and architectural culture.

Constituídas sobre frágeis bases coloniais, as cidades brasileiras sofreram, na virada para o século XX, violentas transformações orientadas para a modernização e para o desenvolvimento. Nesse processo, distanciaram-se da diversidade de formas de ser e viver no território, mais conectadas com a natureza e com as culturas ancestrais.

Nossas cidades são formadas por esses atravessamentos históricos e por persistentes desequilíbrios que foram evidenciados com a pandemia de COVID-19, como as desigualdades territoriais. Agora que estão no centro do debate as formas de morar, trabalhar e se deslocar na cidade após a crise sanitária, temos a oportunidade de refletir sobre os saberes que persistiram à margem do planejamento das cidades e que podem nos ajudar a

fazer a travessia para uma outra cultura urbana e arquitetônica.

Travessias é o mote da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. A travessia para o futuro que queremos depende de aprofundar o caráter democrático de nossas sociedades. O aperfeiçoamento da representação política, a inclusão da diversidade de expectativas e saberes são caminhos explorados nos trabalhos apresentados nesta bienal. Avançaremos com mais sabedoria reconhecendo esse passado.

Com essas questões em mente, o IABsp busca radicalizar o papel da bienal como plataforma de travessia para um outro modelo de cidade, por meio de uma estrutura experimental que vem se consolidando há algumas edições. A curadoria foi escolhida pela segunda vez por concurso, agora na forma de cocuradoria, com caráter mais colaborativo. E, mesmo no auge da pandemia, o processo de construção desta BIA se fez por consultas públicas, chamadas abertas e debates preparatórios.

As discussões e experiências de ação nos Núcleos em Rede, fora do centro expandido, seguem como forte compromisso institucional. Considerando que suas manifestações são muitas vezes invisibilizadas, embora sejam territórios de resistência, nesses núcleos a proposta é promover projetos integrados de transformação com as comunidades locais, organizações sociais e o poder público.

Nesta edição, a programação ao longo da avenida Paulista se fortalece pela parceria com instituições de grande visibilidade, estimulando os deslocamentos pelo espaço público, lugar de manifestações culturais e políticas.

O IABsp convida os visitantes da 13ª BIA a se verem como agentes na construção dessa travessia transformadora e espera que as discussões levantadas pelo evento nos façam refletir, sonhar e agir por cidades que sejam pontes para o cuidado e para a vida.

Travessias is the motto of the 13th International Architecture Biennale (BIA) of Sao Paulo. The journey into the future that we want depends on deepening the democratic character of our societies. The improvement of political representation, the inclusion of the diversity of expectations and knowledge are paths explored in the works presented in this biennial. We will move forward more wisely recognizing this past.

With these issues in mind, IABsp seeks to radicalize the role of the biennial as a crossing platform for another city model, through an experimental structure that has been consolidating for some editions. The curatorship was chosen for the second time though a call of proposals, now in the form of co-curatorship, with a more collaborative character. And, even at the height of the pandemic, the process of building this BIA was done through public consultations, open calls and preparatory debates.

Discussions and experiences of action in the networked cores, outside the central business district, follow as a strong institutional commitment. Considering that its manifestations are often invisible, although they are territories of resistance, in these nuclei the proposal is to promote integrated transformation projects with local communities, social organizations and public power.

In this edition the programming along Paulista Avenue is strengthened by the partnership with high visibility institutions, stimulating the displacements through the public space, place of cultural and political manifestations.

The IABsp invites visitors of the 13th BIA to see themselves as agents in the construction of this transformative crossing and hopes that the discussions raised by the event will make us reflect, dream and act for cities that are bridges for care and life.

Ler o que foi apagado, ouvir o que foi calado

We are a people crossing different worlds, living in troubled times, looking for roots, reasons and dreams of fairer, happier and better lives. On this path, the 13th International Architectural Biennale of São Paulo has brought together experiences, ideas and actions in peripheral territories, has celebrated diversity, has multiplied points of view, elaborated much-needed criticisms, and enchanted us with possible worlds recorded in our hearts and flesh.

The Institute of Architecture of Brazil (IAB) has been organizing architectural biennials since 1973. At each biennial, the themes, the ways and the curatorship translated the Brazilian reality into a photograph, a snapshot. However, there are many times at the same time, and we, people who live in such unequal cities, know



omos um povo em travessia entre mundos diversos, a viver em tempos atribulados e a buscar por raízes, motivos e sonhos de vidas mais justas, mais felizes e melhores. Nesta estrada, a 13ª BIA reuniu vivências, ideias e ações em territórios periféricos, celebrou a diversidade, multiplicou os olhares, teceu críticas profundamente necessárias, e nos encantou com mundos possíveis, que ficaram gravados em nossos corações e em nossa carne.

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) organiza as Bienais de Arquitetura desde 1973. A cada bienal, os temas, os meios e as curadorias traduzem a realidade brasileira em uma fotografia, um instantâneo. Mas há muitos tempos ao mesmo tempo, e nós que vivemos em cidades tão desiguais bem o sabemos. Costurar nosso olhar entre a dispersão e o engano, ler o que foi apagado,

ouvir o que foi calado: vi assim a proposta da curadoria da Travessias – 13ª Bienal, escolhida por unanimidade, e de nome repleto de sentido.

Nos últimos anos, acirraram-se as injustiças socioespaciais e as violências que, ainda mais graves sob a pressão inimaginável causada pela pandemia da COVID-19, nos assombram desde sempre. Contra isso nos erguemos, contra isso projetamos e planejamos. Em tempos como este, o ofício da arquitetura se faz cada vez mais necessário e exigente. E é uma alegria para o IAB contar com as parcerias do Sesc São Paulo, do Centro Cultural São Paulo e do patrocinador master Belgo Arames, lado a lado nessa luta pela cultura e pela democracia.

it well. Hence the importance of sewing the possible gazes between dispersion and deceit, to read what's been erased, hear what's been silenced: that's how I see the Travessias – 13th BIA, which was unanimously chosen, with a title full of meaning,

In recent years, socio-spatial injustices have been intensified and the violence, even more severe under unimaginable pressure caused by the COVID-19 pandemic, haunts us since always. Against all this, we rise, design and plan. In times like these, the architecture craft is even more necessary and demanding. Side by side in this endeavor for culture and democracy, the IAB is pleased to have the partnership with SESC-São Paulo and the Cultural Center of São Paulo (CCSP), and with our master sponsorship, Belgo Arames.

Diversidade, Travessias e Conexão

Belgo Arames, the largest producer of steel wires in Latin America, is proud to be the master sponsor of the 13th International Architecture Biennale of São Paulo, held in 2022 through the Federal Law on Cultural Incentive and the ArcelorMittal Foundation.

The theme of this edition, *Travessias*, relates to crossings, paths that interlink and interconnect each other. Through dialogues and instigations, the curatorship pursuit was to envisage the role of architecture as a guiding principle for imagining futures for the city and for the people's ways of living and inhabiting. This is also the role of Belgo Arames in society. In Analogy with the properties of our product, we aim to connect, with the flexibility of the wire and the strength of the steel, the society we are with the

A Belgo Arames, maior produtora de arames de aço da América Latina, orgulha-se em ser a patrocinadora master da 13ª edição da Bienal Internacional de Arquitetura, realizada em 2022, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, por meio da Fundação ArcelorMittal.

O tema desta edição, *Travessias*, relaciona-se à conexão, caminhos que se interligam e se conectam. E buscou, no diálogo e nas provocações, encontrar o papel da arquitetura como fio condutor para imaginar futuros para a cidade e para o modo de viver e de habitar das pessoas.

Numa analogia com o nosso produto, o arame de aço, este também é o papel da Belgo Arames na sociedade. Conectar, com a força do aço e a flexibilidade do arame, a sociedade que temos com aquela que desejamos ter, traçando um caminho,

contribuindo para a travessia em direção a um espaço social mais diverso, inclusivo, inovador.

E diversidade foi uma forte característica da programação desta Bienal, protagonizada por interlocutores de diversas origens, gêneros, corpos, etnias, idades e culturas. Com entregas transdisciplinares e alinhadas fortemente ao que a Belgo acredita. Para nós, somente com gente diversa, acolhendo as diferenças e promovendo oportunidades de crescimento para todos e todas, as pessoas poderão desenvolver plenamente todo seu potencial e transformar a sociedade em um lugar melhor.

E cabe a instituições, públicas ou privadas, empresas ou entidades de classe buscarem oportunidades para fomentar a reflexão de nossa formação enquanto povo, resgatando a contribuição dos minorizados e dando-lhes lugar de fala na construção do futuro.

Com este patrocínio, reforçamos nosso compromisso de investir em ações que, além de buscarem desenvolver um trabalho cultural e socioambiental, sejam orientadas por valores e atitudes conscientes.

Nossa pluralidade de atuação, com presença imprescindível nos mercados da construção civil, agronegócios, automotivo, petróleo e gás, entre outros, faz com que tenhamos a oportunidades de impactar positivamente a vida das pessoas, os negócios de nossos clientes e o planeta em que vivemos.

O nosso arame está presente de forma indiscutível no dia a dia das pessoas: da mola do colchão ao aro da bicicleta, da laje protendida à contenção de taludes, do pneu do carro à extração de petróleo, da trempe do fogão à tela de proteção. Para isso, nossa marca tem por trás gente, tecnologia e inovação. Assim como a 13^a Bienal Internacional de Arquitetura.

one we want, by drawing a path and contributing to the crossing towards a more diverse, inclusive and innovative social space.

Diversity was a strong aspect of the agenda for this biennale, led by speakers with different origins, genders, bodies, ethnicities, ages and cultures. That made possible transdisciplinary deliverables strongly aligned with Belgo's beliefs, such as the importance of a welcoming diverse environment that promotes opportunities for growth for all. Only that way people will be able to develop their full potential and, thus, transform society into a better place.

Therefore, it is up to institutions – whether public or private – and companies or class entities to seek opportunities to promote reflection of our formation as a people, considering the minorities and giving them a place of speech in the making of the future.

With this sponsorship, we reinforce our commitment to investing in actions driven by conscious values and actions, in addition to developing socio-environmental and culturally engaged work.

Our plurality of action, with crucial presence in the construction, agribusiness, automotive and oil and gas markets grants us the opportunity to positively impact people's lives, our customer's businesses and the planet where we live.

Undoubtedly, our steel wire is present in people's daily life. Its usage goes from spring mattresses to bicycle wheels, from prestressed slabs to slope contentions, from car tires to oil extraction, and from stove trivets to protection nets. To make this possible, behind our brand, as well as in the 13th International Architecture Biennale of São Paulo, there is a team of people, technology and innovation.

Sobre a Helbor Empreendimentos S.A.

Inspired by the story of immigrant Hélio Berenstein, Helbor has been working since 1977 with focus, dedication, and boldness in the right measure to carry out innovative real estate projects in strategic sites and locations. The team focuses on developing solutions and spaces that meet housing and employment needs. Helbor develops the management of the entire real estate process by coordinating the action of suppliers, always with transparency and responsibility. The company has a solid history and its own formula for conducting relations with the market. All this combined with the commitment to ensure healthy financial management and to deliver what was promised. Helbor has already developed more than 260 projects, which are altogether 7.8 million m² projects

Inspirada na história do imigrante Hélio Borenstein, desde 1977 a Helbor trabalha com foco, dedicação e ousadia na medida certa para realizar projetos imobiliários inovadores, em terrenos e locais estratégicos. Sua equipe se concentra em desenvolver soluções e espaços que atendam às necessidades de moradia e trabalho. A Helbor desenvolve a gestão de todo o processo imobiliário, coordenando a ação de fornecedores, sempre com transparência e responsabilidade. Possui trajetória sólida e fórmula própria de conduzir as relações com o mercado. Tudo isso aliado ao compromisso de zelar por uma gestão financeira saudável e de entregar o que foi prometido. A Helbor já desenvolveu mais de 260 projetos, que somam 7,8 milhões de m² de empreendimentos entregues, em fase de construção ou em

lançamento. No total, são 41 mil unidades entregues, entre apartamentos, casas, conjuntos comerciais, unidades hoteleiras e lotes urbanizados. Presente em 30 cidades, 10 estados e no Distrito Federal, a Helbor foi fundada em Mogi das Cruzes (SP) e tem contribuído para o desenvolvimento do mercado imobiliário brasileiro oferecendo produtos inovadores e conceitos diferenciados, além de gerar empregos e oportunidades de negócio. Desde outubro de 2007, a Helbor é Companhia Aberta listada no Novo Mercado da B3.

that have been completed, are under construction, or are about to be launched. In total, 41,000 units were delivered, including apartments, houses, commercial complexes, hotel units, and urbanized lots. Present in 30 cities, 10 states, and the Federal District, Brazil, Helbor was founded in Mogi das Cruzes, an inner city of the state of São Paulo, and has contributed to the development of the Brazilian real estate market, offering innovative products and differentiated concepts, in addition, to generate employment and business opportunities. Since October 2007, Helbor has been a publicly-held company listed on the Novo Mercado of B3 [Brazil Stock Exchange New Market].

O Papel das bienais na construção de um mundo mais equitativo e sustentável

Strongly present in Latin America, Architecture Biennales are still an essential factor for the dissemination of architecture and urbanism agenda and should be encouraged around the world. The events consist of instruments for professionals in the field, especially the younger generations, to express themselves creatively regarding the challenges on the order of the day, as well as find solutions to these questions. Furthermore, the set of exposed architectural projects indicates, every two years, a positioning within a panorama. This is the most effective way of visualizing from where we came from and where we are heading.

It is stimulating to regard the biennale as an accessible and didactic platform that presents to society the topics that we, as architects and urbanists, believe

Com forte presença na América Latina, as bienais de arquitetura seguem sendo extremamente relevantes para a difusão da agenda de arquitetura e urbanismo e devem ser estimuladas ao redor do mundo. São meio para que profissionais da área, em especial das novas gerações, expressem-se criativamente sobre os desafios que estão na ordem do dia e para os quais precisamos encontrar soluções. O compilado de projetos expõe, a cada dois anos, um panorama do posicionamento. Essa é a melhor forma de visualizar de onde viemos e para onde vamos.

É estimulante pensar na bienal como uma plataforma para apresentar à sociedade, de uma forma aberta e acessível, os tópicos que nós, profissionais da arquitetura e urbanismo, acreditamos que devem ser abordados

para resolver os principais problemas do planeta. Devemos levar às bienais aquilo que consideramos relevante e necessário.

Nesse sentido, a 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, sob o mote *Travessias*, atinge com excelência o seu potencial. Os projetos reunidos provocam reflexões sobre corpos e territórios, bem como os seus percursos, muitas vezes apagados. A mostra reúne diversos saberes tradicionais e os reconhece como chave para um futuro mais sustentável e socialmente justo.

Essa visão é compartilhada pela União Internacional de Arquitetos, que tem colaborado ativamente com as Nações Unidas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. É urgente nos unirmos na construção de um futuro melhor para todas as pessoas, em especial as minorias. Temos que trabalhar por cidades e territórios mais equitativos, seguros, sustentáveis, resilientes e saudáveis. Provocações e soluções estão presentes na mostra *Travessias*. Agora, cabe a nós, profissionais da Arquitetura e Urbanismo, assumirmos um papel de liderança nessa transformação.

should be addressed in order to solve the main problems of the planet. For that reason, we must bring to the biennales what we consider relevant and necessary.

Thereby, the 13th International Architecture Biennale of São Paulo, with the motto *Travessias*, achieves its potential with excellence. The architectural projects and artworks instigate reflections on bodies and territories, as well as their paths, which were persistently erased. The exhibition brings together traditional knowledge and recognizes them as the key to a more sustainable and socially fair future.

This viewpoint is shared by the International Union of Architects (UIA), which has actively collaborated with the United Nations to achieve the Sustainable Development Goals. It is urgent to unite and build a better future for all people, especially minorities. We have to achieve more equitable, safe, sustainable, resilient, and healthy cities and territories. This Biennale presents incitements and solutions. Now it is up to us, architects and urbanists, to assume a leading role in this transformation.

Atravessamentos coletivos

Human displacements constitute the historical processes that define us. In Brazil, the trafficking of people from the African continent to the national territory undertaken in the period of slavery, the genocide of Indigenous peoples, and other events that characterize the colonization process, brought about population transits whose developments are noticeable to this day.

According to this perspective, cities can be understood as a testimony to these movements, since they express spatially the relations of power in a given temporal conjuncture: gentrification and the corresponding exclusion of low-income populations from certain neighborhoods, real estate speculation and its effects on the urban landscape, and the increase in the contingent of people living on



Os deslocamentos humanos perfazem os processos históricos que nos constituem. No Brasil, o tráfico de pessoas do continente africano para o território nacional empreendido no período da escravidão, o genocídio dos povos indígenas, e demais eventos que marcaram a colonização, implicaram trânsitos populacionais cujos desdobramentos são perceptíveis até hoje.

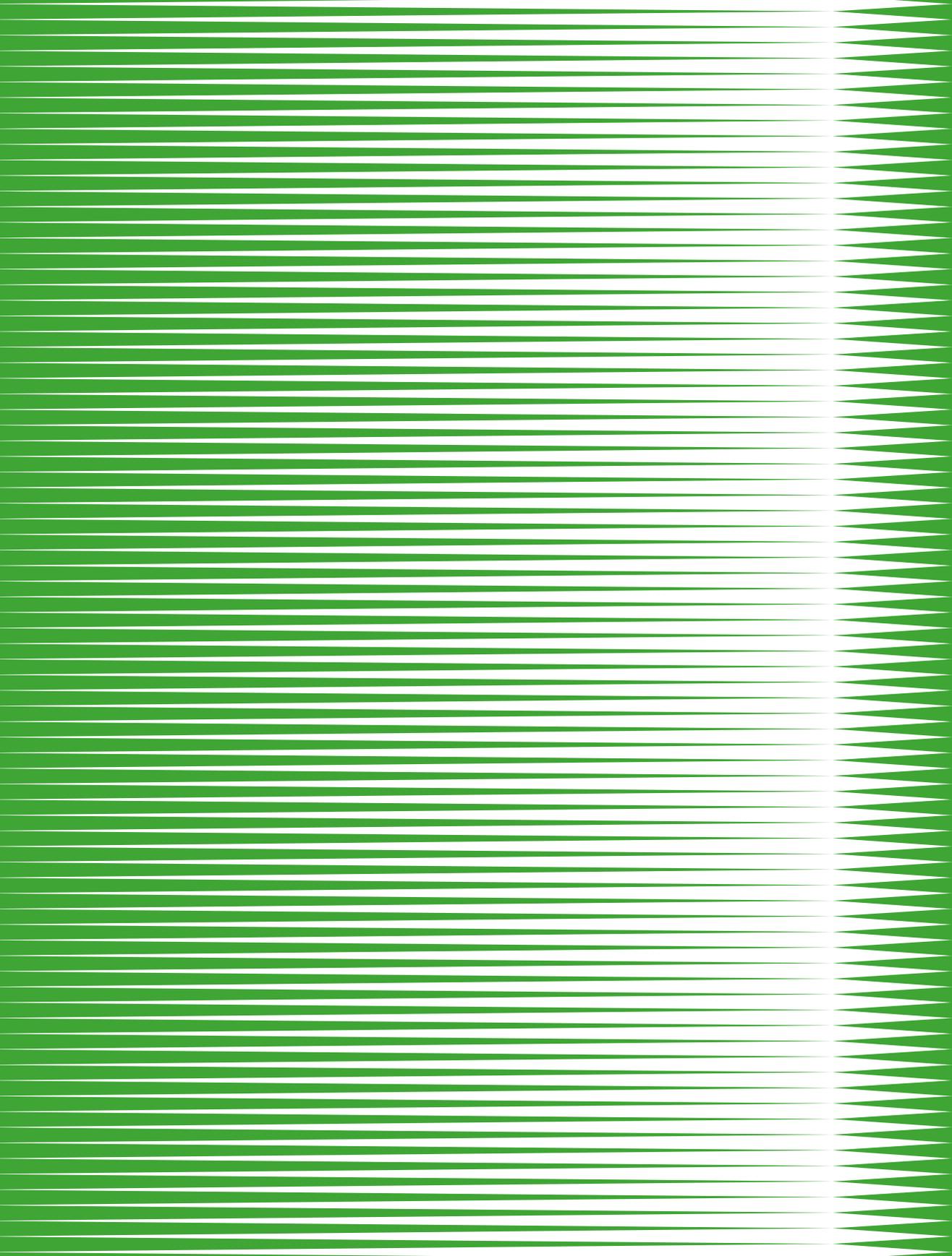
Segundo tal perspectiva, as cidades podem ser compreendidas como um testemunho dessas movimentações, uma vez que exprimem espacialmente as relações de poder numa dada conjuntura temporal: a gentrificação e a correspondente exclusão das populações de baixa renda de certos bairros, a especulação imobiliária e seus efeitos na paisagem urbana, e o aumento do contingente de pessoas em

situação de rua, são ocorrências vinculadas ao panorama político e econômico do presente e do passado. Após mais de dois anos de pandemia, as ruas das metrópoles brasileiras atestam o aprofundamento da desigualdade e suas consequências alarmantes.

Sob a luz dessas ponderações, a 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo propõe, para esta edição do evento, o termo *reconstrução* como eixo temático. A partir do conceito de *travessias*, proveniente da obra da pensadora Maria Beatriz Nascimento, a equipe curatorial elabora uma investigação sobre a relação entre corpos e territórios – quem são as pessoas que têm suas presenças ameaçadas numa dada localidade? Quais memórias correm o risco de apagamento numa determinada conjunção social? Quais formas de resistência podem fazer frente aos desafios que reconhecemos? A formulação dessas respostas ocorre como um exercício de imaginação, etapa imprescindível para a construção de um futuro de horizontes mais amplos. Possibilitar campos de aprendizado e reflexão por meio das artes consiste num dos pilares da ação institucional do Sesc, organização comprometida, desde sua criação, com a democratização dos bens culturais e consequente desenvolvimento humano e social.

the street are occurrences linked to the political and economic panorama of the present and the past. After more than two years of pandemic, the streets of Brazilian metropolises testify to deepening inequality and its alarming consequences.

In the light of these considerations, the 13th International Architecture Biennale of São Paulo proposes, for this edition of the event, the term *reconstruction* as a thematic axis. Based on the concept of *crossings* from the work of the thinker Maria Beatriz Nascimento, the curatorial team carries out an investigation on the relationship between bodies and territories – who are the people who have their presence threatened in a given locality? Which memories are at risk of erasure within a certain conjunction? What forms of resistance can face the challenges we recognize? The formulation of these responses occurs as an exercise of imagination, an essential step for the construction of a future of broader horizons. Enabling fields of learning and reflection through the arts is one of the pillars of the institutional action of SESC, an organization that has been committed, since its creation, to the democratization of cultural goods and consequent human and social development.





TRAVESSIAS

Travessias - 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

Crossings are usually related to connections: a bridge allows transposition between riverbanks; a stair links two floors; a ramp beats a gap in an accessible way; paths connect territories.

They can also be understood as a journey: the forced migration of African people abducted from their native home, escapes to the quilombos, or displacements from the countryside to the city. Therefore, the crossing is a movement that involves bodies and territories and, if done collectively, it is a sharing of experiences, memories, and identity. Social inequalities, temporal and geographic, mark territories, and in the Brazilian case, they were shaped by disputes involving the desire to stay and move.

In this vast patchwork of collective experiences, some narratives are legitimized at the

Travessias estão geralmente relacionadas à conexão: a ponte possibilita a transposição entre duas margens de um rio; a escada faz a ligação entre dois níveis; a rampa vence o desnível de forma acessível; os caminhos conectam territórios.

Elas também podem ser entendidas como percurso: as migrações forçadas dos povos africanos sequestrados de seus países de origem, as fugas para os quilombos ou os deslocamentos do campo para a cidade. Travessia é, portanto, um movimento que implica corpos e territórios e, se realizada coletivamente, o compartilhamento de experiências, de memórias e de identidade. Os territórios são marcados por desigualdades sociais, temporais e geográficas e, no caso brasileiro, foram conformados por disputas que envolvem o desejo de permanência e de movimento.

Nessa enorme colcha de retalhos de experiências coletivas, algumas narrativas são legitimadas à custa do apagamento de outras. Com a violação do direito à memória, à identidade e à imagem, o próprio corpo é documento, como sugere Beatriz Nascimento. Corpos em constante movimento estão em busca de territorialização, de realização de sonhos, de sobrevivência, além da possibilidade de se tornarem visíveis em suas particularidades. Por isso, assume-se a importância de trazer à tona reflexões sobre territórios e fronteiras, por meio de levantamentos coletivos de memórias apagadas, tais como recursos hídricos enterrados, edificações demolidas, práticas culturais e espirituais ameaçadas e identidades múltiplas violentadas.

As exposições – espalhadas entre os edifícios do Sesc Avenida Paulista e do Centro Cultural São Paulo – constituem-se a partir de uma chamada aberta internacional e um convite a profissionais e coletivos para manifestarem suas inquietações, propostas e pesquisas. A partir de diversos suportes, são apresentadas tanto denúncias, manifestos e provocações, quanto proposições de narrativas sobre espaços, territórios, organizações e práticas, demonstrando saberes e construções que possibilitam a diversos grupos sociais existir e resistir em um contexto de conflitos cotidianos. Assim, propõe-se uma reflexão sobre os *apagamentos, resistências e diversidades de vivências* até os dias atuais a partir de uma costura entre projetos, trabalhos e performances que estimulam diálogos entre profissionais de diferentes regiões do Brasil e de outros continentes.

Travessias convida visitantes a ocuparem os espaços expositivos e de diálogo de modo a deslocarem seus corpos para as práticas sociais da cidade: lugares onde a rua ganha uma dimensão mais coletiva e é ocupada por coletivos culturais

expense of erasing others. With the violation of the right to memory, identity, and image, one's body becomes a document, as Beatriz Nascimento suggests. Bodies in the constant movement are looking for territoriality, dreams to come true, survival, and the possibility of becoming visible in their own way. Therefore, it is crucial to reflect on territories and borders through collectively erased memory surveys, such as buried water resources, demolished buildings, threatened cultural and spiritual practices, and violated multiple identities.

The exhibitions – spread between the SESC Avenida Paulista and the Centro Cultural São Paulo – were elaborated from an international open call and invited professionals and collectivities to express their concerns, proposals, and research. Reports, manifests, and provocations are displayed on different types of media. Also, the exhibitions offer suggestions for space narratives, territories, organizations, and practices, demonstrating know-how and constructions that allow other social groups to exist and resist in the context of daily conflicts. Thus, the aim is to dwell on *erasures, resistances, and diverse experiences* up to the present day from a thread of projects, works, and performances that encourage conversations between professionals from different regions of Brazil and other continents.

Travessias invites visitors to occupy and dialogue with the exhibitions spaces so they can move their bodies into the social practices of a city: sites where a street gains a more public dimension and is occupied by cultural collectivities and balls, rolezinhos², street corners talks, dive bars with tables on the sidewalk; where reality is shaped into different forms, improvising places of caring and solidarity among neighbors, and forming

more cooperative ways of doing politics, from local leaderships articulations. It is an invitation to look around and to the body and existing paths movement, in order to imagine futures by emphasizing the recognition of practices and collective bits of knowledge: ancient, marginalized, insurgents, and their contributions to architecture, cities, and ways of living and residing.

e bailes, os rolezinhos, a conversa na esquina, os botecos com mesas para a rua; onde a realidade é moldada de diversas formas, improvisando lugares de cuidado e solidariedade entre vizinhanças e constituindo formas de se fazer política mais cooperativas, a partir de articulações entre lideranças locais. Trata-se de um convite ao movimento do olhar, do corpo e dos caminhos existentes, de forma a imaginar futuros ao enfatizar o reconhecimento de práticas e saberes coletivos, ancestrais, marginais, insurgentes e as suas contribuições para a arquitetura, para as cidades, para os modos de viver e de habitar.

1

Considering that Travessias entitles and is the motto of this biennale, we chose not to translate it in order not to reduce the meaning of the word only to its more direct translation “Crossings”, but to expand the term in all its possibilities of the relationship between body and territory. It could also mean, for example, “Journey”, “Transformation”, “Connection”, and everything that affects bodies and territories.

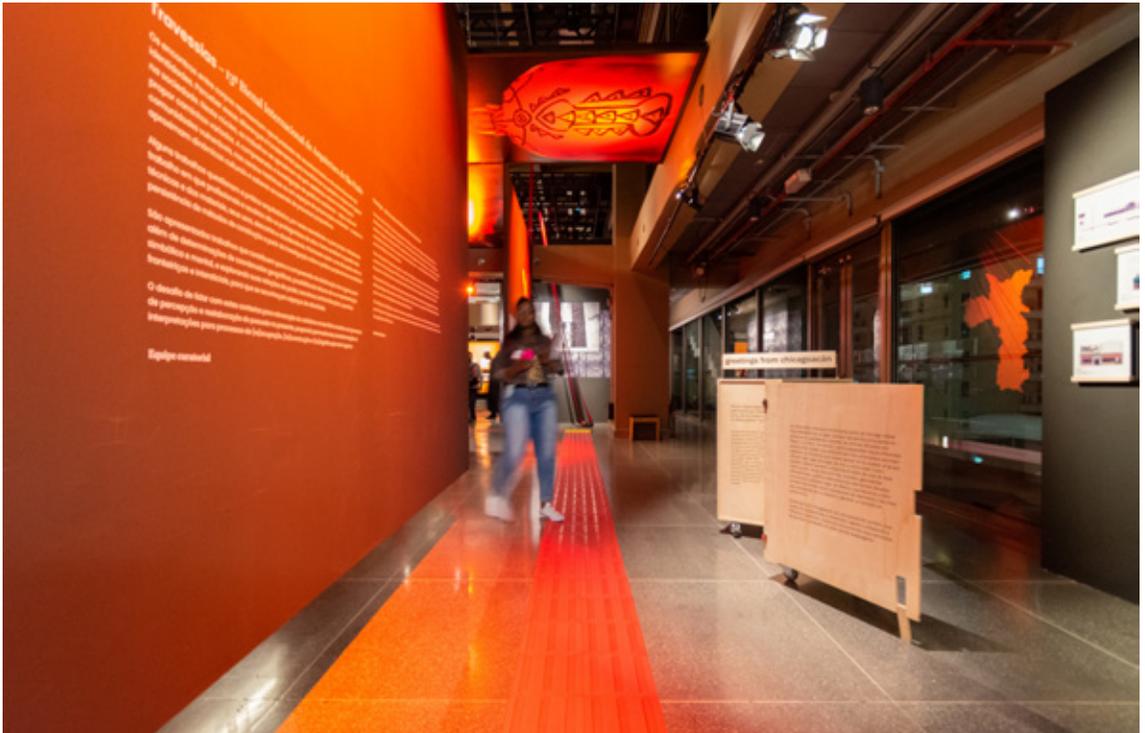
2

Phenomenon that takes place in a public or consumption spaces, such as parks or shoppings, through which a group of young people, usually from the periphery, gather in large number to have fun.

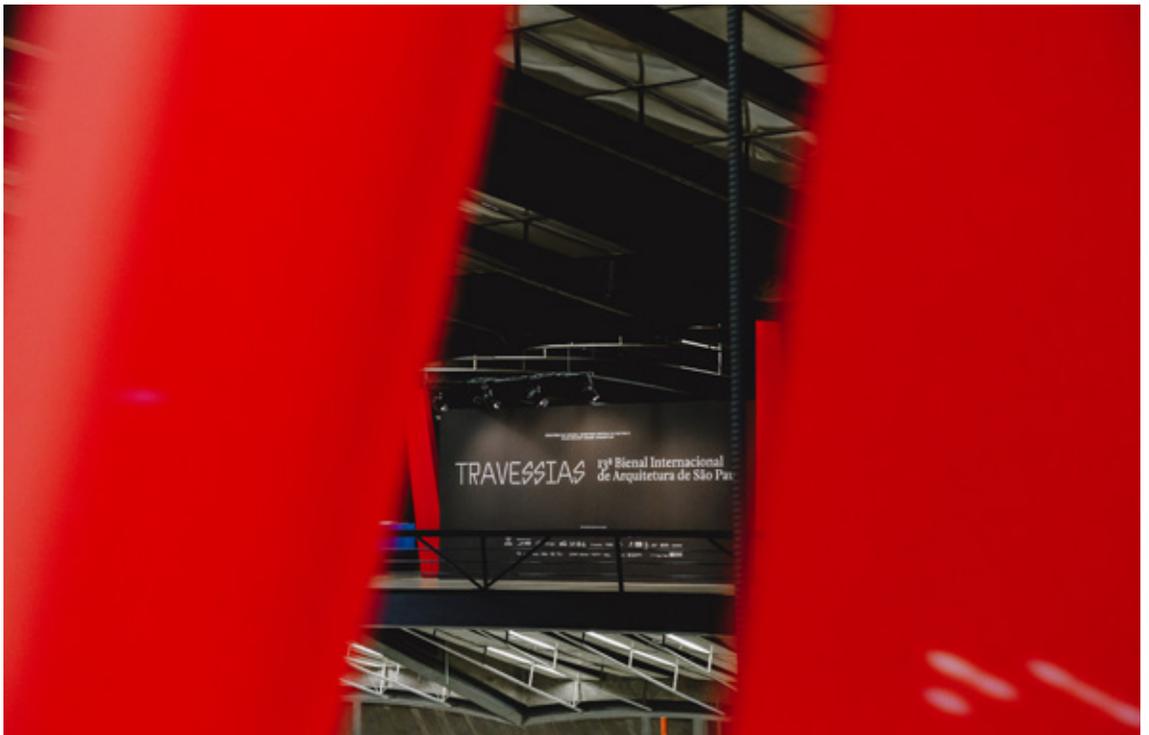


**PERCURSO DE PISO PODOTÁTIL AO
LONGO DA EXPOSIÇÃO NO SESC
AV. PAULISTA**

[TACTILE FLOOR ALONG THE
EXHIBITION AT SESC AV. PAULISTA]



EXPOSIÇÃO DA 13ª BIA NO CCSP
[EXHIBITION AT CCSP (SÃO PAULO
CULTURAL CENTER)]



**MAQUETE TÁTIL SONORA,
DESENVOLVIDA PELA LA BARCA
CULTURAL, NA EXPOSIÇÃO DA 13ª
BIA NO CCSP**

[SOUND TACTILE MODEL, DEVELOPED
BY LA BARCA CULTURAL AT THE 13TH
BIA EXHIBITION AT CCSP]



**VISITA DE UMA TURMA DE ESCOLA
PÚBLICA NA EXPOSIÇÃO DA 13ª BIA
NO CCSP**
[VISIT OF A PUBLIC SCHOOL CLASS
AT THE 13TH BIA EXHIBITION AT CCSP]



SUPERVISORAS DO EDUCATIVO DA
EXPOSIÇÃO TRAVESSIAS – 13ª BIA
NO CCSP[EDUCATIONAL SUPERVISORS AT
THE TRAVESSIAS EXHIBITION – 13TH
BIA AT CCSP]

Todo espaço educa

“those who are committed to the task of inventing the country at the education crossroads will no longer be able to hide in their theoretical apparatuses, nor classical readings or redemptive ideologies. Education is also beyond school walls”
(SIMAS, 2021, p. 55)

Starting with the theme Travessias [Crossings], proposed by the 13th International Architecture Biennale of São Paulo, the Educational team is perceived as an instrument of day-to-day connection that enables crossings, convergences and experiences towards the architectural and artistic works. The Educational team proposed to relay these works to bodies that roamed the exhibition (visitors as active viewers) through a dancing

“os comprometidos com a tarefa da invenção do país nas encruzilhadas da educação, não poderão se esconder mais apenas em seus aparatos teóricos, leituras clássicas e ideologias redentoras. A educação está também para fora dos muros escolares”
(SIMAS, 2021, p. 55)

Partindo das Travessias propostas pela 13^a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, o Educativo estabelece-se como um instrumento de conexão cotidiana que possibilita atravessamentos, aproximações e vivências em relação às obras. A proposição do educativo foi retransmitir as obras aos corpos em trânsito na exposição (visitantes fruidores atuantes) através de uma dançante interlocução com múltiplas realidades e olhares.

Embora seja impossível dimensionar precisa e objetivamente o impacto da 13ª BIA sobre o público, é incontornável destacar seu papel na construção de possibilidades de alcance e sensação de pertencimento. Esta Bienal atuou através de um movimento pendular entre a expansão do circuito arquitetônico, para além de fronteiras disciplinares e ferramentas projetuais, e o ensejo de inserção de vozes silenciadas e/ou corpos violentados. Trata-se de um exercício delineado enquanto vias de retomada e reconstrução coletiva que tensiona e acolhe a urgência de abordar questões sensíveis à realidade social do contexto que vivemos com a devida imersão, e não apenas tangencialmente. Afinal, arquitetura ainda é um campo doloroso para quem busca “tornar-se visível” (Beatriz Nascimento).

Ações de acolhimento e abordagens acerca da escala do cotidiano e experiências cidadinas foram, sem dúvida, fios condutores para as ações educativas. Nós recebemos inúmeras pessoas que não tinham proximidade com espaços expositivos; que jamais se sentiram representadas e/ou ouvidas por produções artísticas; ou, ainda, que sequer sabiam da existência de uma bienal especificamente de arquitetura. Sendo assim, diante da receptividade ou resistência em construir um diálogo sobre as temáticas expostas, cada grupo ou indivíduo acompanhado pelo Educativo demonstrava quantos atravessamentos e peculiaridades carregava consigo, sem os quais as obras expostas seriam incompletas. Por diversas vezes, foi possível captar a emoção das pessoas visitantes através do brilho do olhar, bem como suas sensações de identificação e pertencimento com o ambiente, sinalizadas pelos gestos.

O conceito de *Travessias* também permeou e estruturou as visitas mediadas no CCSP, na medida em que cada pessoa educadora

dialogue with multiple realities and perspectives.

Although it is impossible to measure precise and objectively the impact of the 13th BIA on the public, it is crucial to highlight its role in the making of possibilities of reach and feelings of belonging. This Biennial acted through a pendulant movement between expanding the architectural circuit beyond disciplinary boundaries and architectural design tools, and the boast of inserting silenced voices and/or violated bodies. It's an exercise outlined as paths of collective resumption and reconstruction that tensions and responds to the urgency of addressing matters that are sensitive to the social reality of the current context. All this with proper immersion, not just tangentially. After all, architecture is still a painful field for people who aim “to become visible” (Beatriz Nascimento).

Welcoming actions and approaches regarding everyday life and urban experiences were, undoubtedly, important guiding principles for our educational actions. We received countless people who were not acquainted with exhibition spaces; who had never felt represented and/or heard by artworks; or, yet, who did not even know about the existence of a biennale specifically about architecture. Thus, before the public receptivity or resistance to build a dialogue with the exposed themes, each group or individual assisted by the educator demonstrated how many transgressions and peculiarities they carried with them, without which the exhibited works would be incomplete. Several times, it was possible to capture the visitors' emotions through the sparkle in their eyes, as well as their communicated feelings of

identification and belonging with the exhibition space.

The concept of *Travessias* (Crossings) also permeated and structured the mediated visits at the São Paulo Cultural Center (CCSP), since each educator presented a different circuit of works, establishing, therefore, plural associations and diverse spatial paths. The only point of convergence of all the guided tours was the rootedness in the curatorial articulation of the exhibition and its relationship with imagetic experiences, and the constructions in the surrounding urban perimeter.

The intense and thorough training program provided subsidies to explore compositional research and investigation, in dialogue with decolonial theorizations, as a pedagogical practice. With this practice, we aimed to expand the meanings of the works beyond their authors, techniques, and materials – that is creating movement further than perceptions and aesthetics. Moreover, we had a quite diverse team dedicated to creating conscious and critical educational actions, through an active and interested attitude. Our huge thanks are given to all of them: Carolina, Felipe, Gabriela, Igor Miranda, Jhennifer, Luani, Lucas e Michele.

apresentava um circuito diferente de obras, instigando associações plurais e percursos espaciais diversos. O único ponto de convergência em todos os acompanhamentos era o enraizamento na articulação curatorial da exposição e sua relação com as vivências imagéticas e o edificado no perímetro circundante cidadão.

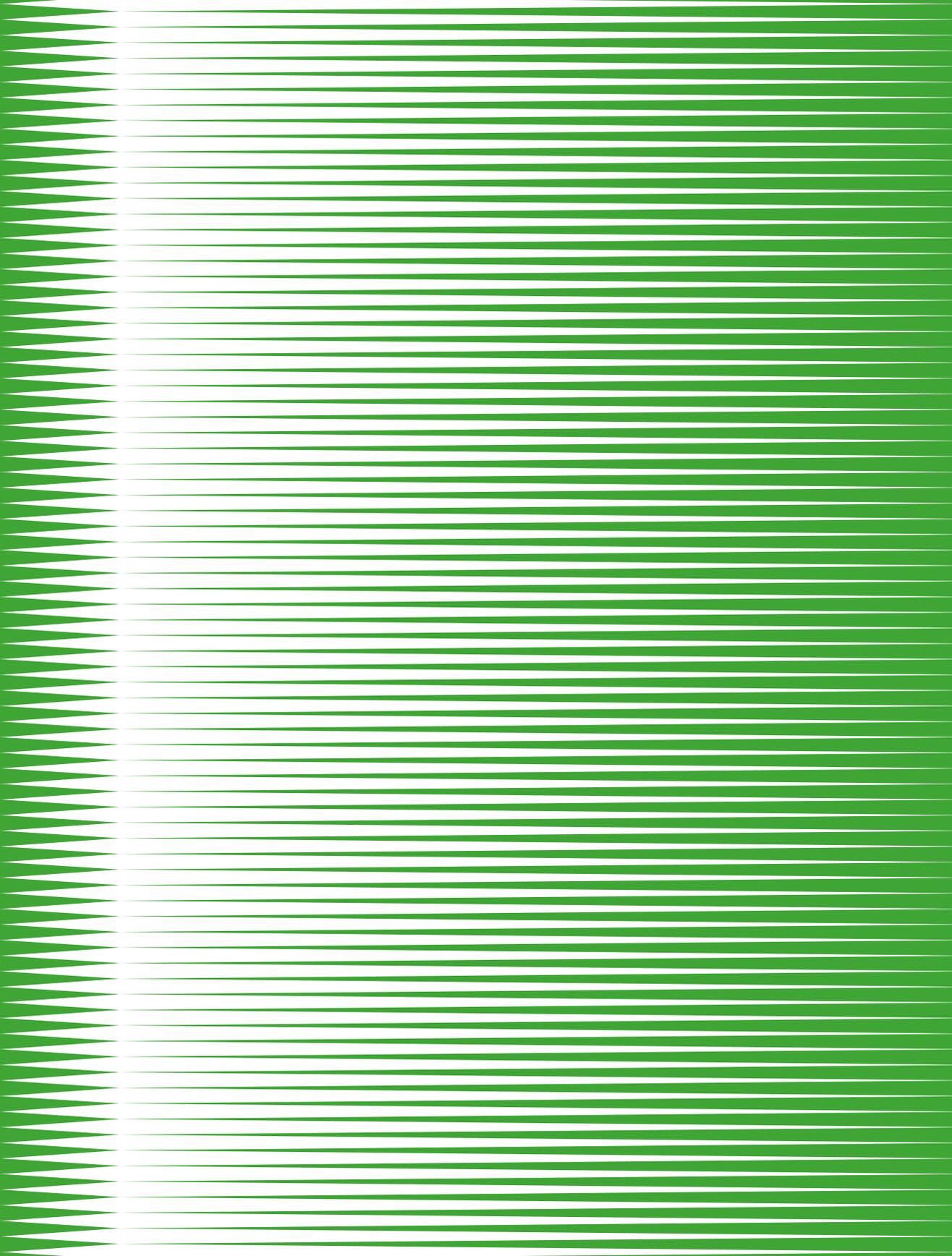
Foi o intenso e atento processo de formação que nos permitiu subsídios para explorar âmbitos da pesquisa e investigação compositiva enquanto prática pedagógica em diálogo, com teorizações decoloniais. Com tal prática, visamos ampliar os sentidos das obras para além de suas autorias, técnica e materialidade – isto é, gerar movimentos para além da percepção e estética. Além disso, contamos com uma equipe amplamente diversa e dedicada à constituição de ações educativas responsáveis e críticas, através de uma postura atuante e interessada. Fica registrado o nosso enorme agradecimento a todos: Carolina, Felipe, Gabriela, Igor Miranda, Jhennifer, Luani, Lucas e Michele.

1

SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.p.55

1

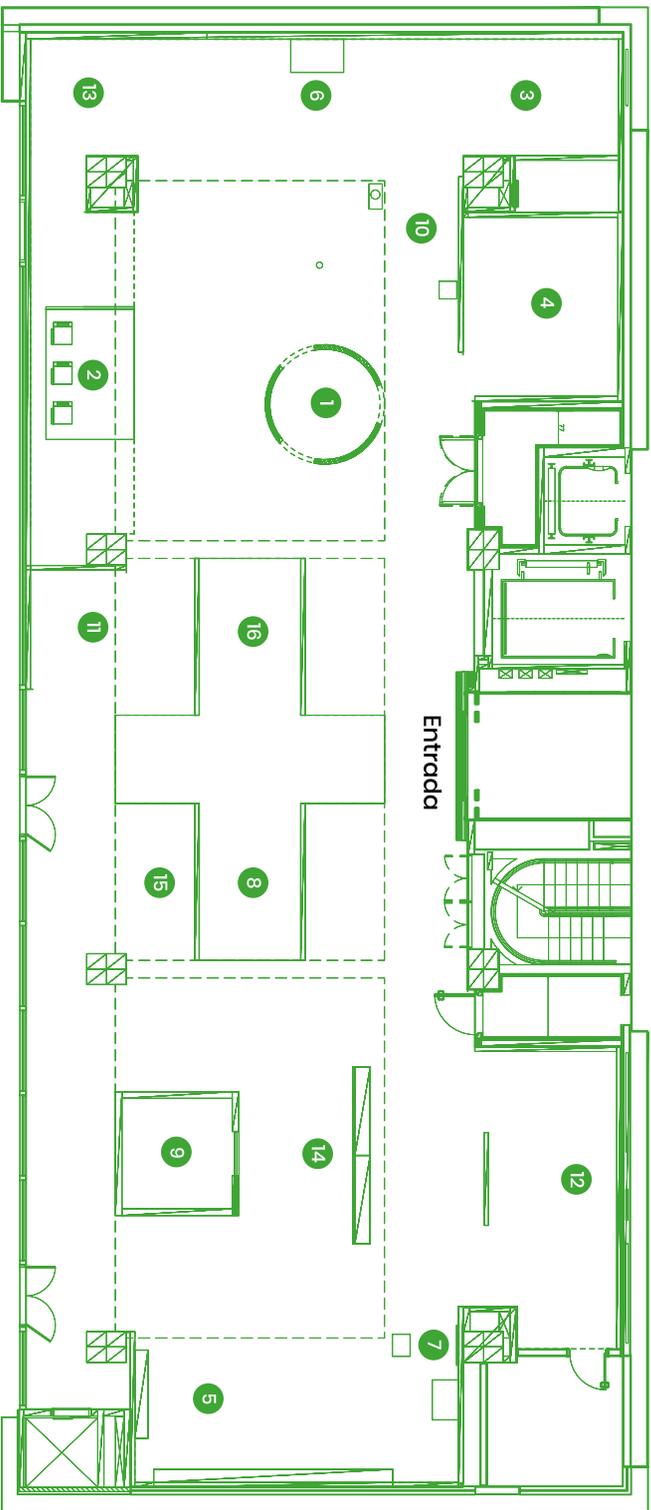
SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.p.55



PLANTA DA EXPOGRAFIA DA
EXPOSIÇÃO DA 13ª BIA NO SESC AV.
PAULISTA
[EXHIBITION DESIGN PLAN FOR THE
13TH BIA AT SESC AV. PAULISTA]

Sesc
Avenida
Paulista







**TRÊS PAINÉIS SEMI-CIRCULARES
EM MDF REVESTIDOS COM LAMBES,
PLOTAGEM INTERNA E MONÓCULOS
INTERATIVOS**

[THREE SEMI-CIRCULAR MDF PANELS
WITH LAMBE-LAMBES, INTERNAL
PLOTAGE AND MONOCLES]

2,70M Ø x 2,10M

A instalação traduz as ideias de emancipação, conhecimento e melhoria da moradia presentes no trabalho da Arquitetura na Periferia. Apresenta três linhas conceituais – processos, transformações e resistências –, que refletem sobre a produção do espaço e as pessoas que o constroem; a busca por uma atuação focada na escuta sensível e empática com protagonismo das moradoras-construtoras nas tomadas de decisões; e a resistência ao machismo estrutural e à mercantilização da moradia.

The installation translates the ideas of emancipation, knowledge, and housing improvement present in the work of Arquitetura na Periferia. It brings three conceptual lines – processes, transformations, and resistances –, to think about the production of space and the people who built it; the search for action focused on sensitive and empathic listening led by women dwellers-builders in decision-making; and resistance to structural misogyny and housing commodification.

“Dormia no emprego, ficava a semana toda. Depois que meu marido faleceu, tinha que voltar todo dia pra ficar com os filhos, saía às 3h da manhã e chegava 22h em casa.” Este relato é um trecho retirado de uma das oito entrevistas realizadas com mulheres que trabalham como empregadas domésticas em zonas abastadas da cidade do Rio de Janeiro. Moradoras da cidade de Magé, essas mulheres possuem em comum o cotidiano marcado por longas horas presas ao trânsito. Os depoimentos perfuram as arquiteturas dos espaços vivenciados e suas diversas escalas. Em particular, o trabalho busca entender o espaço como dispositivo imbuído de uma profunda potência política, articulando formas de poder e (possibilidades) de rupturas. A instalação proposta para 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo consiste na montagem da experiência cotidiana vivida dentro do ônibus por essas oito mulheres. São 20 horas semanais passadas à beira da janela; 80 horas mensais; 960 horas por ano. O corpo em trânsito é uma condição metropolitana, sendo atravessado e atravessando o território.

“I used to sleep at the job, stay the whole week. After my husband had passed away, I had to come back home to stay with the kids. I used to leave at 3 am and return home at 10 pm.” This is an excerpt from one of the eight interviews carried out with women who work as housekeepers in wealthy zones in Rio de Janeiro. They live in the city of Magé, and have in common their everyday life marked by hours stuck in traffic. The testimonies pierce the architecture of spaces experienced and their various scales. In particular, the artwork aims to understand space as a device imbued with a profound political power, articulating forms of control and (possibles) ruptures. The installation proposed for the 13th International Architecture Biennale of São Paulo is an assemblage of the daily experience lived by those eight women inside a bus. It is 20 hours a week looking through the window; 80 hours a month; 960 hours a year. The body in transit is a metropolitan condition, being crossed by, and crossing, the territory.

**INSTALAÇÃO COM USO DE ANDAIME
MULTIDIRECIONAL, ASSENTOS DE
ÔNIBUS, PLACA XADREZ, ÁUDIO
E VÍDEO**

[INSTALLATION WITH A MULTI-
DIRECTION SCAFFOLD, CHESS
BOARD, BUS SEATS, AUDIO
AND VIDEO]

2,0 x 3,0 x 2,50 M



2022
COLETIVO COLETORES
(SÃO PAULO – SP, BRASIL / 2008)

MDF CORTADO EM CNC E PROJEÇÃO
[MDF CUT IN CNC AND PROJECTION]
2,0 x 3,0 M

A instalação combina arte, tecnologia, cidade e memória. A construção aqui proposta parte da documentação visual da trajetória do Coletivo Coletores em relação ao seu histórico com intervenções urbanas em territorialidades que cotidianamente lutam contra os apagamentos de suas histórias, comunidades e culturas. A obra foi concebida como uma metáfora arquitetônica que se utiliza da projeção mapeada para apresentar lugares de memória e organizações coletivas insurgentes, como: as Igrejas do Rosário dos Homens Pretos, o Sítio da Ressaca, as produções arquitetônicas de Joaquim Pinto de Oliveira (Tebas) e a Capela de São Miguel Arcanjo.

The installation combines art, technology, city, and memory. The construction proposed starts from the visual documentation of Coletivo Coletores trajectory concerning its history with urban interventions in territorialities that fights daily against the erasure of their histories, communities, and cultures. The work was conceived as an architectural metaphor that uses mapped projections to present places of memory and insurgent collective organizations, such as the *Rosário dos Homens Pretos* churches, *Sítio da Ressaca*, Joaquim Pinto de Oliveira's architectural productions, and *Chapel of São Miguel Arcanjo*.



4. UNA CONVERSACIÓN ENTRE DOS ÁRBOLES (UMA CONVERSA ENTRE DUAS ÁRVORES)

TWO TREES TALKING

2022
LINDA SCHILLING, CLAUDIO
ASTUDILLO, LUCIANA VARKULJA
(VIÑA DEL MAR, CHILE;
SÃO PAULO – SP, BRASIL / 1985,
1985, 1977)

42

Uma conversa entre duas árvores é um ensaio em vídeo que explora as múltiplas travessias de duas espécies de árvores. A troca ocorre entre um Eucalipto-comum (*Eucalyptus globulus*) e um Ipê (*Handroanthus spp.*). Ambas simpatizam com a história uma da outra e refletem sobre seu futuro nessas paisagens. Ao representar uma conversa entre elas, o vídeo desafia a forma como percebemos o deslocamento não-humano e suas repercussões no contexto do Antropoceno e da crise climática.

Two trees talking is a video essay that explores the multiple journeys of two tree species. The exchange takes place between an common Eucalyptus (*Eucalyptus globulus*) and an Ipê tree (*Handroanthus spp.*). Both sympathetically empathize with each other's story and reflect on their future in these landscapes. By acting as a conversation between them, the video challenges the way we perceive non-human displacement and its repercussions in the context of the Anthropocene and the climate crisis.

VOZES DAS ÁRVORES
[TREE VOICES]:

EUCALIPTO [EUCALYPTUS]
PAULA MONROY

IPÊ
TATI FADEL

VÍDEO PROJEÇÃO
[VIDEO PROJECTION]
9'00"

TRONCOS DA INSTALAÇÃO
[INSTALLATION LOGS]
DAPODA





**FOTOGRAFIAS EM IMPRESSÃO
DIGITAL, PAINÉIS EM MDF E TINTA
MINERAL**[DIGITALLY PRINTED PHOTOGRAPHS,
MDF PANELS AND MINERAL PAINT]**DIMENSÕES VARIADAS**

[VARIABLE DIMENSIONS]

O trabalho apresenta fotografias e desenhos de cinco projetos do arquiteto Diébédo Francis Kéré realizados em parceria com as mulheres de Gando, em Burkina Faso. Em relação à Escola Primária de Gando, à Clínica Cirúrgica e Centro de Saúde de Léo e à Residência Compartilhada para Médicos em Léo, são apresentados diversos momentos de envolvimento entre as mulheres com o processo construtivo para a elaboração de uma arquitetura intimamente relacionada às possibilidades materiais, aos procedimentos construtivos e ao envolvimento com a comunidade.

The work presents drawings and photographs from five projects by the architect Diébédo Francis Kéré made in partnership with the women from Gando, Burkina Faso. With regard to the Gando Primary School, the Léo Surgical Clinic and Health Centre, and Léo Doctors' Housing, several moments are presented showing the involvement of the women in the construction processes of the realisation of an architecture that is intimately connected to local materials, construction methods and community participation.

**6. HERANÇA + O FABULOSO
INVENTÁRIO DAS OBRAS DO
MEU AVÔ**

LEGACY + THE FABULOUS INVENTORY
OF MY GRANDFATHER'S WORKS

**2021
GABRIELA LEANDRO PEREIRA,
MARIANA LEANDRO PEREIRA
(VITÓRIA – ES, BRASIL / 1981, 1982)**



COLABORAÇÃO

[COLLABORATION]

**CARLOS ALBERTO PEREIRA E SERGIO
LEANDRO DA SILVA****DEPOIMENTOS**

[TESTIMONIALS]

**JOÃO CARLOS PEREIRA,
CARLOS ALBERTO PEREIRA,
SERGIO LEANDRO DA SILVA,
GABRIELA LEANDRO PEREIRA E
MARIANA LEANDRO PEREIRA****PAINEL DE MDF, IMPRESSÕES
ADESIVADAS, ÁLBUM DE
FOTOGRAFIAS, ÁUDIO,
ILUMINAÇÃO, BANCADA
COMPOSTA POR DOIS CAVALETES E
UMA PLACA DE EUCATEX**[MDF PANEL, ADHESIVE PRINTS,
PHOTO ALBUM, AUDIO, LIGHTING,
BENCH COMPOSED OF TWO EASELS,
AND A EUCATEX BOARD]**5,00 x 2,60 M**

A proposta toma como ponto de partida uma homenagem aos avôs das autoras, João Carlos Pereira e Gumercindo Ruge da Silva (*in memoriam*), um marmorista e um cavouqueiro, para ativar um debate sobre a anonimização dos trabalhadores e trabalhadoras da construção civil pelas narrativas formuladas pelo campo da arquitetura e do urbanismo. Revela também o viés racial desse apagamento, e na direção contrária, oferta informações biográficas nas quais, fabulosamente, as vidas dos construtores e a história material da cidade se entrelaçam.

The proposal takes as a starting point a tribute to the authors' grandfathers João Carlos Pereira and Gumercindo Ruge da Silva (*in memoriam*), a marble worker and a digger, to activate a debate on the anonymization of civil constructions workers through the narratives formulated by the field of architecture and urbanism. It also reveals the racial bias of this erasure. In the opposite direction, it offers biographical information, in which fabulously, the lives of the builders and the material history of a city intertwine.



7.1 O BANCO
THE STOOL

A BANCADA
THE STAND

2021
GRUPO BANGA
(LUANDA, ANGOLA / 2020)

MDF, TECIDO, LONA E BARBANTE
[MDF, FABRIC, CANVAS AND STRING]
0,40 × 0,56 × 0,45 M /
0,86 × 0,60 × 0,90 M

Este experimento de cunho investigativo foca nos mercados de artesanato e nos artistas de rua espalhados por Luanda, Angola, onde, como em outros centros urbanos angolanos, a economia informal é um fator estruturante da organização da vida econômica e social.

Conhecendo esse panorama da venda em mercado informal, este projeto centrou-se nos artistas de rua (venda de arte/artefatos em mercados). Após mapear os diferentes pontos desse tipo de venda na cidade, identificou-se a necessidade desses artistas terem um objeto que desempenha tanto a função de assento como de bancada para expor o seu produto.

Como resposta, desenhou-se dois artefatos (banco e bancada), pretendendo estabelecer uma relação entre artista, sua arte, espaço e sociedade. Desse modo, esses artefatos (galerias ambulantes) pretendem compreender o universo da arte dos bairros de Luanda, assim como a arte espontânea.

This investigative experiment focuses on craft makers and street artists across Luanda, Angola, where the informal economy is a structuring factor in economic and social life organization, as in other Angolan urban centers.

This project focused on street artists (arts/artifacts sales in markets) by knowing this panorama of sales in informal markets. Then, different points of this type of sales in the city were mapped, and the need for these artists to have an object that performs the function both of seat and stand to show their product was identified.

In response, two artifacts were designed (a stool and stand) to establish a relationship between an artist, art, space, and society. In this way, these artifacts (walking galleries) aim to understand the universe of art in the neighborhoods of Luanda, as well as spontaneous art.



O curta-metragem Oku tumala oku tekula (O ato de sentar e criar) surge como sequência do projeto intitulado O Banco, desenvolvido pelo Grupo Banga em 2021. Seus principais objetivos são: desenvolver a narrativa e aprofundar conhecimentos tanto do Grupo Banga, como do público sobre os mercados informais angolanos, responsáveis pelo sustento de muitas famílias; acompanhar e entender como é o dia a dia de artistas de rua, seus processos criativos e dificuldades para produzir e vender as suas peças de arte; apresentar projeto O Banco e as suas peças (banco e bancada) de uma forma real e, por outro lado, abstrata. O curta dura aproximadamente 30 minutos e centra-se na figura de um artista de rua e em sua relação com o mercado onde trabalha. Com a introdução do banco na sua rotina de trabalho, surge uma figura secundária que pretende explorar as possibilidades do banco e da bancada de forma imaginária.

The short film Oku tumala oku tekula (The act of seating and creating) appears as a sequel to the project entitled The Stool, developed by Grupo Banga in 2021. Its main goals are: to develop a narrative and deepen knowledge of both Grupo Banga and the public about the Angolan informal markets responsible for the livelihood of many families; to monitor and understand the daily life of street artists, their creative process, and difficulties in producing and selling their products; to present The Stool project and its parts (stool and stand) accurately and abstractly. The short film lasts 30 minutes and focuses on the figure of a street artist and his relationship with the market where he works. With the introduction of the stool and the artist's work routine, a secondary figure appears, intending to explore the possibilities of the stool and the stand in an imaginary way.

**8. CARNAVAL E RESISTÊNCIA:
CARAVANA PRETA DO BLOCO AFRO
AFIRMATIVO ILU INÃ**

CARNIVAL AND RESISTANCE:
BLACK CARAVAN OF THE BLOCO
AFRO AFIRMATIVO ILU INÃ

**2021
FERNANDO ALABÊ, FEFÊ CAMILO,
FRANCINE MOURA
(SÃO PAULO – SP; CAMPINAS – SP;
ANGRA DOS REIS – RJ, BRASIL /
1975, 1979, 1977)**

O caminho é morada de Exu e o que nos move é este caminhar. Somos uma reintegração simbólica de territórios, tomando o berço primeiro do samba paulistano por uma multidão preta que se recolocou no protagonismo do Carnaval e refundou este caminho. Todo canto é morada e toda morada se encanta. Este é um caminho de todos os lados, porque todo lado é nosso lugar, pois, onde alcançam nossos pés nossos corpos irão dançar, reconectar nossos tempos, e estabelecer nossos caminhos. Laroyê!

The path is Exu's dwelling and what moves us is this walk. We are a symbolic reintegration of territories, taking the first cradle of São Paulo's samba by a black crowd that repositioned itself in the protagonism of Carnival and re-founded this path. Every corner is a home and every home enchants itself. This is an all sides path, because all sides are our place. Where our feet reach, our bodies will dance, reconnect our times, and establish our paths. Laroyê!





2019
JÉSSICA BITTENCOURT
(NATAL – RN, BRASIL / 1991)**MDF CRU, GRAVAÇÕES, LAMBES E ILUMINAÇÃO**
[RAW MDF, RECORDINGS, LAMBES AND LIGHTING]
2,80 x 2,80 x 4,40 M

A instalação revela as condições das pessoas em situação de rua que hoje ocupam os pilares da Ponte Newton Navarro, em Natal–RN. Assim, ao mesmo tempo que atua como denúncia da contradição em torno de um dos principais cartões postais da capital potiguar, a instalação reporta-se às adversidades das cidades contemporâneas enquanto gênero, tendo como foco o problema crescente da desigualdade socioespacial que termina por desembocar nos habitats invisíveis. Pilares Vivos é, por todas as questões sociais e espaciais que evidencia, uma instalação relevante às discussões de urbanidade e direitos humanos, especialmente sensível em suas escolhas, e notável pela experiência psicológica e sensorial que proporciona.

The installation reveals the conditions of people living on the streets that today occupy the pillars of the Newton Navarro Bridge in Natal-RN. Therefore, while the installation exposes the contradiction surrounding one of Natal's main postcards, it reports the adversities of contemporary cities as a genre, focusing on the growing problem of social and spatial inequality that leads to invisible habitats. For all its social and spatial matters, Live Pillars is a relevant installation to the urbanistic and human rights discussions; it is susceptible in its choices and notable for the psychological and sensory experience it offers.

Esta série de trabalhos se constitui de objetos encontrados em caçambas de obras na cidade de São Paulo. Por meio desses objetos descartados e relacionados ao trabalho de operários da construção civil (telas de proteção, pincéis, luvas, lixas, arames, blocos de concreto, azulejos) o artista cria uma nova relação entre obra-trabalho com vestígios e resíduos da ação agora deslocados e rearranjados, convocando o trabalho a ser trabalho outra vez.

This series of artworks is made of made of objects found in dumpcart at worksites in São Paulo. Through these discarded objects related to the civil construction workers ((protection nets, paintbrushes, gloves, grinding discs, wires, concrete blocks, tiles), the artist creates a new relation between labor-artwork with traces and residues of action now displaced and rearranged, summoning labor to be labor again.

**COLUNA MOLE VI:
TELA DE PROTEÇÃO ENCONTRADA
EM UMA CAÇAMBA, ARAME**
[PROTECTION NET FOUND IN A
DUMPCART, WIRE]
2,80 × 0,20 × 0,20 M

**RETRABALHO I:
PINCÉIS ENCONTRADOS EM UMA
CAÇAMBA, PARAFUSO**
[PAINTBRUSHES FOUND IN A
DUMPCART, SCREWS]
1,05 × 0,8 × 0,4 M

**RETRABALHO II:
LUVAS E NÍVEL ENCONTRADOS EM
UMA CAÇAMBA**
[GLOVES AND LEVELS FOUND IN A
DUMPCART]
0,29 × 0,31 × 0,06 M;

**BANDEIRA II (PARA ANTÔNIO DIAS):
INSTALAÇÃO, LIXAS DE
CONSTRUÇÃO ENCONTRADAS
EM UMA CAÇAMBA, FERRO, CABO
DE AÇO, VITROLA, TV 29", DVD**
[INSTALLATION, GRINDING DISCS
FOUND IN A DUMPCART, IRON, STEEL
CABLE, RECORD PLAYER, TV 29", DVD]
2,50 × 1,50 M





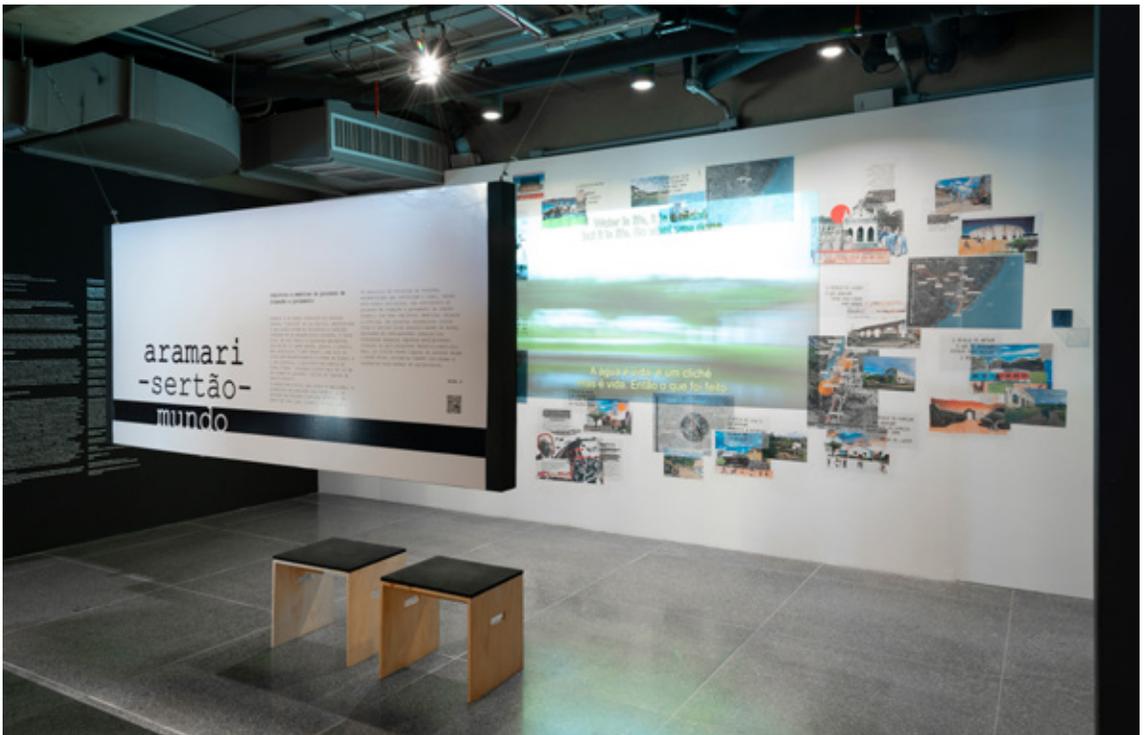
**IMPRESSÃO EM ACRÍLICO,
FRAGMENTOS FOTOGRÁFICOS**
[ACRYLIC PRINTING, PHOTOGRAPHIC
FRAGMENTS]

QUADROS
[FRAMES]
**28,8 × 21,4 CM (12), 28,8 × 26,7 CM
(5) 28,8 × 41,8 CM (3)**

CARRINHO DE MADEIRA
[WOODEN CART]
1,04 × 1,50 × 1,59 M

A obra documenta códigos visuais, arquitetônicos e estéticos dos bairros nos quais os imigrantes mexicanos se estabeleceram em Chicago. A instalação retrata edifícios que sofreram intervenções pelos seus usuários como forma de fazer lugar dentro da (segregada) cidade: as fachadas de edifícios tradicionais do Centro-Oeste norte-americano foram carregadas de ornamentos que se inspiram na arquitetura vernácula daqueles lugares pelos quais se anseia e que um dia foram abandonados. Estas intervenções arquitetônicas funcionam como uma expressão tangível da presença e identidade dessa comunidade, num país em que ela foi historicamente outrificada e marginalizada.

The work documents the visual, architectural and aesthetic codes of neighborhoods in which Mexican immigrants have established in Chicago. The installation depicts buildings that have been intervened by their users as a way of place-making within the (segregated) city: façades of traditional Midwestern buildings have been loaded with ornament that takes inspiration from vernacular architecture of those places that are longed for and that were once left behind. These architectural interventions function as a tangible expression of presence and identity of this community, in a country where it has historically been othered and marginalized.



**COLAGENS/LAMBE-LAMBES
E TEXTOS****[COLLAGES/LAMBE-LAMBES,
AND TEXTS]****PROJEÇÃO DE VÍDEO****VIDEO PROJECTION****32'32"**

A proposta expositiva Aramari-sertão-mundo reúne registros e memórias da cidade de Aramari-BA, diante da perspectiva da história oficial institucionalizada e da mobilização das memórias e narrativas de seus habitantes. A partir do panorama oferecido pelos caminhos e estradas que se cruzaram nesse território, em consequência da invasão colonial, este trabalho apresenta o processo de povoamento da cidade através das relações que se atempam em perspectiva da fricção interétnica entre os Aramarizes, povos originários de etnia Kiriri, e a significativa presença negra, que passa a habitar esse lugar.

The exhibition proposed Aramari-sertão-world gathers registers and memories of the city of Aramari-BA, before the perspective of institutionalized official history and the mobilization of memories and narratives of its inhabitants. From the panorama offered by the paths and roads that had crossed this territory, as consequence of colonial invasion, this project presents the process of populating the city through the relationships that were timed in the perspective of the interethnic friction between the Aramarizes, native people from the Kiriri ethnic group, and the significant black presence that started to live in the area.

**13. TODO MATERIAL É MEMÓRIA.
TODO RESÍDUO, TAMBÉM**
EVERY MATERIAL IS MEMORY. EVERY
WASTE, TOO

**2022
MOURARIA 53
(SALVADOR – BA, BRASIL / 2017)**

62

**135 RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO
CIVIL COM TRAÇOS DE EROÇÃO
MARÍTIMA. FOTOGRAFIA**
[135 CIVIL CONSTRUCTION WASTE
PIECES WITH TRACES OF MARINE
EROSION. PHOTOGRAPH]
DIMENSÕES VARIADAS
[VARIABLE DIMENSIONS]

Demolição constrói. O acúmulo de restos materiais polidos pela ação marítima faz da praia uma paisagem progressivamente artificial. A coleção de partículas desse sedimento, feita em diferentes pontos na orla da Baía de Todos os Santos, investiga as consequências ambientais resultantes da constante reconstrução soteropolitana, mas também um registro cultural. A praia passa a ser um arquivo do que a cidade desfaz. Nas obras de aterramento, extratos mais antigos se revelam.

Demolition builds. The accumulation of materials polished by sea action makes the beach a progressively artificial landscape. The collection of particles from this sediment, made at different points on the boardwalk of *Baía de Todos os Santos*, investigates the environmental consequences resulting from the constant reconstruction of Salvador, also serving as a cultural record. The beach becomes an archive of what the city undoes. In the grounding works, older extracts reveal themselves.



PLOTAGEM DE DESENHOS
[PRINTED DRAWINGS]
DUAS PRANCHAS
[TWO BOARDS]
1,10 × 3,60M

Este é um projeto de uma escola de Ensino Fundamental localizada no Lower East Side de Nova York. Esta região é historicamente habitada por imigrantes desde a década de 1850 e, em razão dessas diferenças culturais, sofre constantes mutações. Considerando essa tradição, este projeto foca na condição transcultural dessas famílias para melhor ajudá-las nas suas adaptações. O objetivo principal foi permitir a conexão social, a solidariedade e o isolamento como meios para criar lugares de apego e pertencimento, uma vez que os indivíduos transculturais, em geral, sofrem para se identificar com o país que vivem.

This is a K-8 school project located in the Lower East Side of New York City. It considers the area's history of continuously housing immigrants since the 1850s. This region has been historically inhabited by immigrants since the 1850s and are constantly mutated due to these cultural differences. Considering this tradition, this project targets the cross-cultural condition of these families, in order to help them in the best way with their adaptation. The main objective was to allow social connection, solidarity, and seclusion as ways to create place attachment and belonging, since cross-cultural individuals commonly struggle with identification with the country they live in.



2022
CAROLINA PIAI VIEIRA, LARISSA
FRANCEZ ZARPELON, LOUISE
LENATE FERREIRA DA SILVA,
LUCIENE GOMES, PEDRO CARDOSO
SMITH, PEDRO VINÍCIUS ALVES,
RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA,
THIAGO SOUSA SILVA, VIVIANE
DE ANDRADE SÁ
(SÃO PAULO – SP / 1993, 1981, 1993;
SÃO CARLOS – SP / 1977; SÃO
PAULO – SP / 1977, 1992;
SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP /
1993; SÃO PAULO – SP / 1994;
RIBEIRÃO PRETO – SP / 1981)

Nós

Uma parte das ações propostas para o 3º Fórum Internacional de Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo, realizado em São Paulo, em novembro de 2022, teve como objetivo principal gerar um diálogo entre os profissionais, acadêmicos, gestores públicos e cidadãos. O propósito do fórum foi fortalecer o papel da arquitetura e do urbanismo na construção de uma cidade mais justa, sustentável e resiliente, promovendo a integração entre os setores público, privado e acadêmico, além de estimular a participação cidadã na tomada de decisões urbanas e territoriais.

A programação do fórum foi estruturada em três eixos principais: a apresentação de experiências locais de planejamento urbano e territorial; a discussão sobre tendências de pesquisa, inovação e sustentabilidade; e a geração de propostas de intervenção pública. O fórum foi realizado em formato híbrido, com atividades presenciais e online, permitindo a participação de profissionais e cidadãos de todo o Estado de São Paulo.

Não basta

Um fórum não basta para promover mudanças estruturais na cidade. É necessário um compromisso político e institucional com a transformação urbana. A arquitetura e o urbanismo devem atuar em conjunto com outros setores da sociedade para enfrentar os desafios urbanos e territoriais. É preciso criar mecanismos de participação cidadã que garantam a transparência e a accountability das ações públicas. Além disso, é fundamental fortalecer o planejamento estratégico e o orçamento participativo, garantindo a sustentabilidade das ações e a integração entre os setores público, privado e acadêmico.

Para saber mais sobre o fórum, acesse:
<https://www.saopaulo.sp.gov.br/portal/secretaria-de-urbanismo-e-transporte>
<https://www.saopaulo.sp.gov.br/portal/secretaria-de-urbanismo-e-transporte>

Município de São Paulo
Municipality of São Paulo

As travessias representam os deslocamentos forçados a que uma população é submetida: o sequestro das populações indígenas e africanas e a expulsão de seus territórios; as migrações em busca de trabalho ou de refúgio; e as viagens cotidianas das populações periféricas. Como a costura de uma enorme colcha de retalhos, as travessias também podem representar o compartilhamento de experiências nos territórios. As linhas e tecidos vermelhos simbolizam essas travessias e, ainda, convidam ao movimento pelas obras expostas.

Travessias (a equipe multidisciplinar formada por nove integrantes do Brasil) venceu, em 2021, o concurso de cocuradoria para a 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

Crossings represent the forced displacements to which a population is subjected: the kidnapping of indigenous and African populations and the expulsion from their territories; migrations in search of work or refuge; the daily journeys of peripheral populations. Like the sewing of a huge patchwork quilt, the crossings may also represent the sharing of experiences in territories. The red threads and fabrics symbolize these crossings and invite movement throughout the exhibited works.

The *Travessias* (a multidisciplinary team formed by nine Brazilian members) won the co-curatorial competition for the 13th International Architecture Biennale of São Paulo in 2021.

16. GUIADA PELOS BÚZIOS, DESENHANDO PARA OS ORIXÁS: METODOLOGIAS AFRODIASPÓRICAS NA ARQUITETURA
 GUIDED BY BÚZIOS, DRAWING TO THE ORIXÁS: AFRODIASPORIC METHODOLOGIES IN ARCHITECTURE

2014
VILMA PATRICIA SANTANA SILVA,
LUIS CLÁUDIO NERES MATOS
(NAZARÉ – BA, BRASIL; SALVADOR – BA, BRASIL / 1983, 1976)

68



CONCEPÇÃO DA METODOLOGIA
[CONCEPTION OF THE METHODOLOGY]
AS DIVINDADES (ORIXÁS E CABOCLO)
E A COMUNIDADE DO TERREIRO
[THE DEITIES (ORIXÁS AND CABOCLO)
AND THE TERREIRO COMMUNITY]

FOTOS, DESENHOS, TEXTOS
EM PAINÉIS
PHOTOS, DRAWINGS, AND TEXTS
ON PANELS
DUAS PRANCHAS
TWO BOARDS
2,75 x 1,75 M

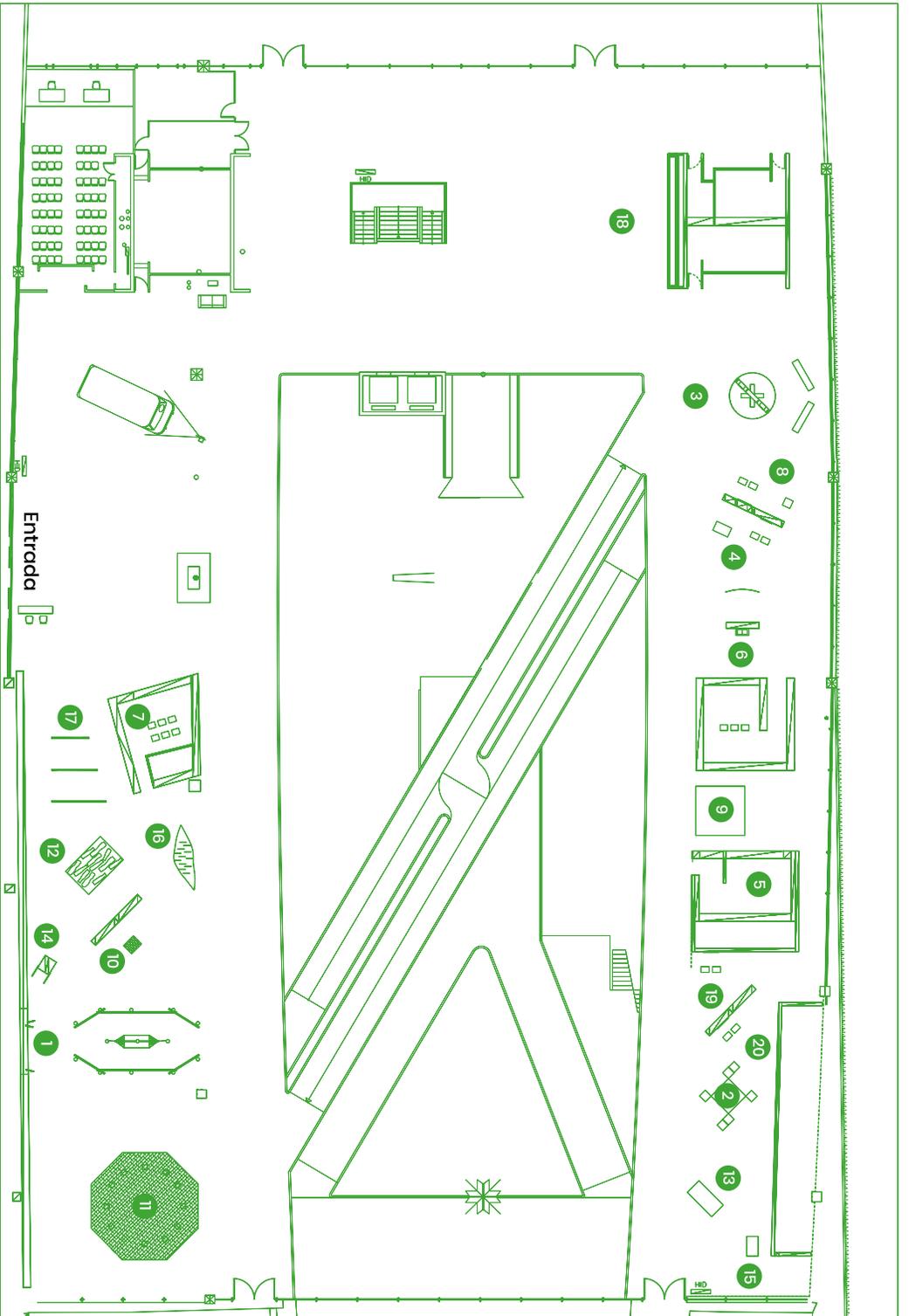
O projeto é fruto do trabalho final de graduação da autora defendido na UFBA para um Terreiro de Candomblé na nação Ketu de Salvador-BA, com foco no estudo da arquitetura tradicional e da identidade como local sagrado. O projeto propõe a contribuição sem interferência conceitual, posicionando a pessoa responsável pela arquitetura em papel de observadora e intérprete que elabora o projeto do terreiro de forma participativa com as divindades, por meio do jogo de búzios, de Obí e da oralidade como método de comunicação.

The project results from a final undergraduate paper defended at the Federal University of Bahia (UFBA) to a Candomblé Terreiro in Ketu nation, Salvador-BA. The focus is on studying traditional architecture and its identity as a sacred space. The project proposes to contribute without any conceptual interference and puts the architect in the role of observer and interpreter who elaborates the project to the terreiro in a participative way with the divinities, by playing búzios and Obí, and using orality as a communication method.

PLANTA DA EXPOGRAFIA DA
EXPOSIÇÃO DA 13ª BIA NO CCSP
[EXHIBITION DESIGN PLAN FOR THE
13TH BIA AT CCSP]

Centro
Cultural
São Paulo
- CCSP





ROBÁ [Amargo, na língua Tupi] é uma instalação artística produzida com os restos da madeira e cinzas de uma Oca abalada por um grande incêndio na Reserva do Jaraguá, São Paulo, que atingiu a aldeia guarani Tekoa Itakupé. Esta instalação servirá como espaço expositivo para outros trabalhos nos quais o artista discute o apagamento da cultura ancestral de sua família Tupinaky'ia que habitou o centro [região do Pateo do Collegio] e outras regiões da cidade de São Paulo (Ibirapuera, Aeroporto de Congonhas, Guaianases e Santo Amaro), e das violências ainda sofridas pelos seus parentes Guaranis M'bya que habitam a região da reserva do Jaraguá, na cidade de São Paulo.

ROBÁ [Bitter, in Tupi language] is an artistic installation produced with wood leftovers and ashes from a burned hut after a wildfire that hit the Reserva do Jaraguá, São Paulo, and reached the Guarani indigenous village Tekoa Itakupé. This installation will also work as an exhibition space for other works in which the artist discusses the erasure of his Tupinaky'ia family's ancient culture, people who had lived in the city center (around Pateo do Collegio) and other regions in São Paulo (Ibirapuera, Congonhas Airport, Guaianases, Santo Amaro), and the acts of violence that his relatives Guaranis M'bya, who live in Jaraguá heritage site at São Paulo still suffer.

SALA EXPOSITIVA MONTADA COM MADEIRA RECOLHIDA DE OCA QUEIMADA, REDE FORMADA COM LUVAS DE CARREGADORES DE TIJOLOS, CINZAS DA OCA EM POTES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS, PAINEL EXPOSITIVO COM CINCO FACÕES E PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA [EXHIBITION ROOM ASSEMBLED WITH WOOD COLLECTED FROM A BURNED HUT, A NET FORMED WITH GLOVES FROM WORKERS WHO CARRY BRICKLAYERS, ASHES FROM THE HUT IN INDUSTRIALIZED PRODUCTS POTS, AN EXHIBITION PANEL WITH FIVE LARGE KNIVES, AND OIL ON CANVAS PAINTING]
7,0 x 4,0 x 2,5 M





2022
CIDADE QUINTAL
(VITÓRIA – ES, BRASIL / 2016)**PINTURA ACRÍLICA SOBRE MADEIRA
E METAL, FOTOGRAFIAS IMPRESSAS,
FOTOGRAFIA EM 360°, VÍDEO,
ÁUDIO, IMPRESSÃO SOBRE PAPEL
E PLANTAS SECAS ORIUNDAS DO
BAIRRO PIEDADE****[ACRYLIC PAINT ON WOOD AND
METAL, PRINTED PHOTOGRAPHS, 360°
PROTOGRAPHS, VIDEO, AUDIO, PRINT
ON PAPER AND DRIED PLANTS FROM
THE PIEDADE NEIGHBORHOOD]****2,00 × 2,00 M**

A instalação convida a adentrar a comunidade da Piedade e remete a uma ativação urbana que se deu de 2019 a 2021. Um território marcado pela coletividade, pelas tradições do samba e pela conexão com a natureza, que sofre sistematicamente os efeitos da violência e um consequente processo de evasão. Em 2019, quando ataques incendiários a casas deixam becos esvaziados, uma articulação comunitária se forma. Nasce o Ativar Piedade na busca por ocupar um trajeto marcado pela violência e por valorizar narrativas voltadas para a vida.

The installation invites to enter the Piedade community and harks back to an urban activation that happened from 2019 to 2021. A territory marked by collectivity, by samba traditions and by the connection with nature, which systematically suffers the effects of violence and a resulting process of evasion. In 2019, when arsonist attacks on homes leave alleys emptied, a community articulation takes forms. Activate Piedade is born in the search for occupation of a trajectory marked by violence and to value narratives aimed at life.

A Gangorra, proposição artística feita com dormentes de madeira reaproveitada, sobras de madeira de angelim, cubo e disco de freio de Kombi, ferragens de aço e tinta spray, promove ativações de espaços urbanos em Simões Filho-BA. A obra convida as pessoas à interação, usando a diversão como mote, e à reflexão, a partir da experiência que ela provoca.

The Seesaw, an artistic proposition made with reused wooden ties, angelim wood leftovers, Kombi brake hub and disc, steel hardware, and spray paint, promotes urban spaces activation in Simões Filho-BA. The artwork invites people to interact, using leisure as a motto, and to reflection, through the the experience it provokes.

**GANGORRA GIRATÓRIA FEITA
COM DORMENTES DE MADEIRA
REAPROVEITADA, SOBRAS DE
MADEIRA DE ANGELIM, CUBO E DISCO
DE FREIO DE KOMBI, FERRAGENS DE
AÇO E TINTA SPRAY**

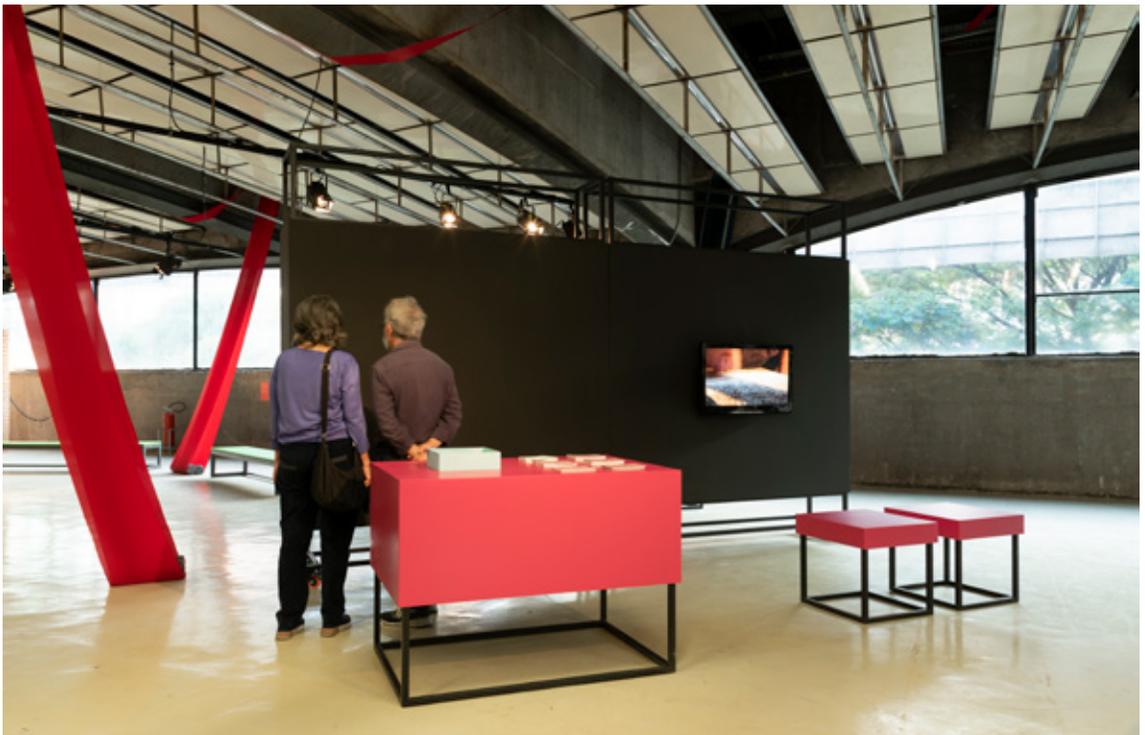
[ROTATING SEESAW MADE WITH
REUSED WOODEN TIES, ANGELIM
WOOD LEFTOVERS, KOMBI BRAKE
HUB AND DISC, STEEL HARDWARE,
AND SPRAY PAINT]

2,80 × 1,50 × 1,00 M



4. BORRACHA BRANCA
WHITE RUBBER

2019
EMILLIANO ALVES DE FREITAS
NOGUEIRA, LUCAS ITALO SILVA
RIBEIRO, MAIÁRI CRUZ IASI, THIAGO
LOPES OLIVEIRA SANTOS, ANA
VITÓRIA FREITAS, VICTÓRIA REGINA
FARIAS BRASILIANO, IZABELLA
ABDALLA SANTOS, ELISA MARIA
BARROS MARQUES, EDINARDO
RODRIGUES LUCAS
(GOIÁS – GO, BRASIL / 1983,
1998, 1985, 1995, 2000, 1996,
1997, 1997, 1980)



**SOBRAS DAS BORRACHAS
APAGADAS, DISTRIBUIÇÃO DE
CARTÕES POSTAIS E EXIBIÇÃO DE
VÍDEO REGISTRO DA PRÁTICA**
[LEFTOVERS OF ERASED RUBBERS,
DISTRIBUTION OF POSTCARDS, AND
VIDEO EXHIBITION TO REGISTER THE
PRACTICE]
0,40 x 0,40 x 0,08 M/5'22"

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Goiás-GO foi erguida em 1734 e demolida em 1934. Foi construído em seu lugar um novo edifício, contribuindo para o esquecimento da memória do povo negro da cidade. Em Borracha Branca o Coletivo de Ações Poéticas Urbanas (CAPU) apagou na escadaria da igreja 200 borrachas, simbolizando os anos em que a antiga igreja permaneceu edificada. Essa ação chama a atenção de como as camadas produzidas pela história são carregadas de ideologias, silenciando as vozes das pessoas mais vulneráveis.

The Nossa Senhora do Rosário dos Pretos Church, in Goiás-GO, was built in 1734 and demolished in 1934. A new building was constructed in its place, which contributed to erasing black people's memory in the city. In White Rubber, an action that took place in 2019, the Coletivo de Ações Poéticas Urbanas (CAPU) erased on the church stairs 200 white school rubbers, symbolizing the 200 years in which the church kept standing. This action calls attention to the understanding of how layers produced by history are loaded with social, economic, and cultural ideologies, modifying the urban space, and silencing the voices of the most vulnerable ones.



VÍDEO
[VIDEO]**01: MÉRIGNAC E [AND] DETROIT**
15' 20"**02: BORDEAUX E [AND] HANOÏ,**
13' 22"**03: SOWETO E [AND]**
JOHANNESBURG
16' 25"

Compilado de filmes que apresentam espaços e práticas nas cidades (Mérignac e Bordeaux - França; Detroit - Estados Unidos; Hanói - Vietnã; Soweto e Johannesburg - África do Sul) tendo a arquitetura e os sons como protagonistas e recursos fundamentais para a compreensão do cotidiano das comunidades. Os vídeos estabelecem uma relação direta e contemplativa com o cotidiano, abrindo espaço para conhecer em seu íntimo a cultura e os costumes desses lugares.

Compilation of films that present spaces and practices in cities (Mérignac and Bourgogne - France; Detroit - United States; Hanoi - Vietnam; Soweto and Johannesburg - South Africa) having architecture and sounds as protagonists and fundamental resources for the comprehension of daily life of the communities. The videos establish a direct and contemplative relationship with everyday life, making room to know their culture and customs intimately.

A Cosmogonia do Capitalismo (Racial) é uma investigação conduzida pelo design sobre as práticas materiais cartográficas presentes na formação inicial do capitalismo global. Por meio de desenho, filme e ensaio, essas relíquias imaginadas e a poesia audiovisual são mapeadas a partir das ruínas materiais das projeções cartográficas da Europa na África Ocidental. No processo, explora-se a centralidade dessa geografia para as circulações reunidas do sistema mundial do capitalismo racial.

The Cosmogony of (Racial) Capitalism is an investigation conducted by design about the cartographic material practices in the initial formation of global capitalism. By means of drawings, movie and essay, those imagined relics and the audiovisual poetry are mapped from the material ruins of cartographic projections from Europe at Western Africa. In the process, the centrality of this geography for the combined circulations under the global system of racial capitalism are explored.

VÍDEO
[VIDEO]
13'59"

**DISCO EM ACRÍLICO COM
IMPRESSÃO DIGITAL**
[ACRYLIC DISK WITH DIGITAL PRINT]
Ø1,80 M

**CORTINA EM POLIÉSTER COM
IMPRESSÃO DIGITAL**
[POLYESTER CURTAIN WITH
DIGITAL PRINT]
2,64 × 4,07 M

PUBLICAÇÃO
[PUBLICATION]
58 P., 0,3 × 0,3 M





Seleção de 40 vídeos selecionados na chamada aberta *Tramas & Costuras*, realizada em 2021, separados em três eixos temáticos: Nações Nativas: agência e resistência; Memórias Coletivas sobre Espaços Construídos; Democracia das Desigualdades

Tramas & Costuras apresenta 40 vídeos recebidos pelas Travessias de corpos no Brasil e mundo. Resistências das nações nativas deste território ao ainda atual colonialismo. Percepções dos profissionais, intelectuais e realezas africanas cujos descendentes construíram este país, e ainda os demais que aqui habitam colaborando com perspectivas justas e urgentes para a educação de um público que precisa exercitar sua consciência política com a diversidade de corpos que aqui habitam. Respeito e dignidade.

Selection of 40 videos selected at the *Tramas & Costuras* open call, held in 2021, separated in three thematic axes: Native Nations: agency and resistance; Collective Memories about Constructed Spaces; Democracy of Inequality.

Plots & Seams presents 40 videos received by the *Travels of bodies* in Brazil and the world. Resistance from the native nations of this territory to the yet current colonialism. Perceptions from the professionals, intellectuals, and African royalty whose descendants built this country, and also the others who inhabit here collaborating with fair and urgent perspectives for the education of a public that needs to exercise its political conscience with the diverse bodies that inhabit here. Respect and dignity.

- Uma Casa do Fogo no Centro da Universidade [A House of Fire in the University Center], 2022, Maylson de Alencar Barbosa, Bárbara Carneiro Servidone, Fernanda Pereira Theodoro, Maria Isabel Magalhães Tavares de Oliveira, Giovanna Strengari Nanci Fluminhan, Nath Cordeiro da Silva, Paulo Jeremias Aires, Leandro Karaí Mirim Pires Gonçalves (Santo André – SP, Brasil/2002, 1999, 1998, 1997, 1994, 2000, 1999, 1994) 3’00”
- Rotas, ruas e rumos [Routs, roads and track], 2022, Teresinha Maria Fortes Bustamante Debrassi, Fabio Cesar Moreira Manente, Carmem Maria Oliveira Procópio, Anna Laura Ribeiro, Diego França Verenka, Dieilo Felipe de Freitas, Fábio Pessuto, Guilherme Alexander, Isabelli Souza Soares, Leonardo Caldeira Soares da Silva, Maria Clara Ferreira de Campos, Pedro Henrique Soares (Sorocaba – SP, Brasil/1957, 1966, 1987, 1998, 1999, 1997, 1975, 2000, 1994, 2000, 1996, 2001, 2001) 3’45”
- Fronteiras Amazônicas [Amazon Borders], 2022, Nicole Dias (Florianópolis – SC, Brasil, 1996) 2’44”
- Otros Paisajes Industriales (Outras Paisagens Industriais) [Other Industrial Landscapes], 2022, Wilmer Eduardo Coronado Castillo (Peru, 1994) 3’00”
- Liberdade: análise do meio urbano e desenvolvimento de projeto de intervenção [Liberdade: analysis of the urban environment and development of an intervention project], 2022, Fernanda de Macedo Haddad (São Paulo – SP, Brasil/1969) 3’15”
- Guia das ‘telas de projeção’ para histórias apagadas [‘Projection screens’ guide to erased stories], 2022, Marina Biazotto Frascareli, Lúvia Zanelli (São Carlos – SP, Brasil/1994, 1983) 3’00”
- Bororé no mundo: uma experiência de extensão universitária junto a agentes sociais e culturais da Ilha do Bororé/SP [Bororé in the world: a university extension experience with social and cultural agents from Bororé Island/SP], 2022, Ester Marília Cunha da Cruz (São Paulo – SP, Brasil, 1999) 2’57”
- Ações Poéticas Urbanas [Urban Poetic Actions], 2022, Emilliano Alves de Freitas Nogueira,

Lucas Italo Silva Ribeiro, Maiári Cruz Iasi, Thiago Lopes Oliveira Santos, Ana Vitória Freitas, Victória Regina Farias Brasileiro, Izabella Abdalla Santos, Elisa Maria Barros Marques (Goiás – GO, Brasil/1983, 1998, 1985, 1995, 2000, 1996, 1997, 1997) 3’00”

MEMÓRIAS COLETIVAS SOBRE ESPAÇOS CONSTRUÍDOS
[COLLECTIVE MEMORIES ABOUT BUILT SPACES]

- Deriva do Bem: cidade, encontro e memória [Good Dérive: city, encounter and memory], 2022, Bráulio Vinícius Ferreira, Altillierme Carlo Pereira dos Santos (Goiânia – GO, Brasil/1972, 1991) 3’00”
- Petites Folies: outras paisagens sobre o Douro [Petites Folies: other landscapes over Douro], 2022, Ana Neiva, João Nuno Gomes (Porto, Portugal/1983, 1971) 1’26”
- Como você imagina um Museu da Criança? Arquiteturas Imaginárias [How do you imagine a Children’s Museum? Imaginary Architectures], 2022, Sophia de Oliveira Novaes (São Paulo – SP, Brasil/1997) 1’13”
- Queijinho – Memória local ou impasse institucional [Queijinho – Local memory or institutional impasse], 2022, Fernanda Eiras Rubio, Ana Mikaela (São Paulo – SP, Brasil/1983) 2’11”
- Do Artefato ao Artificio: reciclagem dos usos predial e urbano por meio da Chaminé da Tecelagem Japy. A criação de um complexo educacional [From Artifact to Artifice: recycling of building and urban uses through the Japy Weaving’ Smokestack. The creation of an educational complex], 2022, Pedro Henrique Natalino Patelli (Várzea Paulista – SP, Brasil/1999) 3’00”
- Escritório Escola Itinerante: a universalização da arquitetura e do urbanismo [Escola Itinerante Office: the universalization of architecture and urbanism], 2022, Gabriela Mayumi Kiyoto Figueiredo, Terezinha de Oliveira Gonzaga (Valentim Gentil – SP, Brasil/1996, 1952) 2’59”
- Resiliência no Haiti pós-desastre: estudo aplicado na comunidade Cité Soleil, Porto Príncipe [Resilience in post-disaster Haiti: an applied study in the Cité Soleil community, Port-au-Prince], 2022, Michelle

- Balbeck De Nunzio (São Paulo – SP, Brasil/1998) 3’32”
- Intervenção Urbanística Cohab Raposo Tavares [Urban Intervention Cohab (Metropolitan Housing Unit of São Paulo) Raposo Tavares], 2022, Henrique Silva Felisberto, Mirtes Birer Koch (São Paulo – SP, Brasil/1993, 1967) 3’00”
- (Re)florecer a Boa Vista: projeto de conservação Boa Vista e Coelho [(Re)flourishing Boa Vista: Boa Vista and Coelho conservation project], 2021, Isabelly Lima de Santana Sales, Eduarda Vitória Santos Cavalcanti de Albuquerque, Alan Costa Damásio, Bianca Nascimento Fidelis, Eduarda de Paula da Silva (Recife – PE, Brasil/2000, 1999, 1997, 1998, 1999) 3’05”
- Radical Tropicalism [Tropicalismo Radical], 2021, Maycon Sedrez, Eugenio Mangi, Su Yimin (Brasil, Itália, China/1978, 1981, 1987) 2’53”
- A partir do pequeno: o Ateliê Aberto da FAU UFRJ [From the smallness: the open studio of the FAU UFRJ], 2022, Diego Anibal Portas, Ana Slade, Andrés Passaro (Rio de Janeiro – RJ, Brasil/1972, 1976) 3’12”
- Caminhos Urbanos: memória industrial na transposição de barreiras [Urban Paths: industrial memory in barrier transposition], 2022, Elaine Cristina de Barros Cordeiro, Valéria Teixeira de Paiva (Cabreúva – SP, Brasil/1972, 1967) 2’59”
- Reinterpretando Rios: o significado da paisagem na requalificação fluvial [Reinterpreting Rivers: the meaning of landscape in river requalification], 2019, Vagner Tonoli, Valéria Teixeira de Paiva (Jundiá – SP, Brasil/1995) 2’54”
- CSD Ocupa SP [CDS (São Domingos School) Occupy SP], 2022, Silvio Barini Figueira Pinto, Elo Guazzelli, Wagner Dias dos Santos (São Paulo – SP, Brasil/1957, 1953, 1967) 3’00”
- Cuidado com o chão [Watch the Floor], 2022, Joana Martins, Paola Dargoni, Ana Clara Mesquita (Rio de Janeiro – RJ, Brasil/1994) 2’59”
- DEMOCRACIA DAS DESIGUALDADES**
[DEMOCRACY OF INEQUALITIES]
- Ralo de Gente [People Drain], 2022, Gabriela de Brito Teixeira, Emanuele Durval Kern (Nilópolis – RJ, Brasil/1998, 1999) 2’24”
- Humanização no processo de reciclagem [Humanization in the recycling process], 2022, Victória Rechden e Silva (Porto Alegre – RS, Brasil/1997) 3’11”
- AUH 0545 Aprendendo com os Bens Comuns [AUH 0545 Learning with the Common], 2022, Ana Rosa Chagas Cavalcanti (São Paulo – SP, Brasil/1985) 3’35”
- Cultura e Favela: uma visão de centro cultural sob a ótica da cultura popular [Culture and Favela: a view of the cultural center from the popular culture’ perspective], 2022, Leonardo Pires Luiz (São Paulo – SP, Brasil/1998) 5’51”
- Lugar de pretos: desigualdades e potências na leitura da raça e do urbano [Black’ place: inequalities and powers in the race and urban reading], 2022, Desirée Carneiro (São Carlos – SP, Brasil/1996) 3’06”
- Socializando com Arte’S – Verdadeiros Heróis [Socializing with Art’S – True Heroes], 2018, Budga Deroby Nhambiquara (Suzano – SP, Brasil/1982) 3’00”
- Rasuras e Reescrituras do Rio: Cais do Valongo [Erasure and Rewriting of Rio: Cais do Valongo], 2022, Esther Mastrangelo Rosas (Rio de Janeiro – RJ, Brasil/1997) 2’57”
- Semana Viver MetrÓpole, 2022, Antonio Aparecido Fabiano Junior (São Paulo – SP, Brasil/1978) 3’12”
- Memória da população negra: possibilidades para pensar as práticas de registro e conservação do patrimônio moderno. Roteiro Linha Preta [Black population’ Memory: possibilities for rethinking recording and conserving modern heritage practices. Black Line itinerary], 2022, Eneida de Almeida (São Paulo – SP, Brasil/1958) 2’45”
- Cartografia dos não-abraços: mandingas de encantaria [Non-hugs cartography: enchantment mandingas], 2022, Raquel Santos (Santo André – SP, Brasil/1983) 3’01”
- Olhares Negros Quirino [Quirino Black Looks], 2022, Janaína Farias de Souza Ferreira (Osasco – SP, Brasil/1979) 2’58”
- Pedagogia da Quermesse: universidade, reprodução e cozinhas [Pedagogy of the Quermesse: university, reproduction and kitchens], 2022, Luisa Bissoni de Souza (São Paulo – SP, Brasil/1996) 3’48”
- (IN) FORMALIDADE: diálogos com Carolina de Jesus e Françoise Ega para análise da

- habitação social e segregação socioracial entre São Paulo e Paris** [(IN)FORMALITY: dialogues with Carolina de Jesus and Françoise Ega for the analysis of social housing and socio-racial segregation between São Paulo and Paris], 2022, **Débora Fernandes do Nascimento** (Champs sur Marne – Seine et Marne, França/1994) 3’02”
- Dossiê paisagem sertaneja: memória, água e política pública** [Landscape of the sertão Dossier: memory, water and public policy], 2022, **João Igor Alexandre Cunha** (São Paulo – SP, Brasil/1999) 3’01”
- Entre colonos e Kariris: uma leitura histórica do avanço do projeto colonial sobre o sertão nordestino e suas populações originárias** [Between settlers and Kariris: a historical reading of the colonial project advance on the Sertão (northeastern dry hinterland) and its original populations], 2022, **Matheus Bonini Machado** (São Paulo – SP, Brasil/2002) 2’59”
- Entre a roça e a floresta: um canteiro experimental de agroecologia na zona rural sul de São Paulo** [Between the countryside and the forest: an experimental agroecology worksite in the southern rural area of São Paulo], 2021, **Lara Nakazone** (Ribeirão Preto – SP, Brasil/1997) 3’01”
- Dos Brasis que se faz um país: em busca da arquitetura popular brasileira** [From Brazils that make a country: in search of Brazilian popular architecture], 2022, **Cecília Andrade Fiuza** (São Paulo – SP, Brasil/1993) 3’01”



**8. MONUMENTO EM HOMENAGEM
AO ARQUITETO JOAQUIM PINTO DE
OLIVEIRA, O TEBAS**

MONUMENT IN HONOR OF THE
ARCHITECT JOAQUIM PINTO DE
OLIVEIRA, TEBAS

**2020
FRANCINE MOURA, LUMUMBA
AFROINDÍGENA
(ANGRA DOS REIS – RJ; MANHUAÇU
– MG, BRASIL / 1977, 1979)**

90

O trabalho apresenta o processo de criação e execução da escultura em homenagem ao arquiteto Tebas, nascido em 1721 na cidade de Santos, SP. A escultura, localizada na Praça da Sé, foi entregue à cidade de São Paulo em 20 de novembro de 2020. A partir do monumento, subvertemos a lógica colonial pautada na subtração, no apagamento e na invisibilização da produção intelectual, artística e científica de pessoas negras. Trouxemos luz à produção da arquitetura afro-brasileira, reconhecendo seus saberes e tecnologias.

The work presents the creation and execution process of the sculpture in honor of the architect Tebas, born in 1721 in the city of Santos, SP. The sculpture, located at Praça da Sé, was delivered to the city of São Paulo on November 20th, 2020. From the monument, we have subverted the colonial logic guided by the subtraction, erasure and invisibilization of the intellectual, artistic and scientific production of black people. We have shined a light on the production of afro-brazilian architecture, recognizing its learnings and technologies.

**MAQUETE ESCALA 1:10: ISOPOR,
PAPELÃO, PAPEL, PALITO DE SORVETE,
ALFINETE**
[1:10 MODEL STYROFOAM, CARDBOARD,
PAPER, POPSICLE
STICK, PIN]
23 × 23 × 38 CM

**ESTUDO DA CABEÇA DE TEBAS: AÇO
INOX**
[TEBAS' HEAD STUDY STAINLESS STEEL]
20 × 17 × 26 CM

DESENHO EM GRAFITE SOBRE PAPEL
[GRAPHITE DRAWING ON PAPER]
42 × 29 CM

FOTOS
[PHOTOGRAPHS]
DIMENSÕES VARIADAS
[VARIABLE DIMENSIONS]

VÍDEOS
[VIDEOS]
1'54"; 1'42"; 4'52"





Ilha em Mim propõe ativar um mapa da Ilha do Bororé (Grajaú, São Paulo – SP) a partir de narrativas construídas coletivamente sobre o território e suas expressões. A instalação se desdobra de um conjunto de ações colaborativas, desde a produção da base do mapa até uma expedição para coleta de terra em locais simbólicos da Ilha. Como experiência coletiva de ativação da obra, o público participante da expedição depositou punhados de terra no mapa, um movimento de dupla ativação da instalação, enquanto obra no espaço expográfico e como experiência coletiva territorial.

Island in Me proposes to activate a map of Bororé Island (Grajaú, São Paulo–SP) from narratives constructed collectively on the territory and its expressions. The installation results from a group of collaborative actions, from producing the map's base to the expedition to collect soil on the island's symbolic places. As a collective experience of activating the work, the expedition participants deposit hands of soil on the maps, a movement of double activation, an artwork in the exhibition space, and a collective territorial experience.

10. ESTA TERRA JÁ FOI ROUBADA
THIS LAND HAS ALREADY
BEEN ROBBED

2021
JADSON ROCHA
(BRASÍLIA – DF, BRASIL / 1991)

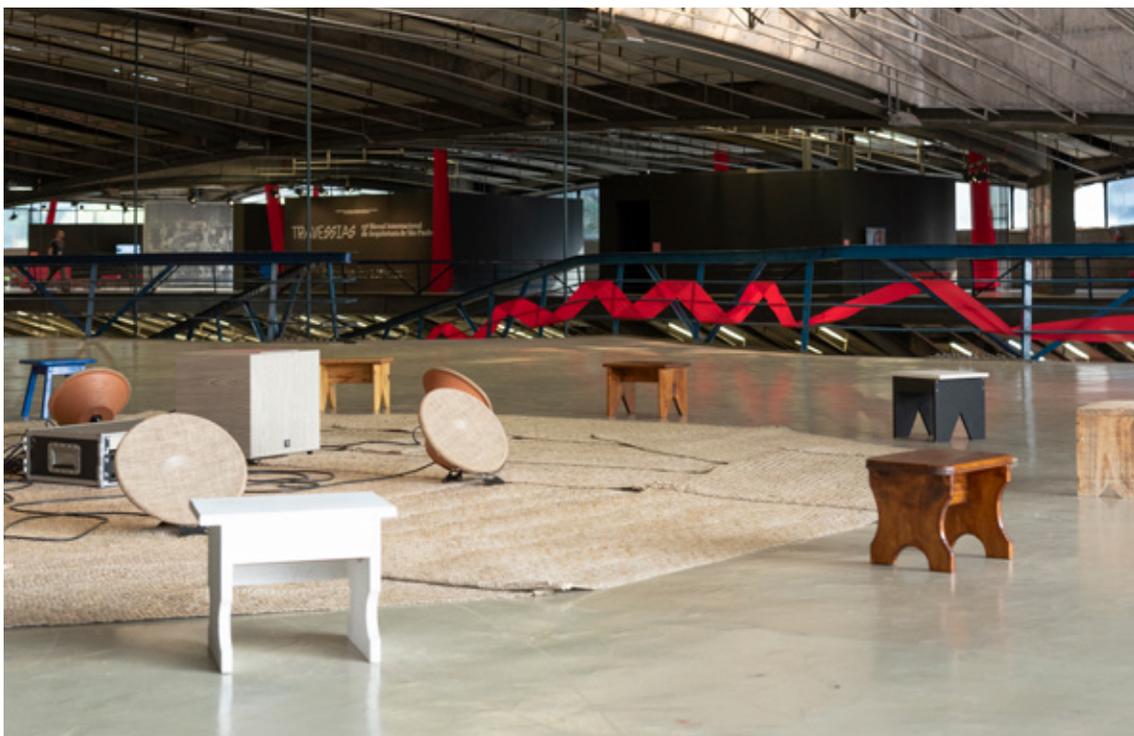
94



**INTERVENÇÃO URBANA, CARIMBO
SOBRE SOLO AMERICANO**[URBAN INTERVENTION, STAMP ON
AMERICAN SOIL]**IMPRESSÃO DIGITAL SOBRE PAPEL
DE ALGODÃO**[DIGITAL PRINTING ON COTTON
PAPER]**0,60 x 0,90M CADA [EACH]****INSTALAÇÃO – TERRA E CAIXAS DE
MADEIRA**[INSTALLATION – EARTH AND WOOD
BOXES]**0,08 x 0,85 x 0,7M**

Nesta intervenção, as palavras do título são carimbadas diretamente sobre a terra. A obra foi realizada no bairro Noroeste, em Brasília-DF, zoneamento para condomínios verticais de luxo, incorporados a partir de 2010, onde antes havia um santuário indígena. Trata-se do último setor habitacional a ocupar a área tombada da cidade. O subtítulo da obra, entretanto, “carimbo sobre solo americano”, nos faz lembrar da extensão do que foi e continua sendo expropriado dos povos originários.

In this intervention, the words from the title are stamped directly onto the soil. The work was done in the Noroeste neighborhood in Brasília-DF, an area destined for luxury condominiums, where, before 2010, it was an indigenous sanctuary. This area is the last habitation sector that occupies the preserved area of the city. However, the artwork subtitle, “stamp on American soil,” reminds us of the extension of what was and still is appropriated from native peoples.



**ESTEIRAS DE PALHA, APOTIS
TROCADOS COM ROÇAS DE
CANDOMBLÉ NO ESTADO DE
SÃO PAULO, SISTEMA DE SOM
CONSTRUÍDO COM ALGUIDARES E
PROGRAMAÇÃO CULTURAL**

[STRAW MATS, POTS EXCHANGED
WITH ROÇAS DE CAMDOMBLÉ IN
THE STATE OF SÃO PAULO, SOUND
SYSTEM BUILT WITH BOWLS, AND
CULTURAL PROGRAMMING]

9 × 10 M

A instalação *Iluminai os terreiros* consiste na construção de uma roda de samba, roça de candomblé, terreiro de umbanda e plataforma de encontro entre agentes e atores que compõem os espaços de resistência negra na cidade de São Paulo. A programação do encontro foi desenhada em conjunto com a curadoria e o setor educativo da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

The installation *Lighten the Terreiros* consists of constructing a samba circle, roça de candomblé, terreiro de umbanda, and a platform for meeting between agents and actors that make up the spaces of black resistance in the city of São Paulo. The meeting schedule was designed with the 13th International Architecture Biennale of São Paulo curatorship and Educational Team.

**12. MATERIAIS E TEMPOS
REVISITADOS NA PAISAGEM
TUPINAMBÁ**

**MATERIALS AND TIMES REVISITED IN
THE TUPINAMBÁ LANDSCAPE**

2022

**JULIA GOUVÊA, TAQUARI PATAXÓ,
LUIS O FARIA E SILVA, BACURAU
TUPINAMBÁ, YAKUY TUPINAMBÁ,
ANGÉLICA MACÊDO, SABRINA DIAS,
LEANDRO R SOUZA, POTYRATÊ
TUPINAMBÁ
(SÃO PAULO – SP / 1985; PORTO
SEGURO – BA / 1968; SÃO PAULO –
SP / 1965; ILHÉUS – BA / 1963;
BUERAREMA – BA / 1960; ITABUNA –
BA / 1992; SÃO PAULO – SP / 1997;
SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA /
1988; SALVADOR – BA, BRASIL, 1976)**

98

Exposição do projeto arquitetônico regenerativo para a Aldeia Zabelê, apoio à escola filosófica dos povos originários “Universo Autônomo Intercultural dos Saberes Útero Amotara Zabelê”, fruto da intenção no sentido da decolonização, retorno à Mãe Terra e troca de saberes, e cuja primeira sede será no Território Tupinambá de Olivença – Bahia. Apresenta-se o projeto através de imagens e materiais construtivos: musserengue, tucum e terra, que também simboliza a luta pelo Território Tupinambá.

Exhibition of the regenerative architectonic project for the Zabelê Village, support to the “Universo Autônomo Intercultural dos Saberes Útero Amotara Zabelê” philosophic school from the originating peoples, fruit of the decolonization intention, return to Mother Earth and exchange of learnings, whose first headquarters will be in the Tupinambá de Olivença Territory – Bahia. The project is presented through images and constructive materials: musserengue, tucum and soil, which also represent the fight for the Tupinambá Territory.

TÊMPERA SOBRE TELA
[TEMPERA ON CANVAS]
MUSSERENGUE, TUCUM, CIPÓ
3,0 X 0,4 M; 3,0 X 2,0 M



**13. PLANO DE BAIRRO DO JARDIM
PANTANAL E PROGRAMA
PROTOTYPE CITY SÃO PAULO**
JARDIM PANTANAL NEIGHBORHOOD
PLAN AND PROTOTYPE CITY SÃO
PAULO PROGRAM

2022
**BRUNA ALMEIDA, COLETIVO
COCRIANÇA E INTERVENTION
ARCHITECTURE x CO/LAB**
**(SÃO PAULO – SP, SÃO PAULO – SP,
BIRMINGHAM – GBR, BIRMINGHAM
– GBR / 1996, 2017, 2014, 2011)**

100

Prototype City é um programa de intercâmbio arquitetônico oferecido pelo British Council focado em colaboração internacional para testar novas ideias ao redor do mundo. O Prototype City São Paulo realizou uma intervenção no Jardim Pantanal, bairro da Zona Leste de São Paulo, fruto da parceria entre o British Council e o IABsp, com apoio do Projeto Urbanizar do Instituto Alana. Foi desenvolvido um protótipo a partir da metodologia do coletivo CoCriança, que coordena a cocriação com crianças do bairro e com os escritórios ingleses Intervention Architecture x Co/Lab.

Prototype City is an architecture exchange program offered by the British Council focused on international collaboration to test new ideas around the world. Prototype City São Paulo carried out an intervention at Jardim Pantanal neighborhood at the East Area of São Paulo, result of the partnership between the British Council and IABsp, with the support from the ProjetoUrbanizar from Instituto Alana. A prototype was developed from the CoCriança methodology, which coordinates the co-creation with children from the neighborhood and the english offices Intervention Architecture x Co/Lab.

**PRANCHAS IMPRESSAS EM
POLIESTIRENO**
[BOARDS PRINTED ON POLYSTYRENE,]
1,99 × 0,87 × 0,05 M

**MAQUETE EM ACRILICO E PINTURA
LÁTEX. ESCALA 1:150**
[MAQUETTE IN ACRYLIC AND LATEX
PAINT. 1:150 SCALE]
1,99 × 0,7 × 0,05 M



2018
FRAN ARAUJO, GUSTAVO
TORREZAN, THIAGO CAVALLI,
WYGLENSON BELÉM CARDOSO
(PIRACICABA – SP, CAREIRO – AM,
MANAUS – AM, CAMPO GRANDE –
MS, BRASIL / 1984, 1995, 1995, 1977)
E OUTROS [AND OTHERS]

CARRINHO DE MADEIRA
MÓVEL, RÁDIO, COMPUTADOR,
TRANSMISSOR DE FREQUÊNCIA FM,
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA, MESA
DE SOM, MICROFONES, CABOS
[MOVING WOOD CART, RADIO,
COMPUTER, FM FREQUENCY
TRANSMITTER, AMPLIFIED SPEAKER,
SOUND TABLE, MICROPHONES,
CABLES]
1,86 x 0,67 x 1,00 M

Criada como um trabalho artístico permanente iniciado por Gustavo Torrezan, a Rádio Floresta localizada na Amazônia é um dispositivo para experimentar modos de aprendizagem em/ contra/sobre/a partir do campo das artes em conexão com outros campos do saber. Seu funcionamento enfatiza experimentos de educação, de aprendizagem cooperativa, não hierarquização e de amplificação de vozes. É uma ferramenta de luta contra o desmatamento e extermínio da diversidade; uma arma para grupos que fomentam a agroecologia, o feminismo, pautas LGBTQIA+ e a cultura local.

Created as a permanent artistic work initiated by Gustavo Torrezan, the Florest Radio located at the Amazon is a device for experimenting methods of learning with/against/ about/from the arts field in connection with other fields of knowledge. Its operation emphasizes education experiments, cooperative learning, non-hierarchization and amplification of voices. It's a tool against deforestation and extermination of diversity; a weapon for local groups that foster agroecology, feminism, LGBTQIA+ matters and local culture.

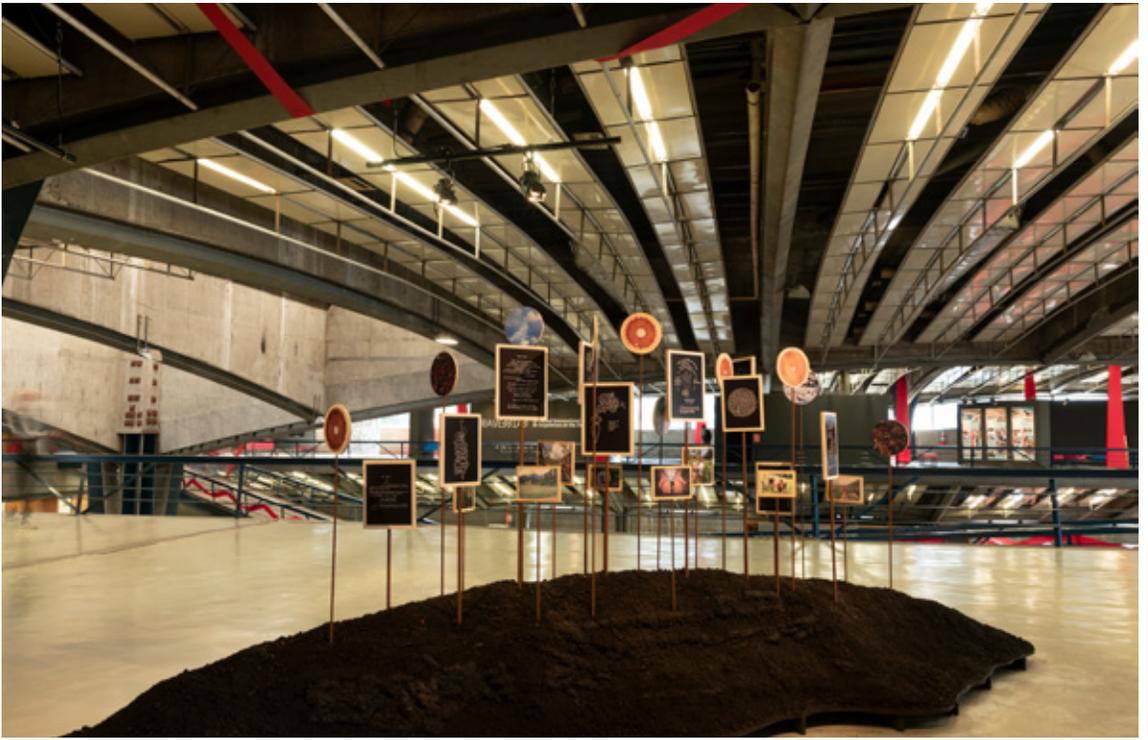




2021
REBECA RAMOS
(SÃO PAULO – SP, BRASIL / 1999)**LIVRO-OBJETO: VIDROS DE**
CONSERVA, CHÁ E MAPAS
[BOOK-OBJECT – CANNING JARS,
TEA, AND MAPS]
0,26 × 0,15 M

Ao envasar em vidros de conserva os chás de cavalinha, barbatimão, boldo, guaco e carqueja com fragmentos de mapas comerciais das cinco regiões (norte, sul, leste, oeste e centro) do município de São Paulo a artista evoca por meio do livro-objeto o uso de plantas medicinais utilizadas por sua família como proposição para sarar a cidade e os corpos que a habitam, tendo em vista a história colonial de São Paulo e seus mecanismos de violência que se atualizam. Embora não tenha a forma convencional de livro, a característica de continuidade ou paginação permanece, mas com a impossibilidade de se fazer uma leitura total do conteúdo dos mapas e/ou da cidade.

By packing in canning jars different teas together with fragments of commercial maps of São Paulo's five regions (North, South, East, West, Center), the artist evokes through the book-object the use of medicinal plants used by her family as a proposition to heal the city and the bodies who live in it – having in mind São Paulo colonial history and its current mechanism of violence. Even though it does not have a conventional form of a book, the characteristic of continuity or layout remains. Still, it is impossible to make a complete reading of the map's content and/or the city.



2022
TERESA SIEWERDT
(RIO DO SUL – SC, BRASIL / 1982)**TERRA, MADEIRA COMPENSADA,**
HASTES METÁLICAS,
CROMATOGRAFIAS, TEXTOS,
DESENHOS E FOTOGRAFIAS
[EARTH, COMPENSATE WOOD, METAL
HODS, CHROMATOGRAPHY, TEXTS,
DRAWING, AND PHOTOGRAPHS]
3,0 × 1,40 × 1,75

Subtrato é uma instalação que surge como desdobramento de um trabalho colaborativo de investigação artística, desenvolvido na localidade rural de Três Forquilhas (RS), durante a residência CASCO (2021), em que a artista pesquisou diferentes formas de agenciamento entre solo e cultivo, natureza e cultura. A partir de visitas aos roçados e da escuta sensível de seus agricultores, foi criada uma série de textos e desenhos misturando e compartilhando relatos sobre cada um desses encontros. Junto com este trabalho, a artista fez registros fotográficos e desenvolveu um conjunto de cromatografias de Pfeiffer, uma técnica de leitura da qualidade da vida do solo feita por meio da interpretação dos desenhos, das formas e das cores que os componentes minerais, orgânicos, eletromagnéticos e energéticos (em interação) formam em um cromatograma em formato de disco.

Subtract is an installation from a collaborative artistic investigation work developed in the rural area of Três Forquilhas (RS) during a CASCO residence (2021), in which the artist researched different forms of agency between soil and cultivation, nature and culture. She created a series of texts and drawings from visits to plantation fields and sensitive hearing of the farmers, mixing and sharing stories of these encounters. Together with this work, the artist took photo registers and developed a group of Pfeiffer chromatography, a technique for reading the quality of soil life from the interpretation of the drawings, shapes, and colors that the mineral, organic, electromagnetic, and energetic components (in interaction) form in a chromatogram in disk format.

2022
CAROLINA PIAI VIEIRA, LARISSA
FRANCEZ ZARPELON, LOUISE
LENATE FERREIRA DA SILVA,
LUCIENE GOMES, PEDRO CARDOSO
SMITH, PEDRO VINÍCIUS ALVES,
RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA,
THIAGO SOUSA SILVA, VIVIANE
DE ANDRADE SÁ
(SÃO PAULO – SP / 1993, 1981, 1993;
SÃO CARLOS – SP / 1977; SÃO
PAULO – SP / 1977, 1992;
SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP /
1993; SÃO PAULO – SP / 1994;
RIBEIRÃO PRETO – SP / 1981)

Assim como no Sesc Avenida Paulista, o trabalho Travessias estava representado de forma ampliada no CCSP.

As travessias simbolizam os deslocamentos forçados a que uma população é submetida: o sequestro das populações indígenas e africanas e a expulsão de seus territórios; as migrações em busca de trabalho ou de refúgio; e as viagens cotidianas das populações periféricas. Como a costura de uma enorme colcha de retalhos, as travessias também podem representar o compartilhamento de experiências nos territórios. As linhas e tecidos vermelhos simbolizam essas travessias e, ainda, convidam ao movimento pelas obras expostas.

Travessias (a equipe multidisciplinar formada por nove integrantes do Brasil) venceu, em 2021, o concurso de cocuradoria para a 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

As it was at SESC Avenida Paulista, the work Travessias was represented in an expanded way at CCSP.

Crossings represent the forced displacements to which a population is subjected: the kidnapping of indigenous and African populations and the expulsion from their territories; migrations in search of work or refuge; the daily journeys of peripheral populations. Like the sewing of a huge patchwork quilt, the crossings may also represent the sharing of experiences in territories. The red threads and fabrics symbolize these crossings and invite movement throughout the exhibited works.

The Travessias (a multidisciplinary team formed by nine Brazilian members) won the cocuratorial competition for the 13th International Architecture Biennale of São Paulo in 2021.

COORDENADOR DE MONTAGEM
[ASSEMBLY COORDINATOR]
ESTÚDIO ALEX CASSIMIRO

TECIDO
[FABRICS]
DIMENSÕES VARIADAS
[VARIABLE DIMENSIONS]



Ao redor, diante dos olhos, uma paisagem estranha chamada de Natureza.
Cotidianos de cheiro forte, que mesmo ardendo a pele, parecem não existir.
Vovó Mata e suas vidas pegando fogo na Amazônia.
Os rios que originaram cidades, hoje viraram seus esgotos.
Gentes, memórias e ecossistemas inteiros.
Mesmo conectados ao Todo, quem se importa com nossas Vidas?

All around, before the eyes, a weird landscape called Nature.
Daily life with a strong smell, that even burning the skin, doesn't seem to exist.
Grandma Forest and their lives on fire at the Amazon.
The rivers that originate cities, now become their sewers.
Peoples, memories and entire ecosystems.
Even connected to the Whole, who cares about our Lives?

FOTOGRAFIAS
[PHOTOGRAPHS]
MATHEUS BELÉM

FOTOGRAFIAS DAS SÉRIES
[PHOTOGRAPHS FROM SERIES]

A ÚLTIMA FLORESTA E MIL QUASE MORTOS, [THE LAST FOREST AND A THOUSAND ALMOST DEAD] (2018),
ENSAIOS CAOS [CHAOS ESSAY] (2018), **TERRA PELADA** [NAKED LAND] (2018) E **BOIÚNA** [BOIÚNA] (2019)
DIMENSÕES VARIADAS
[VARIABLE DIMENSIONS]



**19. WORKSHOPS ARQUITECTURAS
COLECTIVAS (WORKSHOPS
ARQUITETURAS COLETIVAS)**
COLLECTIVE ARCHITECTURE
WORKSHOPS

2021
**TALLER CREANDO SIN
ENCARGOS – YAZMÍN M. CRESPO
CLAUDIO, OMAIRA RIVERA
CRESPO, IRMARIS SANTIAGO
RODRÍGUEZ**
**(SAN JUAN, PORTO RICO / 1975,
1975, 1973)**

112



VÍDEO
[VIDEO]
16'06"

BANNERS VERTICAIS
[VERTICAL BANNERS]
1,0 x 2,0M CADA [EACH]

A oficina **Creando Sin Encargos** tem desenvolvido Workshops de co-design e construção chamados **Arquitecturas Colectivas**. Essas atividades têm a duração de uma semana, ainda que demandem vários meses de investigação e preparação. Seu objetivo é explorar como o desenho e a arquitetura podem ter agência na ideação e criação de espaços juntamente com estudantes e a comunidade. **Arquitecturas Colectivas** é uma metodologia inclusiva que fomenta o intercâmbio de conhecimentos a nível horizontal.

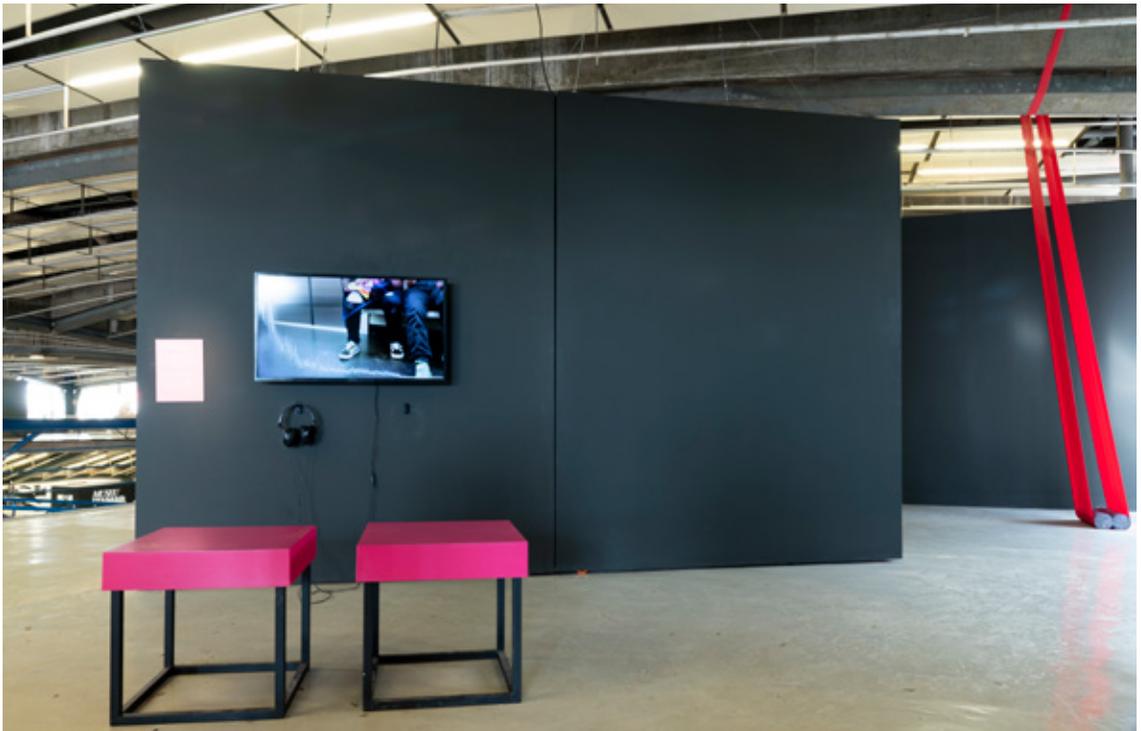
Creando Sin Encargos has developed co-design/ construction workshops called **Collective Architecture**. Although they have a one-week duration, they take several months of research and preparation. The aim is to explore how design and architecture can have agency in investigating and constructing spaces along with students and the community. **Collective Architecture** is an inclusive methodology that encourages the exchange of knowledge at a horizontal level.

20. SOCIEDADE: LUGAR DE CONVIVER
SOCIETY: PLACE TO LIVE TOGETHER

114

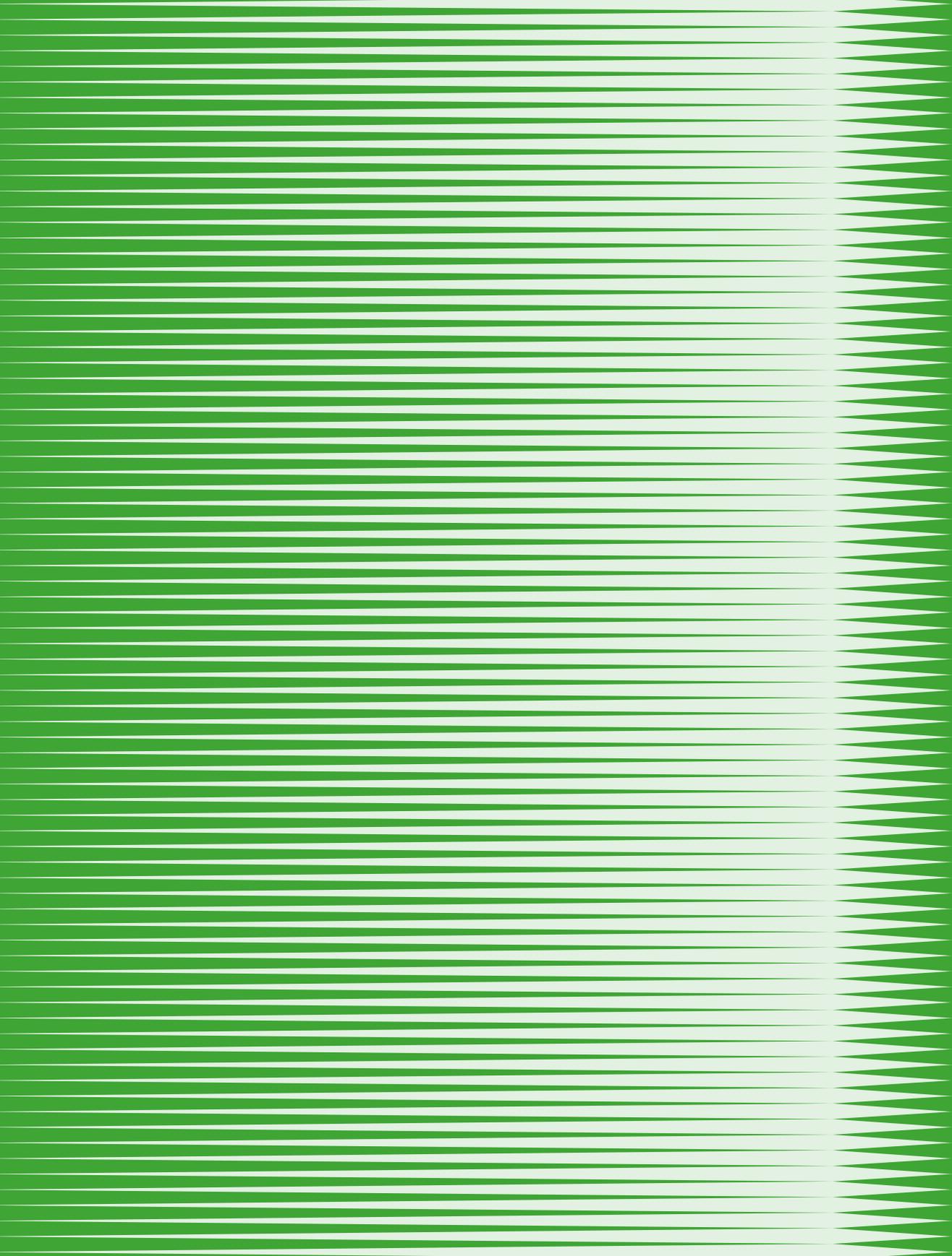
2021
CAIO MENDES DOS SANTOS,
CAMILA VILAR CANHETE, LÍVIA
VILAS BOAS, MARIA JÚLIA DA
SILVEIRA ALVES MOREIRA
(COTIA – SP, BRASIL / 1989, 1989,
1985, 1998)

E DEMAIS INTEGRANTES DO
COLETIVO HUMANA MENTE
[AND OTHER MEMBERS OF THE
COLLECTIVE HUMANA MENTE]
(COLÉGIO RIO BRANCO E CENTRO
DE EDUCAÇÃO PARA SURDOS RIO
BRANCO)



O Coletivo Humana Mente é formado por alunos, professores e intérpretes de Língua de Sinais do Colégio e do Centro de Educação para Surdos Rio Branco e, desde 2013, une arte e acessibilidade por meio de discussões e troca de referências. "Sociedade: lugar de conviver" foi produzido de maneira exclusivamente não-presencial, a partir de encontros online realizados em 2020. O filme é um registro dos (des)encontros de indivíduos e grupos em meio aos fluxos e obstáculos das cidades. Adultos, crianças, skatistas, freiras, motoristas e pedintes disputam, cedem, ocupam e transformam seus lugares. As máscaras faciais, marcas já consagradas do nosso tempo, representam o paradoxo do convívio em períodos de isolamento social.

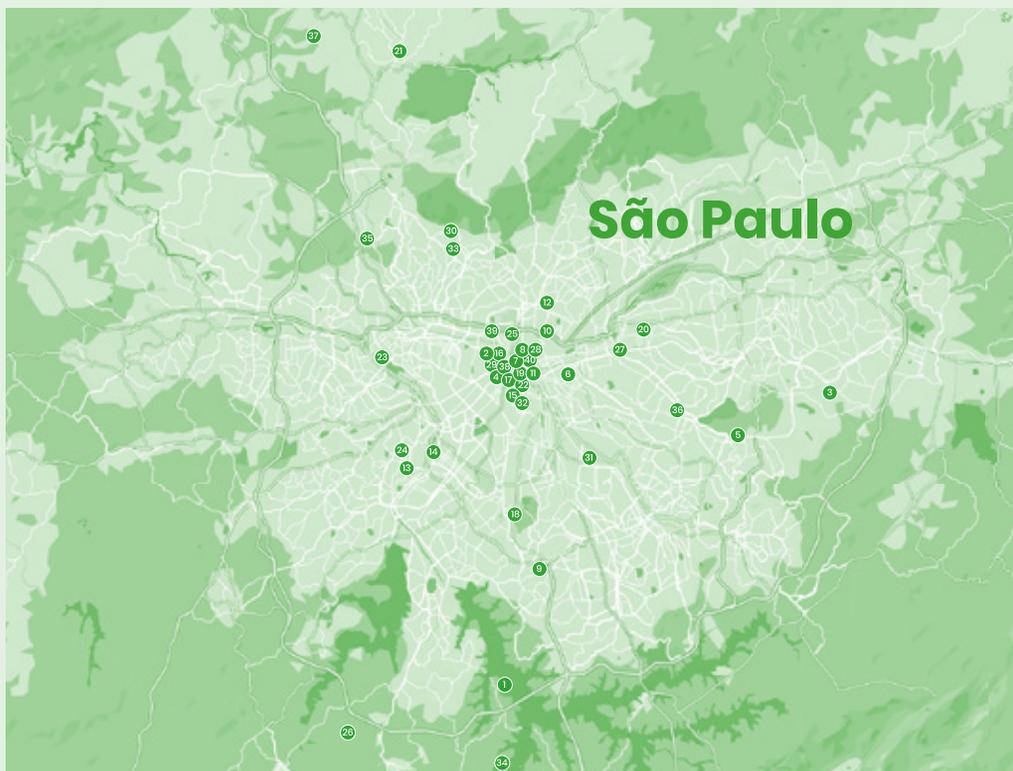
The Collective Humana Mente is formed by students, teachers, and Sign Languages interpreters of the Colégio and Centro de Educação para Surdos Rio Branco. Since 2013, unites arts and accessibility through discussions and references exchange. "Society: place to live together" was entirely produced from online meetings that happened in 2020. The movie is a register of (mis)match meetings of individuals and groups amidst the flows and obstacles of cities. Adults, children, skaters, nuns, drivers, and baggers dispute, bend, occupy, and transform their places. Face masks, already an established mark of our time, represent the paradox of socializing in times of isolation.





NON
N
O
S

NODES



NÓS

- | | |
|---|--|
| 1. ILHA DO BORORÉ | 24. JD. COLOMBO E O PROJETO FAZENDINHANDO |
| 2. SESC 24 DE MAIO | 25. COMUNIDADE DO MOINHO |
| 3. CONJUNTO HABITACIONAL PAULO FREIRE | 26. ESCOLA DE AGROECOLOGIA E PROJETO LIGUE OS PONTOS |
| 4. VAI-VAI | 27. EIXO PLATINA/VILA OPERÁRIA JOÃO MIGLIARI |
| 5. SÃO MATEUS EM MOVIMENTO | 28. EDIFÍCIO WILTON PAES DE ALMEIDA |
| 6. MONUMENTOS DA MOOCA | 29. DESCAMINHOS DE PEABIRU |
| 7. VALE DO ANHANGABAÚ | 30. COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBO SAMBAQUI |
| 8. PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO | 31. CINE FAVELA |
| 9. DIADEMA | 32. CAPELA NOSSA SENHORA DAS ALMAS DOS AFLITOS |
| 10. A FEIRA DA KANTUTA | 33. BRASILÂNDIA |
| 11. PATEO DO COLLEGIO | 34. TEKOÁ TENONDÉ-PORÁ |
| 12. ZAKI NARCHI – PARQUE DA JUVENTUDE | 35. TEKOÁ VYV PORÁ |
| 13. PARAISÓPOLIS | 36. OCUPAÇÃO MASTER BUS VILA EMA |
| 14. COMUNIDADE REAL PARQUE PANKARARUS | 37. COMUNA DA TERRA DOM TOMÁS BALDUÍNO |
| 15. OCUPAÇÃO DOS IMIGRANTES | 38. LADEIRA DA MEMÓRIA, LARGO DA MEMÓRIA E OBELISCO DOS PIQUES |
| 16. OCUPAÇÃO 9 DE JULHO | 39. LARGO DA BANANA |
| 17. LARGO SÃO FRANCISCO | 40. IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS |
| 18. CENTRO DE CULTURAS NEGRAS DO JABAQUARA/SÍTIO DA RESSACA | |
| 19. LARGO DA MISERICÓRDIA | |
| 20. IGREJA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DA PENHA | |
| 21. COMPLEXO PSIQUIÁTRICO DO JUQUERY | |
| 22. LARGO SETE DE SETEMBRO E FÓRUM JOÃO MENDES JÚNIOR | |
| 23. FAVELA VILA NOVA JAGUARÉ | |

Uma parte das ações propostas para a 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo é a incorporação de lugares significativos do território, denominados Nós, às atividades propostas para o evento, como rodas de conversas, oficinas, caminhadas guiadas ou convites à visita. O mapeamento dos Nós privilegiou a presença de coletivos, organizações e instituições resistentes às políticas de apagamento das memórias coletivas do território, ou ainda a identificação de lugares relevantes já invisibilizados pelos traçados e dinâmicas urbanas consolidadas.

A proposta de apresentação dos Nós estabelece a possibilidade de difusão e trocas de informações sobre as políticas de desigualdades e apagamentos na cidade, e oferecem potencialidades de resistência cultural. A curadoria assume, assim, o papel de interlocução, já que, sempre quando possível, as narrativas foram apresentadas por pessoas que vivem estes territórios cotidianamente.

Os 40 lugares que compõem esta rede de Nós – uma mínima amostra apresentada aqui – são como uma metáfora de todas as questões que permeiam a 13ª BIA e foram registrados em textos, desenhos, imagens, vídeos e áudios que podem ser acessados através do site da Bienal. Pretende-se, assim, colaborar com a disseminação de informações e percepções sobre a conformação de territórios que foram sistematicamente silenciados pela narrativa oficial sobre a cidade e/ou que são marcados por solidariedade, resiliências, sabedorias e ancestralidades.

Esta pesquisa se desdobrou além das duas exposições da 13ª BIA, num terceiro espaço expositivo, na Comunidade Cultural Quilombaque, em Perus, com o apoio do Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (Pro-Mac).

One part of the actions proposed for the 13th International Architecture Biennale of São Paulo is the incorporation of significant places in the territory, called Nós [Nodes], to the activities proposed for the event, such as conversation circles, workshops, guided walks or invitations to visit. The mapping of the Nós privileged the presence of collectives, organizations and institutions resistant to the policies of erasing the collective memories of the territory, or even the identification of relevant places already made invisible by the consolidated urban ideologies and dynamics.

The proposal for the presentation of the Nós establishes the possibility of disseminating and exchanging information on the policies of inequalities and erasures in the city, and offers potential for cultural resistance. The curatorship thus assumes the role of dialogue, since, whenever possible, the narratives were presented by people who experience these territories on a daily basis.

The 40 places that make up this network of Nós – a minimal sample presented here – are like a metaphor for all the issues that permeate the 13th BIA and were recorded in texts, drawings, images, videos and audios that can be accessed through the website of the Biennale. Thus, it is intended to collaborate with the dissemination of information and perceptions about the conformation of territories that were systematically silenced by the official narrative about the city and/or are marked by solidarity, resilience, wisdom and ancestry.

In addition to the two exhibitions at the 13th BIA, this research resulted in a third exhibition space, at the Quilombaque Cultural Community, in Perus, with the support of the Municipal Program to Support Cultural Projects (Pro-Mac).

O lugar conhecido como Ilha do Bororé era ocupado pelos povos originários e populações que se assentaram entre os rios que nascem no alto da Serra do Mar, atual região sul da cidade de São Paulo. O relevo montanhoso que abrigou o bairro do Grajaú foi densamente habitado ao longo do século XX. Tecnicamente, a região do Bororé, organizada sob a presença da Capela de São Sebastião por volta de 1904, tornou-se uma península em meio à inundação causada para a construção da Represa Billings, em 1935. Até então, uma pequena travessia de madeira cruzava o rio que passava ao pé do morro ocupado por chácaras, o que mantém seu caráter rural até a atualidade. O acesso reforçou certa vocação turística ao ser solucionado por uma balsa, de onde atualmente se vê uma ponte do trecho Sul do Rodoanel.

Durante os anos de 1990, sua população se mobilizou em torno da necessidade de programas de gestão ambiental e reivindicação de direitos básicos à municipalidade, tendo conquistado a construção de uma unidade básica de saúde, que articula diversas outras demandas e atividades. Suas atividades coletivas aliavam a capacidade produtiva culinária da comunidade para fortalecer eventos artísticos e educativos que tiveram lugar na Casa Ecoativa, entidade criada em parceria com a Associação de Moradores da Ilha do Bororé, ocupando um imóvel da Empresa Municipal de Água e Energia, responsável pela represa e pela travessia. Parte das demandas foram atendidas quando a Ilha se tornou Área de Proteção Ambiental em 2006, coincidindo com a desmobilização dos projetos. Em 2013, jovens moradores inspirados por outro coletivo do Grajaú, que se tornaria parceiro de ações, o Imargem, viabilizaram a reabertura da Casa com um projeto aprovado em edital municipal em parceria com professores e estudantes da Escola Estadual Professor Adrião Bernardes. Nos anos seguintes, a comunidade contou com a colaboração de pesquisadoras e professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP na construção do projeto de memória “Do Bororé ao Mundo”.

The place known as Bororé Island was occupied by the native peoples and populations who settled between the rivers that descend from the top of

Serra do Mar, currently the region of São Paulo. The mountainous relief that sheltered Grajaú neighborhood was widely inhabited during the 20th century. Technically, Bororé region, organized under the presence of Chapel of São Sebastião around 1904, has become a peninsula among the flood caused for the construction of Represa Billings, in 1935. Until then, a small wooden path crossed the river that ran beside the hill occupied with farms, which maintain their rural characteristics up to nowadays. The access reinforced a certain tourist vocation when it was solved by a ferry, from where a bridge on the southern section of Rodoanel can now be seen.

During the 1990s, its population mobilized around the need for environmental management programs and basic rights requests to the municipality, having conquered the construction of a basic health unit, which articulates several other demands and activities. Their collective activities combined the community's culinary production capacity to strengthen artistic and educational events that took place at Casa Ecoativa, an entity created in partnership with the Residents' Association of Ilha do Bororé, occupying a property owned by the Municipal Water and Energy Company, responsible for dam and crossing. Part of the demands was met when the island became an Environmental Protection Area in 2006, coinciding with the demobilization of the projects. In 2013, young residents inspired by another collective from Grajaú neighborhood, which would become a partner in actions, Imargem, made it possible to reopen Casa Ecoativa with a project approved in a municipal public notice in partnership with teachers and students from Escola Estadual Professor Adrião Bernardes. In the following years, the community counted on the collaboration of researchers and professors from the School of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (FAUUSP) in the making of the memory project “Do Bororé ao Mundo”.

SESC 24 DE MAIO

RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA

Obra.

Essa palavra sempre povoou meu imaginário, meu pai dizendo do seu ir e vir da obra, das obras, enquanto preparava meu lanche e o do

meu irmão antes de nos deixar na escola, cedo de manhã.

Essa palavra “materialidade” me ensinou a ver a cidade de São Paulo e todas as outras que pisei. Sabemos que cada profissão tem seu vocabulário e eu aprendi desde cedo o da OBRA – nesse ensinamento aplicado talvez se escancarasse a tentativa do meu pai para que eu me encantasse e me tornasse engenheira ou arquiteta. Não deu certo, virei antropóloga.

Ironicamente, vinte anos depois eu faço parte da curadoria da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

O mundo dá voltas, sim, nada é sorte, tudo é devoção e trabalho.

OBRA

Escavadeiras, britadeiras, BobCats, serras elétricas, rejunte, cimento, pó, muito pó e barulho.

Homens e mais homens, capacetes com funções, nomes e apelidos e água e terra em muitos estados.

A saída desses homens do canteiro de obra, o cheiro de lavanda, o odor de rosas, os cabelos penteados para trás, a luz batendo em seus corpos no fim do dia, um vento entrando e sacudindo a camisa e, depois de tanta poeira, um frescor.

Entre as obras, teve uma que durou anos e mais anos e transformou meu pai de um jeito que eu nunca vi, ou então fez aflorar um jeito que eu não conhecia. Eu demorei pra entender que esse lugar viria a se transformar no Sesc 24 de Maio.

O da encruzilhada no centro, bem naquele território sagrado cheio de histórias dos movimentos negros, dos bailes, das trocas, dos afetos e insurgências. Uma vez ouvi dizer de uma mulher que admiro que a gente sempre volta para os espaços que foram povoados pelos nossos ancestrais. Meu pai, meu grande amor, um engenheiro negro pisando, produzindo em coletivo aquela obra.

Chamei tanto tempo de obra que até hoje me confundo em chamar de Sesc; existe naquele lugar uma vocação para o encontro.

Há um empreendimento mais coletivo que uma construção?

Construction work.

This word has always populated my imagination, my father talking about his coming and going to the construction work, works,

while preparing the snack for my brother and me before leaving us at school early in the morning.

This word “materiality” taught me to see the city of São Paulo and all the others that I have ever stepped on. We know that each profession has its vocabulary and I learned from an early age the CONSTRUCTION WORK one – this applied teaching was perhaps my father attempting to enchant me and make me become an engineer or an architect. It did not work. I became an anthropologist.

Ironically, 20 years later I am part of the curatorship of the 13th International Architecture Biennale of São Paulo.

The world goes around, yes, nothing is luck. Everything is devotion and work.

CONSTRUCTION WORK

Excavators, jackhammers, BobCats, electric saws, grout, cement, dust, lots of dust and noise.

More and more men, helmets labeled with functions, names and nicknames, and water and land in many states.

These men leaving the construction site, the smell of lavender, the smell of roses, their hair combed back, the light shining on their bodies at the end of the day, a wind coming in and shaking their shirt and, after so much dust, a freshness.

Between construction works, one lasted for years and years and transformed my father in a way that I had never seen, or brought to the surface a something in his way that I did not know about it yet. It took me a while to understand that this place would become SESC 24 de Maio.

The one of the crossroads downtown, right in that sacred territory full of black movements stories, dances, exchanges, affections, and insurgencies. I once heard from a woman I admire that we always return to the places that were populated by our ancestors. My father, my great love, a black engineer stepping on, and collectively producing that work.

I called that place “construction work” for so long that to up today I get confused in calling it Sesc. There is in that place a vocation for encounter.

Is there a more collective enterprise than a construction site?

**PONTO DE ÔNIBUS À BEIRA DA
REPRESA BILLINGS PARA EMBARQUE
NA Balsa DA ILHA DO BORORÉ**
[BUS STOP ON THE EDGE OF THE
BILLINGS RESERVOIR TO BOARD THE
BORORÉ ISLAND FERRY]



TAPUME DA OBRA DO SESC 24 DE MAIO, SÉRIE A RUA ME CHAMA, 2014
[SIDING FROM THE SESC 24 DE MAIO CONSTRUCTION WORK SITE, SERIES: A RUA ME CHAMA, 2014]



MUTIRÃO

Meu pai fez umas vinte casas e um sem-número de reformas. Ele não é um arquiteto, mas faz arquitetura. O lugar onde nasci e vivi até começar o curso de arquitetura foi feito por ele e a última casa que ele construiu foi a da minha irmã – uma casa que eu projetei, ele construiu e ela vai morar. Conto isso porque estava refletindo de onde veio esse meu encantamento por arquiteturas feitas em mutirão e tenho lembranças boas dessa última “nossa casa” porque foi feita a muitas mãos e muitos afetos. Me lembro dos domingos em que os parentes e vizinhos vinham bater a laje em casa – os dias de folga na periferia são dias de trabalho nos quais se constrói as casas próprias dos trabalhadores da construção. As casas são feitas aos poucos, a gente nunca termina, são casas em processo, e isso também me encanta.

Os mutirões, as assessorias técnicas, as periferias, as autogestões, os processos, o conhecimento técnico popular e as cooperações representam a arquitetura que eu acredito para esse Brasil, então peço desculpas por não falar especificamente de um projeto. Aqui você pode saber muito mais sobre o Conjunto Paulo Freire e sobre o trabalho incrível da Usina, assessoria técnica em atuação desde 1990.

Falar em mutirão só faz sentido se for coletivamente, então sugiro aqui outros projetos, processos e assessorias que há tantos anos cedem espaço para que o protagonismo da arquitetura não seja apenas do arquiteto.

MUTUAL SELF-HELP HOUSING

My father has made about twenty houses and countless renovations. He is not an architect, but he does architecture. He made the place where I was born and lived until I started the architecture course and the last house he built was my sister's – a house that I designed, he built, and she will live. I tell this because I was reflecting on where my enchantment for architecture in mutual self-help method came from and I have good memories of this last “our home” because it was made by many hands and many affections. I remember the Sundays when relatives and neighbors came to build the slab at home – the days off on the city peripheries are working days, on which are built

the construction workers houses. The houses are built little by little, we never finish building them. They are houses in process, and this also delights me.

The mutual self-help housing, the technical advice, the city peripheries, the autonomous management, the processes, the popular technical knowledge, and the collaborations represent the architecture that I believe for Brazil, so I apologize for not talking specifically about one project. Here you can know much more about the Conjunto Paulo Freire and about the incredible work of Usina, technical assistance in operation since 1990.

To speak of mutual self-help housing only makes sense if collectively, so I suggest you to know other projects, processes, and assistances that for so many years give some room so that the protagonist of architecture is not only the architect.

VAI-VAI**LOUISE LENATE**

A Vai-Vai é uma das protagonistas da memória do samba em São Paulo. Os relatos dão conta de que o grupo se formou entre vizinhos e amigos sambistas que acompanhavam o jogo do time de futebol Cai-Cai, na várzea do Rio Saracura, próximos à Rua Rocha e Rua Una. O endereço que abrigava seus instrumentos foi o de uma casa de um diretor na Rua 14 de Julho. Ao longo da década de 1920, a “Turma do Cae-Cae” atraiu a atenção e o incômodo da população do bairro do Bixiga, que, após repetir cotidianamente o pedido de “Vai embora” por conta das confusões provocadas, deu origem ao trocadilho “Turma do “Vae-Vae”. Em 1930 o grupo se oficializou como “Cordão Carnavalesco e Esportivo Vae-Vae” e poucos anos depois passou a competir em desfiles oficiais. Ao longo da transformação do carnaval num espetáculo midiático televisivo, o Cordão resistiu a ter de se enquadrar nos moldes institucionalizados do evento, até que em 1972 se conformou como o “Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai”. Ao longo dessas décadas, a escola se consagrou como a maior da cidade, conquistando dezenas de títulos e atraindo milhares de pessoas que transformam seus ensaios em atividades de lazer, que envolvem atividades comerciais e de serviços em sua vizinhança, apesar dos conflitos por excesso de ruído e

interrupções do tráfego viário. O sucesso da vida social do bairro e a proximidade com o centro da cidade inevitavelmente atrairia o interesse de empreendimentos imobiliários, que se aproveitam da proximidade com os eixos de transporte. A tendência de gentrificação da região se agravou em 2015, após o anúncio da construção da Estação 14 Bis, da futura Linha Laranja do Metrô, quando a Secretaria dos Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo (STM) requisitou o terreno à Prefeitura de São Paulo, oferecendo em troca outra área para sediar a quadra da Escola. Após seis anos de atraso e indefinição, a demolição dos espaços da Escola foi iniciada em julho de 2021, ainda antes da expedição dos alvarás para construção. Somente em setembro do mesmo ano a Escola anunciou que, enfim, deixaria as esquinas da Rua São Vicente com a garantia da construção de outro edifício com soluções acústicas para abrigar os eventos na Rua Almirante Marques Leão.

Vai-Vai is one of the protagonists of the memory of samba in São Paulo. Stories tell that the group was formed by neighbors and *sambistas* friends who followed the game of the Cai-Cai soccer team, in the floodplain of the Saracura River, near Rocha and Una streets. The address where they stored their instruments was that of a director's house on Rua 14 de Julho. Throughout the 1920s, the "Cae-Cae class" attracted the attention and discomfort of the population of the Bixiga neighborhood, which, after requesting them every day to "go away"[Vai embora] due to the confusions they caused, originated the pun "Vae-Vae class". In 1930 the group became official as "Cordão Carnavalesco e Esportivo Vae-Vae" and a few years later began to compete in official parades. Throughout the transformation of Carnival into a television media show, the Cordão resisted the obligation of fitting into the institutionalized molds of the event, until that in 1972 it agreed to be formed as "Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba Vai-Vai". Throughout these decades, the school has established itself as the largest in the city, winning dozens of titles and attracting thousands of people who attend their rehearsals as a leisure activity, which involve commercial and service activities in its neighborhood, despite conflicts due to excessive noise and interruptions of road traffic. The success of the social life of the neighborhood and the proximity to the city center would inevitably attract the interest of real

estate developments, which take advantage of the proximity to the transport axes. The gentrification trend in the region worsened in 2015, after the announcement of the construction of the Metro station 14 Bis, the future Orange Line, when the Secretary of Metropolitan Transport of the State of São Paulo (STM) requested the property to the city of São Paulo, offering in exchange another area to host the school court. After six years of delay and uncertainty, the demolition of the school spaces started in July 2021, even before the construction permits were dispatched. Only in September of the same year, the school announced that it would finally leave the corners of São Vicente street with the guarantee of the construction of another building with acoustic solutions to house the events at Almirante Marques Leão street.

SÃO MATEUS EM MOVIMENTO

SÃO MATEUS IN MOTION

PEDRO SMITH

[RE]MEMORAR: TRAJETÓRIAS NA ZONA LESTE

O São Mateus em Movimento é um espaço de resistência e agregador da Zona Leste de São Paulo. Está localizado na favela Vila Flávia, no distrito de São Mateus, há, aproximadamente, 22 quilômetros da Praça da Sé, centro de São Paulo.

Fernando Rodrigo de Carvalho, o Negotinho – um dos fundadores do espaço –, nos conta que o local começou a tomar vida desde 1982 pela sua mãe, senhora Vera, solteira, metalúrgica, diarista e depois vendedora de roupa. Nos idos da década de 1980, ela construiu a casa para Negotinho e seu irmão morarem com ela e, percebendo a necessidade e carência da população, foi aceitando a proposta do filho em tornar o espaço um local agregador para toda a comunidade.

A partir de 1995, com o contato do Negotinho com o RAP, seu entendimento político e de necessidade de atuação social começam a tomar forma. Em 2007, conseguem criar o São Mateus em Movimento, numa construção coletiva com outros grupos, notadamente com o Coletivo de grafitti Opni, tendo como raízes culturais o RAP, o Hip Hop e a capoeira. Esta última, inclusive, foi a formação inicial de Negotinho, que, com 18 anos, passou a dar aulas gratuitamente para a comunidade. "A capoeira deveria estar no currículo escolar!".

O CONJUNTO PAULO FREIRE É UMA HABITAÇÃO COLETIVA DE INTERESSE SOCIAL QUE TEVE SUA ORIGEM EM MOVIMENTOS POPULARES ORGANIZADOS E QUE FOI CONSTRUÍDA EM REGIME DE MUTIRÃO. A FOTO É UMA HOMENAGEM AO MEU PAI, MARIO, QUE TRABALHOU COMO PEDREIRO A MAIOR PARTE DA VIDA E PARTICIPOU DE DIVERSOS MUTIRÕES NA PERIFERIA. A IMAGEM É DELE PREPARANDO UMA MASSA, EM 1984, NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

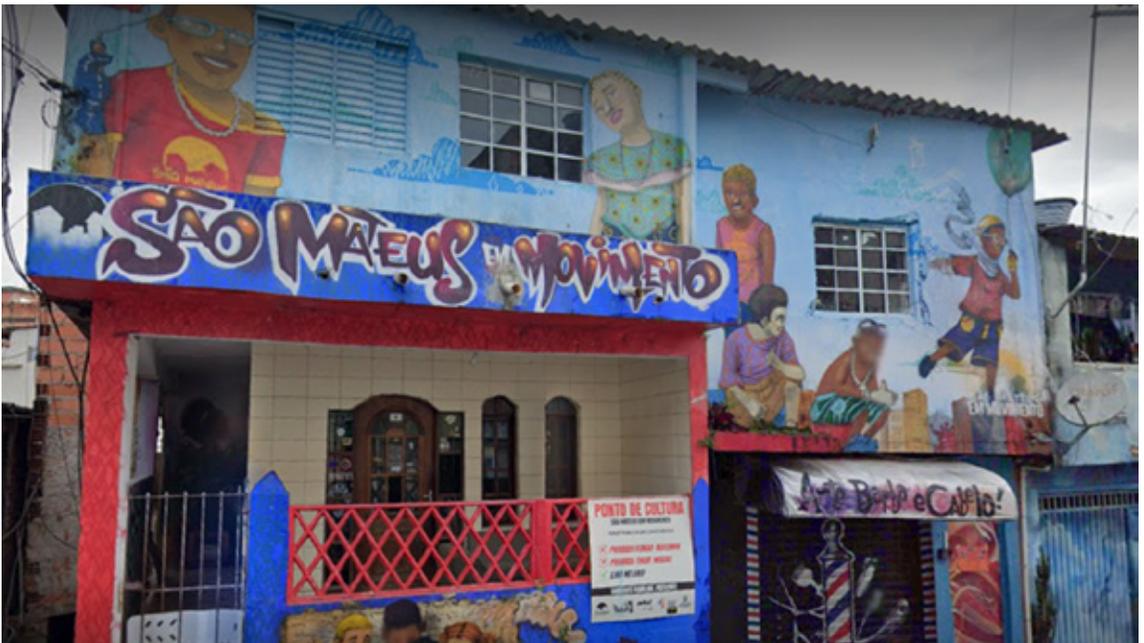
[THE CONJUNTO PAULO FREIRE IS A COLLECTIVE HOUSING OF SOCIAL INTEREST THAT HAD ITS ORIGIN IN ORGANIZED POPULAR MOVEMENTS AND THAT WAS BUILT IN A MUTUAL SELF-HELP EFFORT. THE PHOTO IS A TRIBUTE TO MY FATHER, MARIO, WHO WORKED AS A BRICKLAYER MOST OF HIS LIFE AND PARTICIPATED IN SEVERAL MUTUAL SELF-HELP EFFORTS IN THE PERIPHERY. THE IMAGE FRAMES HIM PREPARING A BUILDING MASS, IN 1984, IN THE CITY OF RIBEIRÃO PRETO]



**OBRA DE IMPLANTAÇÃO DE
ESTAÇÃO DA LINHA 6 – LARANJA
DO METRÔ NA RUA DOUTOR
LOURENÇO GRANATO, ANTES
OCUPADA PELOS LOCAIS DE
ENSAIO DA VAI-VAI**

[CONSTRUCTION WORK OF THE
LINE 6 (ORANGE) METRO STATION
ON DOUTOR LOURENÇO GRANATO
STREET, PREVIOUSLY OCCUPIED BY
THE VAI-VAI REHEARSAL SPACES]







Negotinho explica que a proposta surgiu de um entendimento de que não havia nenhum espaço coletivo no local, nenhuma praça nem nada, e que o São Mateus surgiu para “reduzir danos e transformar vidas através da cultura e educação”. Atualmente, contam com diversas atividades, tais como: oficinas de musicalização, capoeira, jiu-jitsu, reforço escolar, cursinho popular. Além de ser um local de reuniões de toda a comunidade e espaço articulador de doações de alimentos no período da pandemia, quando conseguiram mais de 50 toneladas de alimento e 5 mil cestas básicas. “É um espaço muito mais além do que as pessoas pensam que é. É realmente um local transformador do território”.

Foi somente a partir de 2011 que se tornaram uma associação formal, com documentação necessária para angariar recursos para projetos vinculados principalmente a fomentos culturais. Por terem se tornado uma referência de muito respeito na Vila Flávia, os cursos têm filas de espera e seus responsáveis têm o sonho de conseguirem um local maior e manter esse atual para complementos de atividades e preservação desta história de luta e resistência.

Texto baseado em vídeo publicado no canal do Youtube do Sesc Itaquera e cedido gentilmente para a 13ª BIA pelo coletivo, através do Negotinho.

[RE]LIVE: ROUTES IN ZONA LESTE

São Mateus em Movimento is a space of resistance and aggregation of the East Zone of São Paulo. It is located in the Favela Vila Flávia, district of São Mateus, approximately 22 kilometers from Praça da Sé, located in the center of São Paulo.

Fernando Rodrigo de Carvalho, known as Negotinho – one of the founders of the space –, tells us that the place began to take life in 1982, through his mother Miss Vera, single, metallurgist, housekeeper, and later a clothing saleswoman. Back in the 1980s, she built the house where Negotinho and his brother could live with her, and, noticing the population's needs and shortages, she accepted her son's proposal to make the space a place that brought together the entire community.

From 1995 onwards, with Negotinho's contact with RAP, his understanding of politics and the need for social action began to take shape. In 2007, they founded São Mateus em Movimento in a collective construction with other groups, notably with the graffiti Opni, having RAP, Hip Hop, and

capoeira as cultural roots. Capoeira, by the way, was Negotinho's initial education. At the age of 18, he started giving free classes to the community. “Capoeira should be in the school curriculum!”.

Negotinho explains that the proposal was born from an understanding that there was no collective space, no square, or anything in there, and that São Mateus emerged to “reduce harm and transform lives through culture and education”. Nowadays, they have several activities, such as musicalization workshops, capoeira, jiu-jitsu, school reinforcement, and popular course. Besides being a meeting place for the entire community and an articulating space for food donations during the pandemic, when they managed more than 50 tons of food and 5 thousand basic-needs baskets. “It's a space far beyond what people think it is. It really is a place that transforms the territory”.

It was only after 2011 that they became a formal association, with the necessary documentation to raise funds for projects linked mainly to cultural developments. Because they have become a highly respected reference in Vila Flávia, the courses have a waiting line. And those in charge dream of getting a bigger place, although keeping the current one to complement activities and preserve this history of struggle and resistance.

This text is based on a video published on the SESC Itaquera's YouTube channel and kindly given to the 13th BIA by the collective, through Negotinho.

MONUMENTOS DA MOOCA

MONUMENTS OF MOOCA

THIAGO IAQEB AHMOSE

(transcrição da HQ) Uma travessia pela rua da Mooca!? Ela é um tanto grande... acho que dá uns 5 km mais ou menos. Mas eu topo hein – vai ser muito bom observar cada espaço daqui do bairro!

A Rua da Mooca passa por algumas mudanças conforme você caminha pela região, sabe?! Ela divide um lado mais alto ao sul e outro mais baixo ao norte, que fica próximo do rio e sofre de alagamentos... óbvio né, se você constrói uma casa no rio, a água vai morar dentro dela.

Você já reparou como a paisagem da cidade muda também? Tem uma parte mais comercial, e outra residencial. Na parte mais baixa mora quem tem menos grana, enquanto na parte mais alta, em grandes prédios de luxo, mora

quem tem mais... Adivinha qual região sofre alagamentos com as chuvas? Pois é...

Este monumento aqui marca os 450 anos da Mooca. É um bairro antigo, né? Só não é mais antigo que essa terra aqui! Esse solo existe muuuuito antes desse bairrozinho aqui, e óbvio que, antes da Mooca, esse território era ocupado por outras pessoas né...

Os primeiros Povos Originários dessa terra. Verdadeiros heróis que tiveram que lutar pra se defender da invasão de uns vermes europeus que pisaram aqui achando que mandavam em tudo! Se fingem de mocinhos, mas mataram gente a rodo, sem falar de tudo que existia antes de asfaltarem e construírem casas e prédios... Por que será que não existem monumentos para essa parte da história? Provavelmente querem apagar isso né. Não querem que ninguém saiba...

Infelizmente, não tenho conhecimento o suficiente para retratar dignamente os heróis da nação Guaianá. Dessa forma, retrato com todo o meu respeito e honra uma imagem simbólica daqueles que ainda vencerão os vermes que comandam esse estado ocidental.

Se liga na Rua Luiz Gama, mano! Acho que aqui tinha outro nome, não é?

Não tenho certeza, mas a renomeação dessa rua veio porque o povo lutou! Luiz Gama foi o referencial de advogado negro! Espero que você busque por sua história – ela por si só já dá um quadrinho inteiro! Deve ter sido uma briga para ter a rua com esse nome, né? Afinal, o Brasil não liga para seus verdadeiros heróis... eles preferem homenagear os vermes.

Retrato nosso mestre Luiz Gama logo abaixo, que possui sim imagens de si em livros e internet. Ele está sem vestes ocidentais, tal como o herói Guaianá acima. Livre das roupas do branco, tal como os ancestrais o fariam.

Essa quadra no meio da rua é bem massa né?! As traves do futebol resistiram, mas a tabela do basquete não... não tem espaço para basquete rsrsrs. Se liga nesses muros pintados... Grafite é a arte da verdade! E não as mentiras europeias que enchem os museus!

Nossa! Aquele ali é o T-Mack! Ele é um jogador de basquete muito foda, mano! Nossa, ter um grafite dele, nessa quadra, não deixa de ser uma resistência!

É isso, o povo clama pelos seus verdadeiros heróis! Enquanto o Estado segue apagando, o povo resiste construindo seus próprios

monumentos. Na rua existe muita mentira, mas muita verdade está em cada detalhe! Basta você abrir seus olhos, efetuar a travessia, e enxergar, com atenção, o que habita nela.

(transcript of the comics) A crossing through Rua da Mooca!? It's quite big... I think it goes on for about 5 km or so. But I'm in ok? It'll be nice to observe every space here in the neighborhood!

Rua da Mooca changes as you walk through the region, you know?! It divides the neighborhood into a higher side to the south and a lower side to the north, which is close to the river and suffers from floodings... obviously huh? If you build a house on the river – water will live inside it.

Have you noticed how the landscape of the city changes too? There's a more commercial part, and a residential one. In the lower part lives who has less money, while in the higher part, in large luxury buildings, lives who has more ... Guess which region suffers from floodings when it rains? Right...

This monument here celebrates the 450 years of Mooca. It's an old neighborhood, isn't it? Just not older than this land here! This ground was here sooooo much longer than this neighborhood, and obviously, before Mooca, this territory was occupied by other people right...

The First Peoples of this land. True heroes who had to fight to defend the invasion of some European worms who arrived here thinking they were in charge of everything! They pretend to be the good guys, but they killed people in buckets, not to mention everything that existed before they started laying on tar and putting up houses and buildings... Why are there no monuments to this part of history? They probably want to erase that, right. They don't want anyone to know...

Unfortunately I do not have enough knowledge to portray the heroes of the Guaianá nation in a dignifying way. In this way I portrait with all my respect and honor a symbolic image of those who will still prevail over the worms that rule this western state.

Check it out, Rua Luiz Gama, bro! I think it was called a different name, wasn't it?

I'm not sure, but the street was renamed because people fought! Luiz Gama was the reference of a black lawyer! I hope you look his story up – it alone would make a whole comic! It must have been a fight to have the street renamed right? After all, Brazil does not care

about its true heroes... they prefer to honor the worms.

I portrait our master Luiz Gama just below, of whom you do find pictures in books and the internet. He is not wearing Western clothes, just like the Guaianá hero above. Free from the white men clothes, just as the ancestors would.

This block in the middle of the street is quite neat right?! The soccer goal posts resisted, but the basketball hoop did not ... there is no room for basketball hehehe. Check out those painted walls... graffiti is the art of truth! And not the European lies that fill the museums!

Wow! That one over there is T-Mack! He's a damn good basketball player, bro! Wow, having him on graffiti, in this court, is also resistance!

That's it, people cry out for their true heroes! While the State continues to erase, people resist building their own monuments. On the street, there are many lies, but there is a lot of truth in every detail! You just have to open up your eyes, make the crossing, and see, with attention, what dwells in it.

VALE DO ANHANGABAÚ

LOUISE LENATE

O Vale do Anhangabaú passou por mais uma recente intervenção urbana de efeitos discutíveis no centro da capital paulista. A transformação da paisagem despertou novamente o debate sobre a qualidade estética da obra e sobre a ação da Prefeitura de São Paulo em detrimento de outras ações prioritárias. Durante a colonização, a região servia de passagem entre montanhas ocupadas pelas populações originárias da Mata Atlântica. Já no século XVIII, a área fora apropriada pelo poder imperial tendo como último proprietário oficial o Barão de Itapetininga, que empreendeu ali a Chácara do Chá. Ao centro da propriedade, corria o ribeirão vindo do Córrego Saracura, o Anhangabaú, que na língua Tupi significa “águas do Anhangá”, um espírito protetor das matas, rios e animais que toma uma forma ameaçadora para punir humanos caçadores. A administração municipal passou a pressionar o Barão a ter suas terras desapropriadas para a implantação da Rua Formosa, Viadutos do Chá e Santa Ifigênia, facilitando a ligação do centro com o oeste

da cidade. Ao seu redor, foram construídas moradias precárias ocupadas pela população em maioria descendente de povos escravizados e considerada indesejada diante da recente urbanização, portanto expulsa pelas obras. Em 1904, as águas já se encontravam poluídas e foram canalizadas, criando a superfície que viria a receber vegetações lineares entre vias de calçamento para pedestres. Nas décadas seguintes, o extinto parque sofreu mais acomodações viárias, até que em 1980 a Prefeitura de São Paulo promoveu um concurso de projetos inserido em demais adequações da infraestrutura urbana da região. A equipe de arquitetos e arquitetas urbanistas coordenados por Jorge Wilhelm e Rosa Kliass propôs a construção de uma laje sobre a avenida, recuperando o potencial paisagístico, desta vez influenciado pelas formas do estilo californiano. Além de fortalecer a vocação de travessia de pedestres, as áreas pavimentadas propiciavam aglomerações, e as arquibancadas com quinas de pedras atraíram imediatamente a atenção dos primeiros e primeiras skatistas da cidade a circular naquela área, antes mesmo do fim das obras, tendo sido, em 2019, responsáveis pela reivindicação e realização de um memorial “skatável” que homenageia e patrimonializa o antigo Vale.

The Vale do Anhangabaú has undergone another recent urban intervention of debatable effects in the center of the city of São Paulo. The transformation of the landscape has once again aroused a debates about the aesthetic quality of the work and about the action of the São Paulo City Hall to the detriment of other priority actions. During colonization, the region served as a passage between mountains occupied by populations originating from the Atlantic Forest. In the 18th century, the area was appropriated by the imperial power having as its last official owner The Baron of Itapetininga, who implemented there the Chácara do Chá. At the center of the estate was the stream coming from Córrego Saracura, the Anhangabaú, which in the Tupi language means “waters of the Anhangá”, a protective spirit of the forests, rivers, and animals that takes a threatening form to punish human hunters. The municipal administration began to pressure the Baron to have his

lands expropriated for the implementation of Formosa street, Viadutos do Chá and Santa Ifigênia neighborhood, making the connection between downtown and the west of the city easier. Around it, precarious housing was built, occupied by a population mostly descended from enslaved peoples and considered unwanted because of the recent urbanization, therefore expelled by the renovation works. In 1904, the waters were already polluted and were channeled, creating the surface that would receive linear vegetation between footpaths. In the following decades, the extinct park suffered more road accommodations, until in 1980 the city of São Paulo promoted a competition of projects, inserted in other adjustments of the urban infrastructure of the region. The team of architects and urban planners coordinated by Jorge Wilhelm and Rosa Kliass proposed the construction of a slab over the avenue, recovering the landscape potential, this time influenced by the forms of the Californian style. In addition to strengthening the vocation of pedestrian crossing, the paved areas provided agglomerations, and the stands with stone corners immediately attracted the attention of the first skateboarders of the city to circulate in that area, even before the end of the renovation works, having been, in 2019, responsible for the claim and realization of a “skatable” memorial that honors and patrimonializes the old Valley.

**PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO
CAROLINA PIAI VIEIRA**

Até a metade do século XIX, a região era conhecida como Morro do Chá. Ali estava a Chácara do Chá do Barão de Itapetininga. Considerado um dos maiores capitalistas e proprietários de seu tempo, herdou o local de seu primo. Ele possuía “32 casas de aluguel em São Paulo, terrenos e chácaras [...] três fazendas [...], casa de máquinas, engenho e mais de 200 pessoas escravizadas”.¹

Em 1855, a região foi delimitada por conta da construção da Rua Formosa. No período, começou também a ser ocupada por cortiços, onde morava a população mais pobre (muitas pessoas alforriadas, portanto).

Com a construção do Theatro Municipal, em 1910, os cortiços foram demolidos. A população negra que habitava ali foi, então, expulsa.

Em 1978, nas escadarias do Theatro, foi realizado “um ato para confirmar a criação do Movimento Negro Unificado”,² significativo na luta antirracista.

Until the middle of the 19th century, the region was known as Morro do Chá. There was located the tea farm of the Baron of Itapetininga. Considered one of the greatest capitalists and landowners of his time, he inherited the site from his cousin. He owned “32 rental houses in São Paulo, land and farms [...] three farms [...], an engine room, a mill and more than 200 enslaved people”.¹

In 1855, the region was delimited due to the construction of Formosa street. In the period, it also began to be occupied by tenements, where the poorest population lived (therefore, many freed men and women).

With the construction of the Municipal Theater in 1910, the tenements were demolished. The black population that lived there was, then, expelled.

In 1978, on the steps of the theater, “an act to confirm the creation of the Movimento Negro Unificado [Unified Black Movement]”,² significant in the anti-racist fight, was performed.

—

*

Texto atualizado. O original está publicado no Caderno de Campo do Coletivo Cartografia Negra. [Updated text, the original one is published in the Caderno de Campo of the Cartografia Negra Collective]

—

1

BUENO, B. P. S. Tecido urbano e mercado imobiliário em São Paulo: metodologia de estudo com base na Décima Urbana de 1809. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 13, n. 1, p. 59-97, 2005.

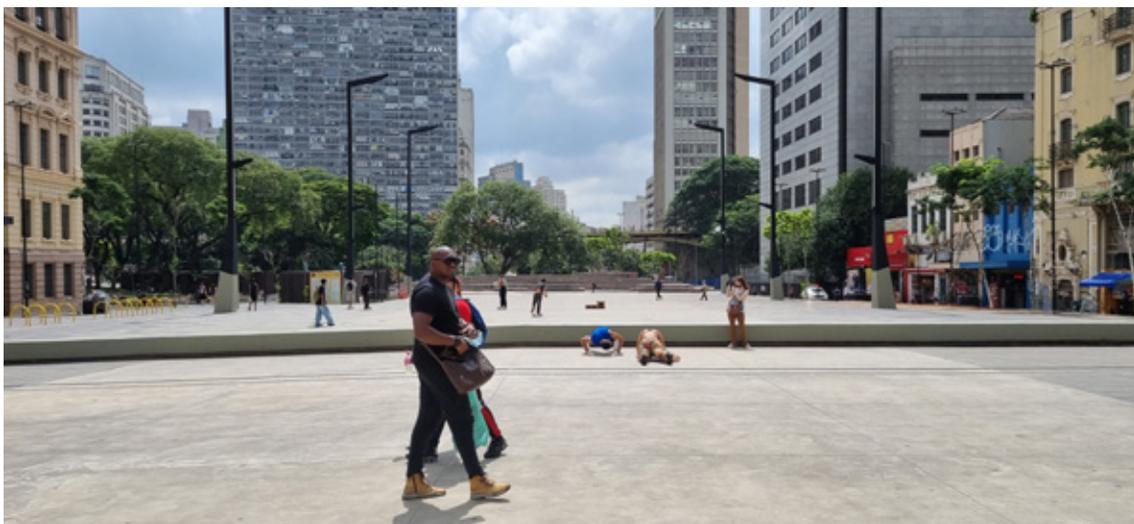
—

2

GUIMARÃES, Juca. MNU celebra 43 anos de resistência antirracista. Alma Preta, 7 jul. 2021. Cotidiano. Disponível em [Available in] <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/mnu-aniversario>. Acesso em [Accessed on]: 3 maio 2022.

**VISTA NORTE DO CRUZAMENTO
DA NOVA ESPLANADA DO VALE DO
ANHANGABAÚ PELA AVENIDA SÃO
JOÃO**

[NORTH VIEW OF THE CROSSING OF
THE VALE DO ANHANGABAÚ'S NEW
ESPLANADE SEEN FROM AVENIDA
SÃO JOÃO]



PRAÇA KANTUTA CANINDÉ SÃO PAULO/SP TODO DOMINGO DAS 10HS AS 17HS

UAU!! E ESSE SALGADO PERFEITO!
É UMA SALTEÑA, UM TIPO DE
PASTEL ASSADO BOLIVIANO!



A FEIRA DA PRAÇA DA
KANTUTA COMEÇOU HÁ
UNS 20 ANOS ATÁRS
COM UMA SENHORA
IMIGRANTE CHAMADA
BERTA.

ELA VENDIA
ANTIGUHO NA
PRAÇA SANTO
ANTÔNIO DO PARÍ.
JUNTO DELA, UMA
COMUNIDADE FOI
CHEGANDO, E A
BARRAQUINHA
FORMOU UMA FEIRA.



COM O TEMPO
A IGREJA CATÓLICA
COMEÇOU A RECLAMAR
DA MOVIMENTAÇÃO DE
PESSOAS NA PRAÇA, E
FOI ENTÃO QUE A
PREFEITURA RESOLVEU
ORGANIZAR A FEIRA,
QUE ELA CONSIDERAVA
CLANDESTINA.
PROCURANDO ENTÃO
UM ESPAÇO PRÓXIMO,
EM 2002, ELA VEIO
PARA A PRAÇA DA
KANTUTA.



ME FALARAM QUE NA BOLÍVIA A SALTEÑA FOI
ESPECIFICAMENTE CRIADA PELAS MÃOS DE
UMA ARGENTINA. PARECE QUE O NOME PODE
TER VARIAÇÕES ENTÃO...



A PRAÇA É SUCATEADA PELO PODER
PÚBLICO, QUE PARECE NÃO SE
MANIFESTAR SOBRE.

ELA É FREQUENTADA
EM GERAL PELOS
MORADORES AO
REDOR, E TRANSITADA
PELOS TRABALHADO-
RES EM HORÁRIOS DE
ALMOÇO. AOS DOMINGO
S ELA GANHA UM
BRILHO GRAÇAS À
FEIRA!



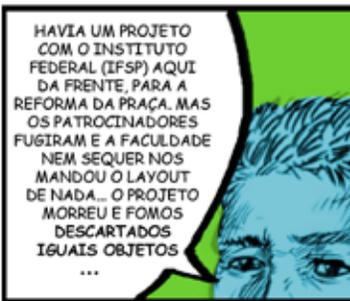
FEIRA DE LA CITAS,
ANIVERSÁRIOS DE NAÇÕES
ANDINAS, DIA DE SANTO
EKEKO, INDEPENDÊNCIA DA
BOLÍVIA, FEIRA DE LA PAZ,
DIA DAS MÃES, SEM FALAR
DAS MÚSICAS, A VENDA DE
PRODUTOS VARIADOS E
DESFILES DE DANÇA PELOS
GRUPOS TINTOS, CAPORAI-
RES, SÃO SIMÃO, MORENA-
DA, BOLÍVIA CENTRAL,
DIABLADE E SALAY,
TODOS GRUPOS
DA MESMA DANÇA,
A TARQUEADA!



O RECHEIO VARIA CONFORME A PREPARAÇÃO.
A MASSA É BEM RESISTENTE, COM BASE DE
FARINHA DE TRIGO, GORDURA QUENTE, ÁGUA,
SAL E MUUUUJITO CALDO!



HAVIA UM PROJETO
COM O INSTITUTO
FEDERAL (IFSP) AQUI
DA FRENTE, PARA A
REFORMA DA PRAÇA, MAS
OS PATROCINADORES
FUGIRAM E A FACULDADE
NEM SEQUER NOS
MANDOU O LAYOUT
DE NADA... O PROJETO
MORREU E FOMOS
DESCARTADOS
IGUAIS OBJETOS
...



ORGANIZAMOS UM
TOTAL DE 30 EXPOSITO-
RES, ALÉM DE UMA
ASSOCIAÇÃO QUE
EFETUA A PARTE
BUROCRÁTICA DA
ADMINISTRAÇÃO, A
PREFEITURA ABANDO-
NOU AFEITA
HÁ ANOS.

E HOJE O QUE
TEMOS É UMA PIORA
NAS CONDIÇÕES PELO
ESVAZIAMENTO EM
MASSA RESULTADO DA
PANDEMIA!



TEM QUE FICAR LIGEIRO COM O CALDO
FERVENDO QUE SAI DE DENTRO! HAHAAHA!
MELHOR COMER DE COLHER MESMO!

ELES PRÓPRIOS
RECOMENDAM!



TIVEMOS UMA
QUEDA GIGANTE!

DE UMA MÉDIA DE 150 DE
PÚBLICO, HOJE TEMOS 30.
VEJA A SUA VOLTA, TUDO
ESVAZIADO! OS PRÓPRIOS
EXPOSITORES TÊM SAÍDO
TAMBÉM PARA BUSCAR
RENDA DE OUTRAS MANEIRAS.
SEMPRE FOMOS NÓS
POR NÓS, E A PANDEMIA
ASSEGUROU UM DESMONTA
DISSO TUDO.

MAS SABEMOS QUE
DESMONTES NESSA
TERRA É UM
PROJETO NEH...



DIADEMA

RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA

Pensar em Diadema apenas como uma cidade fronteiriça ou, ainda, que está à margem de São Paulo é incorrer em um erro muito comum aos paulistanos. Eu mesma, por muito tempo, entendia essa cidade como um lugar longe, um lugar fabril; esse pensamento seria um resquício da formação acadêmica ocidental que insiste no paradigma dual?

Para se ter uma margem, precisa se escolher um centro, e precisamos recordar que o centro não é um lugar natural, mas um território que precisa ser ocupado e que se encontra em constante mutação, a partir da perspectiva de quem fala, a partir da perspectiva única de cada indivíduo.

Conheci Diadema, trabalhei lá por dois anos me deslocando da zona sul de São Paulo para o centro de outra cidade. Foi um dos momentos que eu mais cresci enquanto mulher, aprendi que Diadema é um polo irradiador de cultura preta, inovação e afeto; foi essa cidade que me aproximou de músicos, atores, atrizes e educadores; foi nesse território que vivi uma paixão forte pelo pan-africanismo, que fez casa e mora em mim até hoje.

Escolhi, nesta carta, olhar para Diadema fora dos dados oficiais, queria partilhar meu afeto pela cidade, mas ao mesmo tempo me sinto em falta para desenhar essa cartografia sozinha, assim sugiro o acesso ao trabalho Cartografia Adè Oña, elaborado pelo Coletivo Diadenega, que atua nos territórios da cidade desde 2014.

To think of Diadema only as a border city or even as a city that is on the margins of São Paulo is to make a mistake that is very common to people from São Paulo. Even I, for a long time, recognized it as a place far away, a factory place; would this thought be a remnant of the Western academic formation that insists on the dual paradigm?

For a margin to exist, one must choose a center, and we must remember that the center is not a natural place, but a territory that needs to be occupied and that is constantly changing, from the perspective of the speaker, from the unique perspective of each individual.

I know Diadema, I worked there for two years commuting from the South Zone of Sao Paulo to the center of another city. It was one of

the moments that I grew the most as a woman. I learned that Diadema is a radiating pole of black culture, innovation, and affection; it was this city that brought me closer to musicians, actors, actresses, and educators; it was in this territory that I lived a strong passion for pan-Africanism, a place which settled on me and lives in me to this day.

I chose, in this letter, to look at Diadema beyond the official statistics, I wanted to share my affection for the city, but at the same time, I feel I lack something to draw this cartography alone, so I suggest you access the work Cartografia Adè Oña, carried out by the Coletivo Diadenega, which has been acting in the territories of the city since 2014.

A FEIRA DA KANTUTA

THE KANTUTA FAIR

THIAGO IAQEB AHMOSE

(*Transcrição da HQ*) Praça Kantuta – Canindé – São Paulo/SP – Todo domingo, das 10h às 17h

Uau!! E esse salgado perfeito?! Uma *salteña*, tipo de pastel assado boliviano!

A Feira da Praça da Kantuta começou há uns 20 anos com uma senhora imigrante chamada Berta. Ela vendia *anticucho* na praça Santo Antônio do Pari. Junto dela, uma comunidade foi chegando e a barraquinha formou uma feira.

Com o tempo, a Igreja Católica começou a reclamar da movimentação de pessoas na praça, e foi então que a prefeitura resolveu organizar a feira, que ela considerava clandestina. Procurando um espaço próximo, em 2002, ela veio para a praça da Kantuta.

Me falaram que na Bolívia a *salteña* foi especificamente criada pelas mãos de uma argentina. Parece que o nome pode ter variações, então...

A praça é sucateada pelo poder público, que parece não se manifestar sobre. Ela é frequentada em geral pelos moradores ao redor, e transitada pelos trabalhadores em horários de almoço. Aos domingos ela ganha um brilho graças à feira!

Festa de La Citas. Aniversários de Nações Andinas. Dia de Santo Ekeko. Independência da Bolívia. Festa de La Paz. Dia das Mães. Sem falar das músicas, a venda de produtos variados e desfiles de dança pelos grupos Tintos, Caporales,

São Simão, Morenada, Bolívia central, Diablada e Salay, todos grupos da mesma dança, a Tarqueada!

O recheio varia conforme a preparação. A massa é bem resistente, com base de farinha de trigo, gordura quente, água, sal e muuuito caldo!

Havia um projeto com o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) aqui da frente, para a reforma da praça. Mas os patrocinadores fugiram e a faculdade nem sequer nos mandou o layout de nada... O projeto morreu e nos descartaram igual objetos...

Organizamos um total de 30 expositores, além de uma associação que efetua a parte burocrática da administração. A prefeitura abandonou a festa há anos e hoje o que temos é uma piora nas condições pelo esvaziamento em massa resultado da Pandemia.

Tem que ficar ligeiro com o caldo fervendo que sai de dentro! Hahahaha! Melhor comer de colher mesmo! Eles próprios recomendam!

Tivemos uma queda gigante! De uma média de 150 pessoas de público, hoje temos 30. Veja a sua volta, tudo esvaziado! Os próprios expositores têm saído também para buscar renda de outras maneiras. Sempre fomos nós por nós, e a pandemia assegurou um desmonte disso tudo. Mas sabemos que desmontes nessa terra é um projeto, né...

(*transcript of the comics*) Praça Kantuta – Canindé – São Paulo/SP – Every Sunday, from 10:00 AM to 5:00 PM

Wow!! What about this perfect dumpling?! A salteña, a kind of Bolivian baked pastry!

The fair Kantuta quare started about 20 years ago with an immigrant lady named Berta. She sold anticucho in Santo Antônio do Pari square. A community started to form around her and the stall became a fair.

Over time, the Catholic Church began to complain about the movement of people in the square, and it was then that the city council decided to organize the Fair, which was considered clandestine. Looking for a space nearby, in 2002, the Fair moved to Kantuta square.

I was told that in Bolivia the *salteña* was specifically created by the hands of an Argentine woman. It looks like the name might have variations then...

The government overlook the square and does not seem to manifest an opinion about

it. The square is generally frequented by the surrounding residents, and transited by the workers at lunchtime. On Sundays she gets a special color thanks to the fair!

Festa de La Citas. Anniversary of Andean nations. Day of Saint Ekeko. Independence of Bolivia. Festa de La Paz. Mother's day. Not to mention the songs, the sale of varied products, and dance parades by the Tintos groups, Caporares, São Simão, Morenada, Bolívia central, Diablada and Salay, all groups of the same dance, the Tarqueada!

The filling varies depending on the preparation. The dough is very resistant, based on wheat flour, hot fat, water, salt and a looooot of juice!

There was a project in collaboration with the Federal Institute of São Paulo (IFSP), located across the street, that aimed at the renovation of the square. However, the sponsors ran away and the Institute didn't even send us the layout of anything... the project died and we were disposed like objects...

We organize a total of 30 exhibitors, in addition to an association that carries out the bureaucratic part of the administration. The City Hall abandoned the party years ago, and today what we have is a conditions even worse due to the mass emptying resulting from the Pandemic.

You gotta watch out for the boiling juice that comes out from the inside! Hahahaha! You'd better eat it with a spoon! They recommend it themselves!

We've had a giant loss! Out of an average audience of 150, today we have 30. Look around you, everywhere's empty! The exhibitors themselves have also left to seek income in other ways. We've always been by our own, and the Pandemic ensured a dismantling of all this. But we know that dismantling on this country is a project, isn't it...

PATEO DO COLLEGIO

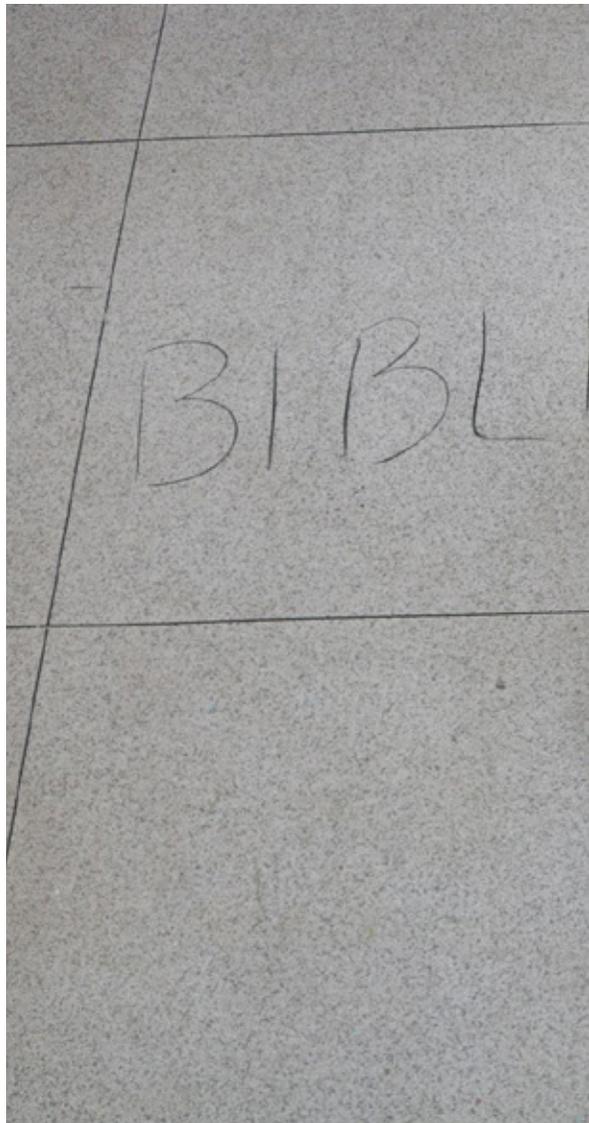
VIVIANE SÁ

A TERRA QUE VOCÊ ROUBOU

Em 2014, a população indígena da cidade de São Paulo ocupou o Pateo do Collegio em uma manifestação pela demarcação das terras nos territórios do extremo norte e extremo sul

**IFÉ ROSA OADQ – PERFORMANCE
CAROLINA MARIA DE JESUS, MAIO,
2019 – FÁBRICA DE CULTURA DE
DIADEMA**

[IFE ROSA OADQ – PERFORMANCE
CAROLINA MARIA DE JESUS, MAY
2019 – FÁBRICA DE CULTURA DE
DIADEMA]





**A PRIMEIRA EDIFICAÇÃO
CONSTRUÍDA NA COLONIZAÇÃO
DÁ INÍCIO AO PROCESSO
DE APAGAMENTOS DOS
TERRITÓRIOS E DOS POVOS
ORIGINÁRIOS NA CIDADE**

[THE FIRST BUILDING DURING THE
COLONIZATION PROCESS BEGINS
THE ERASURE OF TERRITORIES AND
NATIVE PEOPLES IN THE CITY]



**PARQUE DA JUVENTUDE –
CARANDIRU/ZAKI NARCHI,
QUADRINHO**

[PARQUE DA JUVENTUDE –
CARANDIRU/ZAKI NARCHI, COMIC]

EFETUAR AS TRAVESSIAS
- VIVENCIAR O TERRITÓRIO
A IDEIA AQUI É QUE ESSA TRAJETÓRIA
NÃO SEJA UMA PESQUISA.

A PESQUISA DESTRÓI
AS PESSOAS.
TRATA ELAS QUE
NEM OBJETO.
MATA O CORPO,
MATA A ALMA.
DEPOIS APRESENTA,
COMO SE FOSSE
UM QUADRO
NA PAREDE
DE UM MUSEU.

EU COLEI NUMA QUITANDA
NA ENTRADA NA ZAKI NARCHI.
EU ERA COMO UM ESTRANHEIRO,
NÃO ERA DALI.

BOA TARDE!
EXISTE UMA LIDERANÇA
AQUI MOÇA?
PESSOAS QUE
ORGANIZAM
A COMUNIDADE?

BOA TARDE!
AQUI NÃO TEM
ISSO NÃO MOÇO.
NÃO QUE EU SAIBA...

SE PAH ELAS ATÉ TEM UMA
LIDERANÇA, TÁ LIGADO?
MAS NUMA CIDADE
DE ASSASSINOS, QUEM É
QUE VAI EXPÔR SEUS
REPRESENTANTES ASSIM?

AQUI DO LADO DA ZAKI NARCHI TEM UM PARQUE.
ELE CHEIRA A SANGUE.
NO SILÊNCIO PASSA UM VENTO COM SOM DE GRITO.

PORQUE ANTES MESMO DE EU NASCER,
O BRASIL RESOLVEU ASSASSINAR TODOS OS HOMENS
QUE ESTAVAM PRESOS AQUI. OS BRASILEIROS APLAUDIRAM.
ELES SEMPRE VOTAM EM QUEM FARA
ESSE TRABALHO SUJO POR ELAS.

ESQUISITO NEH?
PAREÇO UM ALIEN PEQUENO PRA
FALAR COM O LÍDER, OU AINDA
UM EUROPEU QUERENDO CONHECER
O CHEFE DE UMA ALDEIA.
EU ERA COMO UM RATO QUERENDO
O QUEIJO DOS OUTROS.

CARANDIRU É UM PRESÍDIO.
E AS VEZES EU COLO AQUI PRA TOMAR SOL.
IGUAL OS GRINGOS QUE VEM PRO BRASIL.
FAZER TURISMO NUM PRESÍDIO.
E VOCÊS? VOCÊS VOTAM EM CARCEREIROS...
QUE COM ARMINHAS NA MÃO, APERTAM OS BOTÕES
QUE VOCÊS NÃO QUEREM APERTAR.
ELES SÓ ESTÃO CUMPRINDO AS ORDENS.
TODO BRASILEIRO QUER SER PATRÃO NEH.

AS VEZES EU ACHO,
QUE O BRASILEIRO NÃO TEM ALMA.
PORQUE PRA CADA CRIANÇA QUE NASCE
SÃO TROCENAS OUTRAS ASSASSINADAS.
E ESSAS QUE MORREM, SÃO ESCOLHIDAS A DEDO.

NUM PROJETO DA PREFEITURA, DO ESTADO,
DA FEDERAÇÃO - DA ORDEM E DO PROGRESSO,
PARA QUE O HERDEIRO POSSA TER UM QUINTAL
AO CÉU ABERTO, PRA PODER BRINCAR
DE POLÍCIA E LADRAO
COM O FILHO DA EMPREGADA.

PERECE FORTE, NÉ? PESADO...

MAS FORTE MESMO ERA O CHEIRO DO ESGOTO AO CÉU
ABERTO QUE INCOMODAVA A DONA DA QUITANDA
A QUAL EU ESTAVA AGORINHA.
PESADO MESMO, SERIA SE AO INVÉS DE DESENHOS COLORI-
DOS E TINTA VERMELHA, EU RESOLVESSE
MOSTRAR AS FOTOS REAIS
DO GENOCÍDIO QUE ROLOU POR AQUI.

ESPERO QUE VOCÊS PESQUISEM
POR ESSAS INFORMAÇÕES,
E CONTEM PROS FILHOS DE VOCÊS.

PARA QUE ELES CONSIGAM A ALMA DELES DE VOLTA.
E POSSAM ELEGER PESSOAS, E NÃO RATOS.

PARA QUE CADA UM TENHA SEU QUEIJO
E NÃO PRECISE ROUBAR O DO OUTRO.

**PRA QUE A GENTE NÃO FAÇA MAIS
NENHUM SINAL DE ARMINHA COM AS MÃOS!**

TODO O MEU RESPEITO À ZAKI NARCHI SEMPRE.
AQUELES QUE COM A ALMA,
FAZEM O CORRE ACONTECER.

da capital. O termo “ocupar” é uma infeliz ironia para tratar do um lugar de onde seus antepassados foram expulsos. E por que retomar uma discussão? Porque a demarcação de terra segue ameaçada.

MANIFESTO – POR QUE OCUPAMOS O PATEO DO COLLEGIO? POR COMISSÃO GUARANI

YVYRUPA – CGY

Hoje nós indígenas guaranis de todas as aldeias de São Paulo ocupamos pacificamente o Pateo do Collegio, que é o local onde os brancos se fixaram pela primeira vez e começaram a tomar posse das terras que eram do nosso povo. Fizemos isso pensando que, em poucos dias, chega a data 19 de abril que chamam de “Dia do Índio”. Nesse dia, porém, nos acostumamos a ser enganados, da mesma forma que nos enganaram quando chegaram dizendo que eram nossos amigos. Em todo lugar onde vivem nossos parentes, os Governos promovem festas nessa data e tentam fazer a gente comemorar, quando não há motivo pra isso. Até bebida vários Governos compram pros nossos parentes, pra fazê-los esquecer. Mas cansamos de ser enganados. Ocupando pacificamente esse lugar simbólico, o Pátio do Colégio, não estamos nos vingando, nem estamos enganando vocês, como já fizeram conosco. Queremos apenas surpreendê-los para anunciar que precisamos da demarcação das nossas terras. Dia do Índio pra nós, será o dia que o Ministro José Eduardo Cardozo assinar o documento que garante a demarcação das nossas terras tradicionais. Nossas terras não são mais aqui no Centro, não são no Pátio do Colégio, pois esse lugar já foi tomado de nós há muito tempo, e não vamos nunca pedir de volta. Elas são na margem da metrópole, onde ainda não foram destruídas e sobrou um pouco das matas onde sempre habitamos. Vivemos nas Terras Indígenas Jaraguá e Tenondé Porã, uma no Pico do Jaraguá e outra no Extremo Sul da grande São Paulo. Há muito tempo é lá que estamos para tentar viver em paz a nossa cultura, e muitos de vocês não sabem disso, mesmo estando tão perto de nós. Amanhã estaremos aqui em frente ao Pátio do Colégio e convidamos o Ministro Cardozo, para mostrar a ele e a todos vocês nossas danças e a força dos nossos cantos e explicar porque estamos lutando. Não vamos cansar até atingir nosso objetivo. Não temos outra escolha. Com

esse movimento anunciamos que a partir de amanhã iniciamos uma campanha para lutar pela demarcação dessas terras. Venham nos apoiar e mostrar pro Ministro Cardozo que ele precisa garantir nossos direitos. No dia 24 de abril, também iremos às ruas, saindo da Av. Paulista, do vão livre do MASP. Queremos que seja um ato para comemorar a assinatura das demarcações das nossas terras, mas se isso não acontecer, será um ato para continuar lutando por elas.

THE LAND YOU STOLE

In 2014, the indigenous population of the city of Sao Paulo occupied the Pateo do Collegio in a demonstration for the demarcation of land in the territories of the far north and far south of the city. The term “occupy” is an unfortunate irony to talk about a place from which their ancestors were expelled. But why do we have to keep coming back to this discussion from 2014? Because the demarcation of land continues to be threatened.

MANIFEST – WHY DO WE OCCUPY PÁTIO DO COLÉGIO?

Today we Indigenous Guaranis from all the indigenous villages of São Paulo peacefully occupy the Pátio do Colégio, which is the place where the white people settled for the first time, and began to take possession of the lands that that belonged to our people's. We did this thinking that, in a few days, it's going to be April 19, what they call “Indian Day”. On that day, however, we got used to being deceived, in the same way that they deceived us when they arrived saying that they were our friends. Everywhere our relatives live, governments hold parties on April 19th and try to get us to celebrate when there is no reason for it. Several governments even buy drinks for our relatives, to make them forget. However, we got tired of being deceived.

Peacefully occupying this symbolic place, the Pátio do Colégio, we are not taking revenge, nor are we deceiving you, as you have already done to us. We just want to surprise you to announce that we need the demarcation of our lands. Indian Day, for us, will be the day that Minister José Eduardo Cardozo signs the document that guarantees the demarcation of our traditional lands.

Our lands are no longer here in the city's Downtown, they are not in the Pátio do Colégio, because this place has already been taken from us long ago, and we will never ask for it back. They are on the edge of the metropolis, where it has not yet been destroyed and some of the forests where we have always inhabited remain.

We live in the Indigenous Lands of Jaraguá and Tenondé Porã, one in Pico do Jaraguá and the other in the extreme south of Greater São Paulo. It has been a long time since we have been there to try to live our culture in peace, and many of you do not know it, even though you are so close to us.

Tomorrow, we will be here in front of the Pátio do Colégio and we've invited Minister Cardozo to show him and all of you our dances and the strength of our songs and explain why we are fighting. We will not stop until we reach our goal. We have no other choice. With this demonstration, we announce that as of tomorrow we'll start a campaign to fight for the demarcation of these lands.

Come support us, and show Minister Cardozo that he needs to guarantee our rights. On April 24, we will also take to the streets, leaving from Paulista Avenue, in the Vão Livre [freestanding space] of the Museu de Arte de São Paulo (MASP). We want it to be an act to celebrate the signing of the demarcations of our lands, but if it does not happen, it will be an act to continue fighting for them.

ZAKI NARCHI – PARQUE DA JUVENTUDE THIAGO IAQEB AHMOSE

BANHO DE SOL

Efetuar as Travessias – vivenciar o território.
A ideia aqui é que isso não seja uma pesquisa.
A pesquisa destrói as pessoas.
Trata elas que nem objeto.
Mata o corpo, mata a alma.
Depois apresenta como se fosse um quadro na parede de um museu.

Eu coleí numa quitanda na entrada da Zaki Narchi.
Eu era como um estrangeiro. Não era dali.
“Existe uma liderança aqui, moça?
Pessoas que organizam a comunidade?”
“Aqui não tem isso não, moço.”
Esquisito, né?
Pareço um alien pedindo pra falar com o líder.

Ou, ainda, um europeu querendo conhecer o chefe de uma aldeia.

Um rato querendo o queijo dos outros.
Se pá eles até tem uma liderança, tá ligado?!
Mas numa cidade de assassinos,
quem é que vai expor seus representantes assim?
Aqui do lado da Zaki Narchi tem um parque.
Ele cheira a sangue, e do silêncio
passa um vento com som de grito.
Porque antes mesmo de eu nascer
o Brasil resolveu assassinar todos os homens que
estavam presos aqui.
Os brasileiros aplaudiram. Eles votam em quem
fará esse trabalho sujo por eles.

Carandiru é um presídio. E às vezes eu colo aqui
pra tomar sol.
Igual os gringos que vem pro Brasil. Fazer turismo
num presídio.
E vocês? Vocês votam em carcereiros.
Que com arminhas na mão, apertam o botão que
vocês não querem apertar.
Eles só estão cumprindo as ordens. Todo
brasileiro quer ser patrão, né...
Às vezes eu acho
que o brasileiro não tem alma.
Porque, pra cada criança que nasce,
são trocentas outras assassinadas.

Num projeto da prefeitura, do estado, da
federação, da ordem e do progresso
para que o herdeiro possa ter um quintal a
céu aberto,
pra poder brincar de polícia e ladrão com o filho
da empregada.
Parece forte, né? Pesado...
Mas forte mesmo era o cheiro do esgoto a
céu aberto
na quitanda que eu estava agorinha.
Pesado mesmo seria se, ao invés de desenhos
coloridos e tinta vermelha,
eu resolvesse mostrar as fotos reais do genocídio
que rolou por aqui.
Espero que vocês pesquem essas informações
e contem pros filhos de vocês.
Pra que eles consigam a alma deles de volta.
E possam eleger pessoas e não ratos.
Pra que cada um tenha seu queijo
e não precise roubar o do outro.
Pra que a gente não faça mais arminhas com
a mão.
Todo o meu respeito à Zaki Narchi

e àqueles que com a alma fazem o corre acontecer.

SUNBATH

To do the crossing – to live the territory.
The idea is that this does not become research.
Research destroys people.
It treats them like objects.
It kills the body, it kills the soul.
Then presents it like a picture
on a museum's wall.

I dropped by a greengrocer at Zaki Narchi's
entrance
I was like a foreigner. It wasn't from that place.
"Is there a leadership here, ma'am?
People who organize the community?"
"There is no such thing here, kid"
Weird, right?
I look like an alien asking to talk to the leader.
Or even a European trying to get to know the
village's chief
A rat that wants other's cheese.
They may have a leadership, you know?!
But in a city of murderers,
who is going to expose their representatives
like this?
There is a park here close to Zaki Narchi
It smells like blood, and , from the silence
comes a screaming wind.
Because even before I was born
Brazil decided to assassinate all the men that were
imprisoned here.
Brazilians have applauded. They vote for the one
who will do the dirty job for them.

Carandiru is a jail. And sometimes I drop by to
sunbathe.
Just like the gringos that come to Brazil. Tourism
at a jail.
And yourselves? You vote for jailers.
That, with little finger guns in their hands, press
the button you don't want to press.
They just follow orders. Every Brazilian wants to be
the boss, right...
Sometimes I think that
Brazilians have no soul.
Because for each child that is born
several hundred others are murdered.

In a project of city hall, state, federation, order and
progress
so that the heir may have an open yard,

to be able to play cops and robbers with the maid's
son.
Sounds tough, right? Tough...
But tough, in fact, was the open sewage stink
in the greengrocer that I've just visited.
It would be truly tough if instead of showing
colorful and red drawings
I actually decided to show the real photos of the
genocide that happened here.
I hope that you search for this information
and then tell your children about it.
So that they can get their soul back.
So that they can elect people, not rats.
So that each one has its piece of cheese
and do not need to steal from other people.
So that we stop making finger guns gestures with
our hands.
All my respect to Zaki Narchi,
and to those who make things happen with their
own souls.

PARAISÓPOLIS

PEDRO SMITH

Trabalhei por alguns anos na urbanização de
Paraisópolis, uma das maiores favelas da cidade
de São Paulo, tanto em número de habitantes,
como em extensão territorial. Essa experiência
foi, talvez, a mais complicada, angustiante e
desafiadora da minha vida. Sentia-me no meio
de muitos embates práticos, éticos, sociais e
emocionais.

Ainda me questiono como era trabalhar
num local com tantos problemas estruturais e
socioeconômicos, inserido dentro de um dos
bairros mais nobres da cidade (o Morumbi). Busco
apresentar, por meio de duas parceiras muito
queridas que trabalharam comigo neste projeto,
um pouco desse olhar.

Primeiro a Jaci, uma amiga porreta, moradora
de Paraisópolis no período que trabalhei por lá.
Ela atuava como "agente comunitária": moradora
que nos auxiliava no dia a dia do trabalho.
Atualmente, ela vive em Pernambuco e trabalha
como assistente social. Atendendo ao meu pedido,
ela fez uma poesia belíssima sobre Paraisópolis
para esta 13ª BIA, que pode ser lida a seguir:

"Contexto urbano"
Falar de Paraisópolis
No contexto da cidade

Ainda continua sendo
 Falar de informalidade
 Fazer parte do contexto
 Da cidade formal
 É o sonho de todo mundo
 Que mora no ilegal
 Falar sobre o concreto
 Que não tem acabamento
 Que transforma em moradia
 O tijolo e o cimento
 Falar sobre essa força
 Que existe na favela
 Que se renova todo dia
 Dentro de cada viela
 Falar dessa violência
 Que toma toda cidade
 Mas é dentro da favela
 Que ela tem veracidade
 Falar como moradora
 Dizer como me sentia
 É falar da dificuldade
 Que enfrentava todo dia
 Querer ser reconhecido
 Como um simples cidadão
 É o sonho de todo mundo
 Que mora lá no grotão
 Fala da dificuldade
 De chegar em casa com as compras
 O carro não chega na porta
 A viela é muito longa
 Falar da resiliência
 De morar nesse local
 Ter que provar todo dia
 Que não é um marginal

 A luta pelo direito
 De acesso à moradia
 Faz parte do cotidiano
 E do nosso dia a dia.

Escrito para a 13ª BIA por Jacilene Ferreira.

Outra pessoa que conheci naquele momento foi a Lúcia Ágata, assistente social e coordenadora da equipe de campo na obra de urbanização de Paraisópolis. Os maiores problemas, de fato, sobravam para essa equipe. A Lúcia, também atendendo ao meu pedido, gravou um áudio sobre essa nossa experiência em Paraisópolis:

“Paraisópolis é, na verdade, para mim, uma história de resistência. Estamos

falando de um território com mais de vinte mil domicílios, morando num local gravado ali na Vila Andrade, Morumbi (bairro de alta renda de São Paulo).

São pessoas que estão resistindo, morando naquela área há mais de trinta anos. Eu trabalhei lá num período, que foi de 2006 a 2009, na obra de urbanização. E dentre todas as minhas experiências de Paraisópolis, eu gostaria de destacar um aspecto: a participação popular. O quanto tivemos espaço de participação, fundamental na forma como as obras deveriam acontecer.

Paraisópolis foi um território que, quando começamos com a obra de urbanização, nós não tínhamos muita proposição de reassentamento das famílias, embora a gente tivesse muita remoção a ser feita. E, obviamente, a necessidade e a velocidade que a obra tinha que ser feita. Mas, os moradores, nas figuras de suas principais lideranças, se articularam, com todas as suas dificuldades e tiveram muitas conquistas. Contando assim parece uma história bastante simples. Mas, na verdade, foi um processo de muita discussão, embate, muita polêmica, mas, verdadeiramente, de muita resistência dessas pessoas, para que elas pudessem continuar morando naquele território em que sua vida está organizada, em que seus laços comunitários e familiares estão estabelecidos, onde tem muita solidariedade, muito apoio das pessoas e, numa situação de vulnerabilidade isso é muito essencial.”

Reflexão de Lúcia, assistente social da Prefeitura e coordenadora da “equipe social”, responsável pela interlocução geral com moradores na obra de urbanização de Paraisópolis

I worked for a few years in the urbanization project of Paraisópolis, one of the largest favelas in the city of São Paulo, both in terms of number of inhabitants and territorial extension. This work was, in my memory, the most complex, harrowing, and challenging experience of my life. I felt in the midst of many practical, ethical, and emotional struggles. I still wonder what it was

GROTÃO: A MAIOR ÁREA DE RISCO DE PARAISÓPOLIS, EM 2009, DURANTE A OBRA DE URBANIZAÇÃO

[GROTÃO: THE BIGGEST RISK AREA IN PARAISÓPOLIS, IN 2009, DURING THE URBANIZATION WORK]





like to work in a place with so many structural, and socioeconomic problems, located within one of the most upscale neighborhoods in the city (Morumbi). I seek to present a little of this perspective through two very dear partners who worked with me on this project.

First Jaci, a very tough person I met during the time I worked there. She was a resident of Paraisópolis and acted as a “community agent”: a resident who helped us, outsiders. Nowadays she lives in Pernambuco and works as a social worker. At my request, she wrote a beautiful poem about Paraisópolis for this 13th BIA, which can be read below:

“Urban context”
 Talk about Paraisópolis
 In the context of the city
 Continues to be
 Talk about informality
 Sharing the context
 Of the formal city
 It’s the dream of everyone’s
 Who lives in illegality
 Talk about the concrete
 Which is never a hundred percent
 But turns into housing
 Every brick and cement
 Talk about this force
 That exists in the favela
 Renewed every day
 Inside each alley
 Talk about this violence
 That takes all city
 But it’s inside the favela
 That it has veracity
 Speaking as a resident
 Sharing how I felt
 Talk about the difficulty
 That day after day I dealt
 I want to be recognized
 As a citizen living an ordinary day
 This is the dream of everyone
 Who lives down deep the valley
 Talk about the difficulty
 Of getting home with the groceries
 The car can’t reach the door ‘cause
 It’s a very long alley
 Talk about resilience
 Of living in this place
 Having to prove every day
 You’re not a criminal guilty face

The fight for the right
 Of access to housing
 It is part of our everyday life
 And our way of living

Written for the 13th BIA by Jacilene Ferreira

Someone else I met at that moment and who became one of the greatest and most incredible warriors I ever met was Lúcia Agata, a social worker who coordinated the social field team in the urbanization work of Paraisópolis. The biggest trouble, in fact, was left for this team. Lúcia, responding to my request, recorded a beautiful audio about our experience in Paraisópolis.

Paraisópolis is, for me, a story of resistance. We are talking about a territory with more than 20,000 households, living in a place recorded there in Vila Andrade, Morumbi (a high-income neighborhood in São Paulo).

These are the people who are resisting, living in that area for over 30 years. I worked there from 2006 to 2009, in the urbanization work. And among all my experiences in Paraisópolis, I would like to highlight one aspect: popular participation. How much space we had for participation, fundamental in the way the works should happen.

Paraisópolis was a territory that, when we started with the urbanization work, we did not have much of a proposal for the resettlement of families, although we had a lot of removal to be done. And, obviously, the need and speed with which the work had to be done. But the residents, in the figures of their main leaders, articulated themselves, with all their difficulties and had many achievements. Telling it like that sounds like a pretty simple story. But, in fact, it was a process of a lot of discussion, clash, a lot of controversy, but, truly, a lot of resistance from these people, so that they could continue living in that territory in which their lives are organized, in which their community and family ties are established, where there is a lot of solidarity, a lot of support from people and that, in a situation of vulnerability, this is very essential.

Reflection by Lúcia, City Hall social worker and coordinator of the “social team”, responsible for general dialogue with residents in the urbanization work of Paraisópolis

COMUNIDADE REAL PARQUE PANKARARUS

PEDRO SMITH

O Real Parque é uma favela situada na zona sul de São Paulo, próxima à Marginal Pinheiros, local nobre da cidade. Além de tantos fatores peculiares, é um local onde se encontra, provavelmente, a maior concentração de pessoas habitantes e trabalhadoras de origem Pankararu, vindas, em grande parte, de Pernambuco.

Selma Pankararu, moradora antiga no local e referência de atuação no seu território, deixou para nós um breve registro sobre sua condição de vida, de tantas lutas e resiliências.

Além dos aspectos identitários e humanos, o local se caracteriza também por receber um processo histórico de intervenções arquitetônicas de moradia, coordenadas pela Prefeitura Municipal de São Paulo por meio da Secretaria de Habitação (Sehab). Geni Sugai, colega e arquiteta da prefeitura que trabalhou no projeto de moradia do local, também deixou seus registros sobre a complexidade de elaborar um projeto de habitação social e executá-lo, tendo em vista a necessidade óbvia de acompanhamento dos moradores locais.

Esta análise é interessante para pensarmos o quanto nós, arquitetos com formação acadêmica (tradicional) e detentores deste “poder”, inclusive como representantes do Estado (ente público), conseguimos realmente estabelecer um processo mútuo de construção coletiva. Depois de alguns anos de experiência, ainda não vislumbrei de fato esta aproximação real e genuína entre todas as partes envolvidas, notadamente deste entendimento das reais necessidades e culturas dos futuros moradores dos conjuntos habitacionais; a não ser com algumas assessorias técnicas incríveis, que desenvolvem métodos de envolvimento e participação social em todas as etapas da construção da moradia e também com experiências de mutirões e movimentos organizados de moradia.

Real Parque is a favela located in the South Zone of São Paulo, next to Marginal Pinheiros, a rich

area of the city. Besides many particular factors, it is a place where we may find the biggest concentration of inhabitants and workers with Pankarary origins, which came mostly from Pernambuco.

Selma Pankararu, an ancient resident of the place and a reference in the territory, left us a brief record of her living conditions, many fights and resiliency.

In addition to the identity and human aspects, the place is also characterized by receiving a historical process of architectural housing interventions, coordinated by the São Paulo City Hall through the Municipal Secretary of Housing, (Sehab). Geni Sugai, a colleague and architect from the City Hall who worked on the site’s housing project, also left her records on the complexity of designing a social housing project and executing it, given the obvious need for follow-up by local residents.

This analysis is interesting to think about how much we, architects with an academic background (traditional) and holders of this “power”, also as representatives of the State (public entity), can really establish a mutual process of collective construction. After some years of experience, I still haven’t really glimpsed this real and genuine approximation between all the involved parties, especially the comprehension of the real needs and cultures of the future residents of the housing projects; except with some incredible technical advisors, who develop methods of involvement and social participation in all stages of housing construction and also with experiences of mutual self-help efforts and organized housing movements.

OCUPAÇÃO DOS IMIGRANTES

LARISSA FRANCEZ ZARPELON

(Transcrição) A Ocupação dos Imigrantes Jean-Jacques Dessalin é uma ocupação organizada pelo MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas), que tem como objetivo lutar por moradia digna, pela reforma urbana e pelo socialismo.

A Ocupação nasceu no dia 13 de junho de 2020, com cerca de quarenta famílias – em sua maioria imigrantes internacionais, principalmente do Haiti e da Bolívia.

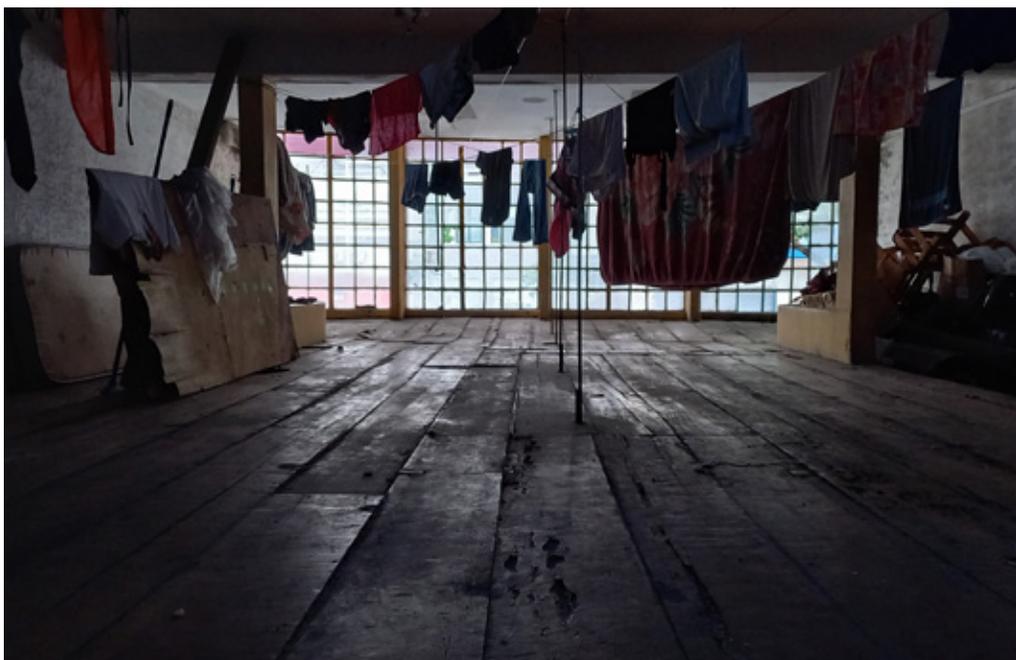
**CONJUNTO HABITACIONAL PARA
OS MORADORES DO REAL PARQUE,
EM 2011**

[SOCIAL HOUSING COMPLEX FOR THE
RESIDENTS OF REAL PARQUE, IN 2011]



**OCUPAÇÃO GERIDA PELO MLB E
HABITADA PRIORITARIAMENTE POR
IMIGRANTES**

[OCCUPATION MANAGED BY THE
MLB AND INHABITED PRIMARILY BY
IMMIGRANTS]



Ocupamos um prédio no bairro da Liberdade, um bairro historicamente negro, onde os negros que eram escravizados na época da escravidão brasileira, era onde eles se refugiavam e tinham seus espaços comunitários. Inclusive o que deu o nome da Praça da Liberdade.

Mas, de um tempo para cá, os governantes têm se esforçado para apagar esse histórico negro da região. E é justamente também por isso que, como um ato simbólico, a gente realizou a Ocupação dos Imigrantes, em sua maioria de imigrantes haitianos, para ocupar esse espaço no imaginário popular.

De lá para cá, a Ocupação garante com que cerca de vinte famílias saiam do subjuço do aluguel, garante com que essas famílias não vão para a rua, garante que essas famílias tenham alimentação de qualidade, que tenham acompanhamento médico – considerando que os equipamentos de saúde vão até a Ocupação para conseguir fazer esse acompanhamento – e garantem com que essas famílias em sua maioria migrantes acessem os direitos básicos que o Estado brasileiro pode oferecer.

Nossa Ocupação ainda está ameaçada de despejo pela justiça, junto do proprietário milionário, que tem diversos prédios também no centro e que deixou durante mais de dez anos aquele prédio abandonado.

Portanto, você que está ouvindo a gente e gostaria de apoiar a construir a Ocupação, faça-nos uma visita. A gente fica na Praça Carlos Gomes, 109, no bairro da Liberdade. Ou entre nas nossas redes que é “Ocupação dos Imigrantes”. Todo o apoio nesse momento é bem-vindo.

(Transcript) Ocupação dos Imigrantes Jean-Jacques Dessalines is an occupation organized by MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) that aims to fight for decent housing, urban reform and socialism.

The occupation was born on the 13th of June 2020, with around 40 families – most of them composed of international immigrants, mainly from Haiti and Bolivia.

We have occupied a building in Liberdade neighborhood, a historically black neighborhood where black people that were enslaved during the slavery period in Brazil used to go to find a refuge and to have their

community spaces. This is, in fact, what gave Praça da Liberdade [Freedom Square] its name.

Recently, though, the the rulers have tried hard to erase this black history in the region. And it is mostly due to this fact that we have carried out, as a symbolic act, the Ocupação dos Imigrantes, mostly composed of immigrant from Haiti, so that we could occupy this space in the popular imaginary.

Since then, the occupation guarantees that around twenty families leave the subjugation of rent, that these families are not going to the streets, that these families have a quality diet, that they have medical follow-up – considering that the health equipment is brought to Ocupação to do such follow-up – and it guarantees that these families, mostly immigrants, have access to basic rights that the Brazilian state can offer.

Our occupation is still threatened with eviction by the justice, together with the millionaire owner, who also has several buildings in the center and who left that building abandoned for more than 10 years.

So, if you are listening to us and would like to support the construction of the Ocupação, pay us a visit. We are at Praça Carlos Gomes, 109, in the Liberdade neighborhood. Or join our networks that is “Ocupação dos Imigrantes”. Any support at this point is welcome.

OCUPAÇÃO 9 DE JULHO 9 DE JULHO HOUSING OCCUPATION VIVIANE SÁ

Lute

Lute como quem cuida.

Lute como quem sonha.

Lute como um sem-teto.

Quem não luta tá morto.

Todo domingo tem comida (da boa) para alimentar a luta. Para cada prato ou quentinha vendida no almoço, uma quentinha é doada.

Fight

Fight like one who cares.

Fight like one who dreams.

Fight like a homeless one.

Those who don't fight are dead.
Every Sunday there is (good) food to feed the
fight. For each dish or "quentinha" sold at lunch,
another one is donated.

LARGO SÃO FRANCISCO PEDRO ALVES

A Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, criada em 1827, é, junto com a Faculdade de Direito do Recife, uma das universidades mais antigas do país. Conhecida como SanFran, a instituição fica localizada no Largo São Francisco, região central da cidade de São Paulo, área já ocupada desde 1647 pela Igreja e Convento de São Francisco. Poderíamos falar muito mais sobre essa instituição muito tradicional da cidade, porém, essa história já é bastante contada por aqueles que detêm o poder de contar suas histórias.

Ainda assim, não podemos deixar de falar sobre esse território e tudo que ali está e já esteve, e como esse território se conecta com os corpos que por ali passaram em diversas épocas da vida da cidade de São Paulo.

Havia uma época em que o sino da Igreja de São Francisco servia para marcar o horário de início de um leilão, que acontecia na Ladeira da Memória. Sim, um leilão, mas não um leilão qualquer, um destinado a vender pessoas escravizadas. Isso mesmo, os sinos de uma igreja marcavam o horário para a venda de pessoas. Com o passar do tempo, sua importância na região foi mudando, principalmente após a inauguração da universidade, tornando aquela área um grande lugar de formação das elites que se consolidaram no país. Com isso, os usos do espaço público mudaram, abriram-se cafés onde os estudantes podiam se alimentar e travar debates sobre liberdade, república e direitos humanos, enquanto ruas acima funcionava uma cadeia, um tribunal, um pelourinho e, mais adiante, uma força. Em registros deixados em crônicas e diários feitos pelos alunos, há informações que se tentou apagar das histórias de São Paulo, que nos contam sobre uma das maiores personagens da cidade: Maria Punga, uma mulher negra livre que viveu durante o século XIX e que foi empreendedora, dona de seu próprio café, um dos primeiros da cidade.

Uma história apresentada, como imagem e narrativa, nas mãos brancas dos imigrantes, escondendo o grande trabalho das mãos pretas nas plantações e dos comércio pretos, como o de Maria Punga, na pulsão deste território chamado de São Paulo. Por falar em mãos, mentes e potência negra na construção da sociedade paulistana, ainda em relação ao Largo São Francisco, não poderíamos deixar de falar do grande Dr. Luiz Gama, um dos maiores, se não o maior, advogado da história do Brasil. Muitas vezes, porém, não se conta que não lhe foi permitido receber seu diploma ou estudar como um aluno regular da instituição. Gama acompanhou as aulas apenas como ouvinte, e, mesmo assim, atuou em diversos casos, libertando mais de 500 pessoas do trabalho escravo. Após cem anos de sua morte, a universidade lhe concedeu o diploma, como homenagem a sua história.

Law School of the University of São Paulo. Created in 1827, it is one of the oldest universities in the country (together with Law School from Recife). Known as SanFran, the institution is located at Largo São Francisco, central region of São Paulo, in an area occupied since 1647 for the Igreja e Convento de São Francisco. There are a lot to talk about this very traditional institution in the city, too much has already been told by those who have the power to tell their stories.

Yet, we must mention this territory and everything that is there and has been there, and how the bodies that passed by along different moments of the city's life relate to this territory.

There was a time when the bells of Igreja de São Francisco worked as an alarm to the beginning of an auction that took place in Ladeira da Memória. Yes, an auction, but not an ordinary one, this one aimed to sell enslaved people. That is right, the bells of a church announced the time to sell people. As time went on, its importance to the region began to change, specially after the opening of the University, which turned that place into a great place for the elite's education that were consolidated in the country. The uses of the public spaces then began to change, cafés were opened where the students could eat and discuss freedom, the republic and human rights, while a few streets away there was a prison, a court, a pillory



**FACULDADE DE DIREITO DA USP,
LARGO SÃO FRANCISCO**
[LAW SCHOOL OF THE UNIVERSITY
OF SÃO PAULO IN LARGO SÃO
FRANCISCO]



and, further on, a gallows. In records left in chronicles and diaries made by students, there is information that was tried to be erased from the history of São Paulo, which tell us about one of the greatest characters in the city: Maria Punga, a free, black woman who lived during the 19th century and who was an entrepreneur, owner of her own café, one of the first in the city. A story presented as an image and narrative in the white hands of immigrants, hiding the great work of black hands on plantations and black businesses, such as Maria Punga, in the pulse of this territory called São Paulo. Speaking of hands, minds, and black power, in the construction of São Paulo society, still in relation to Largo São Francisco, we could not fail to mention the great Dr. Luiz Gama, one of the greatest, if not the greatest, lawyer in the history of Brazil. Often, however, it is not said that he was not allowed to receive his degree or study as a regular student at the institution. Gama attended the classes only as a listener, and even so, he acted in several cases, making more than 500 people free from slave labor. After one hundred years of his death, the university awarded him the degree, as a tribute to his history.

CENTRO DE CULTURAS NEGRAS DO JABAQUARA/SÍTIO DA RESSACA **LOUISE LENATE**

A área ocupada pelo Sítio da Ressaca teve importância estratégica para as populações negras que viveram nos arredores da antiga Vila de Piratininga, atual região central de São Paulo. Durante o período escravista, o relevo montanhoso da região e a densa cobertura vegetal proporcionavam locais de abrigo para as populações negras, além de camuflar os caminhos para um “quilombo de passagem” para o litoral das atuais cidades portuárias de Santos e São Vicente. Na descida da Serra do Mar instalou-se o Quilombo de Cubatão, mais tarde chamado de Quilombo do Jabaquara. Esse processo era empreendido por um grupo secreto de homens chamados de caifazes, liderados por Antônio Bento, reconhecido por sua atuação na luta abolicionista ao auxiliar pessoas escravizadas a obter alforria. A casa do Sítio foi instalada às margens do caminho para Santo Amaro e foi feita em taipa de pilão, técnica introduzida

pela colonização portuguesa e utilizada ao longo da invasão bandeirista ao interior da colônia. O último proprietário a adquirir o Sítio foi responsável por seu loteamento em 1969, o que promoveu a urbanização que resultou no atual bairro do Jabaquara. No mesmo ano, o governo estadual desapropriou mais de um terço da área do sítio para a construção da estação Jabaquara do Metrô e seu pátio de manobras, cujas linhas férreas margeiam a porção mais alta da inclinação do lote. Transformada em parque em 1980, foi reinaugurada a construção em concreto armado que abrigou o Centro Cultural do Jabaquara, que conta com um teatro e duas bibliotecas unificadas. O local recebeu durante os anos 1990 o Acervo da Memória e do Viver Afro-brasileiro “Caio Egydio de Souza Aranha”, organizado pela Mãe Sylvia de Oxalá e que atualmente encontra-se sob a guarda do Axé Ilê Obá, tombado pelo conselho de defesa do patrimônio do Estado, o Condephaat. Atualmente, a Casa funciona como uma das unidades do Museu da Cidade de São Paulo. Em 2018, o lugar passou a ser oficialmente reconhecido como o “Centro Municipal de Cultura Negra do Jabaquara Mãe Sylvia de Oxalá”.

The area occupied by the Sítio da Ressaca had strategic importance for the black populations that lived in the surroundings of the old Vila de Piratininga, current central region of São Paulo. During the slave period, the mountainous relief of the region and the dense vegetation cover provided places of shelter for the black populations, besides camouflaging the paths for a “quilombo of passage” to the coast of the current port cities of Santos and São Vicente. On the way down Serra do Mar, the Quilombo de Cubatão, later called Quilombo do Jabaquara, was installed. This process was undertaken by a secret group of men called caifazes, led by Antônio Bento, recognized for his role in the abolitionist struggle by helping enslaved people to gain their freedom. Casa do Sítio was installed on the side of the road to Santo Amaro and was made of rammed earth, a technique introduced by the Portuguese colonization and used during the Bandeirantes invasion of the countryside of the colony. The last owner to acquire the Sítio was responsible for its subdivision in 1969, which promoted the urbanization that resulted in the current Jabaquara neighborhood. In the same year, the

state government expropriated more than a third of the area of the site for the construction of the of the Jabaquara Metro Station and its maneuvering area, whose railway lines border the highest portion of the lot's slope. Transformed into a park in 1980, the reinforced concrete building that housed the Jabaquara Cultural Center, which has a theater and two unified libraries, was reopened. During the 1990s, the place received the Acervo da Memória e do Viver Afro-brasileiro "Caio Egydio de Souza Aranha", organized by Mãe Sylvia de Oxalá and which is currently under the custody of Axé Ilê Obá, proclaimed as a patrimony by the defense council of the State patrimony, the Condephaat. Currently, the House works as one of the units of the Museu da Cidade de São Paulo. In 2018, the place was officially recognized as the "Centro Municipal de Cultura Negra do Jabaquara Mãe Sylvia de Oxalá".

LARGO DA MISERICÓRDIA

CAROLINA PIAI VIEIRA

No Largo da Misericórdia foi instalado o primeiro sistema de abastecimento público da cidade. Em 1793, ficou pronto o Chafariz da Misericórdia, construído por Joaquim Pinto de Oliveira, conhecido como Tebas: homem negro, nascido em Santos, na condição de escravizado, veio para a cidade com o homem que era considerado seu senhor. No final da década de 1870, conseguiu sua alforria com muito custo. Joaquim é atualmente reconhecido com mérito pelo Sindicato dos Arquitetos de São Paulo.

Trabalhou nas fachadas da Catedral da Sé, da Capela da Ordem Terceira do Carmo e da Igreja do Mosteiro de São Bento, além de obras em Itu. Na época, São Paulo era praticamente inteiramente construída com taipa de pilão e ele tinha muitas habilidades na construção com pedras.

O chafariz, que ficava em frente à Igreja da Misericórdia, tornou-se um lugar de reunião das pessoas escravizadas. Por ser também um local onde conseguiam namorar, houve reclamações da vizinhança de que ali aconteciam "algazaras".¹

Um livro essencial para conhecer a vida de Joaquim Pinto de Oliveira é "Tebas, um negro arquiteto na São Paulo escravocrata", organizado por Abilio Ferreira. Em 2020,

Joaquim foi retratado em uma estátua na cidade, projetada e desenvolvida pelo artista plástico Lumumba Afroindígena e pela arquiteta Francine Moura.

Em 2021, o Coletivo Cartografia Negra publicou o texto "Pelo Direito a um Legado na Cidade" para a programação "Monumentos, história e debate", que aconteceu em algumas unidades do Sesc em São Paulo. O texto menciona essas histórias e informações apontadas aqui e vem acompanhado de trabalhos plásticos da artista Gê Viana, um deles é essa celebração da estátua de Tebas.

In Largo da Misericórdia the first public distribution system of the city was installed. In 1793, the Chafariz da Misericórdia was finished, built by Joaquim Pinto de Oliveira, known as Tebas: a black man, born in Santos, as enslaved, who came to the city with the man who was considered his owner. In the late 1870s, he got his manumission at great cost. Joaquim is currently recognized with merit by the Union of Architects of São Paulo.

He worked on the façades of the Sé Cathedral, The Chapel of Terceira Ordem do Carmo, and the Church of the Monastery of São Bento, as well as works in the city of Itu. At the time, Sao Paulo was practically entirely built with rammed earth and he had many skills in building with stones.

The fountain, which stood in front of the Church of Misericórdia, became a meeting place for enslaved people. Because it was also a place where they could have dates, there were complaints from the neighborhood that they caused "stirs".

An essential book to get to know the life of Joaquim Pinto de Oliveira is "Tebas, um negro arquiteto na São Paulo escravocrata", organized by Abilio Ferreira. In 2020, Joaquim was depicted on a statue in the city, designed and developed by the artist Lumumba Afroindígena and by the architect Francine Moura.

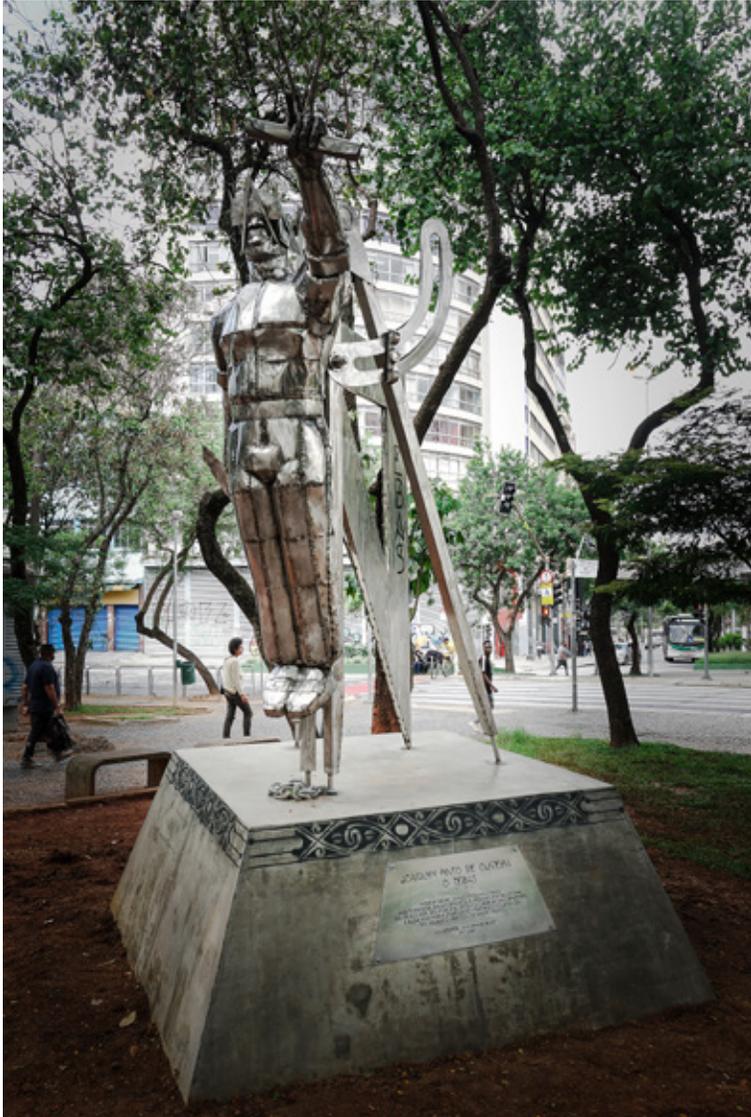
In 2021, Cartografia Negra Collective published the text "Pelo direito a um legado na cidade" [For the Right to a Legacy in the City], for the program "Monumentos, história e debate", of some SESC São Paulo units, in which they bring up those stories and information mentioned here. The artist Gê Viana elaborated some

EDIFÍCIO DO ANTIGO CENTRO CULTURAL DO JABAQUARA, ATUAL CENTRO DE CULTURAS NEGRAS DO JABAQUARA, ANEXO À CASA DO SÍTIO DA RESSACA

[FORMER JABAQUARA CULTURAL CENTER BUILDING, CURRENTLY THE JABAQUARA BLACK CULTURE CENTER, ATTACHED TO THE SÍTIO DA RESSACA HOUSE]



**ESTÁTUA DE JOAQUIM PINTO
DE OLIVEIRA**
[STATUE OF JOAQUIM PINTO
DE OLIVEIRA]



artworks to accompany the text, one of them is this celebration of Tebas' statue.

*

Texto atualizado, o original está publicado no Caderno de Campo do Coletivo Cartografia Negra. [Updated text, the original one is published in the Caderno de Campo of the Cartografia Negra Collective]

—
1

O Largo da Misericórdia, de José de Souza Martins, de 2010.

IGREJA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DA PENHA

RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA

A Igreja do Rosário dos Homens Pretos da Penha, construída em junho de 1802, pertence a um grupo religioso chamado Irmandade dos Homens Pretos. Essas igrejas são lugares construídos e gerenciados por mulheres e homens pretos e palco de diversas maneiras de resistir desde o período colonial.

A irmandade católica está presente em várias cidades brasileiras, africanas e europeias, sendo um fruto da diáspora africana. Apesar de suas diferenças territoriais e culturais, funcionam como espaço de resistência e encontro dos corpos e territórios negros.

Desde 2002, a Comissão do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França realiza festas para comemorar a existência do patrimônio e conscientizar a população da cidade de São Paulo sobre seu histórico de resistência e celebração.

Como disse Beatriz Nascimento, as resistências foram diversas e em todas elas existe um pouco do quilombo.

PLACA LOCALIZADA DENTRO DA IGREJA:

Capela de Nossa Senhora do Rosário da antiga Irmandade dos Homens Pretos da freguesia da Penha de França, testemunha histórica da solidariedade, do sofrimento e da esperança na redenção. O pedido para a sua ereção é de junho de 1802.

TEXTO "QUILOMBO" DE BEATRIZ NASCIMENTO:

“Marca-se, como no quilombo ancestral e por ritos iniciáticos, o fortalecimento do indivíduo como um território que se desloca no espaço geográfico, incorporando um paradigma vivo e atuante no território americano fundado pelos seus antepassados escravos e quilombolas.

Agindo nos seus locais, seja no terreiro místico, nas comunidades familiares, nas favelas, nos espaços recreativos (manifestando a música de origem africana, afro-americana ou afro-brasileira), os povos africanos da América provocam mudanças nas relações raciais e sociais.

Ocupando o espaço com seu corpo físico (território existencial), eles apoderam-se da cidade, reproduzindo o modo dos antigos quilombolas, tornando-se, como aqueles, visíveis ao regime. Fazendo deste espaço descontínuo no tempo, em que as “frinchas” provocam linhas de fuga e são elementos de dinamização que geram um meio social específico.

Assim se dava com os quilombos e seus similares ao longo da história da América. Assim se dá hoje com os grupos negros ou afro-americanos.”

Publicado em revista Nommo, Burkina Faso, 1990.

The Church of the Rosário dos Homens Pretos da Penha Church, built in June 1802, belongs to a religious group called Irmandade dos Homens Pretos. These churches are built and managed by black women and men, and they work as a stage for several different ways of resistance since the colonial period.

The catholic brotherhood is present in many Brazilian, African, and European cities and it is a consequence of the African diaspora. Despite their territorial and cultural differences, they work as a place of resistance where black bodies and territories can meet.

Since 2002, the Comissão do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França [which is the Church Committee] holds parties to celebrate the existence of the patrimony and to make the population of São Paulo aware of its history of resistance and celebration.

As Beatriz Nascimento has said, the resistances were many and in all of them there is a little bit of the quilombo.

SQUARE LOCATED INSIDE THE CHURCH

Chapel of Nossa Senhora do Rosário of the old Irmandade dos Homens Pretos da freguesia da Penha de França, historical witness of solidarity, suffering, and hope in redemption. The command for its erection is from June 1802.

TEXT "QUILOMBO" DE BEATRIZ NASCIMENTO:

"Just as in the ancestral quilombo and by initiatory rites, the strengthening of the individual is marked as a territory that moves in geographic space, incorporating a living and active paradigm in the American territory founded by their enslaved ancestor and quilombolas.

By acting in their places, whether in the mystical terreiro, in family communities, in favelas, in recreational spaces (manifesting music of African, Afro-American or Afro-Brazilian origin), the African peoples of America provoke changes in racial and social relations.

By occupying the space with their physical body (existential territory), they take over the city, reproducing the way of the former quilombolas, making themselves, like them, visible to the regime. They turn this space into something discontinuous in time, in which the "gaps" cause lines of flight and are elements of dynamism that generate a specific social environment.

That's how it was with the quilombos and their counterparts throughout the history of America. This is how it is today with black or African-American groups."

Published in Nommo magazine, in Burkina Faso, 1990

COMPLEXO PSIQUIÁTRICO DO JUQUERY CAROLINA PIAI VIEIRA

Abaixo, no texto de autoria do Coletivo ebó de palavras, saiba mais sobre o Complexo

Psiquiátrico do Juquery, no município de Franco da Rocha, e sobre atuações do grupo nesse território:

EBÓ DE PALAVRAS: O VERBO COMO OFERENDA

"É fundamental andar em cada lugar como o lugar pede."

Mãe Stella de Oxóssi

ebó de palavras: o verbo como oferenda. Este enunciado composto por letras minúsculas nomeia uma das proposições educativas amparadas pela lei 11.645/08 e oferecida pelo Coletivo ebó de palavras¹, com o objetivo de expandir dialogias mediadas por via de cursos, visitas a exposições em museus e caminhadas em territórios que demandem usufrutos a partir de perspectivas plurais e antirracistas, a fim de promover um educar nutrido por sabenças e atributos afro-brasileiros e que verse sobre memória, literatura e território — pelo qual biografias e narrativas invisibilizadas pela história oficial são dialogadas em grupo.

Em face disso, a ação "ebó de palavras: o verbo como oferenda" foi realizada e registrada em vídeo (disponível no site da 13^a BIA) no território do antigo Asilo dos Alienados do Juquery² – cujo local compreende um complexo arquitetônico psiquiátrico, idealizado no final do século XIX por Francisco Franco da Rocha (1864 - 1933) e projetado pelo Escritório Técnico Francisco de Paula Ramos de Azevedo. A construção foi finalizada e entregue ao estado de São Paulo em 1898.

A fundação deste complexo asilar, amparado pelo racismo científico, favoreceu, não apenas a implementação de uma Psiquiatria no Brasil, mas, sobretudo, o encarceramento manicomial de corpos e subjetividades dissidentes — em especial da população negra que não cabia nas paisagens e ambições de uma elite paulistana que almejava por uma ascensão urbana e social para São Paulo. Não à toa, o Asilo dos Alienados do Juquery, assentado no município de Franco da Rocha - SP, foi inaugurado dez anos após a abolição formal da escravatura no Brasil.

O vídeo-registro do "ebó de palavras: o verbo como oferenda" exibe uma parte dessa proposição, dado que sua metodologia é composta por quatro etapas. Na primeira etapa é feito um acolhimento com o grupo sobre a história do território. A

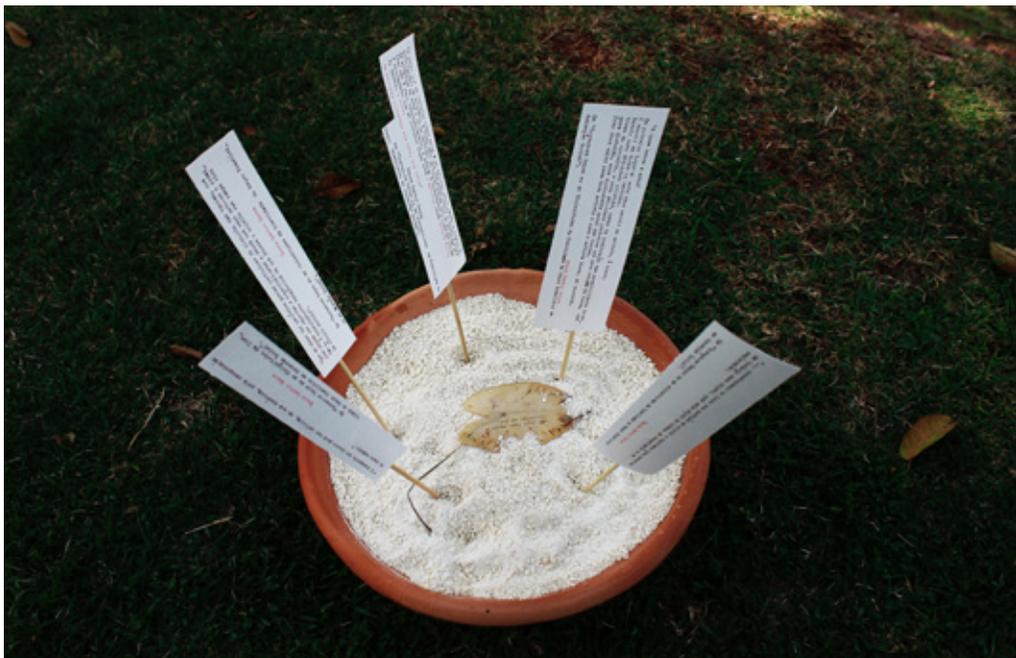
**IGREJA DO ROSÁRIO DOS
HOMENS PRETOS DA PENHA, COM
PROJEÇÃO EM VIDEO MAPPING
REALIZADA PELO COLETIVO
COLETORES**

[CHURCH OF THE ROSÁRIO DOS
HOMENS PRETOS DA PENHA, WITH
A VIDEO MAPPING PROJECTION BY
COLETIVO COLETORES]



PROPOSIÇÃO EDUCATIVA "EBÓ DE PALAVRAS: O VERBO COMO OFERENDA", REALIZADA NO TERRITÓRIO DO ANTIGO COMPLEXO PSIQUIÁTRICO DO JUQUERY NO DIA 14 DE AGOSTO DE 2021. ARQUIVO DO COLETIVO

[EDUCATIONAL PROPOSAL "EBÓ DE PALAVRAS: O VERBO COMO OFERENDA", HELD AT THE TERRITORY OF THE FORMER JUQUERY PSYCHIATRIC COMPLEX ON AUGUST 14, 2021. COLLECTIVE ARCHIVE]



segunda etapa é orientada para cada pessoa datilografar um minitexto, a fim de grafar uma memória ou atravessamento em relação ao Juquery e sobre as biografias asiladas nesse manicômio. A terceira etapa é a criação poética de um ebó de palavras, na qual um alguidar é preenchido com os datiloscritos. A última etapa compreende um cortejo no Juquery, onde o alguidar é conduzido e simbolicamente despachado em um cruzamento de passagem para pessoas, na intenção de que o sujeito transeunte, ao deparar-se com o ebó de palavras no meio do caminho, retire para si um escrito - acessando, desse modo, não só as reminiscências e narrativas sobre o lugar, mas, especialmente, uma prática pedagógica nutrida por oralituras e sabenças pluriversal.

Below, in the text of the Collective ebó de palavras, learn more about the Juquery Psychiatric Complex, in the municipality of Franco da Rocha, and about the group's actions in that territory:

EBÓ DE PALAVRAS: O VERBO COMO OFERENDA

"It is fundamental to walk in each place as the place asks"

Mãe Stella de Oxóssi

ebó de palavras: o verbo como oferenda [ebó made of words: the verb as an offering]. This statement composed of lowercase letters names one of the educational propositions supported by law 11.645/08 and offered by Coletivo ebó de palavras to expand the dialogical mediated through courses, visits to museums exhibitions and walks in territories that demand usufructs from plural and anti-racist perspectives, to promote an education nourished by Afro-Brazilian knowledge and attributes, that deals with memory, literature, and territory – through which, biographies and invisibilized narratives official history are discussed in groups.

Before that, the action “ebó de palavras: o verbo como oferenda” was carried out and recorded on video (available on the 13th BIA website) in the territory of the olden Asilo dos Alienados do Juquery – whose site includes a psychiatric architectural complex, conceived at the end of the 19th century by Francisco Franco da Rocha (1864 - 1933) and designed by the

Technical Office Francisco de Paula Ramos de Azevedo. The construction was completed and handed over to the state of São Paulo in 1898.

The foundation of this asylum complex, supported by scientific racism, favored not only the implementation of psychiatry in Brazil but, above all, the insane asylum incarceration of dissident bodies and subjectivities –in particular, the black population that did not fit into the landscapes and ambitions of an elite from São Paulo that aimed an urban and social ascension for São Paulo. It is no coincidence that the Asilo dos Alienados do Juquery, located in the municipality of Franco da Rocha - SP, was inaugurated ten years after the formal abolition of slavery in Brazil.

The video recording of the “ebó of words: the verb as an offering” shows a part of this proposition, given that its methodology consists of four stages. In the first stage, we welcome the group by approaching the territory's history. The second stage is oriented for each person to type a mini-text to write a memory or crossing in relation to Juquery and the biographies sheltered in this asylum. The third stage is the poetic creation of an ebó with words, in which a bowl is filled with the typed words. The last stage is a procession in Juquery, where the bowl is taken and symbolically dispatched at an intersection for people, with the intention that the passer-by, when faced with the ebó of words in the middle of the way, take a word piece for himself – accessing, in this way, not only the reminiscences and narratives about the place but, especially, a pedagogical practice nourished by oralitudes and pluriversal knowledge.

1

Criado em 2019, o coletivo é formado por duas pessoas que atuam nos campos da educação não formal e pesquisa: André Santos-Bispo e Luciane Tobias. [Created in 2019, the collective is formed by two people who work in the fields of non-formal education and research: André Santos-Bispo and Luciane Tobias].

2

Considerado um patrimônio municipal, o complexo foi tombado pelo CONDEPHAAT no ano de 2011. Cf: CONDEPHAAT. Complexo Hospitalar do Juquery. Disponível em: <<http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/complexo-hospitalar-do-juquery/>>. Acesso em: dez., 2022. [Considered a municipal heritage site, the complex was declared a heritage site by CONDEPHAAT in

2011. See: CONDEPHAAT. Complexo Hospitalar do Juquery. Available at: <<http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/complexo-hospitalar-do-juquery/>. Accessed on Dec. 2022.]

LARGO SETE DE SETEMBRO E [AND] FÓRUM JOÃO MENDES JÚNIOR

LUCIENE GOMES

São Paulo é uma cidade de contrastes (assim como o Brasil), de diferentes escalas, culturas e de uma diversidade de pessoas que não andam, mas correm pela cidade em um vai e vem quase desenfreado e que tentam viver, muitas delas apenas sobrevivendo. Parte dessas pessoas circula e perpassa pelo centro de São Paulo, para trabalhar, passear, protestar, morar...

Essa cidade que suporta tanto vai sendo construída e reconstruída com as camadas do tempo que vão se sobrepondo, histórias que vão se apagando dos livros e das memórias.

Mas para mim não há dúvidas que em muitos momentos não temos sequer o direito à memória, já para além do tempo, outras camadas são construídas e sobrepostas a outras, sendo apagadas por quem interessa.

Alguns desses apagamentos de fato deveriam ocupar a “caixinha” do esquecimento, outros devem ser resgatados, por mais que seja dolorido para tantas pessoas, a lembrança deve existir.

Provavelmente o Largo Sete de Setembro se encaixa nesse segundo caso, mas antes vou localizá-lo na cidade de São Paulo.

Ele fica na área central, no bairro da Liberdade, próximo ao Largo da Sé, ao Tribunal de Justiça, entremeado pela Praça João Mendes e o Fórum que leva o nome de João Mendes Júnior (pai e filho).

Ali, que antes de ser um espaço cercado por edifícios, ruas, avenidas e algum verde, foi um pelourinho, ou melhor, foi o “Largo do Pelourinho”.

O termo “pelourinho” deu nome a uma coluna de madeira ou de pedra colocada em praça pública para castigar criminosos na Idade Média. No Brasil, o pelourinho foi instituído pelos portugueses como instrumento que penalizou incontáveis mulheres e homens capturados, aprisionados e trazidos em uma forçada travessia transatlântica do continente africano para este e tantos outros territórios. Essa era uma exigência colonial que tornava povoados em vilas.

E, sim, no Brasil isso estava previsto no Código Criminal do Império de 1830 e na “Lei da Morte” de 1835.

E foi escrevendo este texto que percebi a (irônica) diferença nos significados do “Largo do Pelourinho”, que referencia à escravidão, e o atual nome “Largo Sete de Setembro”, que diz respeito à história que ainda nos é contada, aquela que está nos livros, sobre a data ser a da “libertação” do Brasil de Portugal.

O apagamento do pelourinho não foi apenas no nome do Largo, foi parte das alterações na configuração e na ocupação daquele espaço.

Ali, onde já existiu a Capela de São Vicente Ferrer no século XVII e a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, construídas no mesmo local na década de 1830 e que abrigaram escravos fugidos e resgatados, que foi a sede do Movimento Abolicionista Popular dos Caifazes, a gráfica do jornal abolicionista A Redenção e uma escola que recebia crianças nascidas após a Lei do Ventre Livre, foi construído o Fórum João Mendes Junior, projeto de Ramos de Azevedo na década de 1860.

Desde então, o Largo passou por outras mudanças, e passará por outras mais.

Essa linha do tempo nos coloca diante de uma narrativa de mudanças no território, mas e “nós”? Somos parte pertencente a ele ou somos parte dos apagamentos?

São Paulo is a city of contrasts (just like Brazil), of different scales, cultures, and a diversity of people who do not walk, but run around the city in an almost unstoppable back and forth and who try to live, many of them just surviving. Some of these people walk and pass by the center of São Paulo, to work, go out on the streets, protest, live...

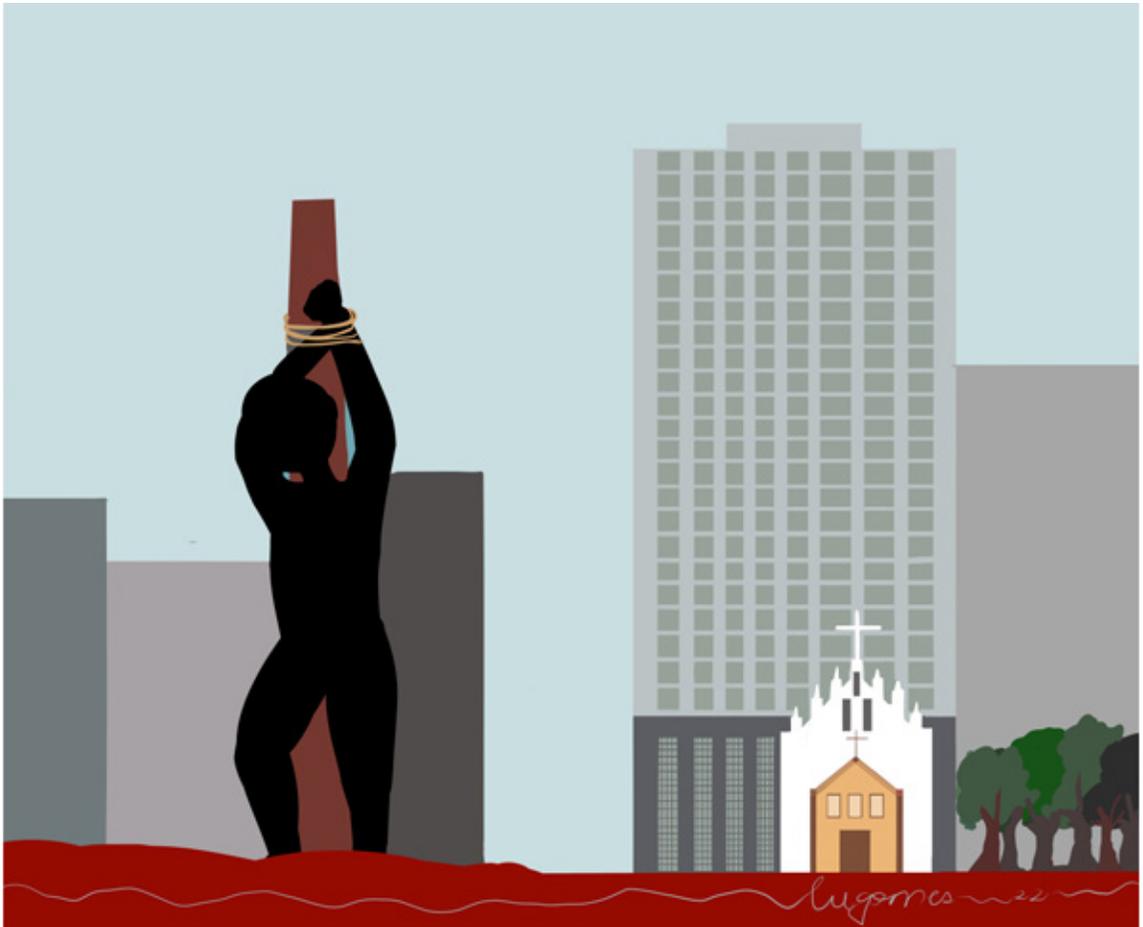
And this city that supports so much is built and rebuilt with the layers of overlapping time, stories that are gradually erased from books and memories.

But, for me, there is no doubt that in many moments we do not even have the right to memory, already beyond time, other layers are built and superimposed on others, being erased by those who benefit from that.

Some of these erasures should indeed occupy the “little box” of oblivion, others must be rescued, no matter how painful it is for so many people, memory must exist.

**DESENHO QUE RETRATA PARTE
DA HISTÓRIA DO LARGO SETE DE
SETEMBRO E FÓRUM JOÃO MENDES**

[DRAWING THAT PORTRAY PART
OF THE HISTORY OF LARGO SETE
DE SETEMBRO AND FORUM JOÃO
MENDES]



Probably Largo Sete de Setembro fits in this second case, but first I will locate it in the city of São Paulo.

It is located in the city center, in the Liberdade neighborhood, near Largo da Sé, the Court of Justice, interspersed by João Mendes Square, and the Forum that bears the name of João Mendes Junior (father and son).

There, before being a space surrounded by buildings, streets, avenues, and some green, was a “pelourinho”, or rather, it was “Largo do Pelourinho”.

The term “pelourinho” was the name of a wooden or stone column placed in a public square to punish criminals in the Middle Ages. In Brazil, the pelourinho was instituted by the Portuguese as an instrument that penalized countless women and men captured, imprisoned, and brought in a forced transatlantic crossing from the African continent to this and so many other territories. This was a colonial requirement that turned settlements into villages.

And, yes, in Brazil this was provided by the Criminal Code of the Empire of 1830 and in the “Law of Death” of 1835.

And it was by writing this text that I realized the (ironic) difference in the meanings of “Largo do Pelourinho”, which references slavery, and the current name, “Largo Sete de Setembro”, which concerns the story that we are still told, the one that is in the books, about the date being that of the “liberation” of Brazil from Portugal.

The deletion of pelourinho was not only in the name of Largo, it was part of the changes in the configuration and occupation of that space.

There, where once existed the Chapel of São Vicente Ferrer in the 17th century and the Church of Nossa Senhora dos Remédios, built on the same site in the 1830s and which housed escaped and rescued slaves, which was the seat of the popular Abolitionist Movement of the Caifazes, the place of graphic production of the abolitionist newspaper A Redenção and a school that received children born after the Lei do Ventre Livre [Free Womb Law, guaranteeing the “right” to freedom of those born of a slaved person], was built the Fórum João Mendes Junior, with architecture project by Ramos de Azevedo in the 1860s.

Since then, Largo has undergone other changes and will undergo some more.

This timeline puts us before a narrative of changes in the territory, but what about “us” [nós]? Are we part of it or are we part of the erasures?

FAVELA VILA NOVA JAGUARÉ

LUCIENE GOMES

Falar da Vila Nova Jaguaré é falar de uma parte importante da zona oeste da cidade de São Paulo, bairro inicialmente pensado para abrigar, a partir da década de 1930, o Centro Industrial Jaguaré. Embora próximo da região central, próximo da Lapa, de Pinheiros e do Rio Pinheiros, tangenciado por uma linha férrea, estava se estabelecendo como parte da periferia da cidade.

Em suas áreas regularizadas ou irregulares, com grandes declives, o bairro passou a abrigar, além dos trabalhadores dessas indústrias, moradores vindos de diferentes regiões da cidade e do país. Foi só a partir da década de 1960 que houve melhorias na infraestrutura urbana e também dos serviços, mas não o suficiente.

O distanciamento do poder público para atender as necessidades dos moradores e passantes favoreceu a formação da “Favela do Jaguaré”. Viram-se poucos investimentos, grandes deteriorações, processos de remoção de famílias e aumento da violência, mostrando a ineficiência do Estado.

Durante a gestão de Luiza Erundina (1989 – 1992), foi elaborado o Plano de Ação para as Favelas em Situação de Risco ou Emergência, que englobou a Nova Jaguaré, com mutirões e obras que melhoraram parte de uma das encostas do bairro. Já a prefeita Marta Suplicy (2001 – 2004), através do Plano Diretor Estratégico (PDE) do Município e dos Planos Regionais das Subprefeituras que estavam articulados com o até então recém criado Estatuto das Cidades (2001), implementou as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), que retomou a participação popular nas políticas públicas por meio da criação do Conselho Municipal de Habitação.

A partir dessas articulações, o programa Bairro Legal que contava com a participação dos moradores, promoveu o projeto de urbanização da Vila Nova Jaguaré entre 2002 e 2003 pelo Escritório Projeto Paulista, que buscou implantar saneamento básico, estabilizar encostas, abertura de novas vias e regularização de outras já constituídas, e implantação de áreas verdes e livres.

A implantação teve início em 2006, tendo sido finalizada em 2013 com sua regularização fundiária. O resultado perpassou pela remoção

de aproximadamente 1.700 famílias, sendo que cerca 1.041 permaneceram no bairro em uma nova habitação, e as demais receberam aluguel social ou indenização. O bairro foi renomeado como Núcleo Urbanizado Vila Nova Jaguaré.

Ao longo dos anos, as indústrias deixaram de ser o principal foco de atração para novos e antigos moradores, e até o ano de 2022 esse foi o (único) plano de urbanização que efetivamente atendeu a população local, mesmo que ainda existam questões a serem resolvidas.

To speak of Vila Nova Jaguaré is to speak of an important part of the west zone of the city of São Paulo, a neighborhood initially thought to house, as of the 1930s, the Centro Industrial Jaguaré. Although close to the central region, close to the neighborhoods Lapa and Pinheiros, and close to the Pinheiros River, which is margined by a railway line, this area was established as part of the periphery of São Paulo.

In both its regularized and irregular areas, with large slopes, the neighborhood began to house residents from different regions of the city and the country, in addition to workers from this industrial zone. It was only in the 1960s that the neighborhood received some improvements in urban infrastructure and services, but it was not enough.

The distancing of the public power to meet the needs of residents and passers-by favored the formation of the “Favela do Jaguaré”. Showing the inefficiency of the State, there were few investments and a marked deterioration of the area, besides the removal of families from their homes and increasing violence.

During the government of the then mayor of the city Luiza Erundina (1989–1992), the Plano de Ação para as Favelas em Situação de Risco ou Emergência [Action Plan for Favelas in Risk or Emergency Situations] was prepared, which included the Nova Jaguaré, with mutual self-help housing and construction works that improved part of one of the slopes of the neighborhood. And the Mayor Marta Suplicy (2001–2004), through the PDE [Strategic Master Plan] of São Paulo and the Planos Regionais [Regional Plans] that were articulated with the hitherto newly created Estatuto das Cidades (2001) [Statute of Cities], promoted the implementation of ZEIS [Special Areas of Social Interest], with which the participation of the population in housing

policies was resumed through the creation of the Municipal Housing Council.

Based on these articulations, the Bairro Legal Program with the involvement of the neighborhood leaders and residents promoted the urbanization project of Vila Nova Jaguaré, developed between 2002 and 2003 by the Projeto Paulista Architecture Studio, which sought to implement basic sanitation, stabilize slopes, open new roads and promote the regularization of others already constituted, besides the implementation of green and open areas.

The implementation began in 2006 and was concluded in 2013 with land regulation. The result required the removal of approximately 1,700 families, but 1,041 remained in the neighborhood in a new house. The others received social rent or monetary compensation. The neighborhood was renamed Núcleo Urbanizado Vila Nova Jaguaré.

Over the years, industries have ceased to be the main focus of attraction for new and old residents, and until 2022 this was the (only) urbanization plan that effectively met the local population's needs, even if there are still issues to be resolved.

JD. COLOMBO E O PROJETO [AND THE PROJECT] FAZENDINHANDO PEDRO SMITH

Dentro do Jd. Colombo, uma comunidade na zona sul de São Paulo com alta vulnerabilidade social, há um projeto maravilhoso que pude acompanhar um pouco: um antigo lixão sendo transformado em parque, o Parque Fazendinhando, encabeçado pela moradora local, arquiteta e educadora Ester Carro.

Atendendo ao pedido da curadoria 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, Ester nos conta, através de um vídeo, sobre o histórico do local e a luta de apropriação coletiva da área, a qual, com muito esforço, tornou-se um centro comunitário de convívio e aprendizado coletivo, notadamente para moradores do Jd. Colombo.

Ester também nos apresentou algumas fotos desse processo de transformação: primeiramente, os mutirões de limpeza iniciais; posteriormente, o projeto proposto em 3D e, por fim, o registro da situação atual, depois de muito esforço e gestão compartilhada entre moradores.

(Transcrição do vídeo de Ester Carro - Jd.Colombo)
 Meu nome é Ester, sou presidente do Fazendinho, um instituto de transformação territorial, cultural e social, e estou aqui para apresentar para vocês um dos “nós” da Bienal: a Fazendinha, dentro do Jd. Colombo.

Ela recebeu esse nome, foi assim apelidada pelos moradores, de forma carinhosa, porque há uns 16, 17 anos era como se fosse uma fazendinha. O seu Chico amava, cuidava, zelava, protegia esta área, um dos poucos espaços livres existentes da comunidade. Ali ele cultivava, plantava, criava animais, as crianças corriam de um lado para o outro. As famílias também podiam consumir o que ali era produzido.

Mas aí, infelizmente, o cenário mudou. O seu Chico ficou doente e não tinha mais condições físicas de cuidar e de seguir com as atividades na Fazendinha. O espaço acabou se tornando um lugar isolado, um ponto escuro, esquecido, se tornando um grande depósito de lixo, com animais peçonhentos. As pessoas já não podiam estar e ficar lá, prejudicando inclusive a saúde dos moradores da comunidade. Era uma situação muito delicada e complicada.

No final de 2017, começamos uma mobilização. E a partir da junção, da união de mãos de dentro e de fora da comunidade, inspirados no projeto do Parque Sitiê, na favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, começamos a transformar, a revitalizar, a resgatar a essência, as memórias daquele lugar. E, paralelo a isso, também começamos a realizar atividades recreativas, educativas, socioambientais, culturais, com o intuito de mostrar para a comunidade que o espaço é deles, que eles precisam estar, preservar, cuidar da Fazendinha também.

Bom, na Bienal Internacional de Arquitetura deste ano (2022), vocês poderão acompanhar este e tantos outros Nós como este. Além disso, acompanharão nossa resistência, nossa luta e nossa resiliência. E entenderão que é possível. Que nós, juntos, podemos fazer acontecer, que podemos propor estas mudanças também. Bom, é isso, muito obrigada! Nos acompanhem!

Inside Jd. Colombo, a community in the south zone of São Paulo with high social vulnerability, there is a wonderful project that I was able to follow a little: an old landfill was transformed into a park – the Fazendinho Park, headed up by the local resident and architect Ester Carro.

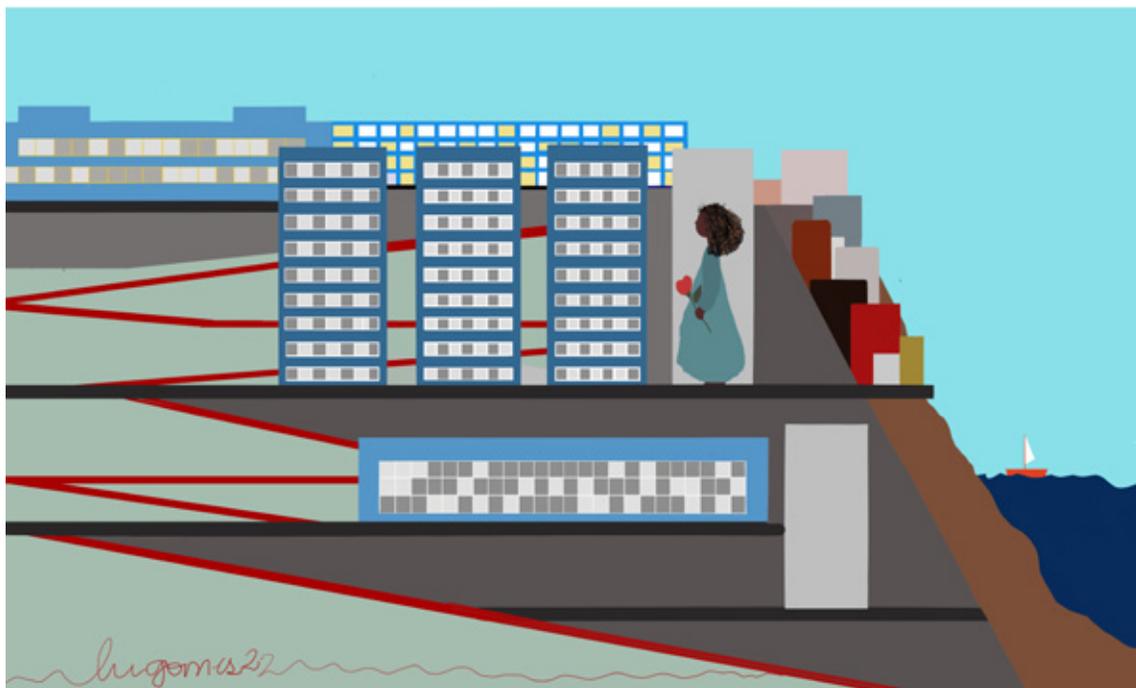
Ester Carro briefly tells us about the history of the place and the fight for collective appropriation of the space that, with much effort, has become an area of socializing and collective learning, especially for residents of Jd. Colombo.

Ester also showed us some photos of this transformation process: first, the initial mutual self-help construction groups and, later, the proposed project in 3D and some records of the current situation, after much struggle.

(Transcript of the video of Ester Carro – Jd. Colombo) My name is Ester, I am president of Fazendinho, an institute of territorial, cultural, and social transformation, and I am here to present to you one of the "Nós" [Nodes] of the Biennale: Fazendinha, inside Jd. Colombo.

The locals affectionately named her that way, with that nickname, because about 16, 17 years ago this place was like a little farm. Seu Chico loved, cared for, took care of, protected this area, one of the few free spaces in the community. There he cultivated, planted, raised animals,

**DESENHO QUE MOSTRA, DE FORMA
IMAGINATIVA, AS EDIFICAÇÕES E O
RELEVO DA VILA NOVA JAGUARÉ**
[IMAGINATIVE DRAWING ON THE
BUILDINGS AND LAND'S RELIEF OF
VILA NOVA JAGUARÉ]



**ANTIGO LIXÃO TRANSFORMADO
EM PARQUE PELO PROJETO
FAZENDINHANDO**
[OLD LANDFILL TRANSFORMED INTO
A PARK BY THE FAZENDINHANDO
PROJECT]



children would run from side to side. Families could also consume what was produced there.

But then, unfortunately, the scenario changed. Seu Chico got ill and no longer had physical conditions to take care of and continue with the activities in the farm. The space eventually became a secluded place, a dark spot, forgotten, becoming a large garbage dump, with venomous animals. People could no longer be and stay there, the health of the residents of the community were even harmed. It was a very delicate and complicated situation.

At the end of 2017, we began a mobilization. And by uniting, by joining hands inside and outside the community, inspired by the project of Parque Sitiê, in the favela of Vidigal, in Rio de Janeiro, we began to transform, to revitalize, to rescue the essence, the memories of that place. And, parallel to this, we also began to carry out recreational, educational, socio-environmental, cultural activities, in order to show the community that the space is theirs, that they need to be there, as well as preserve and take care of the farm.

Well, at this year's International Architecture Biennale of São Paulo (2022), you will be able to follow this and so many other "Nós" [Nodes] like this. In addition, you will follow our resistance, our fight and our resilience. And you will understand that it is possible, that we, together, can make it happen, that we can propose these changes as well. Well, that's it, thank you very much! Follow us! Bye, bye!

COMUNIDADE DO MOINHO

LARISSA FRANCEZ ZARPELON

(Transcrição) Meu nome é Alessandra Moja, tenho 37 anos e eu moro há trinta anos na Comunidade do Moinho. A gente vem travando várias lutas desde 1997.

Em 2005, a gente entrou com um processo de usucapião coletivo. Em 2008, a gente ganha uma tutela antecipada de usucapião coletivo. Em 2011, teve um grande incêndio que foram atingidas seiscentas famílias, que entrou no cadastro de auxílio-aluguel, que está até hoje esperando, aguardando uma moradia.

Hoje na comunidade residem 1.300 famílias.

Contando hoje um pouco o que está acontecendo, depois de quase trinta anos, a

Sabesp entrou no terreno, [para fazer a] instalação de água esgoto na comunidade. A duração do prazo que eles deram é de seis meses, início e término das obras.

Então, assim, não há vitória sem luta. Eu acho que a nossa luta está começando mostrar frutos. A nossa árvore está dando frutos, que é a água chegando. E a gente espera muito mais, que é a energia, chegar a regularização fundiária para todos no mesmo lugar e os direitos à cidade também – para todas as famílias que estão nesse lugar.

(Transcription) My name is Alessandra Moja, I am 37 years old, and I have been living in Comunidade do Moinho for 30 years. We have been putting up many fights since 1997.

In 2005, we began a process of collective adverse possession. In 2008, we gained advanced custody of collective adverse possession. In 2011, there was a great fire in which six hundred families were affected, families who then registered for rent-aid, that are now hoping, waiting for a house.

Today there are 1,300 families in the community.

To talk a little bit about what is going on, after almost thirty years, Sabesp [Basic Sanitation Utility Company of the State of São Paulo] entered the terrain, [to make] water and sewer installation in the community. The duration of the deadline they said is six months, between the beginning and the end of the installation works.

So, there is no victory without fighting. I think our fight is starting to bear fruit. Our tree is bearing fruit, which is the water coming. And we expect much more, which is energy, to get land regularization for everyone in the same place and the rights to the city as well – for all the families that are in that place.

ESCOLA DE AGROECOLOGIA E [AND] PROJETO LIGUE OS PONTOS

PEDRO SMITH

Entendo como significativo inserir este "nó" pois é uma *resistência* voltada ao meio ambiente e, conseqüentemente, enaltece e traz à tona o modo de pensar e viver dos Guarani-Mbya, habitantes próximos da escola, que, inclusive, desenvolve projetos com eles. Além disso, é um local institucional,

gerido pela prefeitura municipal de São Paulo, independentemente da gestão que governa. Certamente que, dependendo da gestão, tudo pode se enfraquecer ou mesmo desaparecer... Enquanto existir, vamos resistindo.

A Escola de Agroecologia é vinculada à Umapaz (Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz), onde trabalho e que, por sua vez, é um braço da SVMMA (Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo). Neste local são desenvolvidos diversos cursos e oficinas práticas voltados ao meio ambiente, gratuitamente.

PROJETO LIGUE OS PONTOS

Já o Projeto Ligue os Pontos é uma iniciativa também encampada pela Prefeitura Municipal de São Paulo de se trabalhar, de forma mais associativa, com agricultores locais, notadamente os que habitam a região onde se situa a Escola de Agroecologia, no extremo sul de São Paulo.

I understand that inserting this “knot” [nó] is significant because it is a *resistance* focused on the environment and, consequently, it praises and brings out the way of thinking and living of the Guarani-Mbya, inhabitants that are close to the school, that also develop projects with them. In addition, it is an institutional place, managed by the municipal government of São Paulo, regardless of the management that governs it. Of course, depending on the management, everything can weaken or even disappear... As long as it exists, we will resist.

Escola de Agroecologia [School of Agroecology] is linked to Umapaz (Open University of the environment and Culture of Peace), where I work and which is a branch of the SVMMA (Secretary for the Environment and Green Areas of São Paulo). In this location, several courses and workshops are developed focused on the environment, for free.

PROJETO LIGUE OS PONTOS

Projeto Ligue os Pontos, on the other hand, is an initiative also supported by the São Paulo City Government that intends that intends to work in association with local farmers, especially those who live in the region of Escola de Agroecologia, in São Paulo's extreme south zone.

EIXO PLATINA/VILA OPERÁRIA JOÃO MIGLIARI LARISSA FRANCEZ ZARPELON

(*Transcrição de vídeo*) Olá. Eu sou o Lucas Chiconi Balteiro, arquiteto e urbanista, morador da Vila Regente Feijó, região do Tatuapé, em São Paulo.

Aqui existiu a Vila João Migliari, um conjunto de sessenta sobrados geminados dos anos 1950. O período foi o auge da industrialização na cidade que impulsionou a urbanização na região do Tatuapé. As casas eram utilizadas tanto como moradia de aluguel, quanto por comércios e serviços locais.

Desde então, a região passa por diversas transformações, sobretudo pela atividade imobiliária que se relaciona com o enriquecimento de parte da sua população. Os trens, o metrô, os shoppings e os parques são parte da infraestrutura construída para fomentar as modificações.

O conceito de periferia operária atribuído no século XX já não serve mais. Hoje, a região do Tatuapé e do Jardim Anália Franco está entre as mais enriquecidas de São Paulo – ainda que siga bastante diversa. Os arranha-céus mais altos da cidade construídos aqui são a prova de que há novos processos em curso na história da cidade.

As cinco casas que resistiram à violenta demolição de 2019 são um testemunho desses processos, sobretudo de luta por sua preservação – ainda que com diferentes interesses e opiniões dentre os diversos agentes envolvidos. Neste momento, o caso está no Conselho Municipal de Preservação [do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da cidade] de São Paulo, o Conpresp, para ser avaliado e votado pelo tombamento definitivo das Vilas Operárias Migliari, formadas pelas 5 casas do Tatuapé e outras duas vilas inteiras no Belém.

O patrimônio não é só uma arquitetura atraente. Ele envolve memórias diversas e até mesmo difíceis, como a ditadura. Inclusive, precisamos aumentar as representações de memória dos diversos grupos da cidade, sobretudo negros. Sabe as igrejas no alto da colina da Penha? Uma delas é memória da comunidade negra do bairro. Para falar de patrimônio, precisamos olhar o todo e não só para o edifício que queremos que seja tombado.

Se almejamos equilíbrios urbanos e territoriais, é necessário que o patrimônio

**A FAVELA DO MOINHO É A ÚLTIMA
FAVELA DA REGIÃO CENTRAL DA
CIDADE DE SÃO PAULO E ESTÁ
LOCALIZADA EM TERRENO DA
ANTIGA FÁBRICA DO MOINHO
MATARAZZO, LADEADA PELA
FERROVIA DA CPTM**

[THE FAVELA DO MOINHO IS THE LAST
FAVELA IN THE CENTRAL REGION
OF THE CITY OF SÃO PAULO AND
IS LOCATED ON THE TERRAIN OF
THE FORMER MOINHO MATARAZZO
FACTORY, FLANKED ON THE CPTM
(METROPOLITAN TRAINS COMPANY
OF SÃO PAULO) RAILROAD]



**ESCOLA DE AGROECOLOGIA, EM
PARELHEIROS, SÃO PAULO**
[SCHOOL OF AGROECOLOGY, IN
PARELHEIROS, SÃO PAULO]



cultural, histórico e ambiental seja preservado, sobretudo pela perspectiva social, para garantir o direito à cidade, as diferentes memórias da cidade.

(Video transcription) Hello. I am Lucas Chiconi Balteiro, architect and urbanist, resident of Vila Regente Reijó, Tatuapé region, in São Paulo.

Vila João Migliari was once here, a block of sixty townhouses from the 1950s. The period was the peak of industrialization in the city, which boosted urbanization in Tatuapé region. The houses were used both as rental housing and for local businesses and services.

Since then, the region passed through several transformations, mainly due to the real estate activity that is related to the enrichment of part of its population. The trains, the subway, the malls, and the parks are part of the infrastructure built to promote modifications.

The 20th century concept of worker periphery is no longer true. Nowadays, Tatuapé and Jardim Anália Franco region is one of the most enriched regions of São Paulo – despite being quite diverse. The city’s highest skyscrapers that were built here are proof that there are new processes going on in the history of the city.

The five houses that resisted the violent demolition in 2019 are witnesses of these processes, mainly of the struggle for its preservation – even with the different interests of the several agents involved in it. At this moment, the case is in Conpresp, Conselho Municipal de Preservação de São Paulo [Municipal Council for the Preservation of Historical, Cultural and Environmental Heritage of the city of São Paulo], to be evaluated and voted for the creation of definitive patrimony in Vilas Operárias Migliari, composed of the five houses from Tatuapé and other two villages in Belém.

Patrimony is not just an attractive architecture. It involves several memories, even hard ones, like the dictatorship. Also, we must increase the representation of memory from several groups in the city, especially black people. Do you know the churches on the top of the hill in Penha? One of them is a memory from the black community in the neighborhood. To talk about patrimony, we must look at

everything and not only to the building we want to turn into a patrimony.

If we aim at urban and territorial balances, we must preserve the cultural, historical, and environmental heritage, especially from a social perspective, to guarantee the right to the city, and the diversity of the city’s memories.

EDIFÍCIO WILTON PAES DE ALMEIDA

LUCIENE GOMES

Quando a memória existe, há um monte de histórias e estórias dentro dela.

O ano de 2002 foi meu primeiro ano na faculdade de arquitetura e urbanismo, há vinte anos exatamente, e, claro, minha memória tem lacunas, então essa é a estória da história.

Uma visita que chamávamos de didática nos levou até São Paulo, dias de pouco sono e pouco descanso para um corpo que passava horas sentado em uma cadeira de rodas.

Foram meus primeiros olhares para uma São Paulo ainda desconhecida, formada por camadas visíveis e invisíveis, repleta de movimentos e sons que a arquitetura me trouxe.

Lembro-me quando fomos para a região central da cidade, que tantas vezes já tinha atravessado, mas em 2002 foi diferente, olhar para o Mercado da Cantareira já não era tão legal, mas aquele entorno, sim.

Reconheci no Edifício São Vito, a sua imponência para além da fama de “tremetreme”, olhei a paisagem impactada pela passagem do tempo refletida na sua degradação, aliás condição comum entre tantos outros edifícios da cidade.

O dia estava frio e cinza.

Imagino que também ficaria sensibilizada se tivesse tido essa oportunidade diante do Edifício Wilton Paes de Almeida, que desabou diante do descaso de tantas pessoas.

Ainda hoje olho imagens dele e tento imaginar como foi o impacto da construção desse edifício modernista na década de 1960, cujo projeto, do arquiteto Roger Zmekhol, uniu o concreto com o metal para estruturarem o edifício de 24 andares, tomado por fachadas envidraçadas ou por uma “pele de vidro”, seu apelido.

Para além da minha imaginação, vem a certeza de que o Largo do Paissandú nunca mais foi o mesmo.

Por anos, o Wilton Paes de Almeida foi ocupado por empresas privadas, até ser adquirido pelo setor público após o endividamento dos proprietários, e o seu processo de degradação foi inevitável, assim como seu abandono.

A pele de vidro ganhou cicatrizes, mas continuou resistindo e sendo ocupada por outras pessoas que fizeram daqueles andares seus lugares, ali foi lar para quem precisava de um.

O cenário antes luxuoso foi Invisibilizado e passou a “pertencer” aos socialmente Invisibilizados, mulheres de todas as idades com seus filhos, netos e agregados, homens, crianças e estrangeiros.

Seguiu-se assim por anos, e, o que poderia ser ocupado dignamente, se houvesse seriedade quanto ao direito constitucional de moradia para todas as pessoas pelo Estado, foi ruindo até arder em chamas em 2018.

Era evitável, mas para quê? Para quem?

O Wilton Paes de Almeida queimou, assim como os moradores que desapareceram com ele. E os outros tantos que choraram suas perdas seguiram, e seguem em tantos espaços, em muitos lugares...

When there is memory, there are plenty of stories in it.

My first year in Architecture and Urbanism University was 2002, precisely 20 years ago and, of course, my memory has blanks, so this is the story of the history.

A so-called didactic visit took us to São Paulo, few sleeping hours and little rest for a body that spent hours sat on a wheelchair.

Those were my first looks at an unknown São Paulo, made by visible and invisible layers, full of movements and sounds that architecture brought me.

I remember once going to São Paulo's downtown, the one I have passed through so many times, but it was different in 2002, looking at Mercado da Cantareira was not that interesting, but its surrounding was.

In São Vito Building I recognized its importance beyond the "treme-treme" [tremble-tremble] fame, reflected in its degradation, I could see the landscape that was impacted by the passage of time, by the way, common condition in so many other buildings in the city.

It was dark and gray.

I suppose I would feel just as emotional if I had had the same opportunity facing Wilton Paes de Almeida Building, which collapsed due to so many people's neglect.

Until today I look at images of it and try to imagine what was the construction's impact of this modernist building in the 1960s, whose project, signed by the architect Roger Zmekhol, gathered concrete and metal to make the 24 floors building's structure, held by glass facades or by the “glass skin”, its nickname.

Beyond my imagination, it comes the certainty that Largo do Paissandú was never the same after that.

For years, Wilton Paes de Almeida Building was occupied by private companies, until it was acquired by the public initiative after its owner's indebtedness, and its degradation process was inevitable, just as its abandonment.

The glass skin gained scarves but kept resisting and being occupied by other people who turned those floors into their places, it was home for those who needed one.

The former luxurious scenario became invisible and then it “belonged” to those socially invisible people, women of all ages with their children, grandchildren and extended family, men, children, and foreigners.

I went on like this for years, and what could be worthily occupied – if the State had treated the constitutional right for housing for everyone seriously – was in fact slowly ruined until it burned into flames in 2018.

It was inevitable, but for what? For whom?

Wilton Paes de Almeida was burnt, so were the residents that have vanished with it. And those who cried for their losses kept on living, and keep on living in some many places, many spaces.

DESCAMINHOS DE PEABIRU

DETOURS OF PEABIRU

VIVIANE SÁ

CARTOGRAFIAS DE APAGAMENTOS: TRILHAS INDÍGENAS ANCESTRAIS (COLAGEM DE MAPAS)

Acabo de voltar da Biblioteca Mário de Andrade depois de assistir ao *Antes do tempo existir*, descrito como um processo cênico e cocriado por atores indígenas. Uma sequência de fragmentos da cultura indígena costurados aos

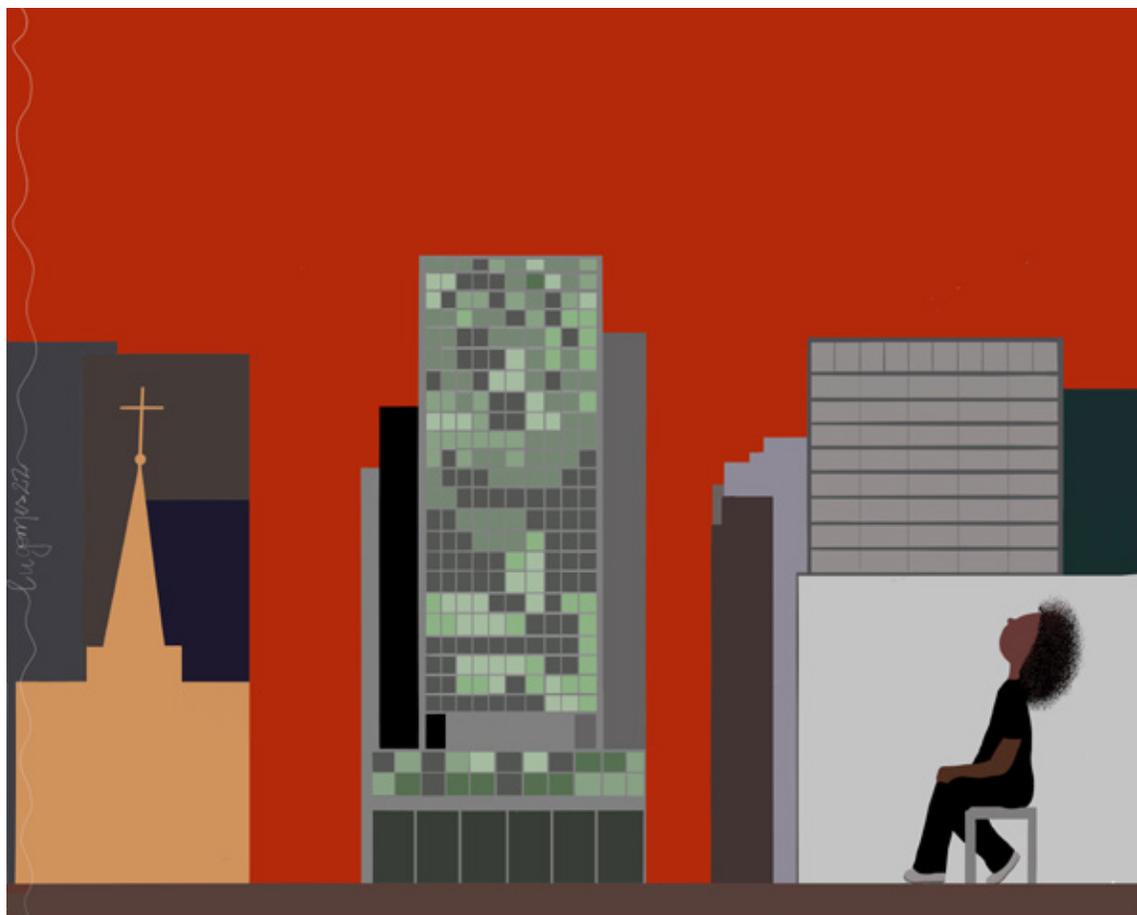
EIXO PLATINA É O NOME DA INTERVENÇÃO URBANA EM CURSO, CAPITANEADA PELO MERCADO IMOBILIÁRIO. SOBRE ELA, CABEM DISCUSSÕES SOBRE ADENSAMENTO, VERTICALIZAÇÃO, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E GENTRIFICAÇÃO

[EIXO PLATINA IS THE NAME OF AN ONGOING URBAN INTERVENTION, LED BY THE REAL ESTATE MARKET. IN THIS REGARD, DISCUSSIONS ABOUT DENSIFICATION, VERTICALIZATION, HISTORICAL HERITAGE, AND GENTRIFICATION ARE APPROPRIATE]



**O EDIFÍCIO WILTON PAES DE
ALMEIDA E OUTRAS EDIFICAÇÕES
PRÓXIMAS DESENHADOS A PARTIR
DO IMAGINÁRIO**

[THE WILTON PAES DE ALMEIDA
BUILDING AND OTHER NEARBY
BUILDINGS DESIGNED FROM THE
IMAGINARY]



fragmentos contemporâneos de uma cultura ocidental. Foi simbólico ver os artistas Denilson e Lilly Baniwa no palco de um teatro nesse ponto de travessia Peabiru. Antes do tempo existir, esse trecho da Rua da Consolação era um pedaço de uma rota indígena que saía da Sé, passava pelo Largo da Memória e subia a Consolação sentido rio Pinheiros. Ainda havia outra rota que alcançava o rio Tietê e ambas eram ramificações de uma travessia maior, que integrava os povos Guaranis do Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil e chegava até o litoral do estado, em São Vicente e Santos, passando pela cidade de São Paulo. Quando o tempo existiu, as rotas serviram para o aprisionamento e genocídio indígenas, ganharam nomes de Portugal e estruturaram as demais ruas do traçado urbano da cidade, e a memória desse caminho foi sendo soterrada e apagada. Os Guaranis Mbya eram povos nômades, caminhantes, se deslocavam como curso de rio que encaminha a água até que encontre o melhor lugar para desaguar. Gostavam do mar e eram presença massiva nos litorais sul e sudeste do país, nas serras de Mata Atlântica. Ailton Krenak muito bem nos disse que o tempo é especialista em criar ausências: o Peabiru virou descaminho e o povo Mbya, que era fluxo, tornou-se estático para não desaparecer.

Quando você passar com pressa pelo terminal Bandeira ou pelas estações de metrô Anhangabaú e Mackenzie, pela Rua da Consolação ou quando ansiar em descer a serra, a fim de ver o mar, pense na ancestralidade desses caminhos.

CARTOGRAPHIES OF ERASURES: ANCESTRAL INDIGENOUS PATHS (MAP COLLAGE)

I've just returned from the Public Library Mário de Andrade after watching the *Antes do tempo existir* [Before time exists], described as a scenic process and co-created by Indigenous actors. A sequence of fragments of Indigenous culture sewn to contemporary fragments of a Western culture. It was symbolic to see the artists Denilson and Lilly Baniwa on the stage of a theater at this point of the Peabiru crossing. Before time exists, this part of Rua da Consolação was a piece of an Indigenous route that left Sé, passed through Largo da Memória and up Consolação towards Pinheiros River. There was still another route that reached the Tietê River and both were branches of a larger

crossing, which integrated the Guarani peoples from Peru, Bolivia, Paraguay, and Brazil and reached the coast of the state, in São Vicente and Santos, crossing the city of São Paulo. When time came to existence, the routes were used for the imprisonment and genocide of Indigenous peoples, received names from Portugal and structured the other streets of the urban layout of the city, and the memory of this path was gradually buried and erased. The Guaranis Mbya were nomadic people, hikers, moving like a river course that guides the water until it finds the best place to flow. They liked the sea and were a massive presence on the south and Southeast coastlines of the country, in the mountains of the Atlantic Forest. Ailton Krenak told us really well that time is an expert in creating absences: the Peabiru turned out to be a detour and the Mbya people, who were flow, became static so as not to disappear.

When you pass by Terminal Bandeira in a hurry or by Anhangabaú and Mackenzie Metro Stations, by Rua da Consolação, or when you yearn to go down the mountains towards the coast, in order to see the sea, think about the ancestry of these paths.

COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBO SAMBAQUI LUCIENE GOMES

Isso não é uma pesquisa formal feita na academia, mas escrever esse texto aguçou meu lado professora/pesquisadora. Isso porque quando li: COMUNIDADE SAMBAQUI, imediatamente fiz uma analogia com o "SAMBA" (dança), mas resolvi saber o que são os "SAMBAQUIS".

Para minha surpresa, descobri que são sítios arqueológicos encontrados no Brasil. Encontrei um texto bem curtinho de três professoras da Unidade Municipal de Ensino Pedro II de Santos – Augusta 5º ano A, Claudia 5º ano B e Patrícia 5º ano C –, que fala sobre isso:

“Houve um povo pré-histórico que vivia no litoral chamado ‘sambaqueiro’, nome dado porque esse povo tinha o costume de fazer grandes montes de conchas e outros materiais, os chamados sambaquis, que no Tupi significa justamente ‘amontoando de conchas’. Os

sambaquis são uma amostra importante do comportamento e dos hábitos dos povos que os construíram por serem compostos de por exemplo, pontas de flechas e outros artefatos, além de muitos, muitos restos de comida: carapaças de crustáceos e ouriços-do-mar, espinhas de peixes e ossos de aves e mamíferos [...]”

E é em um bairro que também tem nome indígena, Jardim Guarani, no distrito da Brasilândia (SP), onde hoje se encontra a Comunidade Cultural Quilombo Sambaqui, que antes foi sediado na Vila Anglo (Pompéia) e mantinha suas atividades no quintal de Rosângela Macedo, educadora popular, cantora, compositora, artesã e produtora cultural.

Foi ela que agregou outras pessoas que se juntaram para realizar projetos socioculturais nas periferias da cidade de SP e também na rede pública de ensino.

O Coletivo, que existe desde 2002, vem se dedicando a pesquisar e manter as parte das tradições da cultura afro paulista na cidade como o Jongo, que chegou ao Brasil trazido pelos homens e mulheres aprisionados e escravizados no Congo e Angola.

A Comunidade realiza ações que envolve uma diversidade de trabalhos que levaram a cultura São Paulo afora: capoeira, o jongo, o funk, brincadeiras tradicionais, contação de histórias, saberes da cultura indígena brasileira, oficinas permacultura cursos sobre alimentação. E festas em sua sede!

Com a pandemia, as ações passaram a acontecer pela tela dos computadores ou celulares.

Cabe dizer a importância também desse trabalho para preservar e também divulgar essa cultura.

This is not a formal research carried out in the academy, but writing this text stimulated my teacher/researcher side. This is because when I read: SAMBAQUI COMMUNITY, I immediately made an analogy with “SAMBA” (dance), but I decided to find out what the “SAMBAQUIS” are. To my surprise, I discovered that these are archaeological sites found in Brazil.

I found a very short text from three teachers of the Municipal Teaching Unit Pedro II in Santos

– Augusta 5th year A, Claudia 5th year B, and Patricia 5th year C –, which says the following:

“There was a prehistoric people who lived on the coast called ‘sambaquieiro’, a name given because this people had the custom of making large mounds of shells and other materials, the so-called sambaquis, which in Tupi means precisely ‘heap of shells’. The sambaquieiros used to bury their dead and light bonfires in sambaquis, which may mean that this was a farewell ceremony. Sambaquis are an important sample of the behavior and habits of the peoples who built them because they are composed of, for example, arrowheads and other artifacts, as well as many, many remains of food: shells of crustaceans and sea urchins, fish bones, and bones of birds and mammals. [...]”

And it is in a neighborhood that also has an indigenous name, Jardim Guarani in the District of Brasilândia (São Paulo), where today the Comunidade Cultural Quilombo Sambaqui is located, which was previously in Vila Anglo (Pompéia) and maintained its activities in the backyard of Rosângela Macedo, popular educator, singer, songwriter, artisan, and cultural producer.

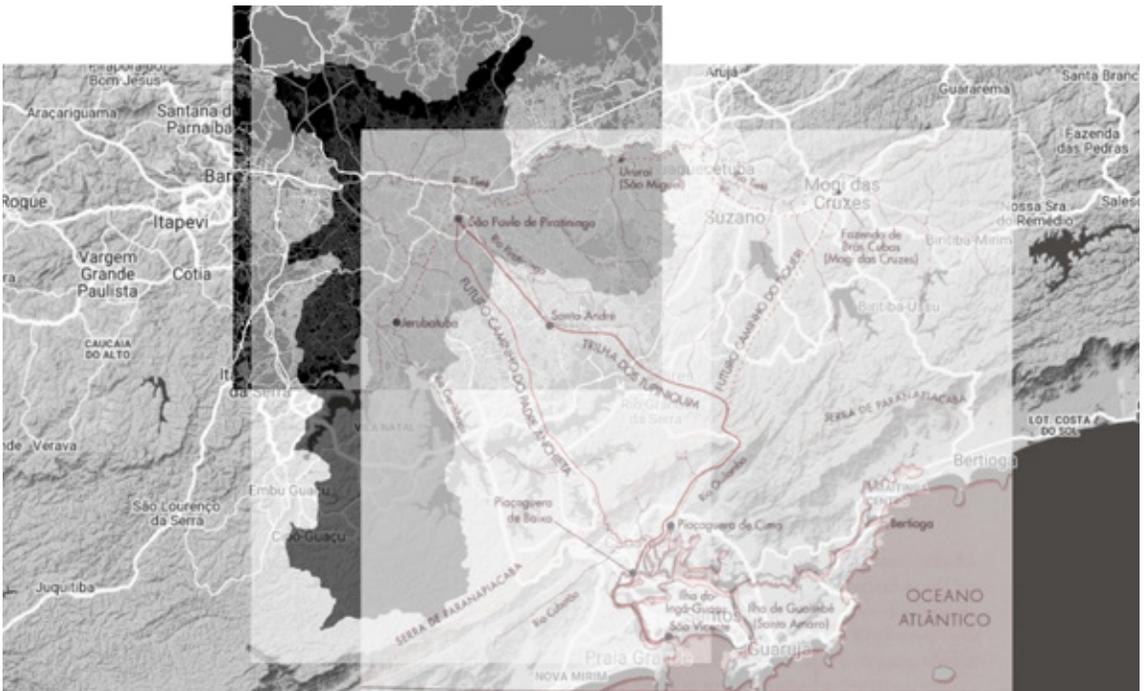
It was she who brought other people together, who joined to carry out socio-cultural projects in the outskirts of the city of São Paulo and in the public education system.

The collective, which has existed since 2002, has been dedicated to researching and maintaining part of the traditions of the afro-paulista culture in the city, such as Jongo, which arrived in Brazil brought by enslaved and imprisoned women and men from Congo and Angola.

The community carried out actions that involved a diversity of works that took the culture of São Paulo to other places: capoeira, Jongo, funk, traditional games, storytelling, knowledge of Brazilian indigenous culture, permaculture, workshops, and courses about food. And public parties at their headquarters!

With the pandemic, actions began to happen through the screen of computers and mobiles and will continue. It is also worth mentioning

**CARTOGRAFIAS DE APAGAMENTOS:
CAMINHO DE PEABIRU NA CIDADE
DE SÃO PAULO (COLAGEM DE
MAPAS E ESTUDOS DE TRAÇADO)**
[CARTOGRAPHIES OF ERASURES:
PEABIRU PATH IN THE CITY OF SÃO
PAULO (COLLAGE OF MAPS AND
TRACING STUDIES)]



**DESENHO DE MULHERES
DANÇANDO JONGO E TOCANDO
TAMBOR**

[DRAWING OF WOMEN DANCING
JONGO AND PLAYING THE DRUM]



the importance of this work to preserve and disseminate this culture.

CINE FAVELA VIVIANE SÁ

Hoje tem filme? É a frase mais dita na entrada desse espaço modesto que, desde 2004, produz e difunde a cultura do cinema na comunidade de Heliópolis, a maior favela da cidade de São Paulo. No início de 2020, em uma atividade didática com meus alunos do curso de arquitetura, o nome da rua (do Pacificador) e o letreiro da fachada nos chamou a atenção: Cinema? Cinema de rua são lugares tão escassos em São Paulo que merecem uma festa quando os encontramos.

Entramos e o Reginaldo, um dos fundadores do cinema, nos recebeu, apresentou o espaço e nos convidou para voltar. Esse retorno demorou, só aconteceu depois de dois anos, uma pandemia e muitas dificuldades para a comunidade, que se estruturou e se organizou para enfrentar coletivamente esse período. O Cine Favela resistiu. Retomou suas atividades educativas, as sessões de cinema e me lembra da potência que tem a arte, independentemente da sua escala.

Além das sessões de cinema, o Cine Favela promove oficinas de teatro, capoeira, dança, produção de cinema, tecnologias digitais e viagens turísticas, sempre democratizando seus públicos, que são crianças, jovens, adultos e idosos.

Quer conhecer mais? A dica é o Festival Cine Favela de Cinema, o maior evento dedicado ao cinema periférico do mundo e realizado pela primeira vez em Heliópolis, em 2004. O evento é responsável pela difusão da cultura nascida nas periferias e exhibe apenas produções realizadas por ONGs, associações, coletivos, estudantes e produtores independentes.

Is there a movie today? It is the most spoken sentence at the entrance of this modest space that, since 2004, has been producing and spreading the culture of cinema in the community of Heliópolis, the largest favela in the city of São Paulo. In early 2020, in a didactic activity with my students of the

architecture course, the name of the street (Pacificador, peacemaker in English) and the sign on the façade caught our attention: Cinema? Street cinemas are so scarce in São Paulo that a celebration is due when we find them.

We entered, and Reginaldo, one of the founders of the cinema, welcomed us, presented the space, and invited us back. This come back took time, it only happened after two years, a pandemic, and many difficulties for the community, which structured and organized themselves to face this period as a collective. The Cine Favela has resisted. It resumed his educational activities and the film sessions, and reminds me of the power that art has, regardless of its scale.

In addition to the film sessions, Cine Favela promotes workshops of theater, capoeira, dance, film production, digital technologies, and tourist trips, always democratizing its audiences, which are children, young people, adults, and the elderly.

Want to know more about it? The tip is Cine Favela Film Festival, the largest event dedicated to peripheral cinema in the world and held for the first time in Heliópolis, in 2004. The event is responsible for the diffusion of the culture born in the peripheries and displays only productions carried out by NGOs, associations, collectives, students, and independent producers.

CAPELA NOSSA SENHORA DAS ALMAS DOS AFLITOS RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA

Localizada no Beco dos Aflitos, travessa da Rua dos Estudantes. Um dos únicos becos no centro da cidade de São Paulo. A capela foi construída em 1715 ou 1750 – não sabemos ao certo – e era o local onde eram velados os corpos das pessoas escravizadas, das condenadas à força e dos povos originários.

Por tradicionalmente velar essas populações, conta até hoje com a presença maciça da população negra em seu funcionamento. Essa construção sagrada está localizada no centro de onde foi um dos primeiros cemitérios da cidade em que pessoas negras, de povos originários e animais eram sepultados.

A Capela Nossa Senhora dos Aflitos encontra-se em condições deploráveis: suas paredes estão

trincadas e a pequena edificação está espremida entre prédios, lojas e restaurantes orientais. Atualmente há uma grande movimentação de intelectuais e fiéis, principalmente ligados à Unamca (União dos Amigos Capela dos Aflitos), na criação do Memorial dos Aflitos e na preservação histórica e material de um dos patrimônios mais antigos de São Paulo.

Visite a Capela dos Aflitos e conheça a história preta da Liberdade.

Located in Beco dos Aflitos, a side street of Estudantes street. One of the few alleys in São Paulo downtown. The chapel was built either in 1715 or 1750 – it is not known for sure – and it was a place where used to happen rites of passage of enslaved, condemned to the gallows and native people.

Because it was traditionally where these rites happened, this place receives until today a massive presence of black people in its operation. This sacred construction is in the center of one of the first cemeteries in the city in which black and native people, and animals were buried.

The Chapel of Nossa Senhora dos Aflitos is in deplorable conditions: its walls are cracked, and the small building is tightly surrounded by huge buildings, shops, and oriental restaurants. There is, recently, a great movement of intellectuals and religious people, mainly associated with Unamca (União dos Amigos Capela dos Aflitos), with the creation of Aflitos' memorial and with the historical and material preservation of one of São Paulo's oldest patrimonies.

Go visit the Chapel of Nossa Senhora dos Aflitos and get to know more about the black history in Liberdade neighborhood.

—
*

Texto atualizado, o original está publicado no Caderno de Campo do Coletivo Cartografia Negra. [Updated text, the original one is published in the Caderno de Campo of the Cartografia Negra Collective]

BRASILÂNDIA
PEDRO SMITH

Mano Réu, artista, produtor, escritor e músico. Nascido na Brasilândia (zona norte de São Paulo), onde mora até hoje, nos deu a honra de elaborar uma playlist (Bial Inter. Arquitetura) de músicas com a temática da 13ª BIA e também de escrever uma breve reflexão no contexto deste Bial. Segue abaixo seu texto:

"São Paulo, a maior cidade do hemisfério sul, tem por natureza o destino de ser uma cidade cosmopolita, um refúgio de sonhos, anseios de vida melhor e acesso ao conhecimento e oportunidades. Não à toa no fim do século XIX a cidade recebeu imigrantes de toda Europa e regiões da Ásia, em muitos dos casos, com financiamento estatal e incentivos no acesso a emprego e terras. Mas o que dizer dos escravizados libertos oficialmente em 1888? Dos retirantes nordestinos? Dos imigrantes africanos e das Américas? Pessoas que chegaram por aqui sem nenhum incentivo do Estado e resistem dia após dia para reafirmar sua influência nesta triunfal cidade.

Essas populações disputam tais narrativas pelos espaços de resistência, seja a resistência dos imigrantes africanos no centro de São Paulo – como o ressurgimento e valorização da contribuição de Tebas nas edificações da cidade –, seja por meio das ocupações de prédios abandonados à especulação imobiliária e projeto de gentrificação. Projeto esse que tirou do centro as comunidades negras como aconteceu, por exemplo, no bairro da Liberdade, que hoje é considerado um espaço leste-asiático, mas que em outras épocas era território negro. Esses novos territórios negros moldaram a cidade, criando bairros como Casa Verde, Limão e Brasilândia, na zona norte. Já a zona sul e parte da zona leste receberam os filhos nordestinos deste país, enquanto a zona oeste é ocupada pelas classes média e alta.

Esse cenário de tensões, apagamentos, contribuições e resistência é trazido por mim nesta humilde e eclética playlist. Apresento uma viagem por canções, artistas e territórios que estão intrinsecamente ligados a estas músicas. A playlist reúne sons que embalarão os bailes blacks que tomaram o centro da cidade, zona leste e norte nos duros anos de ditadura no final da década de 1970; o Hip Hop e sua ocupação na Rua 24 de Maio com a Praça Dom José de Barros e na estação São Bento; as canções do Haiti,

**ENTRADA DO CINE FAVELA NA RUA
DO PACIFICADOR, EM HELIÓPOLIS,
MAIOR FAVELA DA CIDADE DE
SÃO PAULO**

[CINE FAVELA'S ENTRANCE IN
PACIFICADOR STREET, IN HELIÓPOLIS,
THE LARGEST FAVELA IN THE CITY OF
SÃO PAULO]



**CAPELA NOSSA SENHORA DOS
AFLITOS. FOTO TIRADA DURANTE
A VOLTA NEGRA, DO COLETIVO
CARTOGRAFIA NEGRA**

[CHAPEL OF NOSSA SENHORA DOS
AFLITOS. PHOTO TAKEN AT VOLTA
NEGRA, BY THE CARTOGRAFIA NEGRA
COLLECTIVE]



Nigéria e dos nossos hermanos sul-americanos; canções que apresentam os bairros da cidade, como Jaçanã, e as Cohabs. Temos também os clássicos dos anos 1990, como o pagode e o axé que até hoje levanta poeira em cada festinha na cidade; o balanço da MPB; o cancionero, trazido pelos migrantes nordestinos que moldaram nossos sotaques e vocabulário; as escolas de samba que são patrimônios históricos e imateriais de todos paulistano; o funk contemporâneo e sua liberdade; e, claro, algumas reflexões mais duras sobre o asfalto sagrado que pisamos dia a dia para trabalhar, amar, sonhar, estudar e sobreviver. Boa audição!"

Mano Réu is an artist, producer, writer, and musician. He was born in Brasilândia (north of São Paulo), where he lives. He gave us the honor of creating a "playlist" of songs with the 13th BIA's theme and also of writing a brief reflection in the context of this Biennial, which can be read below:

"São Paulo, the largest city in the Southern Hemisphere, is naturally destined to be a cosmopolitan city, a refuge to dreams, aspirations for a better life, and access to knowledge and opportunities. It is not a coincidence that, at the end of the 19th century, the city received immigrants from all over Europe and regions of Asia, many of those with state funding and incentives for access to employment and land. But what about the former enslaved people, officially freed in 1888? The Brazilian northeastern migrants? Immigrants from the African continent and other American countries? All those people who arrived here without any incentive from the State, who resist day after day reaffirming their influence in this triumphal city.

These populations compete for such narratives of spaces of resistance, whether the African immigrants' resistance in São Paulo downtown – as the resurgence and valorization of Tebas's contribution to the city's buildings – or through the occupation of buildings abandoned to real estate speculation and the gentrification project. Such a project has removed black communities from downtown, as happened in the Liberdade neighborhood, which today is an East Asian space, but was a black territory in the past. Those new black territories shaped the city, creating neighborhoods like Casa Verde, Limão, and Brasilândia, in the north. The south zone and part of the east zone received Brazil's northeastern

children, while the west side is a middle and upper-class zone.

I present this scenario of tensions, erasures, contributions, and resistance in this humble and eclectic playlist. A journey through songs, artists, and territories that are intrinsically linked to these songs... the sounds that gave life to the black clubs over the downtown area, and the eastern and northern zones during the harsh years of the Brazilian dictatorship in the late 1970s; Hip hop and its occupation on Praça Dom José de Barros on Rua 24 de Maio and São Bento metro station; Songs from Haiti, Nigeria, and our South American hermanos, which present neighborhoods such as Jaçanã and the COHABS (Metropolitan Housing Company of São Paulo, aimed to low-income population). We also have the classics from the 1990s, pagode and axé, that to this day cause people to make the dust fly at every single party in town, the swing of Brazilian Popular Music (MPB), Cancioneiro rhythms – popular songs brought by Northeastern Brazilians that shaped our accents and vocabulary; the Samba Schools, which are Historical and Intangible Cultural Heritage from São Paulo; contemporary funk and its freedom; and, of course, some tougher reflections on the sacred asphalt we walk on day by day to work, love, dream, study and survive. Good listening!"

TEKOÁ TENONDÉ-PORÃ

TENONDÉ-PORÃ INDIGENOUS VILLAGE

PEDRO SMITH

Localizada no extremo sul da cidade de São Paulo, na região de Parelheiros, esta é a maior e mais populosa aldeia Guarani-Mbya dessa cidade. Os Guarani-Mbya ocuparam toda a faixa de Mata Atlântica do país e também de toda a América Latina, antes do genocídio dos povos originários. Muito da sabedoria medicinal, espiritual, construtiva, ambiental e ética foram apagadas e temos que resgata-las urgentemente.

A partir de uma experiência muito marcante vivida com um amigo jornalista, quando acampamos por alguns dias na aldeia e fomos muito bem acolhidos, solicitei que ele escrevesse um texto reflexivo sobre nossa imersão no local. Naquele tempo, ainda havia uma percepção de muito distanciamento dessa cultura, apesar da sempre existente admiração. Hoje me sinto mais próximo, entendendo de fato qual a mais

respeitosa e simbiótica forma de viver, apesar de todas as minhas limitações que ainda não consegui transpor e superar.

Segue o texto:

CRÔNICA SOBRE UMA VISITA À ALDEIA TENONDÉ-PORÃ

A fumaça da fogueira cegava na Opy, a casa dos rituais. Os homens e os adolescentes reunidos de um lado; as mulheres, as crianças e as adolescentes do outro, ao redor do fogo. Os homens falaram primeiro. Todas as vozes em guarani. Márcio, o vice-cacique, nos explicou em português que eles debatiam um projeto da CDHU para construção de casas populares na aldeia. Aceitam ou não? As casas devem respeitar a arquitetura guarani? Os homens falam primeiro, os adolescentes também falam, depois as mulheres. Todas as vozes em guarani. Cerro os olhos para suportar a irritação da fumaça. Não quero deixar a Opy, quero ficar ali até o fim. Após dois dias acampando na aldeia, era o primeiro movimento evidente de aproximação, o primeiro sentimento de pertencimento. Até que as retinas urram e a fumaça vence. Tenho que deixar a Opy. Pedro, meu camarada de imersão, também sai. Nos entreolhamos com alívio e decepção.

Essa névoa de madeira queimava os olhos e embaralhava a memória. Passamos quantos dias em Tenondé Porã, a Aldeia Morro da Saudade? Era Márcio o nome do vice-cacique? Lembro como chegamos: vamos conhecer o extremo sul da cidade? Vamos. Pedro pegou seu carro e lá fomos nós e nossos vinte anos até Parelheiros. A bolha de classe média nos asfixiava e nossos corações ansiavam pela diferença. A desigualdade corroía nossa consciência e tínhamos fome de referências e de conhecer outras realidades, tanto as próximas quanto as distantes. Nesse trajeto até o fim da cidade, uma placa anunciou a aldeia Guarani. Entramos. Paramos ao encontrar um homem – não lembro o que fazia. Conversamos e descobrimos ser o cacique – não lembro seu nome.

Perguntamos se poderíamos visitar a aldeia outras vezes. Ele autorizou. Algumas semanas depois, lá estávamos.

Marco Miguel, Jornalista, Texto solicitado por Pedro Smith, escrito em março de 2022 para a 13ª Bienal e referente ao momento em que acampamos na aldeia Tenondé-Porã, por volta de 1999.

Uma curiosidade pontual neste contexto de 13ª BIA de São Paulo: o termo “mutirão”, de acordo com Prudente (2007), seria advindo de potirô, que se refere a um evento celebrado coletivamente no qual mulheres, homens, idosos e crianças participam da construção, e não apenas uma atividade construtiva qualquer. Seria a ação conjunta de realizar algo por todas as pessoas e para todas as pessoas.

Uma dica: livro produzido pela Aldeia Tenondé-Porã, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo, disponível para download: “Os agricultores Guarani e a atual produção agrícola na terra indígena no sul do município de São Paulo”, 2020.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PRUDENTE, Letícia Thurmann. *Arquitetura Mbyá-Guarani na Mata Atlântica do Rio Grande do Sul*. (Dissertação de mestrado em Engenharia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

Located in the extreme south of the city of São Paulo, in the Paralleiros district, this is the largest and most populous Guarani-Mbya indigenous village in the city. The Guarani-Mbya occupied the entire Atlantic Forest strip in the country and in other Latin-America countries, before the genocide of the native peoples. This genocide erased much of the medical, spiritual, constructive, environmental and ethical wisdom, so we urgently need to rescue them.

Thinking about a remarkable experience that took place in the company of a journalist friend, when we camped for a few days in the village where we were warmly welcomed, I asked him to write a reflective text about our immersion there.

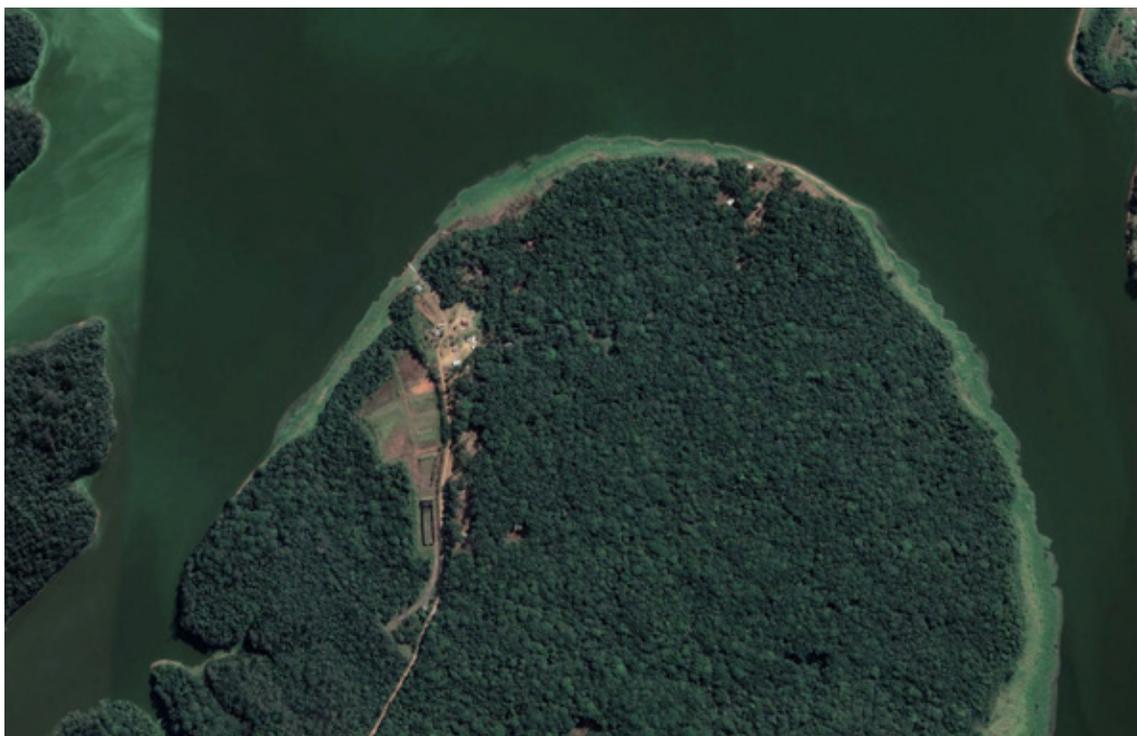
He wrote the following:

CHRONICLE OF A VISIT TO THE INDIGENOUS VILLAGE TENONDÉ-PORÃ

**O ARTISTA MANO RÉU E O BAIRRO
DA BRASILÂNDIA AO FUNDO**
[THE ARTIST MANO RÉU AND THE
BRASILÂNDIA NEIGHBORHOOD IN THE
BACKGROUND]



**IMAGEM DE SATÉLITE DA ALDEIA
TENONDÉ PORÃ**
[SATELLITE IMAGE OF TENONDÉ PORÃ
VILLAGE. MAPS DATA: GOOGLE, ©
2023 MAXAR TECHNOLOGIES]



We were blinded by the smoke from the bonfire inside the Opy, the ritual house. Around the fire, men and teenage boys were on one side, women, teenage girls, and children on the other. The men spoke first. All voices in Guarani Language. Márcio, the vice-cacique (an indigenous leader, below the first leader Cacique), explained in Portuguese that they were debating a project of the Housing and Urban Development Company (CDHU) to build affordable houses in the villages. Do you accept it or not? Men speak first, teenagers speak too, then the women. All the voices in Guarani. I close my eyes to withstand the irritation that smoke causes them. I don't want to leave the Opy. I want to stay there until the end. After two days at the village, this was the first evident movement of approach, the first feeling of belonging. Until my retinas burn and the smoke wins. I have to leave the Opy. Pedro, my immersion buddy, also leaves, and outside we look at each other with relief and disappointment.

This wood fog burns the eyes and ties our memory in knots. How many days did we spend in Tenondé Porã, Morro da Saudade village? Was Márcio the name of the vice-cacique? I remember how we ended up there: shall we see the extreme south of the city? We shall. So Pedro took his car and off we went in our twenties to Parelheiros. The middle-class bubble was suffocating us; our hearts yearned for the difference. Social inequality corroded our conscience, and we were hungry for references and other realities – both near and far. On the way to the end of the city, a traffic sign announced the Guarani village. We got in and stopped when we met a man – I do not remember what he was doing. We talked to him and found out he was the cacique – I do not remember his name. We asked if we could visit the village again. He authorized us. A few weeks later, there we were.

Marco Miguel, Journalist, Tex requested by Pedro

Smith, written in March 2022 for the 13th BIA, refers to the moment we camped in Tenondé-Porã Indigenous village, around 1999.

A curiosity in this context of the 13th International Architecture Biennale of São Paulo: The term “mutirão” [the Portuguese word for mutual self-help housing method], according to Prudente (2007), would come from potirõ, which is not just any constructive activity. It is a collective celebration in which women, men, the elderly, and children participate in the construction activity.

A tip: book produced by Aldeia Tenondé-Porã, in partnership with the Municipality of São Paulo, available for download.

“Os agricultores Guarani e a atual produção agrícola na terra indígena no sul do município de São Paulo”, 2020.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

PRUDENTE, Letícia Thurmann. Arquitetura Mbyá-Guarani na Mata Atlântica do Rio Grande do Sul. (Master in Engineering) – Federal University of Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

TEKOÁ YVY PORÃ

VIVIANE SÁ

Eu gosto de pensar nos significados das palavras e, sobretudo, em como as palavras indígenas possuem uma complexidade de não apenas dar nome a algo, mas de aglutinar toda a complexidade de uma vivência em um termo. Em guarani, a palavra tekoá (ou tekohá) é utilizada para designar seus territórios, mas possui um significado muito mais vasto. O prefixo "teko" representa os costumes de um povo, de uma comunidade. Já o sufixo "há", representa o lugar material de uma comunidade e engloba a terra, a floresta, os cursos d'água, a vegetação e as ervas curandeiras. Tekoá é um lugar, mas também, uma forma de ser.

Conheci a aldeia Tekoá Yvy Porã em julho de 2021, quando iniciamos as aproximações com alguns territórios na cidade de São Paulo para a curadoria da 13ª Bienal de Arquitetura. O Jurandir, morador da aldeia, gentilmente respondeu a várias inquietações nossas e nos ensinou sobre a complexidade de seu

território tekoá. Na data dessa visita, ele estava construindo, artesanalmente, a sua casa.

A seguir, um relato de Jurandir Karai Jekupe, da aldeia tekoá Yvy Porã.

Quais características da sua cultura você considera que os juruás [termo guarani para pessoas não-indígenas] deveriam mais valorizar?

O nosso modo de viver e o idioma, respeitar isso. Mas são muitos fatores que não dá pra especificar. Por exemplo, quando falam sobre a demarcação do território, não estão dizendo assim que território tem que ser demarcado para ser do indígena. São vários aspectos, por exemplo, sem a demarcação do território não tem como você perpetuar, colocar em prática as coisas da cultura Guarani, né? Como na plantação, a própria forma de você caminhar na terra ela é diferente. A gente não vê a terra, o território, como uma forma de exploração, de você ter que vender para você ter lucro, né?

São muitas coisas assim que são diferentes do juruá. O juruá vê a terra como um negócio, né? Porque, por exemplo, tem vários sítios e chácaras que há uns 50 anos já tinha aqui e os proprietários foram falecendo e muitos foram embora e os herdeiros loteiam essas chácaras por causa da especulação imobiliária. Então isso é muito incompreensível pra gente. Lógico, a gente sabe que pra eles a intenção é o lucro, né? Mas para nós, não. A terra não é lucro, ela é um modo de valorizar a cultura, não tem outro jeito.

I like to think about the meanings of words, mainly in how indigenous words have a complexity of not only naming something but also condensing all the complexity of an experience into one term. In the Guarani language, tekoá (or tekohá) has a much broader meaning than only designating their territories. The prefix “teko” refers to the customs of a people in a community. The suffix “há” represents the tangible place of a community, the land, forest, watercourses, vegetation, and healing herbs. Therefore, tekoá is a place, but also a way of being.

I first heard of the Tekoá Yvy Porã village in July 2021, when we started to approach some territories in the city of São Paulo for the curatorship of the 13th BIA. Jurandir, an inhabitant of this indigenous village, gently answered several of our concerns and taught us about the complexity of his territory, tekoá. On the date of this visit, he was building his house with his own hands.

The following text is a report by Jurandir Karai Jekupe, from the tekoá village Yvy Porã.

What characteristics of your culture do you think the Juruás [Guarani term referring to non-indigenous people] should value in the first place?

Our way of life and our language, respect that. But there are many factors that cannot be specified. For example, when they talk about the demarcation of the territory, they are not saying that the territory has to be demarcated to belong to the indigenous. This involves several aspects, for example, without the demarcation of the territory, there is no way you can perpetuate and put the Guarani culture into practice, right? As in plantations, the way you walk on land is different. We don't see the ground, the territory, as a form of exploitation, as goods to sell and make a profit, right?

Many things like these are different from Juruá. Juruá sees the ground as a business, right? Because there are several small ranches that were already here 50 years ago, whose owners died or left, and the heirs subdivide these lands because of real estate speculation. This is all very incomprehensible to us. Of course, we know that for them the intention is profit, right? For us, no. Land and ground is not profit, it is a way of valuing culture, and there is no other way.

OCUPAÇÃO MASTER BUS VILA EMA PEDRO SMITH

A ocupação denominada Master Bus, na região da Vila Ema, Zona Leste de São Paulo, é um caso relevante de luta pela terra na cidade de São Paulo. Vizinha do CEU Vila Formosa, foi formada por pessoas que não tinham acesso à moradia, como ocorre na maioria das ocupações no nosso país. O local, com o tempo, tornou-se uma referência de convívio coletivo, respeito mútuo, construção comunitária e pulsação de arte.

**OPY, LUGAR SAGRADO GUARANI,
NA ALDEIA GUARANI TEKOÁ YVY**

PORÃ – PICO DO JARAGUÁ

[OPY (HOUSE OF RITUALS), GUARANI
SACRED PLACE, IN THE GUARANI
TEKOÁ VILLAGE YVY PORÃ – PICO DO
JARAGUÁ]



Neste contexto, um coletivo de moradores da região do local ganhou edital do Programa Municipal VAI (Valorização de Iniciativas Culturais), para produzir vídeos e registros da ocupação. Este é o material produzido neste “nó”, que se torna tão relevante para discutir a dificuldade de acesso à terra e a violência do Estado em reprimir essas formas de organização comunitária.

Com este edital ganho, o Coletivo Estação SP -- constituído por moradores e artistas do bairro Vila Ema -- pôde desenvolver um documentário sobre uma maravilhosa diversidade de manifestações artísticas e de afeto entre moradores, buscando a união para sua manutenção numa área repleta de imbróglis jurídicos.

FICHA TÉCNICA

Nome: Master Bus

Local: Vila Ema, Jd. Primavera, Zona Leste (atrás do CEU Vila Formosa)

Famílias: 830

Artistas: em média 180 artistas e educadores envolvidos no Projeto Estação SP (grafite, fotografia, música etc.)

O uso da força bruta, opressora, do Estado. Desde sempre...

The occupation called Master Bus, in the region of Vila Ema, east zone of São Paulo, is a relevant case of struggling for land in the city of São Paulo. Neighbor of CEU [Unified Educational Center] Vila Formosa, it was formed by people who did not have access to housing, as in most occupations in our country. The place, over time, became a reference for collective living, mutual respect, community construction, and art vivacity.

In this context, a collective resident of the place won a public notice from Programa Municipal VAI (Valorização de Iniciativas Culturais – Municipal Program for Appreciation of Cultural Initiatives, in English), to produce videos and records of the occupation. This is the material produced in this “nó” [knot], which becomes quite relevant to discuss the difficulty of access to land and the violence of the State in repressing these forms of community organization.

By winning this public notice, the Coletivo Estação SP -- made up of residents and artists from the Vila Ema neighborhood -- was able to

develop a documentary about the wonderful diversity of artistic expressions and affection between residents, seeking unity to maintain them in an area full of legal complications.

COLLABORATORS

Name: Master Bus

Local: Vila Ema, Jd. Primavera, Zona Leste (behind CEU Vila Formosa)

Families: 830

Artis: around 180 artists and educationalists involved in Projeto Estação SP (graffiti, photography, music, etc.)

The use of the brute, oppressive State force. Since always...

COMUNA DA TERRA DOM TOMÁS BALDUÍNO

LARISSA FRANCEZ ZARPELON

(Fala de José Carlos Pereira Pires – transcrição) “A luta mais bonita que acompanhei do movimento no Dom Tomás foi a construção das casas. Até porque, no momento, a gente morávamos em barraco de lona preta, né, esquentava muito. E fizemos um trabalho com os estudantes da Usina e conseguimos desenvolver oito modelos de casa, que é as casas que moramos hoje. Foram três anos de trabalho de mutirão, sem remuneração, e conseguimos fazer várias casas, 65 casas, neste assentamento. E com a ajuda de todos. Separamos ajudante, separamos pedreiro, junto com os estudantes, trabalhamos todos juntos. Chegamos à conclusão de todas as casas, entregamos as chaves para todos os moradores.

A produção também correu junto, né? Teve muita plantação. Plantamos uva em coletivo, plantamos ameixa rubimel em coletivo, fizemos apiário em coletivo e todos eles ainda continuam funcionando.

Tem histórias bonitas, não é? As casas, por exemplo – pensa bem –, vem um grupo de estudante: ‘tá bom, vamos, vamos fazer as casas? Vamos’. Aí você senta numa roda de pessoas com bem mais estudo que você, que você é ali um agricultor ou tem noção um pouquinho de massa e, de repente, você vai fazer uma raiz quadrada, vai desenvolver um desenho, vai desenvolver a própria casa sua, não é?

Eu tenho orgulho da minha casa, né? E das pessoas que me ajudaram, de uma faculdade,

veja bem, a pessoa é criada lá no centro de São Paulo, nunca viu terra, nunca viu o chão, de repente dormir numa barraca junto com os moradores dali, né? É aranha, cobra... E tirando aquele medo da pessoa. Depois, o último dia que a pessoa foi embora, pô, você fala: “tomara que eu te veja sempre”, é o que eu penso do pessoal da Usina. Tomara que eu encontre eles sempre, sempre. Tomara que eu saiba que eles estão bem sempre, porque isso fizeram de coração.

Os estudantes eram da Usina, uma cooperativa de arquitetura, de assistência técnica.

[Essa terra era] do Ministério da Saúde que era totalmente improdutivo. Era plantação de eucalipto e terra degradada para os aí da agricultura convencional. A gente só consegue conquistar uma terra se ela realmente estiver improdutivo. E perde ela pela mesma razão. Se você também não produzir com o passar do tempo no seu lote, você também acaba perdendo ela pro Estado de volta, pela mesma razão que ganhou – a lei é a mesma”.

(Speech by José Carlos Pereira Pires transcription

– “The most beautiful effort that I saw at the movement in Dom Tomás was the construction of the houses. Even because, at the time, we lived in a black tarp shack, you know, it got very hot. We worked with the Usina’s students and developed eight models of houses, which are the house we live in today. It took three years of *mutirão* [mutual-self building], and we managed to build several houses, 65 houses, without payment and with the help of everyone in the community, in this settlement. We all worked together, as helpers and bricklayers, with the students. We completed the building of all houses and handed over the keys to the residents.

The production also ran together, right? There was a lot of planting too. We planted grapes and rubimel plums collectively, we made an apiary collectively and all of them are still working.

There are beautiful stories, aren’t there? The houses, for example. Think about it, a group of students comes: ‘okay, let’s go, shall we build the houses? Yes! And then you sit in a circle of people much more educated than you, who work with agriculture or have a little notion of ceramic mass and, suddenly, you do math with square-root, you’re going to develop a design, you’re going to develop your own house, right?

I’m proud of my house, you know? And, the people who helped me, from a university, you see, the person is raised there in the center of São Paulo, has never seen the soil, never seen the ground, and suddenly they are sleeping in a schack with us, you know? There are spiders and snakes here...taking away that fear. Then, on the last day, the person left, and you say ‘I hope I see you again’. I hope I find them always, always. I hope I hear from them, to know that they are always okay because they did it from the heart”.

The students were from Usina, an architecture technical assistance cooperative. The Brazilian Ministry of Health owned it [the land], which was very unproductive. It was a plantation of eucalyptus, a degraded land for the people of conventional agriculture. We can only conquer a land if it is unproductive, and we lose it for the same reason. If you also do not produce overtime on your lot, you also end up losing it back to the State, for the same reason you won it – the law is the same.

LADEIRA DA MEMÓRIA, LARGO DA MEMÓRIA E OBELISCO DOS PIQUES CAROLINA PIAI VIEIRA

Neste lugar está o Obelisco de Piques considerado como o monumento mais antigo da cidade. Tanto o obelisco quanto o nome “Largo da Memória” são uma homenagem ao Governo Provisório de 1813 e 1814, composto por Bispo D. Mateus de Abreu Pereira, Ouvidor D. Nuno Eugenio de Lóssio e pelo Chefe de Esquadra Miguel José de Oliveira Pinto, que construiu a Ponte de Piques, porta de entrada para quem vinha do interior, a qual ficava muito próxima da Ladeira.

Lá era, portanto, um dos polos comerciais de São Paulo. Vendia-se carne e arroz e uma vez por semana era também onde acontecia um leilão de pessoas escravizadas. O leilão começava ao meio-dia, com o soar do sino da Igreja da São Francisco. Mas desde o nascer do sol já reunia pessoas que seriam vendidas e também as que estavam interessadas em comprar.

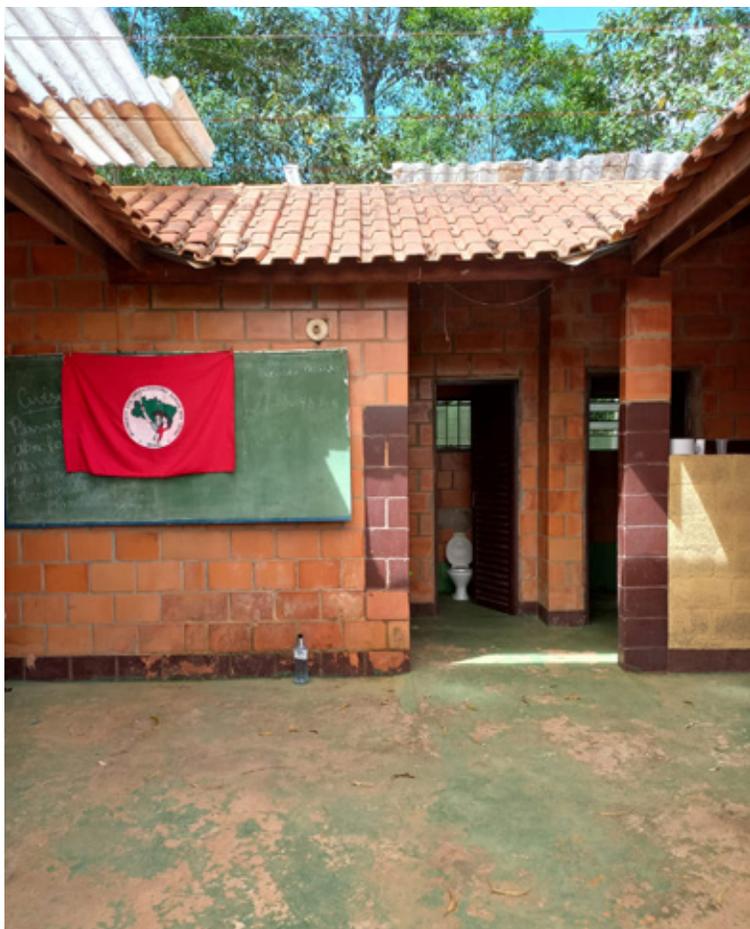
O Largo era conhecido ainda como “zona de baixa prostituição”, como se diz na bibliografia consultada, “com pretas sentadas em cadeiras nas calçadas”.¹

Em 1831, tentou-se fechar o acesso do Rio Anhangabaú, muito próximo do local, em



**ASSENTAMENTO DO MST E
EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO ENTRE
MOVIMENTOS POPULARES,
ACADEMIA E PRÁTICA
ARQUITETÔNICA, COM ENFOQUE
EM MORADIA E SEGURANÇA
ALIMENTAR**

[SETTLEMENT OF THE MST
(MOVIMENTO SEM TETO) AND
EXAMPLE OF INTEGRATION BETWEEN
POPULAR MOVEMENTS, ACADEMIC
RESEARCH AND ARCHITECTURAL
PRACTICE, WITH A FOCUS ON
HOUSING AND FOOD SECURITY]



direção ao Bixiga, pois era onde muitas pessoas escravizadas se aquilombavam.

Atualmente, o Largo fica muito próximo à Casa Pretahub, “um espaço de economia colaborativa com o cunho econômico e cultural, de difusão e preservação artística da cultura negra permanente”². Saiba mais sobre esse projeto, que também funciona em Cachoeira (BA), em suas redes sociais.

This is the place where Obelisco de Piques is at, considered the city’s oldest monument. Both the obelisk and the name “Largo da Memória” are an honor to the Provisional Government from 1813 to 1814, composed of Bishop D. Mateus de Abreu Pereira, Ouvidor D. Nuno Eugenio de Lóssio and Squad Leader Miguel José de Oliveira Pinto, who built Ponte de Piques, the entrance for those who came from the countryside, and that was close to Ladeira.

That place was, therefore, one of São Paulo’s commercial centers. People sold meat and rice and, once a week, it was also where an auction of enslaved people took place. The auction started at midday, with the sound of the bells of Church of São Francisco. However, since the sunrise, people who were about to be sold were gathered with those who were interested in buying them.

Largo was also known as “low prostitution zone” as it is said in the consulted bibliography, “with black women sitting on chairs on the sidewalks”¹

In 1831, there was an attempt to close the access of Anhangabaú river, close to the place, towards Bixiga, for that was the place where many enslaved people created their quilombos.

Currently, Largo is very close to Casa Pretahub, “a space of collaborative economy with an economic and cultural nature of diffusion and artistic preservation of permanent black culture”². Learn more about this project, which also works in Cachoeira (BA), in its social networks.

—
*

Texto atualizado, o original está publicado no Caderno de Campo do Coletivo Cartografia Negra. [Updated text, the original one is published in the Caderno de Campo of the Cartografia Negra Collective]

—
1

MARZOLA, Nádia. *Bela Vista: história dos bairros de São Paulo*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1979. [Published in Portuguese at MARZOLA, Nádia. *Bela Vista: história dos bairros de São Paulo*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1979, p.x.]

—
2

Trecho do portal da Casa Pretahub. Disponível em <https://casapretahub.com.br/sobresp/>. [Text excerpt published in Portuguese on the Casa Pretahub website. Available in: <https://casapretahub.com.br/sobresp/>]

LARGO DA BANANA

LOUISE LENATE

A área antigamente conhecida como Largo da Banana não foi oficialmente reconhecida nas cartografias da cidade, mas os registros de memória demonstram que se localizava próxima à estação de trem da Barra Funda, importante entreposto de mercadorias e abastecimento da cidade com as produções que iam ou vinham do Porto de Santos. Dada a ocupação dos bairros da região com moradias operárias, palacetes e galpões industriais, o largo foi conformado pela declividade entre a Rua Brigadeiro Galvão e a Rua Olga, área por onde seria prolongada a Avenida Pacaembu para a construção do viaduto homônimo que viria atravessar a linha férrea. Durante a primeira metade do século XX, o lugar fora utilizado como local de acesso e permanência de trabalhadores informais que exerciam jornadas temporárias como ensacadores e carregadores, predominando a população negra e mestiça que residia nos arredores e também se ocupava do comércio e serviços da comunidade, que também se empregava nas casas da elite dos bairros da Barra Funda, Campos Elíseos e Higienópolis. Em seus intervalos e fins de tempo de trabalho, muitos ali se reuniam para momentos de lazer acompanhados pelo samba e pelas rodas de tiririca, jogo semelhante à capoeira com musicalidade própria, proporcionadas junto aos comerciantes de bananas, o que ocasionava situações de incômodo a demais moradores do entorno e episódios de conflito entre os chamados “valentões” da situação. Esses mesmos grupos vieram a integrar a formação do Cordão Carnavalesco Campos Elyseos e

do Grupo Carnavalesco Barra Funda, que se tornou o Cordão Camisa Verde, que passaram a organizar as atividades em torno da festividade e da sociabilidade negras. As letras destas músicas passam a constituir os poucos relatos históricos sobre a área, até que no fim da década de 1950, o sambista Geraldo Filme relata o momento de destruição do lugar para a construção do Viaduto do Pacaembu sob a promessa da chegada do “progresso”, que ao longo da década de 1960 provocou dezenas de intervenções rodoviárias ao redor da região central, desconfigurando a dinâmica comunitária em torno do samba ao mesmo tempo em que consolidava as entidades que originaram as maiores escolas de samba da cidade.

The area formerly known as Largo da Banana was not officially recognized in the cartographies of the city, but memory records show that it was located close to the Barra Funda train station, an important warehouse for goods and supplies of the city with the productions that came from and go to Porto de Santos (Santos Port). Due to the neighborhood's occupation in the region with workers' houses, mansions and industrial warehouses, the square was shaped by the declivity between Brigadeiro Galvão and Olga streets, the area through which Pacaembu Avenue would be extended for the construction of the homonymous viaduct that would cross the railway. During the first half of the 20th century, the place had been used as an access and permanence spot of informal workers who worked temporarily as packers and porters, with a predominance of the black and mestizo population that lived in the surroundings and also dealt with commerce and community services, which was also used in the houses of the elite in the neighborhoods of Barra Funda, Campos Elíseos and Higienópolis. In their breaks and at the end of their work time, many gathered there for moments of leisure accompanied by samba and the roda de tiririca, a game similar to capoeira with its own musicality, provided by the banana traders, which caused situations of discomfort to other surrounding residents and episodes of conflict between the so-called “bullies” in the situation. These same groups became part of the formation of Cordão Carnavalesco Campos Elyseos and Grupo Carnavalesco Barra Funda, that became Cordão Camisa Verde, which began to organize activities around black festivity and

sociability. The lyrics of these songs constitute the few historical reports about the area, until the end of the 1950s, when the samba singer Geraldo Filme reports the moment of destruction of the place for the construction of the Pacaembu Viaduct under the promise of the arrival of “progress”, which throughout the 1960s provoked dozens of road interventions around the central region, disrupting the community dynamics around samba while consolidating the entities that originated the largest samba schools in the city.

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS PEDRO ALVES

Não existe forma de se contar a história de alguém sem se contar a história de seus ancestrais. Mas sendo um homem negro em São Paulo, percebo que a história de muitas famílias é apagada; ou pelo menos, a narrativa oficial tenta apagar, e o faz também quando falamos da história da sociedade, buscando apenas uma ancestralidade para o território. Reconhecendo isso, não posso deixar de pesquisar sobre o que veio antes, o que estava no centro de São Paulo antes dos grandes prédios que ocupam aquele espaço, investigar as memórias que são soterradas a cada camada de concreto que se passa nessa cidade, que sempre está em reforma, em constante mudança. Esse constante apagamento dificulta o pertencimento e a fixação de memórias e laços, principalmente para os corpos que são retirados, seja pela desculpa de modernização, pela gentrificação ou especulação imobiliária, que normalmente caminham juntas até hoje.

Para falar do centro antigo de São Paulo, do lugar conhecido hoje como Praça Antônio Prado, temos que voltar mais no tempo para entender por que a região chamada anteriormente de Largo do Rosário passou a carregar o nome atual. Antes, ali funcionava a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, pertencente à Irmandade de mesmo nome, muito presente em todo território nacional e também fora do Brasil. O grupo foi organizado por homens negros e mulheres negras, que foram retirados de suas terras e tiveram suas crenças negadas por séculos, sendo obrigados a incorporar a fé de seus algozes. Porém, sempre

**LADEIRA DA MEMÓRIA, LARGO DA
MEMÓRIA E OBELISCO DOS PIQUES,
EM 1862**

[LADEIRA DA MEMÓRIA, LARGO
DA MEMÓRIA AND OBELISCO DOS
PIQUES, IN 1862]



**VISTA DA CENTRALIDADE DO
LARGO DA BANANA, SOBREPOSTO
PELO CRUZAMENTO DA AVENIDA
PACAEMBU COM A AVENIDA
MÁRIO DE ANDRADE, A PARTIR DO
DESNÍVEL DA RUA CAMARAGIBE**
[VIEW OF THE LARGO DA BANANA
CENTRALITY, SUPERIMPOSED BY THE
INTERSECTION OF THE AVENUES
PACAEMBU AND MÁRIO DE
ANDRADE, FROM THE LEVEL OF THE
CAMARAGIBE STREET]



que precisamos resistir, é uma chance de agir e com certeza, essa igreja não seria uma cópia idêntica das igrejas dos brancos.

A igreja era um espaço conquistado e construído com muita luta pelas pessoas que faziam parte da comunidade. Foi construída em mutirão pelos irmãos e irmãs do Rosário dos Homens Pretos e inaugurada em 1737. Lá se localizava o primeiro cemitério da cidade que não foi registrado nos livros de história, mas também havia festas e muita cultura afro-brasileira, que incomodavam muito os moradores brancos. A elite e classe média que vinham se estabelecendo no mesmo período utilizavam os festejos como pretexto para fazer denúncias e, assim, o governo, na sua habitual perseguição e controle dos corpos e tradições das pessoas negras, que vivem e criam vida nas cidades, criava códigos de postura e normas de condutas que coíbam tais manifestações que davam e demonstravam a força dessa comunidade em uma área tão central do território paulistano. Se olharmos de uma forma mais estrutural, iremos perceber que essas festas, as vendas de comida e a organização de pessoas negras em uma irmandade, ainda que uma irmandade católica, dava força para as pessoas que a integravam e faziam mutirões de construção. A comunidade juntava dinheiro para compra de alforrias para que cada vez mais negros e negras se tornassem livres. Com as denúncias, códigos de postura e perseguições policiais, não só atrapalhavam as comemorações, mas a organização política na luta pela abolição real dos corpos, mentes e espíritos negros. Com o passar do tempo, a cidade foi se modernizando, e a repressão colaborou para que o projeto de embranquecimento fosse tão eficiente em São Paulo. Com o incentivo da vinda de imigrantes europeus, principalmente italianos, muitas mudanças ocorreram na cidade, e as tradições afro-brasileiras e formas coletivas de buscar uma melhora de vida em alguns locais perderam força. Em 1903, o prefeito Antônio Prado (lembra do nome atual da praça? Isso mesmo, este prefeito) retirou a irmandade de seu território oferecendo uma pequena indenização e um terreno ruim de construir no atual Largo do Paissandú. Ao retirar a comunidade de lá, passou o terreno para seu irmão, Martinico Prado, responsável pelas obras de “modernização” daquela região.

Com isso, expulsaram a comunidade e retiraram o chafariz que lá havia, dificultando a vida dos que permaneceram no local, fazendo com que cada vez mais a vida no centro da cidade ficasse mais cara e complicada para corpos negros e originários que viviam e trabalhavam no lugar e que pouco a pouco foram sendo retirados.

You cannot tell someone's history without telling the history of their ancestors. As a black man in São Paulo, though, I realize that many families' histories are extinguished; at least this is what the official narrative attempts to do, and the same thing happens when we talk about society's history and search for one single ancestry for a territory. Now that I realize this, it is impossible not to research what came before, what was there in São Paulo downtown before the huge buildings that now occupy that place, not to investigate the memories that are overwhelmed by each concrete layer that passes through this city that is always in renovation, constant change. This constant erasure makes it harder to belong and to fixate memories and relations, mainly for those bodies who are taken away – either for the modernization justification or for the gentrification and real estate speculation, that are usually side by side up to nowadays.

If we want to talk about São Paulo's old downtown, the place that is currently known as Praça Antônio Prado, we must take a step back in time to understand why the region that was once called Largo do Rosário had its name changed into the current one. In the past, that region held Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a part of the Irmandade Rosário dos Homens Pretos, widely present in all national territory and outside Brazil. The group was organized by black men and black women that were taken away from their lands and had their beliefs denied for centuries. They were obligated to incorporate their executioner's faith. Whenever we need to resist, though, that is when we face a great chance to act clearly; and this church would definitely not be an identical copy of the white men's church.

The church was a conquered space built among important fights by the people who were part of the community. It was built in taskforce by the brother and sisters of Rosário dos Homens Pretos and opened in 1737. The

first unregistered cemetery of the city was there, but there were also parties and a lot of Afro-Brazilian culture, which bothered the white neighbors very much. The elite and middle-class people who were settling there at that same period used the parties as an opportunity to make complaints, so the government, in its usual persecution and control over black people's bodies and traditions (people who live and create life in the cities) created postures codes and rules of conduct that restrained those acts that gave and demonstrated this community's strength in such a central area in São Paulo's territory. If we look at this situation from a structural perspective, we realize that those parties, the food market, and the black people's organization in the Irmandade, even as a catholic brotherhood, helped people who integrated it and built things in taskforce. The community raised money to buy their emancipation so that more and more black men and black women would gain their freedom. The complaints, posture code, and rules of conduct were not only a problem to the parties, but also to the political organization in the fight for the real freedom of black bodies, minds, and spirits. Over time, the city was modernized, and repression contributed to the efficiency of the whitening project in São Paulo. With the encouragement of European immigrants, mainly Italians, many changes took place in the city, and the Afro-Brazilian traditions and collective ways of seeking to improve life in some places lost strength. In 1903, Mayor Antônio Prado (remember the current name of the square? That's right, the same name as this mayor) removed the Irmandade from its territory, offering a small indemnity and a bad, poor land in the current Largo do Paissandú. When he removed the community from there, he passed the land to his brother, Martinico Prado, responsible for the "modernization" works in that region. With that, they expelled the community and removed the fountain that was there, making life difficult for those who remained in the place, making life in the center of the city more and more expensive and complicated for black and native bodies who lived and worked in the place, and that little by little were taken away from that space.

**ANTIGO TERRITÓRIO DA
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA
DO ROSARIO DOS HOMENS PRETOS**
[FORMER TERRITORY OF THE
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO
ROSARIO DOS HOMENS PRETOS]





PRO SIR MIR VIR

PROGRAM

17H – 18H

[5 PM – 6 PM]

CERIMÔNIA DE ABERTURA

[OPENING CEREMONY]

No [At]

NO SESC AVENIDA PAULISTA**20H – 22H**

[8 PM – 10 PM]

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

[OPENING CONFERENCE]

ENTRE CALVINO E FERRIGNO: AS MEMÓRIAS DO CORPO NA CIDADE INVISÍVEL DA PRETA QUITANDEIRA

[BETWEEN CALVINO AND FERRIGNO: THE MEMORIES OF THE BODY IN THE INVISIBLE CITY OF PRETA QUITANDEIRA]

Com [With]

JOICE BERTH

Partindo de uma análise da emblemática obra de Antonio Ferrigno, Preta Quitandeira (1900), atravessada pelas cidades peculiares de Italo Calvino, Joice propõe uma reflexão guiada pelas percepções de Beatriz Nascimento sobre o percurso do corpo negro, com suas memórias transatlânticas ainda presentes, pelas suposições da epigenética, cocriando uma cidade à parte, que resiste porque parte, primeiramente, do conceito de corpo-território.

From an analysis of Antonio Ferrigno's emblematic artwork, Preta Quitandeira (1900), crossed by the peculiar cities of Italo Calvino, Joice proposes a reflection guided by Beatriz Nascimento's perceptions about the paths of the black body, with its transatlantic memories still present, by the assumptions of epigenetics, co-creating a city apart, which resists because it starts, first, from the concept of body-territory.

09H – 16H30

[9 AM – 4:30 PM]

OFICINA

[WORKSHOP]

Com [With]

ARQUITETURA NA PERIFERIA

No [At]

ESPAÇO ALANA

O objetivo da oficina é capacitar as participantes para repetir o processo em suas casas e abrir portas para fortalecer o GT de mulheres do Jardim Pantanal e outras ações de assessoria técnica para melhoria da moradia no local.

Além disso, reforçar o fato de que as mulheres podem entender melhor o espaço de suas casas, planejar e estar à frente das decisões.

The objective of the workshop is to train participants to repeat the process in their homes and open doors to strengthen the Jardim Pantanal Women's workgroup and other technical assistance actions to improve housing in the area. In addition, reinforce the fact that women can better understand the space of their homes, plan and be ahead of decisions.

14H – 16H

[2 PM – 4 PM]

ATIVAÇÃO DA OBRA

[ACTIVATION OF THE WORK]

"HERANÇA + O FABULOSO INVENTÁRIO DO MEU AVÔ" – CHAMAMENTO – A CIDADE É SUA HERANÇA

[“LEGACY + FABULOUS INVENTORY OF MY GRANDFATHER” – CALLING – THE CITY IS YOUR LEGACY]

No [At]

SESC AV. PAULISTA

Com [With]

GABRIELA LEANDRO PEREIRA, MARIANA LEANDRO PEREIRA, PABLO SANTOS, MARIANA RIBEIRO PARDO

Quem são as pessoas que constroem as arquiteturas que se erguem nas nossas cidades? Como a história material das obras se entrelaça com suas próprias vidas? “Chamamento” é um convite – em especial para pessoas que

trabalham ou trabalharam na construção civil e seus descendentes – para criarmos novas e afetuosas notas biográficas sobre as vidas invisibilizadas pela história oficial da arquitetura. É parte do projeto “Herança + O fabuloso inventário das obras do meu avô”. Who are the people who build the architectures that rise in our cities? How does the material history of the works intertwine with their own lives? “Chamamento” is an invitation – especially for people who work or have worked in civil construction and their descendants – to create new and affectionate biographical notes about the lives made invisible by the official history of architecture. It is part of the project “Legacy + Fabulous inventory of my grandfather”.

29/05

10H – 13H

[10 AM – 1 PM]

TRAVESSIAS FOTOGRÁFICAS

[PHOTOGRAPHIC CROSSINGS]

**EXPOSIÇÃO DAIDO MORIYAMA + 13º BIA –
ROTEIRO 01 – BIXIGA: ENTRE-ÁGUAS (IMS)**

[DAIDO MORIYAMA EXHIBITION + 13TH BIA –
ROUTE 01 – BIXIGA: BETWEEN WATERS (IMS)]

Convidados [Guests]

THYAGO NOGUEIRA, DANIELE QUEIROZ, ISABELLA SANTOS, COLETIVO COLETORES

As travessias em parceria entre a 13ª Bienal de Arquitetura e a exposição Daido Moriyama: uma retrospectiva, organizada pelo Instituto Moreira Salles, têm como objetivo promover aproximações entre a fotografia feita por Moriyama e o olhar para a cidade de São Paulo. A caminhada começa na Avenida Paulista, onde a exposição está em cartaz, provocando o olhar para a cidade através da fotografia, com inspirações no pensamento conceitual de Moriyama. Ao longo do trajeto seguinte, os participantes são convidados a conhecer a história do lugar e a criar suas próprias imagens. O bairro do Bixiga concentra importantes cursos d'água como o Saracura e o Itororó. Por se tratar de uma região entre rios, foi marcante a presença dos povos originários na cidade. A memória do Saracura também tem grande relevância porque a sua margem abrigou um

quilombo e a escola de samba Vai-Vai. A travessia proposta seguiu o curso dos rios, passando pela região do Teatro Oficina (Parque do Bixiga) até o Vale do Anhangabaú, onde os dois rios desaguam. The crossings in partnership between the 13th BIA and the exhibition Daido Moriyama: a retrospective, organized by Instituto Moreira Salles, aim to promote approximations between the photography made by Moriyama and the look at the city of São Paulo. The walk begins on Avenida Paulista, where the exhibition is on display, provoking a look at the city through photography, inspired by Moriyama's conceptual thinking. Along the following route, participants are invited to learn about the history of the place and to create their own images. The Bixiga district concentrates important waterways such as Saracura and Itororó. As it is a region between rivers, the presence of the original peoples in the city was significant. The memory of Saracura also has great relevance because on its bank there was a quilombo and the samba school Vai-Vai. The proposed crossing followed the course of the rivers, passing through the Teatro Oficina region (Parque do Bixiga) to the Vale do Anhangabaú, where both rivers flow.

01/06

19H – 21H

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

MEMÓRIA E CIDADE

[MEMORY AND CITY]

Abertura [Opening]

NIVALDO ANDRADE

Mediação [Mediation]

FLÁVIA BRITO

Convidados [Guests]

IGOR VICENTE, MÔNICA LIMA

A cidade como espaço construído conta a história de quem a constrói, isto é, sua autoria, e em diversas circunstâncias pode existir um “para que” foi construída, que dialoga diretamente com a demanda de sua edificação. Neste sentido, ao interrogar quanto a cada canto da cidade, reverbera uma memória de quem a construiu e quem ordenou sua construção. Espaços para esta

escuta e reflexão são possibilidades que motivam a interação/transformação nas memórias de passado, presente e futuro.

The city as a built space tells the story of those who build it, that is, its authorship, and in various circumstances there may be a “what for” it was built, which dialogues directly with the demand for its construction. In this sense, when questioning every corner of the city, a memory of who built it and who ordered its construction reverberates. Spaces for this listening and reflection are possibilities that motivate interaction/transformation in memories of past, present and future.

02/06

19H – 21H

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

ARQUITETURA E MORADIA

[ARCHITECTURE AND HOUSING]

Mediação [Mediation]

KARINA LEITÃO

Convidados [Guests]

CARMEN SILVA, MAURA CRISTINA DE MELO SILVA

O desenvolvimento de frentes na arquitetura que ofereçam soluções às crises de habitação estruturadas pelo neoliberalismo é uma das necessidades observadas pela 13ª BIA. Todos os processos de construção precisam elencar a necessidade de morar, estipulando o direito à arquitetura em conjunto a essa necessidade, possibilitando assim a dignidade na habitação. The development of fronts in architecture that offer solutions to the housing crises structured by neoliberalism is one of the needs observed by the 13th BIA. All construction processes need to list the demand for housing, stipulating the right to architecture in conjunction with this demand, thus enabling dignity in housing.

04/06

17H – 17H30

[5 – 5:30 PM]

CERIMÔNIA DE ABERTURA

[OPENING CEREMONY]

No [At]

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

17H30 – 18H30

[5:30 – 6:30 PM]

PERFORMANCE

PONTO FINAL, PONTO SEGUIDO, 2022, 30' – TERRA, SEMENTES, E ELEMENTOS DO SOLO

[SOIL, SEEDS AND GROUND ELEMENTS]

Com [With]

UÝRA

No [At]

NO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Dois atos: pra lembrar, pra curar. Nas mãos, terra. Plantando em rito sobre o asfalto, ativa e faz ressurgir um sistema radicular em grande escala. Floresta viva e aguada pra gritos e apagamentos curar. Ponto final, ponto seguido, performance apresentada pela artista indígena Uýra, pensa e ativa ressurgimentos de Vida coberta pelas materialidades e imaginários coloniais. Terras, memórias, águas e florestas dormem debaixo do asfalto. Participação entre e com o público. Apresentada pelo Kunnstraum Museum, Viena. Castelo di Rivolli, Itália. Museu Paranaense, Curitiba.

Two acts: to remember, to heal. In the hands, soil. Planting in rite on the asphalt, activates and makes resurface a large-scale root system. Living and watered forest to heal screams and erasures. Ponto final, ponto seguido, the performance presented by the indigenous artist Uýra, thinks and activates resurgences of Life covered by materialities and colonial imaginary. Lands, memories, waters and forests sleep underneath the asphalt. Participation in between and with the public. Presented by the Kunnstraum Museum, Viena. Castelo di Rivolli, Italy. Museu Paranaense, Curitiba.

**EQUIPE CURATORIAL E EQUIPE
DE COORDENAÇÃO DURANTE A
INAUGURAÇÃO DA 13ª BIENAL
INTERNACIONAL DE ARQUITETURA
DE SÃO PAULO**

[CURATORIAL AND COORDINATION
TEAMS DURING THE OPENING OF THE
13TH INTERNATIONAL ARCHITECTURE
BIENNALE OF SÃO PAULO]



**CONFERÊNCIA JOICE BERTH:
ENTRE CALVINO E FERRIGNO: AS
MEMÓRIAS DO CORPO NA CIDADE
INVISÍVEL DA PRETA QUITANDEIRA**
[JOICE BERTH CONFERENCE:
BETWEEN CALVINO AND FERRIGNO:
THE MEMORIES OF THE BODY
IN THE INVISIBLE CITY OF PRETA
QUITANDEIRA]



**TRAVESSIA FOTOGRÁFICA:
EXPOSIÇÃO DAIDO MORIYAMA +
13º BIA – ROTEIRO 01 BIXIGA:
ENTRE-ÁGUAS**

[PHOTOGRAPHIC CROSSINGS: DAIDO
MORIYAMA EXHIBITION + 13TH BIA –
ROUTE 01 BIXIGA: BETWEEN WATERS]



**PERFORMANCE PONTO FINAL,
PONTO SEGUIDO, APRESENTADA
PELA ARTISTA UÝRA, DURANTE O
EVENTO DE INAUGURAÇÃO DA 13ª
BIA NO CCSP**

[PERFORMANCE *PONTO FINAL*,
PONTO SEGUIDO PRESENTED BY THE
ARTIST UÝRA, DURING THE OPENING
EVENT OF THE 13TH BIA AT CCSP]



05/06

9H – 12H

[9 AM – 12 PM]

TRAVESSIAS

[CROSSINGS]

TRAVESSIA CENTRO: MORAR E RESISTIR (CAU/SP)[CROSSING DOWNTOWN: LIVING AND RESISTING
(CAU/SP)]

Convidados [Guests]

CEDA EL PASO

Condução [Conduction]

RICARDO SILVA

Produção [Production]

JÉSSICA DE SOUZA ANDRADE

Especialista [Specialist]

CARMEN DA SILVA FERREIRA

Responsável [Responsible] CAU/SP

THAIS BORGES

Apoio [Support] CAU/SP

**DEBORA SANCHEZ, FERNANDA SIMON CARDOSO,
RENATA BALLONE**

A cidade de São Paulo possui um dos maiores déficits habitacionais do Brasil e contava, em 2010, com mais de 30 mil imóveis vagos só no centro. Incentivos legais para a implementação de habitação social na região parecem não ser suficientes: a produção de moradia por conta do mercado imobiliário expulsa famílias de baixa renda para regiões pouco ou nada estruturadas em termos de transporte, equipamentos ou oferta de emprego. Assim, ao ocupar imóveis vagos, movimentos populares têm se estabelecido como resistência pelo direito à cidade. A travessia passa por lugares que marcam a luta por moradia, entremeada por pontos relevantes da memória do centro e discute a atuação do arquiteto frente à emergência habitacional.

The city of São Paulo has one of the largest housing deficits in Brazil and had, in 2010, more than 30,000 vacant properties in the downtown area alone. Legal incentives for the implementation of social housing in the region do not seem to be enough: the production of housing on behalf of the real estate market expels low-income families to regions with little or no infrastructure in terms of transportation, facilities, or job offers. Thus, by occupying vacant properties, popular movements have

established themselves as resistance for the right to the city. The journey goes through places that mark the struggle for housing, interspersed with relevant points of memory of the center and discusses the role of the architect in the face of the housing emergency.

10H30 – 12H

[10:30 AM – 12 PM]

ATIVÇÃO DA OBRA

[ACTIVATION OF THE WORK]

**“ATIVAR PIEDADE”: LÁ NA PIEDADE, CONVERSA
E EXPERIMENTAÇÃO**[“ATIVAR PIEDADE”: AT PIEDADE, CONVERSATION
AND EXPERIMENTATION]

Com [With]

**JULIANA LISBOA, RENATO PONTELLO E
DONA SANDRA REIS**

A partir de uma vivência na instalação Ativar Piedade, o público é convidado a adentrar a Piedade, uma comunidade marcada pela coletividade, pelas tradições do samba e pela sua conexão com a natureza, que no entanto vem sofrendo sistematicamente os efeitos da violência e um consequente processo de evasão. A ação teve a presença da moradora e benzedeira Sandra Reis, o compartilhamento de ervas medicinais colhidas na Piedade, um tour em realidade aumentada pelo trajeto da intervenção urbana e outras trocas.

From an experience at the Ativar Piedade installation, the public is invited to enter Piedade, a community marked by collectivity, samba traditions and its connection with nature, which however has been systematically suffering the effects of violence and a consequent evasion process. The action will have the presence of the resident and healer Sandra Reis, the sharing of medicinal herbs harvested in Piedade, a tour in augmented reality along the path of urban intervention and other exchanges.

19H – 22H

7 PM – 10 PM

EXIBIÇÃO E DEBATE

[SCREENING AND TALK]

MOSTRA ATRAVESSAMENTOS – ORÍ (1989).**DIREÇÃO [DIRECTED BY]: RAQUEL GERBER.****DURAÇÃO [LENGTH]: 91 MIN.**

No [At]

IMS – INSTITUTO MOREIRA SALLES

Convidada [Guests]

TAILANE MACHADO SANTOS

Mediação [Mediation]

RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA

Filme orientado pela voz e “ôrí” (conceito yorubá para uma parcela de nossa orientação no mundo-corpo) de Beatriz Nascimento. A história dos movimentos negros no Brasil entre 1977 e 1988 é contada no documentário Ôrí, lançado em 1989, pela cineasta e socióloga Raquel Gerber. Tendo como fio condutor a vida da historiadora e ativista, Beatriz Nascimento, o filme traça um panorama social, político e cultural do país, em busca de uma identidade que contemple também as populações negras, e mostrando a importância dos quilombos na formação da nacionalidade. Ôrí significa cabeça, um termo de origem Iorubá, povo da África Ocidental, que, por extensão, também designa a consciência negra na sua relação com o tempo, a história e a memória. Com fotografia de Hermano Penna, Pedro Farkas, Jorge Bodanzky, entre outros, música de Naná Vasconcelos e arranjos de Teese Gohl.

The film is guided by the voice and by “ôrí” (Yorubá concept for a portion of our orientation in the world-body) by Beatriz Nascimento. The history of black movements in Brazil between 1977 and 1988 is told in the documentary Ôrí, released in 1989, by filmmaker and sociologist Raquel Gerber. Using the life of historian and activist Beatriz Nascimento as a connecting thread, the film traces a social, political and cultural panorama of the country, in search of an identity that also contemplates black populations, and shows the importance of the quilombos in the formation of nationality. Ôrí means head, a term of Yoruba origin, a West African people, which, by extension,

also designates the black consciousness in its relationship with time, history, and memory. With photography by Hermano Penna, Pedro Farkas, Jorge Bodanzky, among others, music by Naná Vasconcelos and arrangements by Teese Gohl.

08/06

19H – 21H

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

CORPOS E TERRITÓRIOS

[BODIES AND TERRITORIES]

Mediação [Mediation]

KAÍSA SANTOS

Convidados [Guests]

FILIFE FONTES, MARCO ANTÔNIO GAVÉRIO

Existe uma relação entre o encontro de corpos e territórios, que configura as travessias desses corpos pelos espaços que habitam. Essa relação, porém, não existe de forma harmoniosa, na medida em que existem procedimentos intrínsecos à construção dos territórios que legitimam alguns corpos e vulnerabilizam outros. Convidamos, neste encontro, vozes que possam denunciar a precarização dos territórios e a legitimação destes corpos e suas travessias.

There is a relation between the encounter of bodies and territories, which configures the crossings of these bodies through the spaces they inhabit. This relation, however, does not exist in a harmonious way, insofar as there are procedures intrinsic to the construction of territories that legitimize some bodies and make others vulnerable. In this meeting, we invite voices that can denounce the precariousness of the territories and the legitimization of these bodies and their crossings.

09/06
9H – 11H

[9 AM – 11 AM]

OFICINA

[WORKSHOP]

PARQUE NATURALIZADO – JD PANTANAL

[NATURALIZED PARK – JARDIM PANTANAL]

Convidados [Guests]

CIRANDA DA VIDA, GUILHERME BLAUTH

O Parque Naturalizado é um espaço para brincar constituído a partir dos elementos da natureza. O conceito de parque naturalizado foi criado com o objetivo de promover o contato com a natureza e com a vizinhança nas grandes cidades, em espaços públicos ou privados. Os brinquedos, mobiliários e instalações são pensados a partir de elementos naturais como árvores, arbustos, pedras, água, galhos e terra, encorajando experiências sensoriais e motoras mais desafiadoras, que estimulam a criatividade, tanto para bebês quanto para crianças, com e sem deficiência, de todas as idades. Na oficina, as pessoas participantes tiveram a oportunidade de vivenciar a criação de estruturas de um parque naturalizado a partir de materiais naturais que estiverem disponíveis no local (troncos, tocos, galhos, sementes, bambus etc.). O processo de planejamento e implantação do Parque Naturalizado já está ocorrendo desde maio de 2022, e, portanto, as pessoas participantes puderam observar as estruturas já criadas e acompanhar o processo de finalização.

The Parque Naturalizado [Naturalized park] is a space destined to play that was built from elements of nature. The park concept aims to promote the relationship with nature and the neighbors in the great cities, either in public or private spaces. The playground, furniture, and installations were designed using natural elements such as trees, bushes, stones, water, branches, and earth, which encourages more challenging sensory and motor experiences and stimulates creativity for babies and children of all ages, with and without disabilities. At the workshop, the participants had the opportunity to experience the creation of structures in a naturalized park from natural materials available on the site (trunks, stumps, branches, seeds, bamboo, etc.). The process of planning and

implementing the Naturalized Park has been taking place since May 2022. Therefore, the participants could observe structures that already existed and monitor the finalization process.

19H – 21H

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

CARTOGRAFIA DA DESIGUALDADE SOCIAL E PANDEMIA

[CARTOGRAPHY OF SOCIAL INEQUALITY AND PANDEMIC]

Mediação [Mediation]

PEDRO ROSSI

Convidados [Guests]

ANTONIA CLEIDE ALVES, SARAH MARQUES

A pandemia foi uma etapa sintomática da estrutura sociopolítica em que vivemos no mundo contemporâneo. As problemáticas são extremas, circunstâncias nas quais a negligência e violência do Estado seleciona suas vítimas. Analisar essa desigualdade no acesso à vida é responsabilidade de todas as pessoas.

The pandemic was a symptomatic stage of the socio-political structure in which we live in the contemporary world. The problems are extreme, circumstances in which the negligence and violence of the state selects its victims. Analyzing this inequality in access to life is everyone's responsibility.

11/06
9H – 13H

[9 AM – 1 PM]

EVENTO

[EVENT]

INAUGURAÇÃO DO PARQUE NATURALIZADO

[INAUGURATION OF PARQUE NATURALIZADO]

ABERTURA [Opening]

LEILA VENDRAMETTO

PROGRAMAÇÃO – Boas-vindas, roda de brincadeiras, exploração do Parque Naturalizado com as crianças e roda de conversa com a equipe responsável pelo planejamento e implantação dessa paisagem natural para o brincar.

PROGRAM - Welcome, play circle, exploration of the Parque Naturalizado with the children, and a round of conversation with the team responsible for planning and implementing this natural landscape for play.

14H30 – 15H15

[2:30 PM – 3:15 PM]

EVENTO

[EVENT]

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

[MUSIC AS A TOOL FOR SOCIAL TRANSFORMATION]

Show [Concert]

BANDA ALANA

Regentes [Regents]

ADRIANA BIANCOLINI E SILVANNY RODRIGUEZ

A Banda Alana é um projeto sociocultural do Instituto Alana que há 13 anos aciona a potência individual de crianças e jovens pela valorização de suas características pessoais e apresenta novas referências de vida para a comunidade do Jardim Pantanal, Zona Leste de São Paulo. Por meio de um ciclo educativo os participantes adquirem conhecimentos em música e cidadania, confirmando que a música também é um caminho para a vivência plena da infância e juventude. O repertório trabalhado é focado no resgate da cultura brasileira, bem como em referências musicais dos próprios participantes, promovendo uma troca de saberes e estimulando o interesse em novas estéticas. O projeto é liderado pelas musicistas e educadoras Adriana Biancolini e Silvanny Rodriguez, que juntas conduzem a Banda Alana em suas práticas de conjunto e integram as etapas de desenvolvimento pedagógico, bem como as produções gerais musicais e de eventos. Banda Alana is a sociocultural project of the Instituto Alana that for 13 years has triggered the individual power of children and young people by valuing their personal characteristics and presented new life references for the community of Jardim Pantanal, East Zone of São Paulo. Through an educational cycle, participants acquire knowledge in music and citizenship, stating that music is also a path to the full experience of childhood and youth. The developed repertoire focuses on the rescue of Brazilian culture, as well as on musical references

of the participants themselves, promoting an exchange of knowledge and stimulating interest in new aesthetics. The project is led by musicians and educators Adriana Biancolini and Silvanny Rodriguez, who together lead Banda Alana in their group practices and integrate the stages of pedagogical development, as well as general musical and event production.

12/06

9H – 14H

[9 AM – 2 PM]

TRAVESSIAS

[CROSSINGS]

TRAVESSIA CANINDÉ: VÁRZEAS PLURAIS (CAU/SP)

[CROSSING CANINDÉ: PLURAL FLOODPLAINS

(CAU/SP)]

Convidados [Guests]

CEDA EL PASO

Condução [Conduction]

RICARDO SILVA

Produção [Production]

JÉSSICA DE SOUZA ANDRADE

Especialista [Specialist]

PENHA PACCA E MARIA CECILIA LUCCHESI

Responsável [Responsible] CAU/SP

FERNANDA HADDAD

Apoio [Support] CAU/SP

RENATA BALLONE

O Canindé, bairro localizado na várzea dos Rios Tietê e Tamanduateí, tem fortes relações com questões ambientais e de desterritorialização. Foi local da extinta favela do Canindé, habitada principalmente por pessoas negras ou migrantes da região Nordeste do país, cujo cotidiano fora relatado por Carolina Maria de Jesus. O bairro recebeu, ainda, migrantes vindos de outros países que ali imprimem suas marcas físicas e simbólicas. A travessia propõe uma caminhada saindo do centro da cidade em direção ao Canindé e deverá propor um olhar crítico sobre a transformação do espaço, os cursos d'água, os vazios urbanos e as ricas dinâmicas sociais ali presentes.

Canindé, a neighborhood located on the floodplain of the Tietê and Tamanduateí Rivers, is strongly related to environmental and deterritorialization issues. It was the site of the now extinct Canindé slum, inhabited mainly

by black people or migrants from the Northeast region of the country, and whose daily life was reported by the writer Carolina Maria de Jesus. The neighborhood also received migrants from other countries who imprinted their physical and symbolic marks on it. The crossing proposes a walk from the city center towards Canindé and stimulated a critical look at the space transformation, the waterways, the urban voids and the rich social dynamics present there.

14/06

19H – 22H

[7 PM – 10 PM]

EXIBIÇÃO E DEBATE

[SCREENING AND TALK]

MOSTRA ATRAVESSAMENTOS – MOKOI

TEKOÁ PETEI JEGUATÁ – DUAS ALDEIAS, UMA CAMINHADA (2008). DIREÇÃO [DIRECTED BY]:

GERMANO BENITES, ARIEL DUARTE ORTEGA,

JORGE RAMOS MORINICO. DURAÇÃO [LENGTH]: 63 MIN.

No [At]

IMS PAULISTA

Mediação [Mediation]

PEDRO VINÍCIUS ALVES

Convidados [Guests]

MÁRCIO MENDONÇA BOGGARIM

Jovens de duas comunidades Guarani-Mbya vivenciam hoje os impactos da colonização europeia, dos processos de urbanização e da indisponibilidade da terra como meio de subsistência e acesso à caça e à agricultura. As tentativas frustradas de venda de seu artesanato refletem o impedimento do desenvolvimento de sua própria comunidade política, econômica e cultural.

Young people from two Guarani-Mbya communities today experience the impacts of European colonization, urbanization processes, and the unavailability of land as a means of subsistence and access to hunting and agriculture. The frustrated attempts to sell their handicrafts reflect the impediment to the development of their own political, economic, and cultural community.

15/06

9H – 15H

[9 AM – 3 PM]

TRAVESSIAS

[CROSSINGS]

TRAVESSIA LIBERDADE: PATRIMÔNIOS DE APAGAMENTOS (CAU/SP)

[CROSSINGS LIBERDADE: ERASURES HERITAGE (CAU/SP)]

Convidados [Guests]

CEDA EL PASO

Condução [Conduction]

RICARDO SILVA

Produção [Production]

JÉSSICA DE SOUZA ANDRADE

Especialista [Specialist]

ANDRÉ EIJI SATO

Responsável [Responsible] CAU/SP

GABRIELA MORITA

Apoio [Support] CAU/SP

AMANDA ROSIN E FERNANDA HADDAD

Firmado no imaginário coletivo como bairro oriental, a Liberdade possui em sua história locais e eventos de grande relevância para a compreensão do território brasileiro. Dentre eles, o antigo Largo da Forca (hoje Praça da Liberdade), o Cemitério dos Aflitos, a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados e a Ocupação dos Imigrantes. Esta travessia partiu do centro de São Paulo em direção à Liberdade, em trajeto que aborda criticamente o patrimônio, os lugares de memória e as disputas de narrativas.

Established in the collective imagination as an oriental neighborhood, Liberdade has in its history places and events of great relevance for the understanding of the Brazilian territory. Among them, the old Largo da Forca (today Praça da Liberdade), the Cemitério do Aflitos, the Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados and the Ocupação dos Imigrantes. This crossing departed from the center of São Paulo and headed towards Liberdade, on a route that critically approaches heritage, places of memory and disputes over narratives.

**VISITA AO MONUMENTO EM
HOMENAGEM AO ARQUITETO
JOAQUIM PINTO DE OLIVEIRA,
O TEBAS, COM A ARQUITETA
FRANCINE MOURA, DURANTE
A TRAVESSIA LIBERDADE:
PATRIMÔNIOS DE APAGAMENTOS**
[VISIT TO THE MONUMENT IN HONOR
OF THE ARCHITECT JOAQUIM
PINTO DE OLIVEIRA, TEBAS, WITH
THE ARCHITECT FRANCINE MOURA,
DURING THE CROSSINGS LIBERDADE:
ERASURES HERITAGE]



18H – 20H

[6 PM – 8 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

A COSMOGONIA DO CAPITALISMO (RACIAL)

[THE COSMOGONY OF (RACIAL)CAPITALISM]

Mediação [Mediation]

RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA, THIAGO AHMOSE

Convidados [Guests]

CASÉ ANGATU, DELE ADEYEMO

O encontro propõe estabelecer uma base interpretativa sobre a estrutura econômica, política e social capitalista na qual vivemos, por meio de uma percepção que engloba as relações étnico-raciais, mais diretamente num entendimento destes processos históricos de colonização que constituíram a base da urbanização e materialização do mundo, e assim, refletir como o racismo constrói o mundo capitalista.

The meeting proposes to establish an interpretative basis on the capitalist economic, political, and social structure in which we live, through a perception that encompasses ethnic-racial relations, more directly in an understanding of these historical colonization processes that constituted the basis of urbanization and materialization of the world, and thus reflect how racism builds the capitalist world.

18/06**10H – 13H**

[10 AM – 1 PM]

TRAVESSIAS FOTOGRÁFICAS

[PHOTOGRAPHIC CROSSINGS]

**EXPOSIÇÃO DAIDO MORIYAMA + 13ª BIA –
ROTEIRO 02 – CENTRO: MEMÓRIA E
RESISTÊNCIAS (IMS)**[DAIDO MORIYAMA EXHIBITION + 13TH BIA
ROUTE 02 – DOWNTOWN: MEMORY AND
RESISTANCES (IMS)]

Abertura [Opening]

THYAGO NOGUEIRA, DANIELE QUEIROZ

Convidados [Guests]

**CAROLINA PIAI VIEIRA, MONIKE RAPHAELA, PEDRO
VINICIUS ALVES, RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA**

As travessias em parceria entre a 13ª BIA e a exposição Daido Moriyama: uma retrospectiva, organizada pelo Instituto Moreira Salles, têm como objetivo promover aproximações entre a fotografia feita por Moriyama e o olhar para a cidade de São Paulo. A caminhada começa na Avenida Paulista, onde a exposição está em cartaz, provocando o olhar para a cidade através da fotografia, com inspirações no pensamento conceitual de Moriyama. Ao longo do trajeto seguinte, os participantes são convidados a conhecer a história do lugar e a criar suas próprias imagens. O roteiro, organizado pelo coletivo Cartografia Negra, passa por lugares do centro de São Paulo que se relacionam com memórias dos povos africanos em diáspora durante os séculos XVIII e XIX.

The crossings in partnership between the 13th BIA and the exhibition Daido Moriyama: a retrospective, organized by Instituto Moreira Salles, aim to promote approximations between the photography made by Moriyama and the look at the city of São Paulo. The walk begins on Avenida Paulista, where the exhibition is on display, provoking a look at the city through photography, inspired by Moriyama's conceptual thinking. Along the following route, participants are invited to learn about the history of the place and to create their own images. The itinerary, organized by the Cartografia Negra Collective, passes through places in the center of São Paulo that relate to memories of African peoples in diaspora during the 18th and 19th centuries.

19/06**10H – 12H30**

[10 AM – 12:30 PM]

OFICINA

[WORKSHOP]

**TEKOÁ YVY-PORÁ: OUTRA FORMA DE VIVER EM
SÃO PAULO**[TEKOÁ YVY-PORÁ: ANOTHER WAY OF LIVING IN SÃO
PAULO]

Convidados [Guests]

**JURANDIR KARAI DJEKUPE, THIAGO HENRIQUE
KARAI DJEKUPE**

Acompanhamos Jurandir e Thiago Henrique, líderes Guarani-Mbya, no seu local de moradia:

a Aldeia Yvy Porã, situada ao lado do Pico do Jaraguá, zona noroeste de São Paulo. Eles falaram sobre tecnologias e materiais de construção, resistências na luta por moradia, movimentação pelo território, alimentação e relação de seu povo com os impactos ambientais. Ao final, foi oferecido um lanche feito pela comunidade com pratos típicos.

We accompany Jurandir Jekupe and Thiago Henrique, Guarani-Mbya leaders where they live: the Aldeia Yvy Porã, located next to the Pico do Jaraguá, northwest of São Paulo. They talked about building technologies and materials, resistance in the fight for housing, movement through the territory, food, and the relation of his people with environmental impacts. At the end, typical dishes made by the community were offered.

21/06

19H – 22H

[7 PM – 10 PM]

EXIBIÇÃO E DEBATE

[SCREENING AND TALK]

MOSTRA ATRAVESSAMENTOS –

PARA ONDE VOAM AS FEITICEIRAS (2020).

DIREÇÃO [DIRECTED BY]: CARLA CAFFÉ,

BETO AMARAL, ELIANE CAFFÉ. DURAÇÃO

[LENGTH]: 89 MIN.

No [At]

IMS PAULISTA

Mediação [Mediation]

VIVIANE DE ANDRADE SÁ

Convidados [Guests]

AVE TERRENA, CARLA CAFFÉ, THATA LOPES

Duração: 89 min. Para onde voam as feiticeiras acompanha a deriva de encenações e improvisos de sete artistas pelas ruas do centro de São Paulo em uma experiência cinematográfica que torna visível a persistência de preconceitos arcaicos de gênero e raça no imaginário comum. No centro desta narrativa polifônica está a importância da resistência política através das alianças de luta comum entre coletivos LGBTQIA+, negritude, indígenas e trabalhadores sem teto.

Length: 89 min. Para onde voam as feiticeiras follows the crossings of artists through the center of São Paulo in a cinematic experience that makes clear the persistence of gender

and race prejudices in the common sense. At the center of this polyphonic narrative is the importance of political resistance through the alliances of fights common to LGBTQIA+ collectives, blacks, indigenous people, and homeless workers.

22/06

19H – 21H

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

RACISMO AMBIENTAL

[ENVIRONMENTAL RACISM]

Mediação [Mediation]

DULCE MARIA PEREIRA

Convidados [Guests]

GUILHERME BRASIL, RODRIGO SANTOS DE JESUS

Esta mesa busca colocar em pauta as causas e as consequências do racismo ambiental. Tanto a pandemia, quanto a crise climática e as catástrofes que delas decorrem, atingem de forma diferente as pessoas dependendo de sua raça. Grupos étnicos minorizados seguem sendo afastados dos grandes centros, ocupando assim as periferias, encostas, morros e alagados, ficando cada vez mais sujeitos aos desastres naturais que ocorrem.

This session seeks to discuss the causes and consequences of environmental racism. Both the pandemic, as well as the climate crisis and the catastrophes that result from them, affect people differently depending on their race. Minority ethnic groups continue to be removed from large centers, thus occupying the peripheries, slopes, hills, and flooded areas, becoming increasingly vulnerable to impending natural disasters.

23/06

18H – 20H

[6 PM – 8 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

RESISTÊNCIA E RESILIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO

[RESISTANCE AND RESILIENCE IN CONSTRUCTION]

Mediação [Mediation]

LUIZ ANTONIO DE SOUZA

Convidados [Guests]

AISHA DIÉNE OU LEMBAMUEJI, ILÍDIO DAIO

Discutimos nesta mesa as mais diversas maneiras que os métodos de construção utilizam para permanecer vivos, seja pela resistência ou pela resiliência, sabendo que a construção não é algo apenas material e sim um resultado das mais diversas combinações presentes em cada população.

We discuss at this talk the many different ways that construction methods use to stay alive, either by resistance or resilience, knowing that construction is not something only material but a result of the most diverse combinations present in each population.

25/06

16H – 18H

[4 PM – 6 PM]

ATIVAÇÃO DA OBRA

[ACTIVATION OF THE WORK]

“ILHA EM MIM”

[“ISLAND IN ME”]

Com [With]

CAROLINA CLASEN, JORGE BASSANI E TIM (WELLINGTON NERI)

Com interlocução direta com a obra exposta na 13ª BIA, *Ilha em Mim* e a partir de uma curadoria de textos com autores como José Saramago, Graciliano Ramos, Aldous Huxley e Anton Tchêkhov, os participantes da atividade são convidados a uma leitura performática. A proposta artística Arquipélago é uma experiência coletiva para arranjar novos modos de narrar uma condição geográfica, feita a partir da antropologia, da mitologia, da poesia e da filosofia.

With direct interlocution with the work exhibited at the 13th BIA, *Island in Me*, and from texts curation that gathers authors such as José Saramago, Graciliano Ramos, Aldous Huxley and Anton Tchêkhov, the participants of the activity are invited to a performative reading. The *Arquipélago* artistic proposal is a collective experience to arrange new ways of narrating a geographical condition,

made from anthropology, mythology, poetry and philosophy.

26/06

8H30 – 17H

[8:30 AM – 5 PM]

TRAVESSIAS

[CROSSINGS]

TRAVESSIA ILHA DO BORORÉ: TEMPORALIDADES (CAU/SP)

[BORORÉ ISLAND CROSSING: TEMPORALITIES (CAU/SP)]

Convidados [Guests]

CEDA EL PASO

Condução [Conduction]

RICARDO SILVA

Produção [Production]

JÉSSICA DE SOUZA ANDRADE

Especialista [Specialist]

WELLINGTON NERI DA SILVA (TIM – COLETIVO IMARGEM)

Responsável [Responsible] CAU/SP

SAMIRA RODRIGUES

Apoio [Support] CAU/SP

AMANDA ROSIN E RENATA BALLONE

Ao propor uma travessia partindo do centro histórico de São Paulo em direção à Ilha do Bororé, no extremo sul da cidade de São Paulo, o público visitante foi convidado a refletir criticamente sobre questões referentes à mobilidade urbana, ao meio ambiente, à produção agrícola, à arte e ao patrimônio. A travessia passou pela Balsa Bororé, Escola Estadual Adrião Bernardes, Armazém do Edinho, entre outros.

By proposing a crossing from the historic center of São Paulo to Bororé Island, in the extreme south of the city of São Paulo, the visitors were invited to critically reflect on issues related to urban mobility, environment, agricultural production, art and heritage. The crossing passed by the Bororé ferry, the Adrião Bernardes State School, and the Edinho Warehouse, among others.

18H – 20H

[6 PM – 8 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

REPENSANDO ENSINO E FORMAÇÃO DE ARQUITETURA

[RETHINKING TEACHING AND TRAINING IN ARCHITECTURE]

Mediação [Mediation]

LEO NAME

Convidados [Guests]

**BRUNNA GIANORDOLI, MATHEUSA SILVA,
NORA ZOILA LAMFRI****30/06****19H – 21H**

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

**[CULTURAS INSURGENTES E DECOLONIAIS
INSURGENT AND DECOLONIAL CULTURES]**

Mediação [Mediation]

MARIANNA BOGHOSIAN AL ASSAL

Convidados [Guests]

GLORIA CABRAL, VIVI POZZOLI

Neste encontro, busca-se dialogar acerca da agência e resistência de percepções, processos, metodologias e cosmovisões que simbolizam objetivamente as subversões ao colonialismo europeu que estruturou as políticas econômicas e culturais atuais, baseadas na violência e desigualdade vividas pelo mundo.

This meeting seeks to dialogue about the agency and resistance of perceptions, processes, methodologies, and cosmovisions that objectively symbolize the subversions to European colonialism that structured the current economic and cultural policies, based on violence and inequality experienced by the world.

19H – 21H

[7 PM – 9 PM]

MESA PRESENCIAL

[ON-SITE TALK]

**TERRITÓRIOS E RAÇA
TERRITORIES AND RACE**

No [At]

CCSP

Mediação [Mediation]

GABRIELA DE MATOS

Convidados [Guests]

KÉVI DONAT, MARCELO ZIG

Repensar racialmente os diversos territórios existentes neste projeto de nação é urgente na medida em que a raça foi uma das primeiras etapas sociopolíticas nesta invasão. A permanente estrutura brasileira se desenvolve na invasão de brancos em sociedades julgadas não brancas.

To rethink racially the various territories in this project of nation is urgent, insofar as it was one of the first socio-political stages in this invasion. The permanent Brazilian structure has been developed in the invasion of white people in non-white societies.

02/07**18H – 19H30**

[6 PM – 7:30 PM]

ATIVAÇÃO DA OBRA

[ACTIVATION OF THE WORK]

**“ILUMINAI OS TERREIROS” – RODA DE CONVERSA
E INTERVENÇÃO ARTÍSTICA**

[“LIGHT UP THE TERREIROS” – CONVERSATION AND ARTISTIC INTERVENTION]

Com [With]

JAIME LAURIANO E CARTOGRAFIA NEGRA

Jaime Lauriano e o coletivo Cartografia Negra convidam intelectuais sambistas para uma roda de conversa e uma intervenção artística para a ativação da obra “Iluminai os terreiros”, que reúne trocas com terreiros de candomblé e umbanda de São Paulo e do Rio de Janeiro. A atividade propõe um diálogo compassado com letras de samba e pagode sobre saberes, musicalidades e religiosidades afro-brasileiras.

Jaime Lauriano and the Cartografia Negra Collective invite samba intellectuals to a conversation and an artistic intervention for the activation of the work “Lighten the terreiros”, which brings together exchanges with terreiros de candomblé and umbanda of São Paulo and Rio de Janeiro. The activity proposes a compassionate dialogue with samba and pagode lyrics about Afro-Brazilian knowledge, musicalities, and spiritualities.

03/07

10H – 12H

[10 AM – 12 AM]

MESA PRESENCIAL

[ON-SITE TALK]

CORPOS, COMUNIDADE E ARQUITETURA

[BODIES, COMMUNITY, AND ARCHITECTURE]

No [At]

CINE FAVELA

Mediação [Mediation]

MELISSA MATSUNAGA

Convidados [Guests]

MARION HOWA, REGINALDO DE TÚLIO

Com apoio do Consulado Francês e do Instituto Francês, a mesa recebeu Marion Howa, arquiteta francesa, que trabalha no escritório Christophe Hutin Architecture, e Reginaldo de Túlio, líder comunitário, idealizador, fundador e produtor executivo da Associação Cultural Cine Favela Heliópolis, e contou com a mediação de Melissa Matsunaga, arquiteta-urbanista com experiência em habitação de interesse social e urbanização de assentamentos precários. Os convidados apresentaram suas experiências e reflexões sobre o trabalho colaborativo em comunidades, cada um com distintas ferramentas e abordagens de transformação social.

With support from the French Consulate and the French Institute, the panel welcomed Marion Howa, French architect, who works at Christophe Hutin Architecture, and Reginaldo de Túlio, community leader, creator, founder and executive producer of the Associação Cultural Cine Favela Heliópolis, and was mediated by Melissa Matsunaga, architect-urbanist with experience in social housing and urbanisation of precarious settlements. The guests presented their experiences and reflections on collaborative work

in communities, each with different tools and approaches to social transformation.

05/07

19H – 23H

[7 PM – 11 PM]

TRAVESSIAS

[CROSSINGS]

ENTRE-LUGARES

Com [With]

COLETIVO COLETORES

Roteiro [Itinerary]

SÃO MATEUS EM MOVIMENTO, 19H [7PM]; IGREJA

DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DA PENHA,

20H20 [8:20PM]; PÁTIO DO COLÉGIO, 21H40

[9:40PM]; CAPELA DOS AFLITOS, 22H20, [10:20PM]

Convidados [Guests]

COLETIVO COLETORES

Com foco em compor um projeto coletivo e interdisciplinar a proposta “DESAPAGAMENTOS: Corpos cartográficos e percursos insurgentes” se abre em duas frentes: uma no eixo expositivo, no Sesc Avenida Paulista, e a segunda acontece no território e faz conexão ao que o grupo curatorial situou como “Nós”, chamados aqui de “Entre-Lugares” – espaços de reflexão e atuação que elaboram diferentes visões de cidade, entre o oficial e o natural, o oficioso e o naturalizado, o físico e o simbólico, o centro e a periferia, o preservado e o apagado, o esquecido e o desaparecido, buscando borrar fronteiras, superar dicotomias e binariedades por meio de intervenções urbanas.

With a focus on composing a collective and interdisciplinary project, the proposal “DESAPAGAMENTOS: Cartographic bodies and insurgent paths”, opens on two fronts: one in the exhibition axis at SESC Avenida Paulista and the second happens in the territory and makes connection to what the curatorial group has placed as “We”, called here “Entre-Lugares [Between Places]” – spaces of reflection and performance that elaborate on visions of the city, between the official and the natural, the officious and the naturalized, the physical and the symbolic, the center and the periphery, the preserved and the erased, the forgotten and the dispassioned, seeking to blur borders, overcome dichotomies and binaries through urban interventions.

**OFICINA – TEKOÁ YVY-PORÃ:
OUTRA FORMA DE VIVER EM SÃO
PAULO. VISITA À ALDEIA – COM
JURANDIR KARAI DJEKUPE E
THIAGO HENRIQUE KARAI DJEKUPE**
[WORKSHOP – TEKOÁ YVY-PORÃ:
ANOTHER WAY OF LIVING IN SÃO
PAULO. VISIT TO THE VILLAGE – WITH
JURANDIR KARAI DJEKUPE AND
THIAGO HENRIQUE KARAI DJEKUPE]

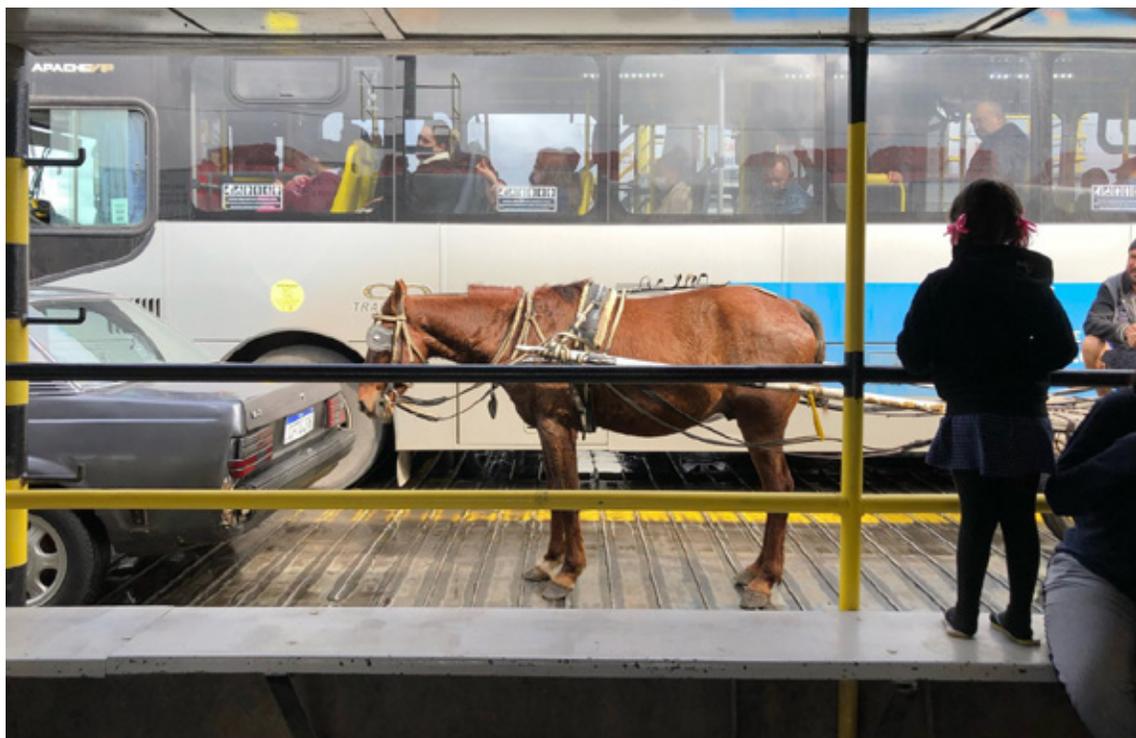


**DEBATE AO FINAL DA EXIBIÇÃO
DO FILME PARA ONDE VOAM AS
FEITICEIRAS (2020), DURANTE A
MOSTRA ATRAVESSAMENTOS, COM
AS CONVIDADAS AVE TERRENA,
CARLA CAFFÉ, THATA LOPES COM
MEDIAÇÃO DA COCURADORA
VIVIANE SÁ**

[DEBATE AT THE END OF THE MOVIE
PARA ONDE VOAM AS FEITICEIRAS
(2020) SCREENING DURING THE
EXHIBITION ATRAVESSAMENTOS,
WITH THE GUESTS AVE TERRENA,
CARLA CAFFÉ E THATA LOPES AND
MEDIATION OF THE CURATION
VIVIANE SÁ]



**TRAVESSIA DE Balsa DURANTE
A TRAVESSIA ILHA DO BORORÉ:
TEMPORALIDADES (CAU/SP)**
[FERRY CROSSING DURING THE
BORORE ISLAND CROSSING:
TEMPORALITIES (CAU/SP)]



**MESA TERRITÓRIOS E RAÇA
NO CCSP, COM MEDIAÇÃO
DE GABRIELA DE MATOS E OS
CONVIDADOS MARCELO ZIG E KÉVI
DONAT (DA ESQ. À DIR.)**

[TALK TERRITORIES AND RACE AT
CCSP, GUESTS MARCELO ZIG AND
KÉVI DONAT (FROM LEFT TO RIGHT)]



ATIVACÃO DA OBRA "ILUMINAI OS TERREIROS" RODA DE CONVERSA E INTERVENÇÃO ARTÍSTICA – COM JAIME LAURIANO E COLETIVO CARTOGRAFIA NEGRA

[ACTIVATION OF THE WORK "LIGHTEN THE TERREIROS", CONVERSATION AND ARTISTIC INTERVENTION - WITH JAIME LAURIANO AND CARTOGRAFIA NEGRA COLLECTIVE.]



**OS CONVIDADOS MARION HOWA
E REGINALDO DE TÚLIO DURANTE
A MESA CORPOS, COMUNIDADE E
ARQUITETURA, NO CINE FAVELA.**

[GUESTS MARION HOWA AND
REGINALDO DE TÚLIO DURING THE
PANEL BODIES, COMMUNITY AND
ARCHITECTURE, AT CINE FAVELA.]



**PROJEÇÃO DE UMA IMAGEM DE
MARIELLE FRANCO NA FACHADA
DO CENTRO CULTURAL SÃO
MATEUS EM MOVIMENTO, DURANTE
O EVENTO ENTRE-LUGARES,
REALIZADO PELO COLETIVO
COLETORES**

[IMAGE OF MARIELLE FRANCO
PROJECTION ON THE FACADE OF
THE SÃO MATEUS EM MOVIMENTO
CULTURAL CENTER, DURING THE
ENTRE-LUGARES EVENT, HELD BY
COLETIVO COLETORES]



06/07**19H – 21H**

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

TRAMAS & COSTURAS

[PLOTS & SEAMS]

Mediação [Mediation]

THIAGO AHMOSE

Convidados [Guests]

BUDGA DEROPY NHAMBIQUARA, LEANDRO**KARÁÍ MIRIM GUARANI**

A mesa estabelece reflexões acerca da chamada aberta Tramas & Costuras, do Educativo da 13ª BIA, realizada em dezembro de 2021. A intenção é um diálogo aberto acerca de trajetórias para pensar a educação na arquitetura e em outras áreas de saber, em congruência com narrativas diversas que estão presentes em resistência nos territórios.

The session sets out reflections on the open call Plots & Seams [Tramas & Costuras], from the Educacional Team of the 13th BIA. The intention is to set an open dialogue about trajectories to think about education in architecture and other areas of knowledge, in congruence with diverse narratives that are present in resistances in territories.

07/07**19H – 21H**

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

LANÇAMENTO DA 1ª FASE DO PLANO DE BAIRRO DO JARDIM PANTANAL

[LAUNCH OF THE 1ST PHASE OF THE PLANO DE BAIRRO OF JARDIM PANTANAL]

Mediação [Mediation]

HANNAH ARCUSCHIN MACHADO

Convidados [Guests]

ALEX ABIKO, ARLETE PESCAROLO, LEILA**VENDRAMETTO, JOSÉ ARMÊNIO DE BRITO CRUZ,****SIMONE GATTI**

O Plano de Bairro foi instituído pelo Plano Diretor Municipal em 2014 e é a principal

ferramenta de planejamento urbano para os territórios, sobretudo aqueles localizados em áreas periféricas e distantes das áreas que recebem maiores investimentos. O IABsp, em parceria com o Instituto Alana e com a comunidade do Jardim Pantanal, apresentou os resultados da 1ª Fase do Plano de Bairro do Jardim Pantanal, que está sendo desenvolvido coletivamente com a população local desde 2020. Foi apresentado o olhar da comunidade sobre os problemas e potencialidades do território, a metodologia de trabalho e as propostas iniciais de diretrizes de reurbanização integrada do território, abrindo o debate para discussão com o poder público e com a comunidade.

The Plano de Bairro [Neighborhood Plan] was instituted by the Plano Diretor Municipal [Municipal Master Plan] in 2014 and is the main urban planning tool for territories, especially those located in peripheral areas and far from the areas that receive greater investments. The IABsp, in partnership with Alana Institute and the Jardim Pantanal community, presented the results of the 1st Phase of the Jardim Pantanal Neighborhood Plan, which has been developed collectively with the local population since 2020. Among the topics presented are: the community's view on the problems and potential of the territory, the work methodology, and the initial proposals for guidelines for integrated re-urbanization of the territory, opening the debate for discussion with the government and the community.

09/07**14H – 16H**

[2 PM – 6 PM]

EXIBIÇÃO E DEBATE

[SCREENING AND TALK]

LANÇAMENTO DO FILME PROTOTYPE CITY SÃO PAULO

[PREMIERE OF PROTOTYPE CITY SÃO PAULO FILM]

Convidados [Guests]

COLETIVO COCRIANÇA, IABSP E**INSTITUTO ALANA****09H – 12H**

[09 AM – 12 AM]

TRAVESSIAS

[CROSSINGS]

PEDALADA E INAUGURAÇÃO DA ROTA CICLOTURÍSTICA – PLANO DE BAIRRO DO

JARDIM PANTANAL

[CYCLING TOUR AND INAUGURATION OF THE
CYCLOTOURIST ROUTE – NEIGHBORHOOD PLAN OF
JARDIM PANTANAL]

Convidados [Guests]

ROGÉRIO RAI

A ciclorrota turística, cultural e ambiental do Jardim Pantanal foi inserida como proposta de política pública no Plano de Bairro do Jardim Pantanal, a fim de ser introduzida na agenda das ciclofaixas de lazer do município e das ciclorrotas turísticas do estado de São Paulo. Tem por objetivo promover o desenvolvimento da cultura e identidade local através do uso da bicicleta, visitando os principais patrimônios culturais e ambientais da região e provocando reflexões sobre a história da cidade, do bairro e de seus moradores, numa intersecção com a educação ambiental e patrimonial, assim como com a mobilidade urbana e o lazer da comunidade.

O roteiro, feito pela empresa de cicloturismo Pedala-se, partirá da estação Itaim Paulista e está previsto para ser realizado em até 3 horas. A ciclorrota possui baixo grau de dificuldade.

The tourist, cultural, and environmental cycle route of Jardim Pantanal was inserted as a public policy proposal in the Plano de Bairro of Jardim Pantanal, in order to be introduced in the agenda of the leisure cycle lanes of the municipality and the tourist cycle routes of the State of São Paulo. It aims to promote the development of local culture and identity through the use of bicycles, visiting the main cultural and environmental heritage of the region and provoking reflections on the history of the city, the neighborhood and its residents, at an intersection with environmental and heritage education, as well as with urban mobility and community leisure. The itinerary, made by the cycling company Pedala-se, will depart from Itaim Paulista train station and is scheduled to be completed in 3 hours most.

10/07

16H – 17H PERFORMANCE

KIUA MATAMBA – “A FORÇA DOS VENTOS”
[KIUA MATAMBA – “THE WINDS POWER”]

2022, MONA RIKUMBI E ADETAYO ARIEL, 35’

No [At]

SESC AV. PAULISTA

Kiua Matamba surge no auge da pandemia como uma resposta lúdica a partir da visão de mundo africana. Que os ventos de Matamba levem para longe as dores, os medos, as diferenças raciais e sociais. Ao som dos tambores, a artista canta, dança e recita poemas autorais.

Kiua Matamba emerges during the pandemic peak as a playful response from an African worldview. May the winds of Matamba take away the pain, fears, and racial and social differences. The artist sings, dances, and recites authorial poems to the sound of drums.

13/07

19H – 21H [7 PM – 9 PM] EVENTO ONLINE

[ONLINE EVENT]

**COMO (RE)CONSTRUIR MORADIAS POPULARES
DE BAIXO CUSTO UTILIZANDO MATERIAIS
LOCAIS E MÃO-DE-OBRA DISPONÍVEL?**

[HOW TO (RE)BUILD LOW-COST POPULAR HOUSING
USING LOCAL MATERIALS AND AVAILABLE LABOUR?]

Convidados [Guests]

JAC-SSONE ALERTE

A palestra é impactante e demonstra de forma prática a importância da Tecnologia Social como um ponto de inflexão para a solução de problemas em comunidades vulneráveis. A busca de soluções de baixo custo, alto impacto e baixo impacto ambiental para enfrentar os desafios existentes tem mostrado um excelente caminho no poder de transformação social. Fundindo conhecimentos teóricos adquiridos do projeto Solução Habitacional Simples (SHS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e um estudo de caso da primeira aldeia

autossustentável inteligente do Haiti, Jac-Ssone Alerte abre a mente dos participantes para as oportunidades que eles têm de mudar seu próprio destino e o de outras pessoas, utilizando a engenharia e a arquitetura de forma solidária. The lecture is impactful and demonstrates in a practical way the importance of Social Technology as a turning point for problem solving in vulnerable communities. The search for low-cost, high-impact, and low-environmental solutions to address existing challenges has shown an excellent path in the power of social transformation. Merging theoretical knowledge acquired from the project Solução Habitacional Simples (SHS) from Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and a case study of the first self-sustaining and intelligent village from Haiti, Jac-Ssone Alerte will open the minds of participants to the opportunities they have of changing their own fate and other people's one by using engineering and architecture in solidarity.

14/07

19H – 21H

7 PM – 9 PM

EXIBIÇÃO E DEBATE

[SCREENING AND TALK]

LANÇAMENTO DO FILME PROTOTYPE CITY SÃO PAULO NO IABSP

[PREMIERE OF PROTOTYPE CITY SÃO PAULO FILM]

Convidados [Guests]

ALESSANDRO COLUMBANO, ANNA PARKER, ANDREA AMATO, BRUNA ALMEIDA, CAMILA AUDREY, DANILO HIDEKI, LAÍS AVELINO, LEILA VENDRAMETTO

15/07

20H – 21H30

[7 PM – 9 PM]

MESA ONLINE

[ONLINE TALK]

NATUREZA E RECONSTRUÇÃO

[NATURE AND RECONSTRUCTION]

Mediação [Mediation]

ANDERSON SANTOS, ATSUNOBU KATAGIRI, FERNANDO LIMBERGER

Convidados [Guests]

ATSUNOBU KATAGIRI, FERNANDO LIMBERGER

Com o apoio da Japan House São Paulo, a mesa de discussão online “Natureza e Reconstrução” discute perspectivas artísticas sobre o poder da natureza no processo de regeneração e de recuperação de memórias urbanas. A mesa é mediada pelo botânico Anderson Santos e conta com a participação dos artistas japoneses Atsunobu Katagiri e o brasileiro Fernando Limberger.

With the Japan House São Paulo support, the Talk “Nature and reconstruction” discusses artistic perspectives about the power of nature in the process of regeneration and recovery of urban memories. The Talk was mediated by the botanist Anderson Santos and counted with the participation of Japanese and Brazilian artists Fernando Limberger and Atsunobu Katagiri.

16/07

10H – 13H

[10:30 AM – 4:30 PM]

TRAVESSIAS FOTOGRÁFICAS

[PHOTOGRAPHIC CROSSINGS]

EXPOSIÇÃO DAIDO MORIYAMA + 13ª BIA – ROTEIRO 03 – PEABIRU: DESCAMINHOS (IMS)

[DAIDO MORIYAMA EXHIBITION + 13TH BIA – ROUTE 03 – PEABIRU: UNPATHS (IMS)]

Abertura [Opening]

THYAGO NOGUEIRA, DANIELE QUEIROZ

Convidados [Guests]

CASÉ ANGATU, GEORGIA NIARA

As travessias em parceria entre a 13ª BIA e a exposição Daido Moriyama: uma retrospectiva,

organizada pelo Instituto Moreira Salles, têm como objetivo promover aproximações entre a fotografia feita por Moriyama e o olhar para a cidade de São Paulo. A caminhada começa na Avenida Paulista, onde a exposição está em cartaz, provocando o olhar para a cidade através da fotografia, com inspirações no pensamento conceitual de Moriyama. Ao longo do trajeto seguinte, os participantes são convidados a conhecer a história do lugar e a criar suas próprias imagens. Peabiru foi uma das rotas dos povos nativos deste território que passava por São Paulo. Não por acaso, foi utilizada para assassinar e expulsar comunidades indígenas locais. Refazer essa caminhada representa a possibilidade de resgate de memórias esquecidas e resistências. The crossings in partnership between the 13th BIA and the exhibition Daido Moriyama: a retrospective, organized by Instituto Moreira Salles, aim to promote approximations between the photography made by Moriyama and the look at the city of São Paulo. The walk begins on Avenida Paulista, where the exhibition is on display, provoking a look at the city through photography, inspired by Moriyama's conceptual thinking. Along the following route, participants are invited to learn about the history of the place and to create their own images. Peabiru was one of the routes of the native peoples of this territory that passed through São Paulo. Not by chance, it was used to murder and expel local Indigenous communities. To redo this path represents the possibility of rescuing forgotten memories and resistances

17/07

16H – 18H

[4 PM – 6 PM]

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

[CLOSING CONFERENCE]

(RE)PENSAR AS PRÁTICAS

[(RE)THINKING PRACTICES]

Com [With]

FLORENCIA SOBRERO

No [At]

SESC AV. PAULISTA

No Taller General abordamos as nossas motivações ou preocupações pessoais por meio da arquitetura. Durante a conferência

foram desenvolvidos dois temas. Por um lado, a questão de gênero, pois é um ponto de conflito que vivenciamos dia após dia, em um contexto ultra-hegemônico e patriarcal, como é o campo do design e da construção. De outro, o deslocamento e a mobilidade humana enfrentados por milhões de pessoas em trânsito pelos países da América Latina, muitas vezes sem lugar para chegar ou ficar. Cenários que nos levam a (re)pensar: quem tem a oportunidade de construir? Quais são as alternativas que temos, *les architectes*? Como você pode gerar uma contribuição para as comunidades em movimento por meio da arquitetura? A partir dessas questões, surgem os dias de construção participativa com perspectiva de gênero: *Femingas*, destinado a nós, pessoas que nos encontramos deslocadas, invisibilizadas e confrontadas com barreiras de acesso em termos de desenho, construção ou modificação espacial; e o Abrigo Temporário Humanx em El Juncal (fronteira norte do Equador) para pessoas em situação de mobilidade.

At Taller General we address our personal motivations or concerns through architecture. During the conference two themes were developed. On the one hand, the issue of gender, since it is a point of conflict that we experience day by day, in an ultra-hegemonic and patriarchal context, such as the field of design and construction. On the other hand, displacement and human mobility faced by millions of people in transit through Latin American countries, often with no place to arrive or stay. Scenarios that lead us to (re)think: who has the opportunity to build? What are the alternatives we have, *les architectes*? How can you contribute to communities on the move through architecture? From these issues, emerge the days of participatory construction with a gender perspective: *Femingas*, intended for us who find ourselves displaced, invisible, and faced with access barriers in terms of design, construction or spatial modification; and the Humanx Temporary Shelter in El Juncal (northern border of Ecuador) for people in mobility.

**LANÇAMENTO DO FILME
PROTOTYPE CITY SÃO PAULO NO
IABSP, COM MEDIAÇÃO DE DANILO
HIDEKI E DOS CONVIDADOS
LEILA VENDRAMETTO, BRUNA
ALMEIDA, CRISTINA BECKER,
CAMILA AUDREY, ALESSANDRO
COLUMBANO E ANNA PARKER**

[THE MOVIE PROTOTYPE CITY SÃO
PAULO RELEASE AT IABSP, MEDIATED
BY DANILO HIDEKI AND GUESTS LEILA
VENDRAMETTO, BRUNA ALMEIDA,
CRISTINA BECKER, CAMILA AUDREY,
ALESSANDRO COLUMBANO AND
ANNA PARKER]



**MONA RIKUMBI E ADETAYO ARIEL,
DURANTE A PERFORMANCE *KIUA
MATAMBA* – “A FORÇA DOS
VENTOS”, REALIZADA NO SESC AV.
PAULISTA**

[MONA RIKUMBI E ADETAYO ARIEL,
DURING THE PERFORMANCE *KIUA
MATAMBA* – “THE WINDS POWER”, AT
SESC AV. PAULISTA]



**OS CONVIDADOS GEORGIA
NIARA E CASÉ ANGATU, DURANTE
A TRAVESSIA FOTOGRÁFICA:
EXPOSIÇÃO DAIDO MORIYAMA
+ 13ª BIA – ROTEIRO 03: PEABIRU:
DESCAMINHOS**

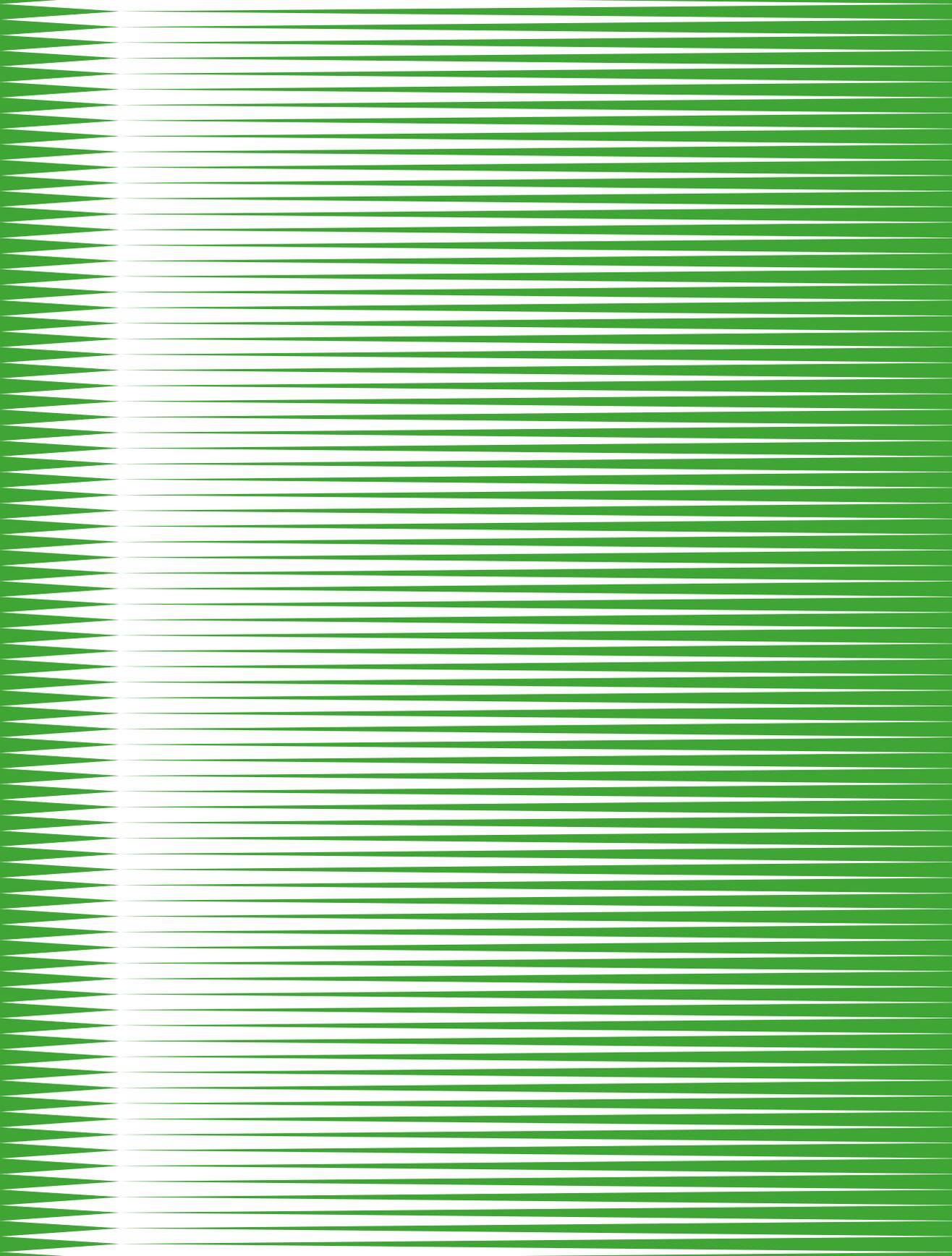
[GUESTS GEORGIA NIARA AND
CASÉ ANGATU, DURING THE
PHOTOGRAPHIC CROSSING: DAIDO
MORIYAMA EXHIBITION + 13TH BIA –
ROUTE 03: PEABIRU: UNPATHS]

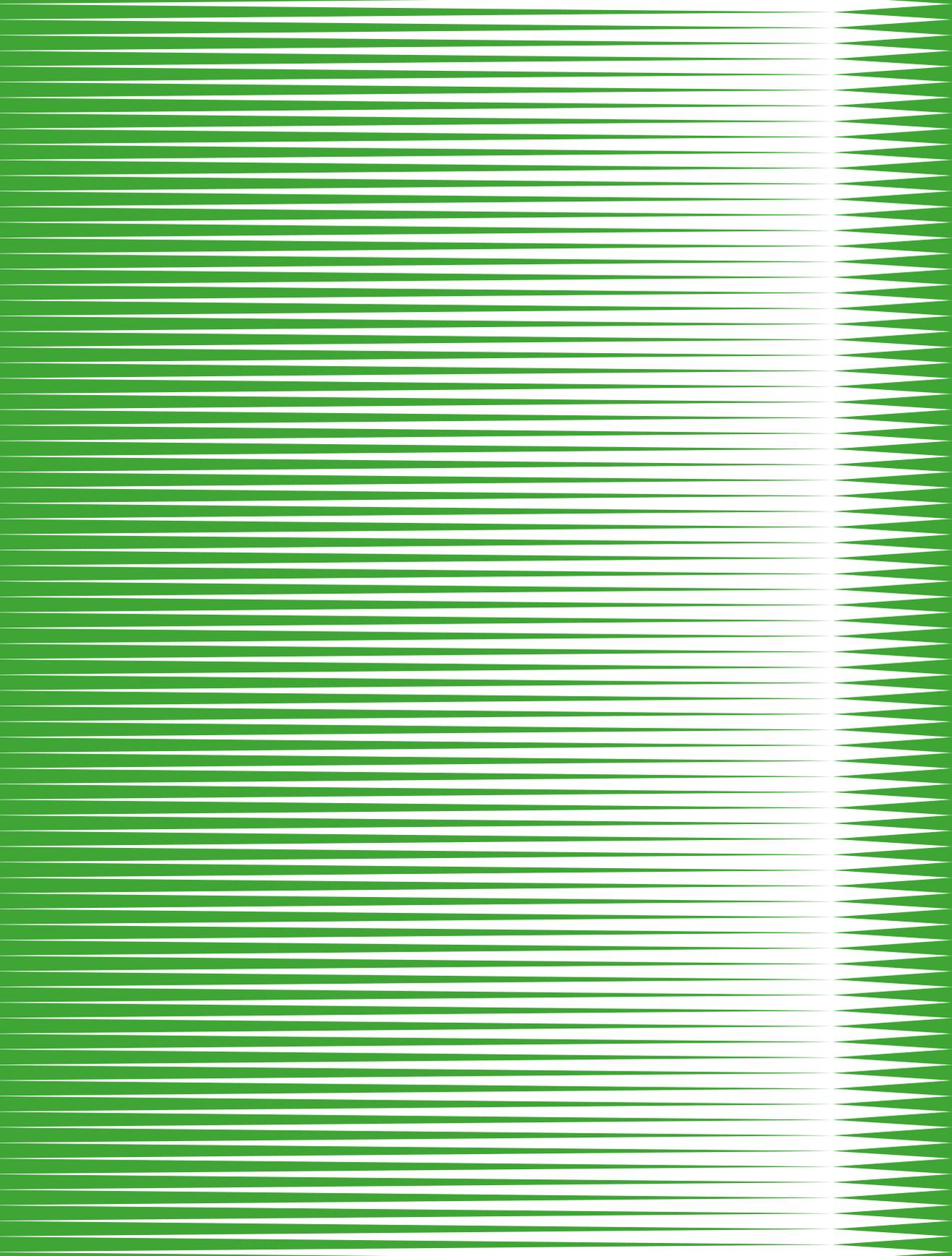


**CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO
DA 13ª BIA: (RE)PENSAR AS
PRÁTICAS, COM FLORENCIA
SOBRERO (TALLER GENERAL/
EQUADOR)**

[13TH BIA CLOSING CONFERENCE
(RE)THINKING PRACTICES – WITH
FLORENCIA SOBRERO (TALLER
GENERAL)]









DESIGN INTEGRATION TRENDS

DEVELOPMENTS

Preâmbulo

Consisting of a partnership between the Institute of Architects of Brazil – Department of São Paulo (IABsp) and the Portal Vitruvius, Preâmbulo [“Preamble”, in English] was an open call for a previous discussion, which took place through articles, essays, texts, and drawings. The topic addressed in the works was the central theme proposed by the 13th International Architecture Biennale of São Paulo, *Reconstrução* [“Reconstruction”], and its five thematic axes: democracy, bodies, memory, information, and ecology.

Preâmbulo aimed to anticipate analyses, criticisms, and architectural and urban registers based on the 13th BIA promptings, such as strengthening its educational axis and the dialogue with universities. In partnership with IABsp, Portal Vitruvius – which

Parceria entre o IABsp e o portal Vitruvius, Preâmbulo foi uma chamada aberta para uma discussão prévia – através de artigos, textos ensaísticos e desenhos – do tema geral proposto pela 13^a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, a *Reconstrução*, e seus cinco eixos temáticos – *democracia, corpos, memória, informação e ecologia*.

O objetivo de *Preâmbulo* foi antecipar análises, críticas e registros dos espaços urbanos e arquitetônicos a partir das provocações da 13^a BIA, bem como fortalecer seu eixo educativo e a aproximação com as universidades. Na parceria com o IABsp, o portal Vitruvius – há mais de duas décadas desenvolvendo um meticuloso e longo trabalho com a participação de profissionais da arquitetura, urbanismo e demais áreas – abriu espaço para a publicação das colaborações

aprovadas nas revistas *Arquitextos*, *Arquitetismo*, *Minha Cidade e Projetos*, e na seção *Rabiscos*.

A chamada aberta convidou arquitetas, arquitetos, urbanistas e todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, desenvolvem trabalhos e pesquisas em áreas contíguas. As colaborações para a revista acadêmico-científica *Arquitextos* foram avaliadas por uma comissão científica, especialmente formada para a ocasião, que contou com doutores vinculados a universidades de variadas regiões do país: Anna Paula Cañez (UFRGS); Antônio Heliódório Lima Sampaio (UFBA); Carlos Henrique Magalhães de Lima (UnB); Ceça Guimaraens (UFRJ); Clevio Dheivas Nobre Rabelo (UFC); Felipe Contier (Mackenzie); Graciete Guerra Costa (UFRR); Márcio Cotrim (UFBA); Marcos Cereto (UFAM); Maribel Aliaga Fuentes (UnB); Natália Miranda Vieira de Araújo (UFPE); Paolo Colosso (UFSC); Raphael Grazziano (UFSC); Romeu Duarte Junior (UFC); Solange Souza Araújo (UFBA); Tania Nunes Galvão Verri (UEM); Vlândia Cantanhede (UFAM).

O evento de lançamento da chamada pública de Preâmbulo ocorreu às 18h do dia 30 de março de 2021 e as inscrições foram recebidas até dia 12 de Julho do mesmo ano. Com transmissão ao vivo nos canais do IABsp e do Portal Vitruvius no Facebook, Youtube e Twitter, e posteriormente publicado na revista *Entrevista*,¹ o evento contou com as participações do presidente do IABsp, Fernando Tulio Salva Rocha Franco, e membros da organização. Os 88 desenhos na Seção *Rabiscos* e os 32 artigos aprovados e publicados – quatorze em *Arquitextos*,² dois em *Arquitetismo*,³ onze em *Minha Cidade*⁴ e cinco em *Projetos*⁵ – podem ser verificados na revista *Resenhas Online*.⁶

A organização de Preâmbulo foi composta por Danilo Hideki, Karina de Souza, Mariana Wilderom e Sabrina Fontenele (IABsp); e Abilio

has been developing a meticulous and long-lasting work with the participation of architects, urban planners, and diverse professionals for over two decades – made room for the publication of approved collaborations in the journal *Arquitextos*, *Arquitetismo*, *Minha Cidade e Projetos*, as well as in the *Rabiscos* section.

The open call invited architects, urban planners, and all those who, directly or indirectly, develop works and research in contiguous fields. The contributions to the academic-scientific journal *Arquitextos* were evaluated by a scientific committee specially formed for the occasion by several PhDs related to universities from all over the country: Anna Paula Cañez (Federal University of Rio Grande do Sul – UFRGS); Antônio Heliódório Lima Sampaio (Federal University of Bahia – UFBA); Carlos Henrique Magalhães de Lima (University of Brasília – UnB); Ceça Guimaraens (Federal University of Rio de Janeiro – UFRJ); Clevio Dheivas Nobre Rabelo (Federal University of Ceará – UFC); Felipe Contier (Mackenzie University); Graciete Guerra Costa (Federal University of Roraima – UFRR); Márcio Cotrim (UFBA); Marcos Cereto (Federal University of Amazonas UFAM); Maribel Aliaga Fuentes (UnB); Natália Miranda Vieira de Araújo (Feral University of Pernambuco – UFPE); Paolo Colosso (Federal University of Santa Catarina – UFSC); Raphael Grazziano (UFSC); Romeu Duarte Junior (UFC); Solange Souza Araújo (UFBA); Tania Nunes Galvão Verri (State University of Maringá – UEM); Vlândia Cantanhede (UFAM).

The launch event for the open call for Preâmbulo took place at 6 pm on March 30, 2021, and applications were accepted until July 12 of the same year. With a live broadcast on IABsp and

Portal Vitruvius channels on Facebook, Youtube and Twitter, and later published in the journal *Entrevista*¹, the event was attended by the IABsp president Fernando Tulio Salva Rocha Franco and organization members. The 88 drawings in *Rabiscos* sections and the 32 articles – fourteen in *Arquitextos*², two in *Arquiteturismo*³, eleven in *Minha Cidade*⁴, and five in *Projetos*⁵ – can be seen in the *Resenhas Online* journal⁶.

The Preâmbulo organization team was composed by Danilo Hideki, Karina de Souza, Mariana Wilderom and Sabrina Fontenele (IABsp), and Abilio Guerra, Silvana Romano, Fernanda Critelli, Jennifer Cabral, and Rafael Migliatti (Vitruvius). Thuany Orti Guirao, IABsp's social media coordinator, provided technical support.

**Guerra, Silvana Romano, Fernanda Critelli, Jennifer Cabral e Rafael Migliatti (Vitruvius).
Contou também com suporte técnico de Thuany Orti Guirao, coordenadora de mídias sociais do IABsp.**

-

1
FRANCO, Fernando Tulio Salva Rocha; et. al. Preâmbulo. Parceria IAB/SP e portal Vitruvius para debate dos eixos temáticos da próxima Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. *Entrevista*, São Paulo, ano 22, n. 085.02, Vitruvius, mar. 2021 <<https://bit.ly/3xjyNiq>>.

-

2
Arquitextos: ABASCAL, Eunice Sguizzardi; ABASCAL BILBAO, Carlos. Recortar, nomear e repensar o espaço. Um convite ao pensamento ecológico e ao planejamento sistêmico em Medellín, Colômbia <<https://bit.ly/3QCyBBJ>>; CARMONA, Jaime Solares. Regimes de negociação entre o público e o privado <<https://bit.ly/3Qwc4Xb>>; COLONELLI, Eduardo Argenton; COELHO JR, Marcio Novaes; GRINOVER, Marina Mange. Laboratório de projeto. Experiência didática de desenho na cidade existente <<https://bit.ly/3B93OGN>>; CORREIA, Pedro Henrique Herculano; KOURY, Ana Paula. O conceito das subprefeituras e a gestão democrática da cidade (1989-1992) <<https://bit.ly/3xg7jKe>>; CYPRIANO, Altimar; LUZ, Vera. Considerações sobre memória, lugar e identidade a partir de reminiscências do Tatuapé e Jardim Têxtil <<https://bit.ly/3xgMI8I>>; FONSECA, Elton Judson de Queiroz; BORBA, Adriana Carla de Azevedo. Tiny Eco House. Métodos e elementos alternativos aplicados a construção e integração com a natureza <<https://bit.ly/3B9gf5p>>; FONSECA, Raphaela W. da; PEREIRA, Fernando O. R. Uma reflexão acerca da qualidade luminosa das habitações e a saúde de seus ocupantes <<https://bit.ly/3L5nWy0>>; FRASCARELI, Marina Biazotto; MORAIS, Lívia Zanelli de. Guia de telas de projeção para histórias apagadas <<https://bit.ly/3BzjzIE>>; MIGLIANI, Audrey; ALMEIDA, Eneida de; IMBRUNITO, Maria Isabel. O tempo, a escala e a memória. A criança na cidade <<https://bit.ly/3BAPoko>>; NEVES, Deborah. Para (re) construir a democracia, purgar o Doi-Codi <<https://bit.ly/3ByvjLr>>; RODRIGUES, Inês Vieira. The ocean as a terrain vague of the twenty-first century. Rebuilding new sea cartographies. The Azorean case <<https://bit.ly/3xcins3>>; RORIZ, Júlia Wilson de Sá; ABREU-HARBICH, Loyde V. de; HORA, Karla Emmanuela Ribeiro. Arborização com foco no conforto térmico é elemento essencial do planejamento urbano <<https://bit.ly/3xiTbA1>>; SOBREIRA, Fabiano; SCHULZ, Maria Carolina. O espaço democrático e os concursos de arquitetura <<https://bit.ly/3exfxXY>>; WEHMANN, Hulda Erna. Cidade, paisagem e democracia. Sobre a arte de habitar <<https://bit.ly/3RHSd8H>>.

-

3

Arquiteturismo: IKEDA, Eloísa Balieiro. Paisagens fluviais na Colômbia – Workshop Field Stations. Diário de bordo, de Bogotá a Medellín <<https://bit.ly/3B7GiKg>>; MONTREZOL, Alyson Cardoso; IMBRUNITO, Maria Isabel. Há vida sob os escombros. A tragédia haitiana e a luta pela dignidade e justiça <<https://bit.ly/3QA086D>>.

-

4

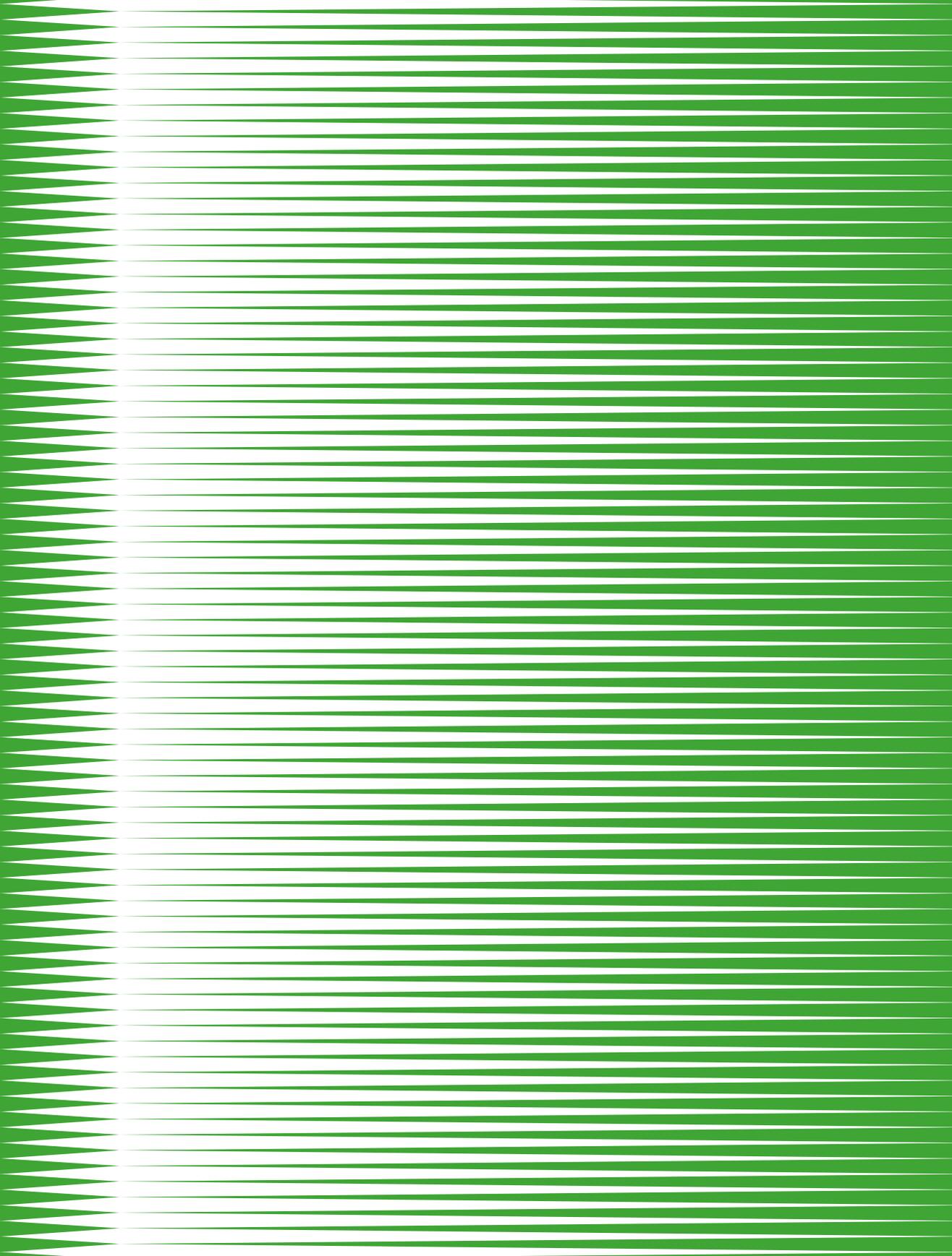
Minha Cidade: BELIK, Laura; CESTARI, Caio. O apito do guardinha. Vigilância urbana em cidades desiguais <<https://bit.ly/3QADGdM>>; CARMO, Alison Jorge Alves do; LEITE, Maria de Jesus de Brito. Arquitetura, urbanismo e autopoiese <<https://bit.ly/3QADviC>>; CASTOR, Ricardo Silveira; PORTOCARRERO, José Afonso Botura; NAMA, Núcleo Arquitetura Moderna na Amazônia. A imagem da Justiça no Fórum de Cuiabá. Descaracterização do projeto de Marcelo Suzuki <<https://bit.ly/3QvLkG8>>; FUSCO, Regina Izzo; DUTRA, Cristiane; PETRAROLLI, Juliana. Proposta para dias chuvosos. Criança, natureza e cidade <<https://bit.ly/3L4edbr>>; GARCIA, Paula Helena da Costa. Revitalização da praça Mokiti Okada. Projeto colaborativo de intervenção no bairro Vila Clementino, São Paulo SP <<https://bit.ly/3xeaZwo>>; MARTINS, Ana Flávia; KREFF, Nathalee Aline; KLEINKAUFF, Nicolle de Almeida; JASPER, Yago Roberto. A ilha que esqueceu de ser ilha <<https://bit.ly/3xhMePQ>>; MORAES, Maria Carolina Farah Nassif de. Sorria, você está sendo filmado. Tecnologias de reconhecimento facial e práticas de vigilância em metrôpoles contemporâneas <<https://bit.ly/3BAS1CM>>; MORAIS, Lívia Zanelli de. Por um equilíbrio de histórias <<https://bit.ly/3BuPbyV>>; ROMEU, Natália Campanelli. Considerações para repensar os espaços públicos no pós-pandemia <<https://bit.ly/3qwO8rW>>; SILVA, Igor Vicente Gomes da. Memória negra no Campo Limpo <<https://bit.ly/3RCy0kN>>; ZARPELON, Larissa Francez; LOURO E SILVA, Hugo. Minhocão: espaço suspenso <<https://bit.ly/3L5jr6P>>.

—
5

Projetos: GONÇALVES, Ricardo Felipe; MARQUES, Matheus; FIGUEIREDO, Rolando; FAVILLA, Luis. H.O.M.E. – Housing and Office Modular Environment. Viva-onde-você-trabalha-onde-você-vive <<https://bit.ly/3L8Mpmf>>; GREGORIO, Danielle Khoury. Habitação social na Amazônia <<https://bit.ly/3B7FXqY>>; MENEGASSI, Juliana. Casa Vênus <<https://bit.ly/3Bb343P>>; PADOVANO, Bruno Roberto; MARTINEZ, Fábio Alberto Alzate. Pontos urbanos. Projeto modular de pontos urbanos baseado no conceito de parklets como suporte urbano para o entregador, o motorista e o pedestre <<https://bit.ly/3U2yzWA>>; SEMIN, Renata; SOUSA, Lucas de; BARBOSA, Mariana Alves; MENEGHEL, Pedro Machado; PAULINO, Vitória. A paisagem e o projeto: Investigações sobre Brumadinho e a Mina Pau Branco <<https://bit.ly/3DzpNd1>>.

—
6

GUERRA, Abilio; et. al. Biblioteca Préâmbulo/13^a Bienal + Vitruvius. Artigos e desenhos selecionados pela chamada aberta. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 21, n. 241.01, Vitruvius, jan. 2022 <<https://bit.ly/3U0Ue1f>>.



Núcleos em rede – Jardim Pantanal

The 13th International Architecture Biennale of São Paulo, inaugurated in May 2022, had as one of its fronts the Networked Cores. Through this initiative, the event aims not only to be a space to rethink cities and architectures, but also to be a space for systematizing agendas that point to alternatives for the current urban context. Within the Urbanizar project, Networked Cores – in partnership with Instituto Alana – is developing integrated projects for urban and environmental transformation through dialogue with the local community in Jardim Pantanal, a neighborhood in the east of the city of São Paulo.

Within this context, in 2020 we published the Emergency Plan and Initial Proposals for the Jardim Pantanal Neighborhood Plan that presented an urban and social analysis of the territory,

A 13ª edição da Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, inaugurada em maio de 2022, teve como uma das suas frentes os Núcleos em Rede. Por meio dos quais o evento busca ser não apenas um espaço de reflexão sobre as cidades e sobre a arquitetura, mas também um espaço de sistematização de agendas que apontem alternativas para o contexto urbano atual, e um agente de ação no espaço público. Nos Núcleos em Rede estão sendo desenvolvidos projetos integrados de transformação urbana e ambiental em diálogo com a comunidade local do Jardim Pantanal, em parceria com o Instituto Alana, no âmbito do projeto Urbanizar.

Nesse contexto, publicamos em 2020 o Plano Emergencial e Propostas Iniciais para o Plano de Bairro do Jardim Pantanal que apresentou a

leitura urbana e social do território, diretrizes emergenciais para contenção da pandemia do coronavírus e mitigação dos seus impactos e diretrizes preliminares para a estruturação do território.

Após essa primeira aproximação com o território, foram iniciados os estudos e debates mais aprofundados com a comunidade, que culminaram na consolidação da Fase 1 do Plano de Bairro do Jardim Pantanal. Essa fase contempla a descrição da elaboração do Plano de Bairro com a Comunidade e a metodologia de trabalho (Capítulo 1); a síntese da análise sobre o território (Capítulo 2); os olhares da comunidade sobre o bairro onde vivem, com seus lugares de afeto, o que precisa melhorar e os desejos e sonhos dos moradores (Capítulo 3); as propostas do GT Mobilidade e Espaços Públicos (Capítulo 4); as propostas preliminares do GT Meio Ambiente (Capítulo 5); as ações em processo, que envolvem as obras de infraestrutura de saneamento, a regularização fundiária, as ações de saúde, as orientações jurídicas e os projetos Prototype City e Parque Naturalizado (Capítulo 6); e, por fim, um Plano de Ação com as propostas da Fase 1 do Plano de Bairro do Jardim Pantanal (Capítulo 7) e os próximos passos previstos para a Fase 2 e consolidação final do plano (Capítulo 8).

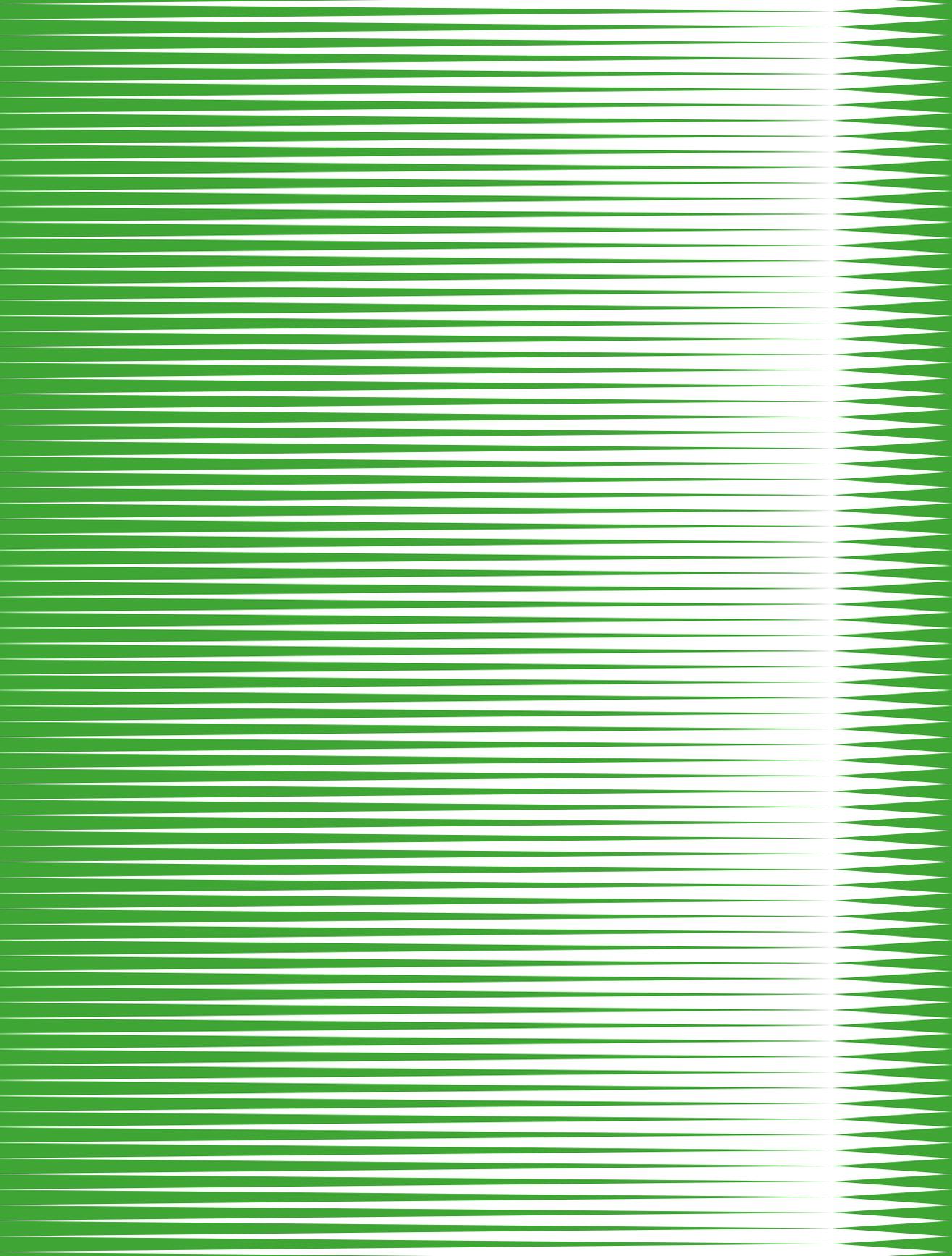
Esperamos que o processo de construção do Plano de Bairro do Jardim Pantanal venha fortalecer o planejamento territorial e a comunidade para lutar pela transformação do seu território, bem como estimular o debate entre representantes do poder público, das comunidades locais, de estudantes e de profissionais da arquitetura (e áreas afins) e, dessa forma, contribuir para a construção de cidades mais justas e democráticas.

outlined emergency guidelines for containing the coronavirus pandemic and mitigating its impacts, as well as preliminary guidelines for structuring the territory.

After this first approach to the territory, more in-depth studies and dialogues with the community took place and resulted in Phase 1 of Jardim Pantanal Neighborhood Plan. This phase includes the description of the elaboration of the Neighborhood Plan with the community and the work methodology (Chapter 1); a synthesis of the analyses of the territory (Chapter 2); community perspectives on the neighborhood where they live, considering the places they are fond of, opinions about what needs to be improved, and their wishes and dreams (Chapter 3); the proposals of the Mobility and Public Spaces Study Group (Chapter 4); the preliminary proposals of the Environment Study Group (Chapter 5); the actions in progress, which involve sanitation infrastructure facilities, land regularization, healthcare actions, legal orientations, and the Prototype City and Naturalized Park projects (Chapter 6); and, finally, an Action Plan with proposals from the first phase of the Jardim Pantanal Neighborhood Plan (Chapter 7); and the next steps planned for Phase 2 and the final consolidation of the plan (Chapter 8).

We hope that the developing process of the Jardim Pantanal Neighborhood Plan will strengthen the territorial planning and the community to fight for the transformation of its territory.

We also hope that this process can stimulate the debate between people representing public authorities, local communities, students, architects and urban planners (and related fields) so that, in a way, it can contribute to the creation of fairer and more democratic cities.



MINIBIOS

CURADORIA [CURATORSHIP]

CAROLINA PIAI VIEIRA

Atua como pesquisadora do Coletivo Cartografia Negra e como formadora no Instituto Vladimir Herzog. Graduada em Jornalismo, aluna do Núcleo de Artes Afro-brasileiras da Universidade de São Paulo (USP) e mestranda em História Social. Atualmente faz parte da equipe de curadoria da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

Works as a researcher for the Cartografia Negra Collective and as a trainer at the Instituto Vladimir Herzog. Graduated in Journalism, student at the Núcleo de Artes Afro-Brasileiras da USP [Afro-Brazilian Arts Core at the University of São Paulo], and master student in Social History. Currently she is part of the co-curatorial team of the 13th International Architecture Biennale of São Paulo.

LARISSA FRANCEZ ZARPELON

Arquiteta e urbanista, doutora pela FAU-Mackenzie. Pesquisa relações entre arquitetura, paisagem urbana e espaço público nas cidades latino-americanas. Docente nas disciplinas de Projeto Arquitetônico – Intervenção Urbana, Projeto Urbano e Paisagístico e Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Paulista. Em 2020, integrou a articulação e formação da Chapa 1 CAU + Plural para as eleições do CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) e, em 2021, passou a participar do CAU/SP como conselheira suplente. She is an architect and urban planner, with a PhD from FAU-Mackenzie [Architecture and Urbanism School – School of Mackenzie University] and researches the relationships between architecture, urban landscape and public space in Latin American cities. Professor in the subjects of Architectural Design – Urban Intervention, Urban and Landscape Design and Course Conclusion Work at Universidade Paulista. In 2020, she joined the articulation and formation of Chapa 1 CAU + Plural for the CAU (Council of Architecture and Urbanism) elections and, in 2021, she joined the CAU/SP as an alternate advisor.

LOUISE LENATE FERREIRA DA SILVA

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da

Universidade de São Paulo (FAUUSP), pesquisadora de relações raciais no Laboratório de Estudos de Raça e Espaço Urbano (LabRaça) da mesma instituição e atuante no campo de patrimônio cultural por meio da Vila Maria Zélia. Foi estagiária do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (DPH) e integrou o programa de Visitas Patrimoniais do SESC Pompeia como educadora patrimonial. É amante da música, da rua e das memórias, incorporando sua pesquisa sonora em suas leituras sobre os espaços vivenciados.

She has a degree in architecture and urbanism from the Architecture and Urbanism School of São Paulo University (FAUUSP), a researcher of race relations at the Laboratory for the Study of Race and Urban Space (LabRaça) of the same institution and active in the field of cultural heritage through Vila Maria Zelia. She was an intern at the Department of Historical Heritage of the São Paulo Municipal Secretariat of Culture (DPH) and was part of the Heritage Visits program at SESC Pompeia as a heritage educator. She is a music, street and memories lover, incorporating her sound research into her readings about the spaces experienced.

LUCIENE GOMES

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos da USP e doutora em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente é professora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade e Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade. É pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Acessibilidade, Corpo e Cultura da Universidade Federal de Sergipe e do Grupo Arquitetura e Acessibilidade da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), coordenadora do Projeto de Extensão Pipoca e Paisagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e colunista da Revista Reação.

Graduated in Architecture and Urbanism from the Engineering School of São Carlos from the USP, PhD in Occupational Therapy by the Postgraduate Program in Occupational Therapy at the Federal University of São Carlos, she is currently a

professor at the Federal University of Recôncavo da Bahia, at Interdisciplinary Bachelor in Energy and Sustainability and Assistive Technology and Accessibility Engineering. She is a researcher at the Study and Research Group on Accessibility, Body and Culture at the Federal University of Sergipe and at the Architecture and Accessibility Group at the Federal University of São Paulo, coordinator of the Pipoca e Paisagem Extension Project at the Federal University of Goiás – Regional Goiás/Federal University of Recôncavo da Bahia and columnist for Reação Magazine.

PEDRO CARDOSO SMITH

Arquiteto e urbanista com Especialização em Habitação e Cidade pela Escola da Cidade e mestrado pela Universidade Mackenzie. Atuou na Secretaria Municipal de Habitação do Município de São Paulo com urbanização de favelas – especialmente Paraisópolis – e no Plano Diretor Estratégico vigente (equipe das Zonas Especiais de Interesse Social). Integrou, na Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo, a equipe responsável por supervisão, acompanhamento e fomento cultural à periferia, com os programas VAI (Valorização de Iniciativas Culturais) e Pontos de Cultura. Atualmente é docente na Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz e na Universidade Paulista, onde leciona Projeto Arquitetônico de Habitação Coletiva. Architect and urban planner with Specialization in Housing and City from Escola da Cidade and Master from Mackenzie University. Worked at the Municipal Housing Secretariat of the Municipality of São Paulo with the upgrading of favelas – especially Paraisópolis – and in the current Strategic Master Plan (Special Social Interest Zones team). In the Municipal Secretariat of Culture of the Municipality of São Paulo, he was a member of the team responsible for supervising, monitoring and promoting cultural activities in the periphery, with the VAI (Valorização de Iniciativa Cultural) and Points of Culture programs. He is currently a professor at the Open University for the Environment and Culture of Peace and at the Universidade Paulista, where he teaches the Architectural Project for Collective Housing.

PEDRO VINÍCIUS ALVES

Cocurador da 13ª BIA. É pesquisador do coletivo Cartografia Negra, trabalhou na Secretaria de

Cultura do Estado de São Paulo nos anos de 2014 e 2015. Foi formador em Cartografia Cultural no programa de Formação de Monitores das Casas de Cultura.

Co-curator of the 13th BIA. He is a researcher of the Collective Cartografia Negra, worked at the Secretariat of Culture of the State of São Paulo in the years 2014 and 2015. He was a trainer in Cultural Cartography in the Training program for Monitors of Casas de Cultura.

RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA

Cocuradora da 13ª BIA. É antropóloga e educadora, mulherista africana. Foi formadora no programa Jovem Monitor (CIEDS). É pesquisadora do Coletivo Cartografia Negra, Coordenadora de pesquisa no Instituto Gilberto Dimenstein.

Co-curator of the 13th BIA. She is an anthropologist and educator, an African womanist. She was a trainer in the Jovem Monitor program (CIEDS). She is a researcher at the Cartografia Negra Collective, Research Coordinator at Instituto Gilberto Dimenstein.

SABRINA FONTENELE

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal do Ceará, com mestrado e doutorado pela FAUUSP e pós doutorado pela Unicamp. Autora de alguns livros, entre eles, “Modos de morar nos apartamentos duplex: rastros de modernidade” (2021). É professora e Coordenadora de Pesquisa do Conselho Científico da Escola da Cidade. Diretora de Cultura do IABsp (2020-2022) e cocuradora da 13ª BIA. Coordenadora de Prêmios do Instituto Tomie Ohtake.

Architect and urban planner from the Federal University of Ceará, with master's and doctorate degrees from FAUUSP and post-doctorate from Unicamp. Author of several books, including Modos de morar nos apartamentos duplex: rastros de modernidade [Modes of living in duplex apartments: traces of modernity, in English] (2021). She is a professor and Research Coordinator of the Scientific Council of Escola da Cidade. Director of Culture of IABsp (2020-2022) and co-curator of the 13th BIA. Awards Coordinator at Instituto Tomie Ohtake.

THIAGO AHMOSE

Cocurador da 13ª BIA. Escritor afrocentrado e artista de histórias em quadrinhos. Educador e pesquisador do Medu Neter (Hieróglifos, o

sistema de escrita do antigo Kemet/Egito) pela instituição Kasa de Maat. Graduando em Licenciatura em Geografia pelo IFSP Câmpus São Paulo, efetuando pesquisa no uso de histórias em quadrinhos de sua autoria para o ensino de Geografia na Educação Básica.

Co-curator of 13th International Architecture Biennale of São Paulo. Afrocentric writer and comic book artist. Educator and researcher of the Medu Neter (hieroglyphs, the writing system of ancient Kemet, Egypt) by the institution Kasa of Maat. Undergraduate student in Geography at IFSP – Campus São Paulo, he researches the use of comics of his authorship for teaching Geography in Basic Education.

VIVIANE DE ANDRADE SÁ

Cocuradora da 13ª BIA. Arquiteta e artista, é doutoranda em Projeto, Espaço e Cultura pela FAUUSP e investiga os processos de visibilidade e apagamento dos corpos nos espaços da cidade com o projeto “Corpos Visíveis, superexposição como processo de apagamento social e espacial na cidade contemporânea”. Possui mestrado em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP na área de concentração Poéticas Visuais com o trabalho “Construir com Corpo, o corpo fragmentado como dimensão do espaço”. Realizou a graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos da USP. É conselheira suplente no CAU/SP. É docente na Universidade Paulista e na Universidade Católica de Santos nas disciplinas de plástica e projeto.

Co-curator of the 13th BIA. An architect and artist, she is a PhD candidate in Project, Space and Culture at the FAUUSP and investigates the processes of visibility and erasure of bodies in city spaces with the project “Corpos Visíveis, superexposição como processo de apagamento social e espacial na cidade contemporânea” [Visible Bodies, overexposure as a process of social and spatial erasure in the contemporary city]. She has a master’s degree in Visual Arts from the School of Communications and Arts at the USP in the area of Visual Poetics with the project “Construir com Corpo, o corpo fragmentado como dimensão do espaço” [Building with Body, the fragmented body as a dimension of space]. She graduated in Architecture and Urbanism at the São Carlos School of Engineering at USP. She is a substitute

councilor at the CAU/SP and professor at the Paulista University and at the Catholic University of Santos in the disciplines of plastics and design.

EQUIPE 13ª BIA [13TH BIA TEAM]

ANA CAROLINA MACÊDO CARDOSO (VARUSA)

Natural de Belém-PA, mas criada em Macapá-AP, é arquiteta e multiartista indígena. Atuou como educadora na 13ª BIA. Diagnosticada com autismo em 2018, integra o podcast Introvertendo e é mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG, com pesquisa sobre o etnocídio indígena na historiografia da arquitetura.

Born in Belém-PA, but raised in Macapá-AP, she is an indigenous multi-artist and architect. She was part of the Educational team at the 13th BIA. Diagnosed with autism in 2018, Varusa participates in the podcast Introvertendo [Introverting, in English] and is a Master’s student in Architecture and Urbanism at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), with research regarding indigenous ethnocides in architectural historiography

KARINA DE SOUZA

Arquiteta e urbanista, formada pela FAUUSP e mestranda na mesma instituição. cursou a pós-graduação lato sensu “Cidades em Disputa – Pesquisa, História e Processos Sociais”, na Escola da Cidade (SP) e “Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado”, no Centro Universitário Senac. Estuda o patrimônio, a cultura e a cidade na América Latina. Estagiou como educadora e assistente de produção no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE). Foi também assistente de produção na Casaplanta. Atualmente é coordenadora da 13ª BIA.

Architect and urban planner, graduated from the FAUUSP. She has taken the lato sensu post-graduation course “Cities in Dispute – Research, History and Social Processes”, at Escola da Cidade (São Paulo – SP) and “Cultural Management: Culture, Development and Market”, at Senac University Center. She studies heritage, culture and the city in Latin America, worked as an intern educator and production assistant at the Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE). She was also a production

assistant at Casaplanta. She is currently the coordinator of the 13th BIA.

GABRIELA DUARTE NAVAJAS

Arquiteta e urbanista, formada pela Escola da Cidade (SP) em 2020, onde também cursou a pós-graduação “Cidades em Disputa – pesquisa, história e processos sociais” (2021). Fez um ano de graduação-sanduíche na Universidade de Bologna (Itália) entre 2014-2015, pelo programa Ciência sem Fronteiras, como bolsista da Capes. Possui experiência profissional como arquiteta expográfica e designer gráfico na exposição “Artacho Jurado no Desenho da Cidade” (2021) e como assistente de curadoria e organização do XVI Seminário Internacional Escola da Cidade (2021). Atualmente é Coordenadora Adjunta no evento Travessias – 13ª BIA, realizado pelo IABsp. Architect and urban planner, graduated from Escola da Cidade (São Paulo – SP) in 2020, where she also attended the postgraduate course “Cities in Dispute – research, history and social processes” (2021). She did a year of undergraduate-sandwich at the University of Bologna (Italy) between 2014-2015, through the Science without Borders program, as a Capes scholarship. She has professional experience as an expographic architect and graphic designer in the exhibition “Artacho Jurado in the Design of the City” (2021) and as assistant curator and organizer of the XVI International Seminar of the Escola da Cidade (2021). She is currently Adjunct Coordinator at the event Travessias 13th International Architecture Biennale of São Paulo, held by IABsp.

LAÍSE FRASÃO

Uma arquiteta-artista, que exercita seu lado historiadora e designer com frequência, oriunda do mar e da linha do equador. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e Teoria, Crítica e História da Arte, pela Universidade de Brasília (UnB). Mestranda no Programa de Pós-Graduação da FAU da mesma instituição (área de concentração: Arquitetura, Cidade e Território). Mestranda na Universidade de Jaén (Espanha) em Estudos Avançados em Patrimônio Cultural: História, Arte e Território. Architect-artist, who frequently exercises her historian and designer side, hailing from the sea and the equator. Graduated in Architecture and Urbanism and Theory, Criticism and History of Art, from the University of Brasília (UnB).

Master’s student in the School of Architecture and Urbanism at the same institution (department: Architecture, City and Territory). Master’s student at the University of Jaén (Spain) in Advanced Studies in Cultural Heritage: History, Art and Territory.

LEONARDO GOMES

Estudante de Arquitetura e Urbanismo na Universidade São Judas Tadeu (USJT). Tem experiência profissional em acompanhamento de obras, estágio realizado nas obras dos restaurantes Madero/Jeronimo e como estagiário na equipe de coordenação da 13ª BIA, realizada pelo IABsp. Architecture and Urbanism student at São Judas Tadeu University (USJT). He has professional experience in construction works supervision, internship carried out in the works of Madero/Jeronimo restaurants, and as an intern in the coordination team of the 13th BIA, carried out by the IABsp.

PARTICIPANTES

[PARTICIPANTS]

ABILIO GUERRA

Arquiteto, professor da FAU Mackenzie e, ao lado de Silvana Romano e Fernanda Critelli, editor da Romano Guerra Editora e portal Vitruvius. Architect, professor at FAU Mackenzie. Along side Silvana Romano and Fernanda Critelli, he is the editor of Romano Guerra Publisher and Portal Vitruvius.

AISHA DIÊNE OU LEMBAMUEJI

Kota Manganza do território Nzo Jimona ria Nzambi em Águas Lindas de Goiás; Arquiteta e Urbanista, Mestre em Antropologia Social (DAN/PPGAS/UnB), Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo (PPG-GAU/UnB) e membra do corpo editorial da Revista Calundu (UnB). Integra o grupo de estudos sobre religiosidades Afro-Brasileiras – Calundu e o projeto de extensão universitária Diálogos Comunitários Calunduzeiros (SOL/UnB). É pesquisadora no Laboratório Matula – Sociabilidades, Diferenças e Desigualdades (DAN/UnB). Kota Manganza from the territory Nzo Jimona ria Nzambi in Águas Lindas de Goiás; Architect and Urban Planner, Master in Social Anthropology

(DAN/PPGAS/UnB), PhD student in Architecture and Urbanism (PPG-GAU/UnB) and member of the editorial board of Calundu Magazine (UnB). She is a member of the study group about Afro-Brazilian religiosities – Calundu and of the university extension project Diálogos Comunitários Calunduzeiros (SOL/UnB). She is a researcher at Matula Laboratory – Sociabilities, Differences and Inequalities (DAN/UnB).

ALESSANDRO COLUMBANO

Arquiteto do Programa Prototype City. É Professor Sênior e Diretor de Curso do programa MArch Architecture (RIBA pt.2) na Birmingham School of Architecture and Design. Ele co-fundou e lidera o Collaborative Laboratory (Co. LAB), uma premiada iniciativa interdisciplinar de pesquisa em design dentro da escola que integra ensino com práticas criativas por meio de projetos ao vivo.

Architect of the Prototype City program. He is a Course Director for the MArch Architecture (RIBA pt.2) at the Birmingham School of Architecture and Design. He co-established and leads the Collaborative Laboratory an award winning inter-disciplinary design-research initiative that integrates teaching with creative practices through live projects.

ALEX ABIKO

Engenheiro civil e professor titular em Gestão Urbana e Habitacional da Escola Politécnica da USP, atuando nas áreas de governança urbana e habitacional, engenharia urbana, habitação social, urbanização de favelas e sustentabilidade urbana. Civil Engineer and full professor in Urban and Housing Management at the Polytechnic school of USP (POLI-USP), working in the areas of urban and housing governance, urban engineering, social housing, slum upgrading and urban sustainability.

ANDREA AMATO

Arquiteta e urbanista formada pela FAUUSP, é Diretora Executiva da Associação CoCriança. Educadora musical infantil na Escola Artmanhas do Som, bioconstrutora e permacultora pelo PermaSampa e facilitadora pelo Programa Germinar. É arquiteta do Programa Prototype City. Architect and urban planner graduated from FAUUSP, she is the Executive Director of Associação CoCriança. She is a children's

music educator at Escola Artmanhas do Som, bioconstrutor and permaculturist through PermaSampa, and facilitator through the Germinar Program. Architect of the Prototype City program.

ARLETE PESCAROLO

Bacharel em Direito pela UNIESP, líder comunitária no Jardim Pantanal há 20 anos, participou das ações da ONG TETO no território e faz parte da atual diretoria da Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Pantanal – AMOJAP.

She has a Bachelor's degree in Law from UNIESP, has been a community leader in Jardim Pantanal for 20 years, participated in the actions of the NGO TETO in the territory, and is part of the current board of directors of the Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Pantanal – AMOJAP.

AHORA

É um estúdio de pesquisa e projeto que investiga paisagens futuras moldadas por economias extrativistas. Dirigido por Linda Schilling e Claudio Astudillo em Santiago, Chile.

Research and design studio that investigates future landscapes shaped by extractive economies. Linda Schilling and Claudio Astudillo in Santiago, Chile, are the heads of the group.

ANDERSON SANTOS

Biólogo, botânico, professor e cientista. Mestre em biodiversidade vegetal e Meio Ambiente, atua na área de pesquisa científica botânica e ensino há mais de 20 anos. Fundou a Escola de Botânica e realiza expedições pelo Brasil, na Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia. É apresentador do programa de natureza Terra Brasil.

Biologist, botanist, professor, and scientist. He has a master's degree in plant biodiversity and the environment, has been working in the field of botanical scientific research and teaching for over 20 years. He founded the School of Botany and carries out expeditions throughout Brazil, researching the flora of the Atlantic Forest, Cerrado and Amazonia. Also, he is presenter of the nature program Terra Brasil.

ANDREY GUAIANÁ ZIGNNATTO

Artista indígena Tupinaky'ia e Guarani. Trabalhou como pedreiro com seu avô. Essas memórias afetivas e ancestrais servem como

base para a poética, escolha dos processos e materiais de produção de seus trabalhos.

Tupinaky'ia and Guarani indigenous artist who worked as a builder with his grandfather. These affective and ancestral memories are the bases for his poetics and for the techniques and materials choices for the production of his artworks.

ANNA PARKER

Arquiteta e fundadora do estúdio Intervention Architecture (IA), com sede em Birmingham, UK. Trabalhando com artistas e grupos de comunidades locais, o IA desenvolveu um modelo interdisciplinar de atuação para prover uma abordagem holística em todos os tipos de projetos, como estruturas temporárias, expografias, casas, de usos mistos e ambientes criativos de trabalho.

Architect and founder of Intervention Architecture (IA) based in Birmingham, UK. Working with artists and local community groups, IA has evolved an interdisciplinary way of working to provide a holistic design approach for projects across design, temporary structures, exhibitions, homes, mixed-use and creative enterprise spaces.

ANTONIA CLEIDE ALVES

Tem 58 anos, é formada em psicologia. Faz parte das 153 primeiras famílias que chegaram na Favela de Heliópolis na década de 1970 e hoje está Presidenta da UNAS – União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região. She is 58 years old, with a degree in psychology. She is part of the first 153 families that arrived in Heliópolis in the 1970s, and today she is President of UNAS – Union of Nuclei, Associations of Residents of Heliópolis and Region.

ARQUITETURA NA PERIFERIA

Iniciativa sem fins lucrativos que reúne e capacita mulheres para reformar e construir suas próprias casas a partir de um processo de assessoria técnica aberto e flexível que visa potencializar ganhos de autonomia e independência.

Non-profit initiative that brings together and trains women enabling them to renovate and build their own homes through an open and flexible technical advisory process, which aims to enhance women's autonomy and independence.

AUGUSTO LEAL

O artista Augusto Leal entende a arte como prática libertadora na medida em que por meio dela consegue compreender e elaborar as questões que lhe atravessam e fabular novos mundos. Pensando a partir das relações sociais e geopolíticas, pesquisa como a arte pode promover transformações na forma que as pessoas pensam, se relacionam e se movem no mundo.

The artist Augusto Leal understands art as a freedom practice towards understanding and elaborating matters that cross him and to fable new worlds. Thinking through social and geopolitical relations, he researches how art can promote transformations in ways of thinking, relating, and moving in the world.

ATSUNOBU KATAGIRI

Artista de plantas japonês que vive e trabalha em Osaka, Japão. Em seu trabalho emprega várias plantas desde pequenas gramíneas silvestres até árvores de grande porte, como as cerejeiras. Mestre da Escola Misasagi de Ikebana, em Osaka, seu trabalho transita entre a tradição e questões atuais, produzindo obras que lidam com a natureza e o contexto em que estão inseridas. Japanese plant artist who lives and works in Osaka, Japan. In his work he employs various plants from small wild grasses to large trees such as cherry trees. Master of the Misasagi School of Ikebana, in Osaka, his work transits between tradition and current matters, producing artworks that deal with nature and the context in that they are inserted.

AVE TERRENA

Escritora, poeta, dramaturga, diretora teatral, performer e integrante do corpo docente da Escola Livre de Teatro de Santo André na função de coordenadora pedagógica. Publicou o livro de poesias “Segunda Queda” e as peças “as 3 uiaras de SP city” e “O corpo que o rio levou”. Já teve ao todo sete peças encenadas, em São Paulo, Macapá e na cidade do Porto, em Portugal. Neste ano, publica a peça “As Mulheres dos Cabelos Prateados”.

Writer, poet, playwright, theater director, performer, and is part of the teaching staff of the Escola Livre de Teatro de Santo André as pedagogical coordinator. She has published the poetry book “Segunda Queda” and the plays “as 3 uiaras de SP city” and “O corpo que

o rio levou”. She has staged seven plays, in São Paulo, Macapá and Porto, in Portugal. This year, she is publishing the play “As Mulheres dos Cabelos Prateados”.

BLOCO AFRO AFIRMATIVO ILU INÃ

Fundado por Fernando Alabê e Fefê Camilo, tendo como carnavalesca Francine Moura. Representa um ESTADO DE INTENÇÃO de fazer abrir cada vez mais caminhos e possibilidades ao povo negro, criando, produzindo, difundindo e estabelecendo movimentos pretos.

Founded by Fernando Alabê and Fefê Camilo, featuring Francine Moura as a Brazilian Carnival artist. It represents the STATE OF INTENT to open up more and more paths and possibilities for black people, by creating, producing, disseminating, establishing black movements.

BRUNA ALMEIDA

Coordenadora do projeto Prototype City São Paulo, é arquiteta pela USJT, 2019. Monitorou os planos e obras do Itaim Paulista como pesquisa de Iniciação científica, 2017. Participa do Laboratório Itaim Paulista, 2016. Mestranda na linha de pesquisa de Gestão do Espaço Urbano do PGAUR USJT, 2022. Realizou assessoria técnica para mutirantes do programa MCMV-E, 2021. Arquiteta cooperada da ArqCoop+.

Coordinator of the project Prototype City São Paulo, she is an architect by USJT, 2019. Monitored the plans and works of Itaim Paulista as scientific initiation research, 2017. Participates in the Itaim Paulista Laboratory, 2016. Master’s student in the research line of Urban Space Management at PGAUR USJT, 2022. Performed technical assistance to MCMV-E program borrowers, 2021. Cooperative architect at ArqCoop+.

BRUNNA GIANORDOLI

Graduanda do 9º período de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Multivix em Vitória – ES. Integrante do Centro Acadêmico Zanine Caldas – Cazcau entre os anos 2018 e 2021, diretora Regional Leste na FeNEA entre os anos 2020 e 2021 e atualmente Diretora Geral na gestão 2022 – 2023.

Undergraduating in the 9th period of Architecture and Urbanism at Centro Universitário Multivix in Vitória – ES. Member of the Academic Center Zanine Caldas – Cazcau between the years 2018 and 2021, Regional

Director East in FeNEA between the years 2020 and 2021 and currently General Director in the management 2022 – 2023.

BUDGA DEROBY NHAMBIQUARA

Indígena Nhambiquara e ativista. Mestrando pela UNESP. Graduado em Artes Visuais pela UNESP. Professor de Arte na rede estadual de São Paulo e Município de Guarulhos (SP). Pesquisador e artista plástico.

Nhambiquara Indian and activist. Master’s student at UNESP. Graduated in Visual Arts at UNESP. Art teacher in the state of São Paulo and in the city of Guarulhos (SP). Researcher and artist.

CAMILA AUDREY

Arquiteta e urbanista formada pela USP, atualmente cursa especialização em gestão de Projetos Sociais para o 3º setor na PUC-SP. Já atuou como arquiteta de criação de espaços de brincar na LAO Design e na Erê Lab. É cofundadora e Diretora de Projeto da Associação CoCriança. É arquiteta do Programa Prototype City.

Architect and urban planner graduated from USP, she is currently taking a specialization course in Social Project management for the 3rd sector at PUC-SP. She has worked as an architect creating play spaces at LAO Design and Erê Lab. She is cofounder and Project Director of Associação CoCriança. Architect of the Prototype City program.

CAPU – COLETIVO DE AÇÕES POÉTICAS URBANAS

Criado em 2018 na cidade de Goiás/GO, entendendo que a ação participativa é um ato transformador. Ao criar práticas urbanas no contexto de uma cidade histórica, o CAPU busca maneiras de descolonizar os processos artísticos e educacionais.

Created in 2018 in the city of Goiás/GO with the guiding principle that a participatory action is a transformative act. CAPU seeks ways to decolonize artistic and educational processes by creating urban practices in a historical city’s context.

CARLA CAFFÉ

Formada em arquitetura, foi diretora de arte dos filmes “Central do Brasil”, de Walter Salles, e “Era o Hotel Cambridge”, de Eliane Caffé. Assinou a direção geral de “Para onde voam as feiteiras”

ao lado de Eliane Caffé e do Beto Amaral. Reconhecida por suas atuações interdisciplinares entre arquitetura e cinema, dá aulas na Escola da Cidade e mantém um ateliê em São Paulo.

Graduated in Architecture, she was responsible for the art direction of the filmes "Central do Brasil", directed by Walter Salles, and "Era o Hotel Cambridge", by Eliane Caffé. She signed the general direction of "Para onde voam as feiticeiras" with Eliane Caffé and Beto Amaral. Recognized for her interdisciplinary work between architecture and cinema, she teaches at the Escola da Cidade and maintains a studio in São Paulo.

CARMEN SILVA

Liderança do Movimento Sem Teto do Centro (MSTC), conhecida por reivindicar o direito à moradia nos centros urbanos. Premiada pela Federação Nacional de Arquitetos e Urbanistas, foi candidata à vereadora de São Paulo. Grande voz atual para as lutas sociais.

Leader of the Movimento Sem Teto do Centro (MSTC), known for claiming the right to housing in urban centers. Awarded by the National Federation of Architects and Urbanists, she was a candidate for São Paulo City Council. Great current voice for social struggles.

CASÉ ANGATU

Indígena e morador do Território Tupinambá em Olivença (Ilhéus/BA) na Taba Gwarĩni Atã. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia (PPGER-UFSB) e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/Ilhéus/BA) e pós-doutorando em psicologia na UNESP. É doutor pela FAUUSP, mestre em História pela PUC-SP e historiador pela UNESP. Autor dos livros: "Nem Tudo Era Italiano – São Paulo e Pobreza na Virada do Século (1890-1915)" (2018), "Identidades Urbanas e Globalização: constituição dos territórios em Guarulhos/SP" (2006).

Indigenous and lives in the Tupinambá Territory in Olivença (Ilhéus/BA) in the Taba Gwarĩni Atã. He is a professor in the Graduate Program in Teaching and Ethnic-Racial Relations at the Federal University of Southern Bahia (PPGER-UFSB) and `BA) and is a post-doctoral student in psychology at UNESP. He holds a PhD from the FAUUSP, a master's degree in History from PUC-SP, and a historian from UNESP. Author of

the books: "Nem Tudo Era Italiano – São Paulo e Pobreza na Virada do Século (1890-1915)" (2018), "Identidades Urbanas e Globalização: constituição dos territórios em Guarulhos/SP" (2006).

CARTOGRAFIA NEGRA

O Coletivo Cartografia Negra realizava mensalmente, desde 2018, parando apenas pela pandemia, a Volta Negra, uma caminhada aberta na qual são compartilhados registros sobre as vivências da população negra nos séculos XVIII e XIX na região central da cidade de São Paulo. O trabalho é fruto de uma pesquisa que o grupo desenvolve desde 2017 sobre essas narrativas e espaços. O coletivo é formado por Carolina Piai Vieira, Pedro Vinícius Alves e Raissa Albano e, atualmente, integra a equipe de curadoria da 13ª BIA.

Since 2018, except for the pandemic period, the Cartografia Negra Collective has held monthly, the Volta Negra, an open walk in which records are shared about the experiences of the black population in the 18th and 19th centuries in São Paulo downtown area. The work is the result of a research that the group has been developing since 2017 on these narratives and spaces. The collective, formed by Carolina Piai Vieira, Pedro Vinícius Alves and Raissa Albano, is currently part of the curatorial team of the 13th BIA.

CEDA EL PASO

Estúdio voltado para produções culturais, oficinas, publicações independentes e experimentações do caminhar, do urbano e seus cidadãos e das infinitas leituras e dinâmicas possíveis que estão/fazem o cotidiano. Formam o estúdio Jéssica Andrade, pesquisadora de antropologia urbana e designer, e Ricardo Silva, arquiteto, professor universitário e fotógrafo. Studio dedicated to cultural productions, workshops, independent publications and experimentation with walking, the urban and its citizens and the infinite possible readings and dynamics that are/make everyday life. The studio's member are Jéssica Andrade, urban anthropology researcher and designer, and Ricardo Silva, architect, university professor and photographer.

CIDADE QUINTAL

A Cidade Quintal é um laboratório de práticas urbanas que desde 2016 se dedica a fortalecer

comunidades a partir da arte, do design participativo e do urbanismo.

Cidade Quintal is an urban practices laboratory that has been dedicated to strengthening communities through art, co-design, and urbanism since 2016.

CIRANDA DA VIDA

Empresa que desenvolve projetos e percursos formativos que conectam ambiente, infância e criação artística. Nos últimos anos tem criado e implantado Parques Naturalizados, em parceria com o Instituto Alana e a Fundação Bernard Van Leer, em diversas cidades brasileiras participantes da rede Urban95.

Company develops projects and formative pathways that connect environment, childhood, and artistic creation. In partnership with Alana Institute and Bernard Van Leer Foundation, creates and implements Parques Naturalizados [Naturalized Parks] in several Brazilian cities that are part of the Urban95 network.

COLETIVO HUMANA MENTE

Formado por alunos, professores e intérpretes de Língua de Sinais do Colégio Rio Branco e do Centro de Educação para Surdos Rio Branco. Desde 2013, a partir de discussões e troca de referências, o coletivo une arte e acessibilidade. Formed by students, professors, and sign language interpreters from the Rio Branco School and the Rio Branco Educational Center for Deaf People. Since 2013, through discussions and the exchange of references, the collective has united artworks and accessibility.

COLETIVO COLETORES

Formado em 2008 na periferia da Zona Leste da cidade de São Paulo pelos artistas e pesquisadores Toni Baptiste e Flávio Camargo, o Coletivo Coletores tem como proposta pensar as cidades como meio e suporte para suas ações utilizando diferentes linguagens visuais e tecnológicas, discutindo temáticas ligadas às periferias, apagamentos históricos/culturais, assim como o direito à cidade.

The artists and researchers Toni Baptiste and Flávio Camargo created the Coletivo Coletores in 2008 in the east zone of São Paulo peripheries. The collective aims to think the cities as a way and support to their actions in different visual and technological languages, discussing themes

related to the peripheries, cultural/historical erasing, and also the right to the city.

CHRISTOPHE HUTIN

Arquiteto e professor-pesquisador na École Nationale Supérieure d'Architecture et Paysage de Bordeaux. Especializado em arquitetura sustentável baseada na economia da construção, realizou diversos projetos na área de habitação, mas também de equipamentos públicos culturais. Colaborador da Bienal de Arquitetura de Chicago 2021 e nomeado curador do pavilhão francês na Bienal de Arquitetura de Veneza 2021 em torno de seu projeto "Communities at Work". Architect and professor-researcher at the École Nationale Supérieure d'Architecture et Paysage in Bordeaux. Specializing in sustainable architecture based on construction economics, he developed several projects in the field of housing, but also of public cultural facilities. Collaborator of the Chicago Architecture Biennale 2021 and appointed curator of the French pavilion at the Venice Architecture Biennale 2021 around his project "Communities at Work".

DANIELE QUEIROZ

Curadora-assistente de Fotografia Contemporânea no Instituto Moreira Salles. Fundadora da plataforma e grupo de estudos "A história é outra", que estuda mulheres fotógrafas e metodologias decoloniais de aproximação à imagem. É assistente de curadoria da Exposição Daido Moriyama: uma retrospectiva, organizada pelo IMS.

Assistant curator of Contemporary Photography at Instituto Moreira Salles. Founder of the platform and study group "A história é outra", which studies women photographers and decolonial methodologies to approach the image. She is assistant curator of the exhibition Daido Moriyama: a retrospective, organized by IMS.

DANILO HIDEKI

Arquiteto formado pela FAUUSP em 2009, trabalhou até 2010 com a Prof.^a Dr.^a Helena Ayoub. Em 2011 trabalhou com habitação de interesse social ao lado dos arquitetos Eduardo Ferroni, Pablo Hereñu e Marcos Acayaba. De 2012 a 2018 atuou no escritório do arquiteto Isay Weinfeld. Atualmente atua em escritório próprio e é Diretor de Relações Institucionais do IABsp.

Architect graduated from FAUUSP in 2009, he worked until 2010 with Prof. Dr. Helena Ayoub. In 2011 he worked with social interest housing alongside architects Eduardo Ferroni, Pablo Hereñu and Marcos Acayaba. From 2012 to 2018 he worked in the office of architect Isay Weinfeld. He currently works in his own office and is Director of Institutional Relations for IABsp.

DAPODA

Startup cujo objetivo é promover a valorização de resíduos em árvores urbanas.

Startup that aims to promote the recovery of waste in urban trees.

DELE ADEYEMO

Arquiteto e teórico urbano pela University of London. Sua pesquisa cruza estudos negros com estudos urbanos para questionar como a ascensão da logística está impulsionando os processos de urbanização por meio de percepções advindas do colonialismo.

Architect and urban theorist at the University of London. His research crosses black studies with urban studies to question how the rise of logistics is driving urbanization processes through perceptions stemming from colonialism.

DULCE MARIA PEREIRA

Arquiteta e Urbanista, professora e pesquisadora da Universidade Federal de Ouro Preto, Coordenadora do Laboratório de Educação Ambiental e Pesquisa. Membro da Academia de Cultura e Letras de S. J. do Rio Preto, é autora de livros sobre desastres tecnológicos, complexidades ambientais e didáticos. Foi Suplente do Senador Suplicy, Presidente da Fundação Palmares e embaixadora, quando Secretária Executiva da CPLP. É mãe, afroecofeminista e ativista do MNU e do Observatório da Mulher.

Architect and Urban Planner, professor and researcher at the Federal University of Ouro Preto, Coordinator of the Environmental Education and Research. Member of the S. J. do Rio Preto Culture and Literature Academy, is the author of books on technological disasters, environmental complexities and didactics. She was Alternate to Senator Suplicy, President of the Palmares Cultural Foundation and Ambassador,

when Executive Secretary of the CPLP. She is a mother, Afroecofeminist and activist of the MNU and the Women's Observatory.

EMERSON

Indígena da Amazônia Central, é bióloga, mestre em Ecologia, e atua como artista visual, arte educadora e pesquisadora. Mora em Manaus, território industrial no meio da Floresta, onde se transforma para viver Uýra, uma árvore que anda. Destaque da 34ª Bienal de SP, Bienal Manifesta! e vencedora do Prêmio PIPA 2022, Uýra utiliza o corpo como suporte para narrar histórias de diferentes Naturezas via fotoperformance, performance e instalações. A partir da paisagem Cidade-Floresta, se interessa pelos sistemas vivos e suas violações, com ênfase na memória e diáspora indígena.

Indigenous person from the Central Amazon, she is a biologist with a Master in Ecology and works as a visual artist, art educator and researcher. She lives in Manaus, an industrial territory in the middle of the Forest, where transforms herself to live Uýra, a tree that walks. Highlight of the 34th Bienal de SP, Bienal Manifesta! and winner of the PIPA Prize 2022, Uýra uses the body as a support to narrate stories of different Natures through photoperformance, performance, and installations. From the City-Forest landscape, she is interested in living systems and their violations, with an emphasis on indigenous memory and diaspora themes.

FERNANDO LIMBERGER

Artista visual e paisagista. Iniciou sua pesquisa artística em meados dos anos 1980, quando começou a trabalhar em diferentes meios, como desenho, pintura, escultura, instalação e intervenção, muitas vezes em parceria com outros profissionais de áreas relacionadas. Sendo a natureza e seus desdobramentos tema recorrente em seus trabalhos, suas obras buscam também recuperar as memórias da paisagem natural da cidade de São Paulo.

Visual artist and landscaper. Began his artistic research in the mid-1980s, when he used to work with different techniques, such as drawing, painting, sculpture, installation and intervention, often in partnership with other professionals in related fields. Nature and its unfolding are recurring themes in his works,

which also seek to recover the memories of the natural landscape of the city of São Paulo.

FLIPE FONTES

Tem 25 anos, é ator, cantor, produtor cultural, arte-educador. É estudante da Escola de Arte Dramática da USP, (EAD-ECA-USP) e cofundador do Coletivo Calundu e do Grupo musical Odídere. He is 25 years old, actor, singer, cultural producer, and art educator. He is a student at the Dramatci Art School at USP, (EAD-ECA-USP) and co-founder of Coletivo Calundu and the Odídere musical group.

FLÁVIA BRITO

Arquiteta e historiadora, docente na graduação e pós-graduação da FAUUSP, foi arquiteta do Iphan/SP (2005-2013) onde desenvolveu diversos estudos técnicos como a Paisagem Cultural do Vale do Ribeira e o tombamento do Centro Histórico de Iguape. Foi diretora de pesquisa no Inepac – Instituto Estadual de Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro. Pós-doutora pela Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne. É atualmente diretora do Centro de Preservação Cultural da USP. Architect and historian, lecturer in undergraduate and graduate courses at FAUUSP, she was an architect at Iphan/SP (2005-2013) where she developed several technical studies such as the Cultural Landscape of Vale do Ribeira and the listing of the Historic Center of Iguape. She was director of research at Inepac – State Institute of Cultural Heritage of Rio de Janeiro. Post-doctorate from the University of Paris 1 Panthéon-Sorbonne. She is currently Director of the USP's Center for Cultural Preservation.

FRANCINE MOURA

Mulher negra e ama criar espaços, imagens e imaginários. Atua como arquiteta, diretora de arte, carnavalesca e dançarina. Black woman and loves to create spaces, images, and imaginaries. She works as an architect, art director, carnival artist and dancer.

FRANCIS KÉRÉ

Arquiteto de Burkina Faso de renome internacional e laureado com o Prêmio Pritzker de Arquitetura de 2022, reconhecido por sua abordagem pioneira em design e modos de construção sustentáveis. Alguns dos projetos mais famosos são a Assembléia Nacional de

Burkina Faso, a Clínica Cirúrgica e Centro de Saúde de Léo, o Serpentine Pavilion 2017 e Xylem, o pavilhão recentemente inaugurado para o Centro de Arte Tippet Rise.

Internationally renowned Burkina Faso architect and 2022 Pritzker Architecture Prize laureate, recognized for his pioneering approach to sustainable design and construction methods. Some of his most famous projects include the Burkina Faso National Assembly, the Léo Surgical Clinic and Health Centre, the 2017 Serpentine Pavilion, and Xylem, the recently opened pavilion for the Tippet Rise Art Center.

GABRIELA DE MATOS

Arquiteta e Urbanista pela FAU da PUC Minas em 2010, especializou-se em Sustentabilidade e Gestão do Ambiente Construído pela UFMG. É fundadora do projeto Arquitetas Negras que mapeia a produção de arquitetas negras brasileiras. Pesquisa o racismo estrutural e suas influências no planejamento urbano, e arquitetura contemporânea produzida na África e sua diáspora. Assina o editorial da Revista Arquitetas Negras vol.1, atualmente ocupa o cargo de 1ª vice-presidente do IABsp. Architect and urban planner, she graduated from School of Architecture and Urbanism (FAU) at PUC Minas in 2010 and specialized in Sustainability and Management of the Built Environment at Federal University of Minas Gerais (UFMG). She is founder of the project Arquitetas Negras, which maps the production of black women architects from Brazil. She researches structural racism and its influences on urban planning, and contemporary architecture produced in Africa and its diaspora. She signs the editorial of the magazine Arquitetas Negras vol.1, and is currently 1st vice-president of IABsp.

GABRIELA E MARIANA LEANDRO PEREIRA

São irmãs. Gabriela é arquiteta e urbanista, professora na Universidade Federal da Bahia, onde realiza pesquisas sobre a cidade, interseccionadas pelos estudos raciais e de gênero. Mariana é bacharel em direito, pesquisadora independente, pós graduada em Mediação, Gestão e Resolução de Conflitos, sócia-fundadora da Tangram Diálogos e do Coletivo Dialogar. are sisters. Gabriela is an architect and urban planner, a professor at the Federal University of Bahia (FAUFBA), where she conducts research on

the city, intersected by racial and gender studies. Mariana holds a bachelor's degree in law, is an independent researcher, has a postgraduate degree in Mediation, Management and Conflict Resolution, and co-founder of Tangram Diálogos and Coletivo Dialogar.

GEMAP – GRUPO DE ESTUDOS

MAPOGRAFIAS URBANAS

O GeMAP – Grupo de Estudos Mapografias Urbanas (FAUUSP) propõe trabalhar a partir da interlocução entre estudos urbanos e formas de representação territoriais, mobilizando ferramentas e linguagens que permitam produções partilhadas com os sujeitos habitantes dos territórios com os quais atua. Urban Mapographies Study Group encourage working from the interlocution between urban studies and territorial representations forms, mobilizing tools and languages that allow productions shared with the territories inhabitants subjects.

GEORGIA NIARA

Artista que visa, por meio da fotografia, rememorar a imagem de corpos negros e corpos dissidentes, retomando a concepção de imagem na perspectiva da memória ancestral e decolonial. Por meio do audiovisual enquanto cineasta, e da educação enquanto educadora, pretende criar e disseminar novas narrativas como ferramenta de transformação social, e caminho para a busca pela identidade.

Artist who aims, through photography, to rememorate the image of black bodies and dissident bodies, retaking the conception of image from the perspective of ancestral and decolonial memory. Through audiovisual as a filmmaker, and through education as an educator, she intends to create and disseminate new narratives as a tool for social transformation, and a way to search for identity.

GLORIA CABRAL

Arquiteta paraguaia que foi sócia plena do escritório de arquitetura Gabinete de Arquitectura por 17 anos. Estudou arquitetura na Universidade Nacional de Assunção e atualmente reside e desenvolve sua atividade profissional no Brasil. Desde 2004 é membro do Gabinete, que atualmente dirige junto com

Solano Benítez e Solanito Benítez. Em 2016, junto com seus parceiros, obteve o Leão de Ouro da Bienal de Arquitetura de Veneza pela Melhor Participação na Exposição Internacional.

Paraguayan architect who was, for 17 years, a full partner from the architectural studio Gabinete de Arquitectura. She studied architecture at the National University of Asunción and currently resides and develops her professional activity in Brazil. Since 2004 she has been a member of Gabinete, studio that she currently directs together with Solano Benítez and Solanito Benítez. In 2016, together with her partners, she was awarded the Golden Lion at the Venice Architecture Biennale for Best Participation in the International Exhibition.

GRUPO BANGA

Coletivo de cinco arquitetos angolanos que visam promover a cultura e arquitetura angolana. São integrantes do grupo: Kátia Mendes, Yolana Lemos, Gilson Mendes, Elsimar Freitas e Mamona Duca. Com projetos autorais, o coletivo procura refletir sobre o estado da arquitetura em Angola e repensar a concepção e morfologia das comunidades, interpretando os sinais da vida cotidiana.

Collective of five Angolan architects who aim to promote Angolan culture and architecture. The group's members are Kátia Mendes, Yolana Lemos, Gilson Mendes, Elsimar Freitas, and Mamona Duca. Through authorial projects, the collective aims to reflect on the state of architecture in Angola, and to rethink the conception and morphology of communities, interpreting the signs of everyday life.

GUILHERME BLAUTH

Artista visual e pesquisador em educação, infância e natureza. Desenvolveu diversos jogos cooperativos e publicações que buscam contribuir na disseminação da ecopedagogia e na construção de uma relação viva entre pais e filhos. É um dos fundadores do Jardim das Brincadeiras, espaço orgânico em Paulo Lopes (SC) onde crianças e adultos podem brincar livremente. Atualmente desenvolve projetos de espaços naturais para famílias em espaços públicos e privados de diversos estados do país. Visual artist and researcher in education, childhood and nature. He has evolved several

cooperative games and publications that seek to contribute to the dissemination of ecopedagogy and the construction of a living relationship between parents and children. He is one of the founders of Jardim das Brincadeiras, an organic space in Paulo Lopes (SC) where children and adults can play freely. He currently develops projects of natural spaces for families in public and private spaces in several states of the country.

GUILHERME BRASIL

Coordenador Estadual do MLB – Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas, começou sua militância no ensino médio, atuando no movimento estudantil de ensino técnico. Hoje desenvolve a luta por moradia na capital paulista e é coordenador da Ocupação dos Imigrantes.

State coordinator of MLB – Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas [Movement of Fight in Neighborhoods, Vilas e Favelas], he began his militancy in high school, acting in the student movement of technical education. Today he claims the right to housing in São Paulo and is the coordinator of Ocupação dos Imigrantes [Imigrantes (housing occupation of immigrants)].

HANNAH ARCUSCHIN MACHADO

Arquiteta e Urbanista pela FAUUSP e Mestre em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getulio Vargas (FGV-EASP). É Co-Presidente do IAB-SP e Gerente de Programas na Vital Strategies, onde trabalha com saúde urbana e ambiental. Foi Coordenadora de Desenho Urbano e Mobilidade da Iniciativa Bloomberg para Segurança Global no Trânsito, assessora técnica da Secretaria de Desenvolvimento Urbano de São Paulo e membro do Grupo de Pesquisa Metrópole Fluvial (FAU-USP).

Architect and Urban Planner from the University of São Paulo (FAUUSP) and Master in Management and Public Policy from Fundação Getulio Vargas (FGV-EASP). She is Co-President of the Institute of Architects of Brazil – Department of São Paulo (IAB-SP) and Program Manager at Vital Strategies, where she works with urban and environmental health. She was Coordinator of Urban Design and Mobility for the Bloomberg Initiative for Global Traffic Safety, technical advisor for the Secretariat of Urban Development of São Paulo and member of the Fluvial Metropolis Research Group (FAU-USP).

IGOR VICENTE

Nascido no Taboão da Serra (SP), é pesquisador no Núcleo de Acervo e Pesquisa do Theatro Municipal de São Paulo e integra a Nação do Maracatu Encanto do Pina (PE), o grupo Maracatu Ouro do Congo (SP) e o Espaço Cultural CITA (SP).

Born in Taboão da Serra (SP), is a researcher at the São Paulo Municipal Theater Collection and Research Center and is part of the Nação do Maracatu Encanto do Pina (PE), the Maracatu Ouro do Congo group (SP) and the CITA Cultural Space (SP).

ILÍDIO DAIO

Pós-graduado em Habitabilidade Básica pela Universidade Politécnica de Madrid, em 2005, e em Planejamento Urbano Sustentável (Banco Mundial, 2012). Tem formação em Gestão de Centros Urbanos (IST e FUNDEC, 2015) e recebeu o Prêmio Kubikuz de Habitação Social Urbana pela Imogestin em 2016. Autor de algumas publicações como: "O impacto da pandemia da covid-19 na arquitetura, urbanismo e ordenamento do território em Angola" e "Dicas para o Sucesso do Programa 1 Milhão de casas em Angola".

Architect by the Technical University of Lisbon in 1999. He has a postgraduate degree in Basic Habitability from the Polytechnic University of Madrid (2005) and in Sustainable Urban Planning (World Bank, 2012), Training in Urban Center Management (IST and FUNDEC, 2015). He has a degree in urban center management and received the Kubikuz Award for Urban Social Housing by Imogestin in 2016. Author of some publications such as: "O impacto da pandemia da covid-19 na arquitetura, urbanismo e ordenamento do território em Angola" and "Tips for the Success of the 1 Million Homes Program in Angola".

IMARGEM

Iniciativa multidisciplinar, criada em 2006 na beirada sul de São Paulo, às margens da represa Billings, no distrito do Grajaú. Propõe um olhar cuidadoso para a paisagem povoada da periferia, fomentando o pensar e agir diante das potencialidades e problemáticas da nossa sociedade.

Multidisciplinary initiative, created in 2006 in the southern border of São Paulo on the banks of the Billings dam, in the Grajaú district. The

team suggests a careful look at the populated periphery landscape, encouraging people to think and act before our society's potential and problems.

ISABELLA SANTOS

Mulher negra, ama viajar sozinha, profissional e pesquisadora do Turismo e idealizadora do projeto SAMPA NEGRA. Busca a relação dos afetos e das memórias negras na leitura de uma nova cartografia da cidade de São Paulo e dos lugares que visita impulsionando o Afroturismo. Black woman, loves to travel alone, a professional and researcher in Tourism and creator of the SAMPA NEGRA project. She seeks the relationship between black affections and memories in the reading of a new cartography of the city of São Paulo and the places she visits, boosting Afrotourism.

JOSÉ ARMÊNIO DE BRITO CRUZ

Secretário-adjunto da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento (SMUL) desde fevereiro de 2021. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, professor de Projetos na Escola da Cidade, membro da Comissão Nacional de Incentivos Culturais do Ministério da Cultura, presidente do IABsp (2012-2016) e presidente da São Paulo Urbanismo. Deputy Secretary of the Secretary of Urbanism and Licensing (SMUL), since February 2021. Graduated in Architecture and Urbanism from the University of São Paulo, Professor of Projects at Escola da Cidade, member of the National Commission for Cultural Incentives at the Ministry of Culture, President of IABsp (2012-2016) and President of São Paulo Urbanismo

JAC-SSONE ALERTE

Formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Planejamento, Gerenciamento e Controle de Obras Cíveis pela UFRJ. Haitiano, empreendedor social e fundador da Organização Village Marie, que tem como objetivo construir moradias sustentáveis e acessíveis para o bairro onde ele nasceu, na comunidade Don de L'Amitie, na pequena cidade de Duchity, Haiti. Autor do livro "(Re) construindo um sonho", ele é muito apaixonado por questões relacionadas à sustentabilidade e ao uso da técnica do solo-cimento. Jac-Ssone já deu palestras em universidades, ONGs,

prefeituras, associações de moradores e para o público em geral interessado.

Graduated in Civil Engineering and postgraduate in Planning, Management, and Control of Civil Works by UFRJ. Haitian, social entrepreneur, and founder of the Village Marie Organization that aims to build affordable, sustainable housing for the neighborhood where he was born. Author of the book "(Re) construindo um sonho" [(Re)building a dream]. He was born in the Don de L'Amitie community in the small town of Duchity, Haiti. He is very passionate about issues related to sustainability and the use of the soil-cement technique. Jac-Ssone has lectured in universities, NGOs, town halls, residents' associations, and for the general interested public.

JAIME LAURIANO

Artista visual. Sua produção busca trazer à superfície traumas históricos relegados ao passado e aos arquivos confinados, em uma proposta de revisão e reelaboração coletiva da história. Visual artist. His production seeks to bring to the surface historical traumas relegated to the past and confined archives, in a proposal to collectively revise and rework history.

JADSON ROCHA

Artista visual, vive e trabalha em Brasília-DF. Produz objetos, textos, instalações, intervenções urbanas e performances, a partir de temas como vazio, fragilidade, palavra, miudeza e cotidiano. Visual artist who lives and works in Brasília - DF. He produces objects, texts, installations, urban interventions and performances through themes such as void, fragility, word, smallness and everyday life.

JESSICA BITTENCOURT

Vive e trabalha em Natal-RN. Arquiteta e Urbanista, atualmente é professora de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestra em Habitação de Interesse Social. Artista visual com foco em práticas urbanas e intervenção no espaço. Lives and works in Natal-RN. She is an architect and urban planner, and a professor of Visual Arts at the Federal University of Rio Grande do Norte. Jessica has a master's degree in Social Interest Housing and is an artist focused on urban practices and intervention in space.

JOICE BERTH

Arquiteta e urbanista, psicanalista em formação e escritora. Participou como jurada no Prêmio de Arquitetura do Instituto Ruy Ohtake/AkzoNobel/IAB. Cria conteúdo para redes sociais e plataformas como o portal Terra, Elle Brasil e Glamurama sobre temas de conscientização de questões sociais, desigualdades e saúde mental. Architect and urbanist, psychoanalyst in training, and writer. Joice Berth participated as a judge in the Architecture Award of the Instituto Ruy Ohtake/AkzoNobel/IAB. She creates content for social networks and platforms such as Portal Terra, Elle Brasil and Glamurama, on topics of social issues awareness, inequalities, and mental health.

JUAN CASEMIRO

Nasceu em Itajubá (1993) e vive e trabalha entre São Paulo-SP e Conceição das Pedras – MG. É artista visual e arquiteto. Mestrando da FAUUSP. Sua pesquisa busca tensionar as relações entre trabalho e fazer artístico, com desdobramentos no campo da arquitetura e produção da cidade. Born in Itajubá (1993) and lives and works between São Paulo-SP and Conceição das Pedras – MG. Master's student in Architecture and Urbanism at FAUUSP with research that aims to study the relationship between labor and artistic practice, with developments in the architecture and city study fields.

JURANDIR KARAI DJEJUPE

Neto de Jandira, uma das primeiras cacicas mulheres no Brasil. Jurandir vivenciou o processo de constituição do território indígena do Jaraguá, partindo de sua família e se expandindo. Educador de ciências no Ensino Fundamental na Educação Indígena por 12 anos, é preocupado com o ecossistema e todas suas relações – agroecologia, agrofloresta, permacultura – com os habitantes da sua aldeia e da cidade. Grandson of Jandira, one of the first female cacicas in Brazil. Jurandir experienced the process of constitution of the indigenous territory of Jaraguá, starting from his family and expanding. Science educator in elementary school in Indigenous Education for 12 years, he is concerned with the ecosystem and all its relations – agroecology, agroforestry, permaculture – with the inhabitants of his village and the city.

KÁISA SANTOS

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Braz Cubas, trabalha com autonomias em diferentes esferas. Atua na área de acessibilidade e mobilidade desde 2007. A profissional é responsável por consultorias pontuais para Inclusão de Pessoas de diversas instituições. Káisa também foi colaboradora do escritório Ahu! Consultoria de Acessibilidade durante cinco anos. Especialista em Políticas Públicas, atualmente a profissional finaliza um MBA em Negócios Digitais. Além das participações que considera importantes na Sociedade Civil – entre elas, como do Conselho para o Desenvolvimento Sustentável do Município de São Paulo e de eventos online durante a pandemia –, Káisa desenvolve pesquisa com ênfase em autonomia de pessoas, inclusão e o desenho do arquiteto.

Graduated in Architecture and Urbanism from Braz Cubas University, she works with autonomies subjects in different spheres. She has worked in the area of accessibility and mobility since 2007. She is responsible for specific consultancies for People Inclusion in several institutions. Káisa was also a collaborator of the Ahu! Accessibility Consulting for five years. Public Policies Specialist, the professional is finishing an MBA in Digital Business. Besides the participations she considers important in Civil Society – among them, at the Council for the Sustainable Development of the Municipality of São Paulo, and in online events during the pandemic –, Káisa develops research with emphasis on people's autonomy, inclusion, and the architect's design.

KARINA LEITÃO

Professora da FAUUSP. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA (1999), Mestrado pelo Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo – PROLAM-USP (2004) e Doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela FAUUSP (2009). É pesquisadora do LABHAB FAUUSP.

Professor at the School of Architecture and Urbanism of FAUUSP. She holds a BA in Architecture and Urbanism from the Federal University of Pará – UFPA (1999), a Master's degree from the Integration Program for Latin America at the University of São Paulo – PROLAM-USP (2004), and a PhD in Urban

and Regional Planning from the School of Architecture and Urbanism at FAUUSP (2009). She is a researcher at the LABHAB FAUUSP.

KÉVI DONAT

Originário da Martinica, mudou-se para Paris em 2009, depois de ter se licenciado em Ciência Política em Rennes. Em Fevereiro de 2011, descobriu a sua paixão pela sua profissão quando começou a liderar viagens turísticas na capital. À medida que conhecia pessoas e lia, a questão da raça, e mais globalmente da identidade, tornou-se clara para ele. Este foi o início do Le Paris Noir. Inicialmente destinadas a um público de língua inglesa, as visitas rapidamente conquistaram os franceses. Le Paris Noir tem continuado a crescer desde então. Originally from Martinique, Kévi Donat moved to Paris in 2009, after graduating at the Sciences Po Rennes. In February 2011, he found out his profession and passion after having led touristic sightseeing tours in the capital. The more he knows and reads, the more he is faced with matters on race and, more broadly, identity. This is the beginning of Paris Noir. The visits were initially destined to the English-speaking audiences, but they rapidly won the French people over. Paris Noir has been growing since then.

LAÍS AVELINO

Arquiteta e urbanista pela USJT e Articuladora comunitária no Jardim Pantanal. Architect and urban planner from USJT and community organizer at Jardim Pantanal.

LEANDRO KARÁÍ MIRIM GUARANI

Está atualmente na pós-graduação no Instituto de Psicologia (IP/USP). Há mais de 4 anos, faz parte da equipe da Rede de Atenção à Pessoa Indígena, serviço de cuidado e atenção psicológica às pessoas e comunidades indígenas e que é responsável pela Casa de Culturas Indígenas (CCI/USP). Desde a criação, participa da equipe que foca no processo de construção da Praça das Culturas Indígenas no entorno da CCI do IPUSP, por meio da promoção de diálogos com essas comunidades de São Paulo. Atualmente, colabora no reconhecimento do programa de necessidades do projeto da praça e na construção de um importante espaço para o pertencimento de indígenas envolvidos com o ambiente universitário.

He is currently in graduate studies at the Institute of Psychology (IP/USP). For over 4 years, he has been part of the team of the Network of Attention to Indigenous People, a service of care and psychological attention to indigenous people and communities and which is responsible for the House of Indigenous Cultures (CCI/USP). Since its creation, he participates in the team that focuses on the process of construction of the Indigenous Cultures Square in the surroundings of the IPUSP's CCI, by promoting dialogues with these communities in São Paulo. Currently, he collaborates in the recognition of the program of needs of the square's project and in the construction of an important space for the belonging of indigenous people involved with the university environment.

LEILA VENDRAMETTO

Geógrafa e comunicóloga pela PUC-SP, especialista em Ecologia, Arte e Sustentabilidade pela UNESP e doutoranda em Ciência Ambiental no PROCAM/ IEE/ USP. É coordenadora do projeto Urbanizar no Instituto Alana.

Geographer and communicologist from PUC-SP, specialist in Ecology, Art and Sustainability from UNESP and doctoral candidate in Environmental Science at PROCAM/ IEE/ USP. She is coordinator of the Urbanizar project at Instituto Alana.

LEO NAME

Professor Adjunto da FAUFBA, atuando nos cursos Diurno e Noturno e como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG-AU/UFBA). É líder do grupo de pesquisa ¡DALE! – Decolonizar a América Latina e seus Espaços.

Associate Professor at FAUFBA, working in the Daytime and Nighttime courses and as permanent professor in the Graduate Program in Architecture and Urbanism (PPG-AU/UFBA). He is the leader of the research group ¡DALE! – Decolonizing Latin America and its Spaces.

LETICIA PARDO

Arquiteta e artista mexicana com base em Chicago, seu trabalho se concentra em histórias sobre migração, formas de fazer-lugar, de cidadania através das fronteiras e como estas se manifestam na arquitetura e na cidade. Mexican architect and artist based in Chicago, her research-based work focuses on stories

about migration, place-making, citizenship across borders and how these manifest in architecture and the city.

LUCIANA VARKULJA

Arquiteta e urbanista, investiga as práticas de manejo florestal e os impactos ambientais e sociais da cadeia de custódia para adotar uma abordagem holística durante o processo de projeto.

Architect and urbanist that investigates forest management practices and the environmental and social impacts of the chain of custody to adopt a holistic approach during the design process.

LUIS CLAUDIO N. MATOS

Negro Ogan, é graduando em História pela UCSAL-BA e pesquisador sobre religiosidade de matrizes africanas com ênfase na oralidade. Fez parte deste projeto como executor e autoridade do terreiro. Black Ogan, is currently pursuing a degree in History from the Catholic University of Salvador (UCSAL) in the state of Bahia. Researcher on the African matrices' religiosity with an emphasis on orality, he took part in this project as the executor and authority of the terreiro.

LUIZ ANTONIO DE SOUZA

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA; atualmente é professor Adjunto II da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e professor Colaborador do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da PPG-AU/UFBA.

B.A. in Architecture and Urbanism from and PhD in Architecture and Urbanism from the Graduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Bahia (UFBA); currently he is an Adjunct II Professor at the State University of Bahia (UNEB) and Collaborating Professor at the Graduate Program in Architecture and Urbanism at PPG-AU/UFBA.

LUMUMBA AFROINDÍGENA

Homem negro e artista plástico autodidata. Suas principais influências hoje são Basquiat, Ordalina Cândido e a arte original africana e ameríndia. Black man and self-taught plastic artist. His main influences today are Basquiat, Ordalina

Cândido and the original African and Amerindian art.

MÁRCIO MENDONÇA BOGGARIM

Cacique da aldeia Yvy-Porã localizada na terra indígena Jaraguá na cidade de São Paulo. É presidente do Conselho local da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), em São Paulo. “Minha luta é pela demarcação da terra indígena Jaraguá para que possamos viver de acordo com os ensinamentos dos nossos anciãos e praticar nossa cultura e religião, busco melhorias e garantias de uma saúde diferenciada dentro do meu território. Estou em constante luta para garantir o Nhandereko, o modo de ser e viver do meu povo Guarani Mbya e Nhandeva dentro da maior metrópole do Brasil e resistirei, meu Povo resistirá, aguyjeveté”. Cacique of the Yvy-Porã village located in the indigenous land Jaraguá in the city of São Paulo. He is president of the local council of the Special Indigenous Health Secretariat (SESAI) in São Paulo. “My fight is for the demarcation of the Jaraguá indigenous land so that we can live according to the teachings of our elders and practice our culture and religion, I seek improvements and guarantees of a differentiated health within my territory. I am in constant struggle to guarantee the Nhandereko, the way of being and living of my Guarani Mbya and Nhandeva people within the largest metropolis in Brazil and I will resist, my People will resist, aguyjeveté”.

MARCELO ZIG

Filósofo, palestrante, provocador social e ativista dos direitos da pessoa com deficiência. Idealizador do Projeto Mergulho Cidadão e do coletivo Quilombo PcD que trabalha a interseccionalidade de raça e deficiência e os impactos da aliança entre o racismo e o capacitismo na vida da pessoa preta com deficiência. Porta Voz da Inkluia empresa de recrutamento e seleção de pessoas com deficiência para o trabalho formal. Philosopher, lecturer, social provocateur and activist for the rights of people with disabilities. Founder of the Projeto Mergulho Cidadão [Citizen Diving Project] and of the Quilombo PcD collective that works on the intersectionality of race and disability and the impacts of the alliance between racism and capacitism in the life of the black person with disability. Spokesman

for Inklua, a company that recruits and selects people with disabilities for formal work.

MARCO ANTÔNIO GAVÉRIO

Doutor em Sociologia pela UFSCar e investiga a deficiência como uma categoria sociocultural e histórica. Nesse sentido, observa como essa categoria emerge em correlação às teorizações e práticas sobre o Corpo, a Sexualidade e, mais atualmente, a Saúde e a Acessibilidade.

PhD in Sociology from UFSCar, his investigations revolve around disability as a sociocultural and historical category. In this regard, he observes how this category emerges in correlation to theories and practices about the body, sexuality, and, more currently, health and accessibility.

MARIA ELISA BAPTISTA

Arquiteta e urbanista, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG, doutora em Urbanismo pela UFRJ, Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas e Presidente do IAB.

Architect and urban planner, Master in Architecture and Urbanism from Federal University of Minas Gerais (UFMG,) PhD in Urbanism from Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Professor at the Department of Architecture and Urbanism at PUC Minas and President of IAB.

MARIANA PARDO

Arquiteta e urbanista (FAUFBA), com mestrado em andamento em planejamento urbano e regional (FAUUSP). Integra os Grupos Mapografias Urbanas (SP/SP) e Corpo, Discurso e Território (SSA/BA).

Architect and urban planner (FAUFBA), with a master's degree in progress in urban and regional planning (FAUUSP). She integrates the Urban Mapographies (SP/SP) and Body, Discourse and Territory (SSA/BA) groups.

MAURA CRISTINA DE MELO SILVA

Graduada em Psicologia, integrante Movimento de Mulheres Negras da Bahia, Coordenadora Estadual Movimento Sem Teto da Bahia, Integrante e fundadora da Articulação de Movimentos e Comunidades Centro Antigo de Salvador, integrante representante da Bahia Despejo Zero, moradora de uma ocupação no Centro Histórico de Salvador.

Graduated in Psychology, member of the Movimento de Mulheres Negras da Bahia, State Coordinator of the Movimento Sem Teto da Bahia, member and founder of the Articulação de Movimentos e Comunidades Centro Antigo de Salvador, member of the Bahia Despejo Zero, resident of an occupation in the Historical Center of Salvador.

MONIKE RAPHAELA

Mulher preta periférica, formada em fotografia e sonoplastia, utiliza de diversas linguagens como forma de expressão, desenvolve pesquisas com o documental, estuda as relações e visa evidenciar a importância da própria vivência enquanto artista independente para a construção de sua identidade e compreensão de seu território na zona leste. Fundadora e integrante do Coletivo CRIÔ, coletivo audiovisual independente da zona leste de SP.

Black peripheral woman, graduated in photography and sound design, uses several languages as a form of expression, develops researches with the documentary, studies relationships and aims to highlight the importance of her own experience as an independent artist for the construction of her identity and understanding of her territory in the East zone. Founder and member of Coletivo CRIÔ, an independent audiovisual collective from the East Side of São Paulo.

MÃOS À OBRA ZABELÊ

O projeto Mãos à Obra Zabelê realiza assessoria técnica participativa em uma parceria do Coletivo Levanta Amotara Zabelê (Núcleo de Arquitetura), da Universidade Federal do Sul da Bahia (Núcleo de Estudos e Intervenções na Cidade e Centro de Formação em Tecnologia e Inovação) e da Escola da Cidade (Plataforma Arquitetura e Biosfera), com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UFSB.

The Mãos à Obra Zabelê project provides participatory technical assistance in partnership with Coletivo Levanta Amotara Zabelê (Architecture Center), Federal University of Southern Bahia – UFSB (City Studies and Interventions Center and Techno-Sciences and Innovation Training Center) and the Escola da Cidade (Architecture and Biosphere Platform), with support from the pro-deanship of Extension and Culture from the UFSB.

MARIANNA BOGHOSIAN AL ASSAL

Possui graduação, mestrado e doutorado pela FAUUSP. É professora na Escola da Cidade, onde também faz parte do Conselho Diretor, como Diretora do Conselho Científico. She holds undergraduate, master's and doctoral degrees from FAUUSP. She is a professor at Escola da Cidade, where she is also part of the Board of Directors, as Director of the Scientific Council.

MARION HOWA

Arquiteta francesa, formada em ciências políticas e pesquisadora em arquitetura. Ela trabalha com Christophe Hutin desde 2013. Está terminando seu doutorado sobre a transformação da habitação em bairros populares. Em suas pesquisas, ela propõe uma reflexão sobre a renovação da prática dos arquitetos com as comunidades de moradores com as ferramentas das teorias do pragmatismo e da transformação social.

Marion Howa Architect, graduated in Political Sciences, and a researcher in architecture. She has worked with Christophe Hutin since 2013. She is finishing her PhD on the transformation of housing in popular neighborhood. In her researches, she proposes a reflection about the renewal of the practice of the architects with the inhabitants communities with the tools from the theories of pragmatism and social transformation.

MATHEUSA SILVA

Graduanda em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia. Integra o Grupo de Pesquisa e Extensão Direito à Cidade, e o Centro Acadêmico de Urbanismo, compõe o quadro de diretoras regionais da FeNEA.

is an undergraduate student in Urban Planning at the State University of Bahia. She is a member of the Research and Extension Group called Direito à Cidade [Right to the city] and the academic center of urban planning. Furthermore, she is part of FeNEA's regional directors.

MELISSA MATSUNAGA

Arquiteta-urbanista com experiência em habitação de interesse social e urbanização de assentamentos precários. É docente na Universidade Federal do Amapá e atualmente está cedida para a Secretaria Nacional de Habitação em Brasília.

Melissa Matsunaga Architect-urbanist with experience in social housing and urbanization of precarious settlements. She teaches at the Federal University of Amapá and is currently on assignment at the National Secretariat of Housing in Brasília.

MIKA S

Artista multimídia do Sertão Baiano.

Graduade em humanidades pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBAe urbaniste e arquitete pela FAUFBA. Tem experiência com mostras, exposições, pesquisas e projetos multilinguagens.

Multimedia artist from Sertão Baiano (the hinterlands of Bahia). They have degrees in Humanities from the Institute of Humanities, Arts and Science at UFBA, and in Architecture and Urbanism, from the same university. They have experience with exhibitions, research, and multilingual projects.

MONA RIKUMBI

Atriz, bailarina, poeta, performer, artista independente. Cria e produz os próprios trabalhos. Adetayo Ariel, percussionista solista, historiador de formação, produtor de conteúdo, afropedagogo. Educador em oficinas de tambores com material reciclável.

Actress, ballerina, poet, performer, and independent artist who created and produces her own work. Adetayo Ariel Soloist percussionist, graduated in History, content producer, and afro-pedagogy. She is also an educator in drums with recycled material workshops.

MÔNICA LIMA

Professora do Instituto de História da UFRJ, onde coordena o LEÁFRICA. Participou da redação do dossiê do Cais do Valongo a Patrimônio Mundial e do projeto Museu de Território para o IHCAB, da Prefeitura do Rio de Janeiro.

She is a professor at the Institute of History at UFRJ, where she coordinates LEÁFRICA. She participated in the writing of the dossier on Cais do Valongo as a World Heritage Site and in the Territory Museum project for the IHCAB, of the City Hall of Rio de Janeiro.

MOURARIA 53

Coletivo interdisciplinar formado pelo processo de reforma e ocupação de uma ruína-casarão

no centro antigo de Salvador, BA. Mutirões, pedagogia, reúso de materiais, relações entre construção e habitação, e processos de arquitetura são temas que, a partir da experiência da casa, guiam suas pesquisas. Funcionando como uma rede de amigos e projetos, o grupo se une em trabalhos a partir da memória da cidade e da investigação de suas mudanças.

Interdisciplinary collective united during the renovation and occupation of a mansion-ruin in the old downtown Salvador-BA. Mutual self-help housing, pedagogy, material reuse, relations between construction and housing, and architectural processes are themes based on the housing experience that guide their research. The group emerged from a network between projects and friends who came together intending to investigate city memories and changes.

NIVALDO ANDRADE

Arquiteto e urbanista, mestre e doutor em arquitetura e urbanismo pela UFBA. Professor Associado da Faculdade de Arquitetura e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Ex Presidente Nacional do IAB.

Architect and urban planner, master and PhD in architecture and urbanism from UFBA. Associate Professor at the Faculty of Architecture and coordinator of the Graduate Program in Architecture and Urbanism at UFBA. Former National President of the IAB.

NORA ZOILA LAMFRI

Professora e pesquisadora da Universidade Nacional de Córdoba (Argentina). Sua área de interesse está ligada a políticas educacionais e planejamento educacional com ênfase em estudos sobre Ensino Superior Comparado.

Professor and researcher at the National University of Córdoba (Argentina). Her area of interest links to educational policies and educational planning with an emphasis on studies on Comparative Higher Education.

PABLO DOS SANTOS

Graduado em Redes de Computadores pela Faculdade Católica Salesiano, também estudioso de programação e banco de dados.

Degree in Computer Networks from Faculdade Católica Salesiano, and is also a programming and database expert.

PEDRO ROSSI

É pesquisador LABHAB-FAUUSP, onde desenvolve doutorado sobre a política urbana brasileira.

Foi presidente do IAB/PB entre os anos de 2017 e 2019. Atualmente, é conselheiro do IAB e do CAU/PB, e membro da rede BrCidades.

He is a LABHAB-FAUUSP researcher, where he is developing a doctorate on Brazilian urban policy. He was president of the Institute of Architects of Brazil – Paraíba (IAB/PB) between the years 2017 and 2019. Currently, he is a board member of IAB and Architecture and Urbanism Council of Paraíba (CAU/PB), and a member of BrCidades network.

RODRIGO SANTOS DE JESUS

Geógrafo, formado pela UFBA com mobilidade internacional na Universidade de Coimbra.

Trabalha atualmente na elaboração, análise, revisão, organização e divulgação dos planos de ação e projetos sobre justiça climática e eventos climáticos extremos no Greenpeace Brasil.

Geographer, graduated from UFBA with international mobility at the University of Coimbra. He currently works in the development, analysis, review, organization and dissemination of action plans and projects on climate justice and extreme weather events at Greenpeace Brazil.

TAILANE MACHADO SANTOS

Bacharela e licenciada em História pela USP. Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social pela FFLCH/USP, com o tema de pesquisa: “Olha Rainha de Matamba, ô Tataindé, Oiá Matamba, Oiá Matamba”: o Projeto Intelectual de Beatriz Nascimento. Faz parte do Núcleo de Estudantes e Pesquisadoras Negras (NEPEN-USP) desde 2018. Bachelor’s degree and licentiate in History from USP. She is currently a master’s student in the Graduate Program in Social History at FFLCH/USP, with the research theme: “Olha Rainha de Matamba, ô Tataindé, Oiá Matamba, Oiá Matamba”: the Intellectual Project of Beatriz Nascimento. She has been part of the Núcleo de Estudantes e Pesquisadoras Negras (NEPEN-USP) since 2018.

TERESA SIEWERDT

(1982). Rio do Sul (sc) Brasil. Artista, pesquisadora, educadora e neta de agricultores. Tem interesse pelo cultivo da terra e pela criação e fortalecimento de formas de sobrevivência

coletiva e interespecíficas através da arte. Vive e trabalha em São Paulo. É Bacharel em artes visuais pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e Mestre e Doutoranda em poéticas visuais pela Escola de Comunicação e Artes da USP.

(1982). Rio do Sul (SC) Brasil. Artist, researcher, educator, and granddaughter of farmers, she is interested in land cultivation and in creating and strengthening collective and interspecific survival forms through artworks. She holds a degree in visual arts from the State University of Santa Catarina (UDESC). She also holds a master degree and is a Phd candidate in Visual Poetics from the School of Communication and Arts of FAUUSP.

TRE+CO

Coletivo de arquitetos e urbanistas formados pela FAU-UFRJ e vinculados ao Tre+Co (Laboratório de pesquisa e práticas transdisciplinares em arquitetura). Nossa parceria se dá a partir de um interesse por investigar as zonas de contato do conhecimento no campo ampliado da arquitetura. Architects and urbanists formed by FAU-UFRJ and linked to the Tre+Co (Research and transdisciplinary practices in architecture Laboratory). The collective's partnership is interested in investigating the contact zones of knowledge in the architecture's expanded field.

THATA LOPES

Atriz, modelo, produtora e multiartista com foco em performances corporais. Performou na SP – Arte em 2018 e atuou no filme “Para onde voam as feiteiras”. Foi produtora do “Festival transversalidade”, um festival só de artistas trans da ONG Casa Chama, na qual exerce atualmente o papel de produção artística. Model, producer, multi-artist with a focus on body performances. Performed at SP – Arte in 2018 and acted in the film “Para onde voam as feiteiras”. She was the producer of “Festival transversalidade”, a festival of the NGO Casa Chama where only trans artists participated. NGO in which she currently plays the role of artistic production.

THIAGO HENRIQUE KARAI DJEKUPE

Ativista e líder indígena na aldeia Yvy-Porã, foi fundador do coletivo Guardiões da Floresta. É graduando em Arquitetura e Urbanismo na Escola da Cidade. Em 2010, aos 16 anos, foi reconhecido como jovem liderança da Terra

Indígena Jaraguá-SP, passando a participar de articulações políticas e sociais em defesa dos povos originários e a favor das demarcações de terras e contra as políticas anti-indigenistas. Activist and indigenous leader in the Yvy-Porã village, he was the founder of the Guardians of the Forest collective. He is graduating in Architecture and Urbanism at Escola da Cidade. In 2010, at the age of 16, he was recognized as a young leader of the Indigenous Land Jaraguá-SP, and began to participate in political and social articulations in defense of native peoples and in favor of land demarcations and against anti-indigenist policies.

THIAGO LEE

Paulistano e filho de pais sul-coreanos. É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP e atualmente cursa um duplo mestrado em Arquitetura e em Planejamento Urbano na Universidade de Columbia em Nova York. From São Paulo and comes from a South Korean family. He has a degree in Architecture and Urbanism from USP (FAU/USP) and is pursuing a double master's degree in Architecture and Urban Planning at Columbia University in New York.

THYAGO NOGUEIRA

Curador e editor. Dirige o departamento de Fotografia Contemporânea do Instituto Moreira Salles e é editor-chefe da revista ZUM. É curador da Exposição Daido Moriyama: uma retrospectiva, organizada pelo IMS. Curator and editor. He directs the Contemporary Photography department at Instituto Moreira Salles and is editor-in-chief of ZUM magazine. He is curator of the exhibition Daido Moriyama: a retrospective, organized by IMS.

REBECA RAMOS

Nascida em São Paulo (1999), é artista visual, arte educadora e bacharela em Artes Artes visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2020). Tem especialização pela Escola da Cidade no curso Cidades em Disputa: história, pesquisa e movimentos sociais (2021) e cursa Filosofia pela UNIFESP. Produz seus trabalhos a partir das temáticas da cidade. Born in São Paulo (1999), she is an visual artist, art educator, and has a degree in Visual Arts from the Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2020). She has a specialization from

Escola da Cidade in the course Cities in Dispute: history, research and social movements (2021) and is studying Philosophy at UNIFESP. She produces her works based on city themes.

REGINALDO DE TÚLIO

Nasceu no Paraná e trabalhou como agricultor ainda na infância. Se mudou para São Paulo aos 16 anos para morar na casa dos tios e começou a frequentar aulas de teatro. Alguns anos depois, ocupou, junto com a esposa, a cidade de Nova Heliópolis, onde residem ainda hoje. Reginaldo é líder comunitário, idealizador, fundador e produtor executivo de todas as atividades da Associação cultural Cine Favela Heliópolis desde sua criação.

He was born in Paraná and worked as a farmer in his childhood. He moved to São Paulo at 16 to live in his aunt and uncle's house and started to attend theater classes. A few years later, together with his wife, he settled in the city of Nova Heliópolis, where they still live today. Reginaldo is a community leader, idealizer, founder, and executive producer of all the activities of the cultural association Cine Favela Heliópolis since its creation.

ROGÉRIO RAI

Cicloativista do território periférico de São Miguel Paulista (Zona Leste de São Paulo). Utiliza a bicicleta como meio de mobilidade urbana, política e cultural. É idealizador do Pedale-se, uma empresa que articula História e Ciclismo, Diretor Administrativo da Ciclocidade, Coordenador do projeto do aromeiazero Delivery Justo, Alana e Lapenna, e um dos Conselheiros da UCB para o Sudeste.

Cycle activist from the peripheral territory of São Miguel Paulista (East Zone of São Paulo). He uses the bicycle as a means of urban mobility, politics and culture. He is the creator of Pedale-se, a company that articulates History and Cycling, Administrative Director of Ciclocidade, Coordinator of the Aromeiazero Delivery Justo Alana and Lapenna project, and one of the UCB Counselors for the Southeast.

SARAH MARQUES

É cofundadora do Coletivo Caranguejo Tabaiães Resiste e Educadora Popular.

She is cofounder of the Caranguejo Tabaiães collective and a Popular Educator.

SIMONE GATTI

Arquiteta e urbanista e doutora pela FAUUSP. É presidente do FundoFICA, professora de urbanismo da Escola da Cidade e coordenadora do Plano de Bairro do Jardim Pantanal no Núcleos em Rede da 13ª BIA. Representa o IABsp no Conselho Municipal de Política Urbana da Prefeitura de SP e é membro da Comissão Especial de Direito Urbanístico da OABsp.

Architect and urban planner with a doctorate from FAUUSP. She is president of FundoFICA, professor of urbanism at Escola da Cidade and coordinator of the Jardim Pantanal Plano de Bairro in the Networked Cores [Núcleos em Rede] of the 13th BIA. She represents IABsp in the Municipal Council of Urban Policy of the São Paulo City Hall and is a member of the Special Commission on Urban Law of the Order of Attorneys of Brazil – São Paulo (OABsp).

TALLER CREANDO SIN ENCARGOS

Coletivo de projeto composto por três arquitetas, com sede em Porto Rico. Sua missão é investigar, construir e dar suporte a uma arquitetura que promova a equidade.

Design group formed by three architects, based in Puerto Rico. Its mission is to investigate, build and encourage an architecture that promotes equity.

TALLER GENERAL

O Taller General é um espaço de confluência onde canalizamos a nossa prática por meio do trabalho arquitetônico. Composto por:

Martín Real, arquiteto pela Puce, e mestre em Arquitetura – Projetos Integrals pela Uisek, e Florencia Sobrero, arquiteta pela UNC, mestre em Gênero e Comunicação pela Uasb.

Taller General is a confluence space where we channel our practice through architectural work. Composed by: Martín Real, architect by Puce, and Master in Architecture – Integral Projects at Uisek, and Florencia Sobrero, architect by UNC, Master in Gender and Communication by Uasb.

VILMA PATRÍCIA S.SILVA

Negra candomblecista e escritora. Graduada e mestranda em arquitetura e urbanismo (UFBA), é cofundadora do grupo de pesquisa EtniCidades – UFBA. Realiza trabalhos arquitetônicos de forma voluntária em terreiros de Candomblé desde 2013.

Black writer and an active practitioner of the Afro-Brazilian religion Candomblé. She holds a

degree in Architecture and Urbanism from UFBA, where she is pursuing her master's degree and co-founded the research group EtniCidades-UFBA. Vilma has carried out voluntary architecture work for Candomblé terreiros since 2013.

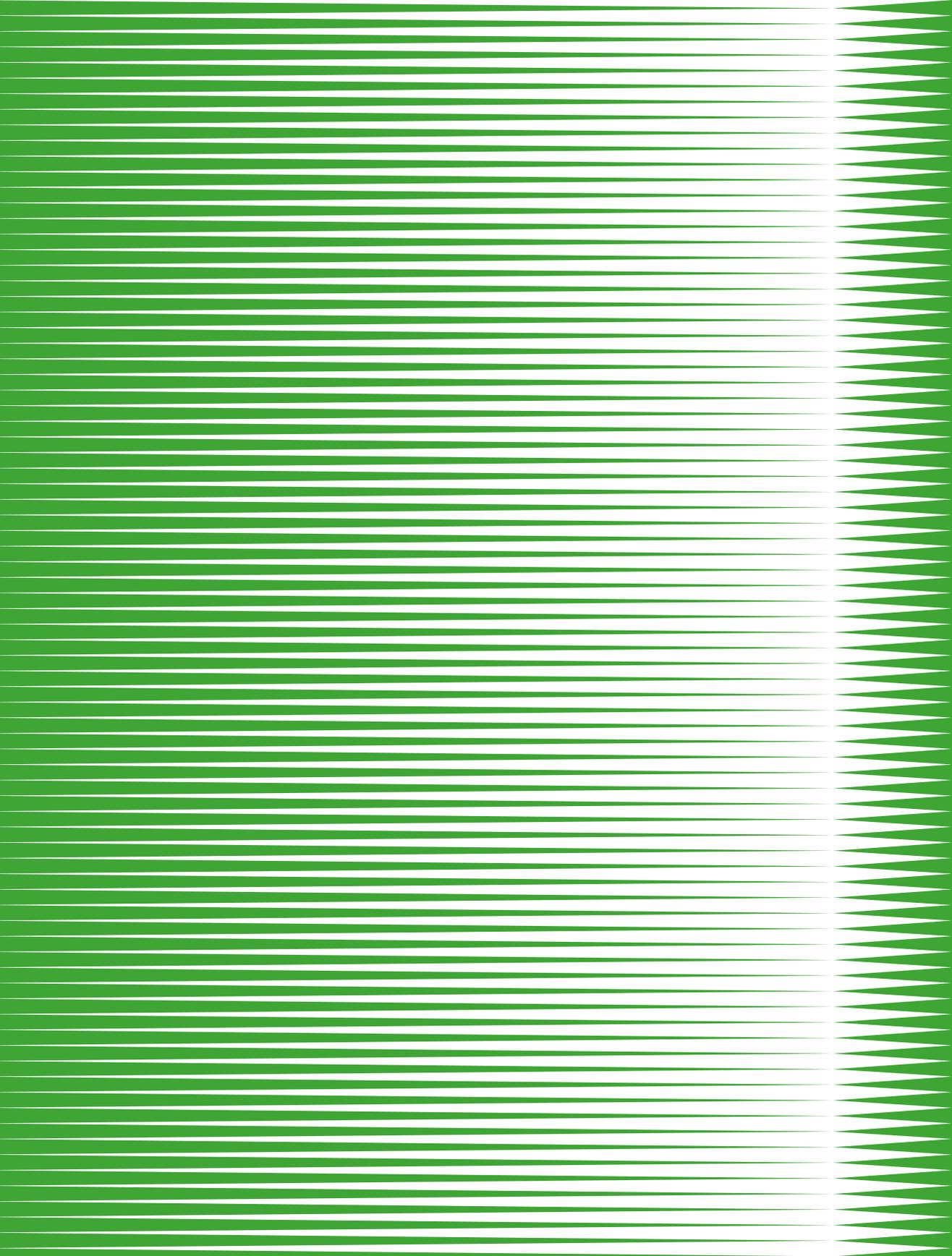
VIVI POZZOLI

Nasceu em Assunção, Paraguai, em 23 de fevereiro de 1990. Arquiteta pela Universidade Católica. Nossa Senhora da Assunção (2016). Fundou a Equipe de Arquitetura (2017). Professora assistente do 1º semestre do Workshop e da Faculdade de Arquitetura, Design e Arte da Universidade Nacional de Assunção. Membro ativo do Coletivo Aqua Alta. Born in Asunción, Paraguay on February 23, 1990. Architect by the Catholic University. Nossa Senhora da Assunção (2016). Founded the Equipo de Arquitetura (2017). Assistant professor for the 1st semester of the Workshop and Faculty of Architecture, Design and Art at the National University of Asuncion. Active member of the Aqua Alta Collective.

WELLINGTON NÉRI (TIM)

Artista, educador e agente marginal, aquele que age a partir da margem. Integrante do Imagem, iniciativa multidisciplinar que une arte e meio ambiente, e tem o propósito de instigar a reflexão sobre os potenciais e problemas da sociedade a partir das periferias (margens) até o centro da cidade.

Artist, educator, and marginal agent, the one who acts from the margin. He is a member of Imagem, a multidisciplinary initiative that unites art and environment, with the purpose of instigating reflection about the potentials and problems of society from the peripheries (margins) to the city center.



CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
[PHOTOGRAPHIC CREDITS]

AFFONSO A. DE FREITAS
p. 135

ANDRÉ SANTOS-BISPO
p. 165

ANDRÉ ZUCCOLO
p. 123

CAIO AVINO
p. 228, 231, 239

CARTOGRAFIA NEGRA
p. 208

COLETIVO ESTAÇÃO SP
p. 200

DANIELA TOVIANSKY
p. 43

ESTER CARRO
p. 173

GENI SUGAI
p. 152

HUGO BACHIEGA
p. 25, 26

KIT GAION
p. 192

KARINA DE SOUZA
p. 241

LARISSA FRANCEZ ZARPELON
p. 153, 176, 180, 201, 222

LOUISE LENATE
p. 122, 127, 134, 160, 205

LUISA ZUCCHI
p. 29, 36, 39, 41, 44, 46, 48, 53, 57, 60, 63,
65, 66, 68, 73, 74, 77, 78, 80, 83, 84, 89,
91, 92, 94, 96, 99, 101, 103, 104, 106, 109,
111, 112, 114, 164, 213, 214, 232, 233, 234,
240, 242

MAPS DATA: GOOGLE, © 2023 MAXAR TECHNOLOGIES
p. 193

MARCEL FARIAS
p. 161

**MILITÃO AUGUSTO DE AZEVEDO / ACERVO MUSEU
PAULISTA - USP**
p. 204

NEGOTINHO
p. 128

NOELIA NÁJERA
p. 27, 28

PAULA MONROY
p. 58

PEDRO ALVES
p. 157

PEDRO SMITH
p. 148-149

RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA
p. 140-141, 189

TATHIANA POPAK
p. 177

THALISSA BECHELLI
p. 216, 229

TONI BAPTISTE
p. 215

VIVIANE SÁ
p. 126, 142, 156, 184, 188, 197, 230

CRÉDITOS DE IMAGEM
[IMAGES CREDITS]

GRUPO BANGA
p. 50

THIAGO IAQEB AHMOSE
p. 129, 137, 143

LUCIENE GOMES
p. 168, 172, 181, 185

FICHA TÉCNICA

[CREDITS]

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

[SESC – SOCIAL SERVICE OF COMMERCE]

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

[REGIONAL ADMINISTRATION OF SÃO PAULO STATE]

Presidente do Conselho Regional
[Chairman of the Regional Board]

ABRAM SZAJMAN

Diretor do Departamento Regional
[Regional Department Director]

DANILO SANTOS DE MIRANDA**SUPERINTENDENTES**

[ASSISTANT DIRECTORS]

Consultor Diretor Regional
[Regional Director Consultant]

LUIZ DEOCLÉCIO MASSARO GALINA

Técnico-social
[Social Technician]

ROSANA PAULO DA CUNHA

Comunicação Social
[Social Communication]

AUREA LESZCZYNSKI VIEIRA GONÇALVES

Administração
[Administration]

JACKSON ANDRADE DE MATOS

Assessoria Técnica e de Planejamento
[Technical and Planning Advisory]

MARTA RAQUEL COLABONE**GERENTES [MANAGERS]**

Artes Visuais e Tecnologia
[Visual Arts and Technology]

JULIANA BRAGA DE MATTOS

Estudos e Desenvolvimento
[Studies and Development]

JOÃO PAULO GUADANUCCI

Artes Gráficas [Graphic Design]

ROGERIO IANELLI

Difusão e Promoção
[Diffusion and Promotion]

MARCOS RIBEIRO DE CARVALHO

Assessoria de Relações Internacionais
[International Affairs Department]

HELOISA PISANI

Assessoria de Imprensa [Press]

ANA LÚCIA DE LA VEGA

Assessoria Jurídica [Legal Advice]

CARLA BERTUCCI BARBIERI

Sesc Avenida Paulista

DANIEL EIJI HANAI**EQUIPE SESC**

[SESC TEAM]

ALINE RIBENBOIM, ANDRÉ LEITE COELHO,
ANGÉLICA CRISTINE DE PAULA, CAROLINA
BARMELL, CAROLINA VIDAL, EDSON FM, ELENICE
ANDRADE RIBEIRO, LINO, FELIPE DINIZ, FERNANDO
FIALHO, GRAZIELA NUNES, JOÃO EVANDRO
BIAZOTTO, KARINA MUSUMECI, LAÍS JESUS,
LILIAN SALES, LUIZ FELIPE SANTIAGO, MARCELA
WEEGE, MARIANA LINS PRADO, MARINA
MAGALHÃES, MARINA REAL, MARINA REIS, NILVA
LUZ, RENATO PEREZ DE CASTRO, ROBERTA DELLA
NOCE, ROSICLEIDE DA SILVA SANTOS, SUELLEN
BARBOSA, THAIS ANGELINE DA SILVA, TINA CASSIE

CCSP – CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
[CCSP – SÃO PAULO CULTURAL CENTER]

Prefeito da Cidade de São Paulo

[Mayor of São Paulo]

RICARDO NUNES

Secretária Municipal de Cultura

[Municipal Secretary of Culture]

ALINE TORRES

Diretor [Director]

RODOLFO BELTRÃO

Ação Cultural [Cultural Activity]

RAMON SOARES

Acervo [Archive]

EDUARDO NAVARRO

Biblioteca [Library]

JULIANA LAZARIM

Comunicação [Communication]

NERIE BENTO

Produção [Production]

LUCIANA MANTOVANI

Núcleo de Projetos [Projects Department]

KELLY SANTIAGO e WALTER SIQUEIRA

Curadoria de Artes Visuais

[Visual Arts Curatorship]

MARIA ADELAIDE PONTES e SYLVIA MONASTERIOS

Arquiteta de Exposição [Exhibition Architect]

KAREN DOHO

Produtor [Producer]

MARLLON CAETANO

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL –
DIREÇÃO NACIONAL (GESTÃO DE 2020–2022)

[INSTITUTE OF ARCHITECTS OF BRAZIL –
NATIONAL DIRECTORATE (2020-2022 TERM)]

Presidente Nacional [National President]

MARIA ELISA BAPTISTA

Vice-Presidente Nacional [National Vice President]

RAFAEL PAVAN DOS PASSOS

Secretário Geral [General Secretary]

CLÁUDIO LISTHER MARQUES BAHIA

Diretor Cultural [Cultural Director]

LUIZ EDUARDO SARMENTO ARAÚJO

Diretora Administrativo – Financeira

[Administrative –Financial Director]

ROSILENE GUEDES SOUZA

Vice-Presidente de Relações Institucionais

[Vice President of Institutional Relations]

FERNANDO TÚLIO SALVA ROCHA FRANCO

Vice-Presidente de Ações Afirmativas

[Vice President of Affirmative Actions]

LUIZA REGO DIAS COELHO

Vice-Presidente Região Centro-Oeste

[Vice President Midwest Region]

LAÍS PETRA LOBATO MARTINS

Vice-Presidente Região Nordeste

[Vice President Northeast Region]

CARLA DE AZEVEDO VERAS

Vice-Presidente Região Norte

[Vice President North Region]

MARCELO BORBOREMA

Vice-Presidente Região Sudeste

[Vice President Southeast Region]

MARCELA MARQUES ABLA

Vice-Presidente Região Sul

[Vice President South Region]

TÂNIA NUNES GALVÃO VERRI

**INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL –
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO (GESTÃO DE
2020–2022)**
INSTITUTE OF ARCHITECTS OF BRAZIL –
DEPARTMENT OF SÃO PAULO (2020–2022 TERM)

Copresidentes [Co-Presidents]

**FERNANDO TÚLIO SALVA ROCHA FRANCO,
GABRIELA DE MATOS, HANNAH ARCUSCHIN
MACHADO**

Diretora Financeira
[Chief Financial Officer]

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA
Vice-Diretor Financeiro Adjunto
[Deputy Chief Financial Officer (CFO)]

MARLON RUBIO LONGO
Diretora de Cultura [Culture Director]

SABRINA FONTENELE
Diretora de Políticas Públicas
[Public Policy Director]

MAÍRA FERNANDES SILVA
Diretora de Ensino
[Director of Education]

MARIANA MARTINEZ WILDEROM CHAGAS
Diretor de Relações Institucionais
[Institutional Relations Director]

DANILO HIDEKI
Diretor Regional [Regional Director]

CLAUDIO BARBOSA FERREIRA
Diretor Executivo
[Chief Executive Officer (CEO)]

MARCELO FONSECA IGNATIOS
Diretor Executivo Adjunto
[Deputy Executive Director]

RAFAEL MIELNIK (licenciado)
Diretora Executiva Adjunta
[Deputy Executive Director]

SHEROLL MARTINS SILVA
Conselheira Fiscal [Tax Advisor]

KAÍSA ISABEL DA SILVA SANTOS
Conselheira Fiscal [Tax Advisor]

THAMIRES MENDES DOS SANTOS
Conselheira Fiscal [Tax Advisor]

NATASHA MINCOFF MENECON
Conselheiro Superior – Titular
[Senior Counselor Incumbent]

EDSON ELITO (licensed)
Conselheira Superior – Titular
[Senior Counselor Incumbent]

NADIA SOMEKH (licensed)
Conselheiro Superior – Titular
[Senior Counselor Incumbent]

MARCO ARTIGAS FORTI
Conselheira Superior – Titular
[Senior Counselor Incumbent]

LUA NITSCHÉ
Conselheiro Superior – Titular
[Senior Counselor Incumbent]

ALAN CURY
Conselheira Superior – Titular
[Senior Counselor Incumbent]

ROSSELLA ROSSETTO
Conselheira Superior – Titular
[Senior Counselor Incumbent]

AUDREY CAROLINI ANACLETO DE LIMA
Conselheiro Superior – Titular
[Senior Counselor Incumbent]

JOSÉ BORELLI NETO
Conselheira Superior – Suplente
[Superior Counselor Alternate]

LARISSA GARCIA CAMPAGNER
Conselheiro Superior – Suplente
[Superior Counselor Alternate]

RICARDO DE ANDRADE HOFER
Conselheira Superior – Suplente
[Superior Counselor Alternate]

MARCELA ALONSO FERREIRA
Conselheira Superior – Suplente
[Superior Counselor Alternate]

MARIA CLAUDIA LEVY FIGLIOLINO
Conselheira Superior – Suplente
[Superior Counselor Alternate]

KELLY CRISTINA FERNANDES AUGUSTO
Conselheira Superior – Suplente
[Superior Counselor Alternate]

PAOLA TROMBETTI ORNAGHI
Conselheira Superior – Suplente
[Superior Counselor Alternate]

FABIANE CARNEIRO
Conselheiro Superior – Suplente
[Superior Counselor Alternate]

MARCO PEIXE
Assistente Administrativo
[Administrative Assistant]

EMERSON FIORAVANTE
Auxiliar Administrativo
[Administrative Support]

ARIOSVALDO SIQUEIRA DA FRANÇA
Coordenadora de Redes Sociais
[Social Networks Coordinator]

THUANY ORTI GUIRAO
Coordenador de Cursos
[Course Coordinator]

JAIME SOLARES

Comissão de Acompanhamento

[Monitoring Committee]

ELISABETH FRANÇA, FABIANE CARNEIRO (IAB-SP), FRANCESCO BRUNO PERROTTA-BOSCH, GILBERTO BELLEZA, LUIZ EDUARDO SARMENTO ARAÚJO (IAB-DF), MARIA ELISA BAPTISTA (IAB-MG), MARIA LUIZA BARROS, NIVALDO ANDRADE, PAULA MOTTA (IAB-RS), PEDRO ROSSI (IAB-PB), SABRINA FONTENELE (IAB-SP)

13º BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO

[13TH INTERNATIONAL ARCHITECTURE BIENNALE OF SÃO PAULO]

EQUIPE CURATORIAL

[CURATORIAL TEAM]

CAROLINA PIAI VIEIRA, LARISSA FRANCEZ ZARPELON, LOUISE LENATE FERREIRA DA SILVA, LUCIENE GOMES, PEDRO CARDOSO SMITH, PEDRO VINÍCIUS ALVES, RAISSA ALBANO DE OLIVEIRA, SABRINA FONTENELE, THIAGO SOUSA SILVA, VIVIANE DE ANDRADE SÁ

COORDENAÇÃO

[COORDINATION]

Coordenadora [Coordinator]

KARINA SILVA DE SOUZA

Coordenadora Adjunta

[Associate Coordinator]

GABRIELA DUARTE NAVAJAS

Estagiário [Intern]

LEONARDO GOMES DE OLIVEIRA SOARES

Coordenadora Pronac

[Pronac Coordinator]

LEILA GAZZANEO

CATÁLOGO

[CATALOGUE]

Organização [Organization]

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

[INSTITUTE OF ARCHITECTS OF BRAZIL – DEPARTMENT OF SÃO PAULO (IABSP)]

Preparação [Assembly]

GABRIELA DUARTE NAVAJAS

Assistente [Assistant]

LEONARDO GOMES DE OLIVEIRA SOARES

Produção editorial [Editorial production]

GABRIELA DUARTE NAVAJAS, KARINA SILVA DE SOUZA, SABRINA FONTENELE

Revisão e Tradução [Review and Translation]

LE BECKER SAVASTANO, MPMB

Projeto gráfico e diagramação

[Graphic design and layout]

GIULIA FAGUNDES, FELIPE REGIS

Gráfica [Printing]

PANCROM INDÚSTRIA GRÁFICA

AÇÃO EDUCATIVA [EDUCATIONAL PROGRAM]

Coordenação [Coordination]

JANAÍNA MACHADO

Equipe SESC [Team SESC]

ANA KREIN, ANNA CAROLINA DE ARAÚJO, ANNA GABRIELLY DE BORTOLO, CAIO VITOR AGUIAR, GABRIEL GONÇALVES, GIULIA GADEL, LAYSA ELIAS, LEONARDO BIRCHE, PAOLA RIBEIRO, PEDRO RODRIGUES, SARAH BARCELOS, SELMA BARRETO
Supervisoras CCSP [Supervisors CCSP]

ANA CAROLINA MACÊDO CARDOSO e LAÍSE FRASÃO BARROS

Equipe CCSP [Team CCSP]

CAROLINA LEITE VERÍSSIMO, FELIPE MARCONES DA COSTA, GABRIELA NUNES YOSHIKAWA, IGOR SILVA MIRANDA DE OLIVEIRA, JHENNIFER DA SILVA TOLEDO, LUANI LEMES GRANDI, LUCAS BITTENCOURT, MARTINS DE SOUZA, MICHELE FAGUNDES

PROJETO EXPOGRÁFICO [EXHIBITION DESIGN]

Arquiteta Responsável [Responsible Architect]

FRANCINE MOURA

Equipe [Team]

Coordenadora [Coordinator]

PATI NOGUEIRA

Colaboradora [Collaborator]

ELAINE REIS

Colaboradora [Collaborator]

JULIANA MARTINS

Colaboradora [Collaborator]

AISHA DIÉNE

Colaboradora [Collaborator]

LAHAYDA L. MAMANI POMA

Imagens 3D [3D Images]

PAULA PACHECCO

Consultoria Estrutural [Structural Consulting]

MABI ELU DE PAULA, SANTOS

Estagiário [Intern]

LEONARDO VIEIRA

Acompanhamento de Montagem

[Assembly Monitoring]

SILVIA MOKREYS

Acessibilidade [Accessibility]

NOA MARCHESE – LA BARCA CULTURAL

Cenografia [Scenography]

METRO CENOGRAFIA

DESIGN GRÁFICO [GRAPHIC DESIGN]

Designer

GIULIA FAGUNDES

Colaboradores [Collaborators]

EMERSON FIORAVANTE, ESTÚDIO CEDA EL PASO, GABRIELA DUARTE NAVAJAS, HELENA RAMOS, JOÃO PALAZZO, LARYSSA RAMOS

PRODUÇÃO EXECUTIVA [EXECUTIVE PRODUCTION]

Coordenação de Produção

[Production Coordination]

PINK PINEAPPLE

Produção [Production]

BIANCA VOLPI

Assistente de Produção [Production Assistant]

ÁUREA DENIZE

Coordenador de montagem Travessias

[Crossings Assembly Coordinator]

ESTÚDIO ALEX CASSIMIRO

Captação [Fundraising]

FLÁVIA ABBUD, MINA CULTURAL

CONVIDADES [GUESTS]

ARQUITETURA NA PERIFERIA, CHRISTOPHE HUTIN, COLETIVO COLETORES, DELE ADEYEMO, DIÉBÉDO FRANCIS KÉRÉ, GRUPO BANGA, JAIME LAURIANO, MONA RIKUMBI, MOURARIA 53, UÝRA

CHAMADA ABERTA PRODUÇÕES INSURGENTES [OPEN CALL INSURGENT PRODUCTIONS]

ANA AMORIM, ANA VITÓRIA FREITAS, ANDREY GUAIANÁ ZIGNNATTO, ANGÉLICA MACÊDO, AUGUSTO LEAL, BACURAU TUPINAMBÁ, CAIO MENDES DOS SANTOS, CAMILA VILAR CANHETE, CLAUDIO ASTUDILLO, EDINARDO RODRIGUES LUCAS, ELISA MARIA BARROS MARQUES, EMILLIANO ALVES DE FREITAS NOGUEIRA, FEFÊ CAMILO, FERNANDO ALABÊ, FRAN ARAUJO, FRANCINE MOURA, GABRIELA LEANDRO PEREIRA, GEMAP E IMARGEM, GISELLE SOARES DOS ANJOS, GUSTAVO TORREZAN, IZABELLA ABDALLA SANTOS, JADSON ROCHA, JESSICA BITTENCOURT, JUAN CASEMIRO, JULIA GOUVÊA,

JULIANA LISBOA SANTANA, LEANDRO R SOUZA, LETICIA PARDO, LINDA SCHILLING, LÍVIA VILAS BOAS, LUCAS ITALO SILVA RIBEIRO, LUCIANA VARKULJA, LUIS O. FARIA E SILVA, LUIS CLÁUDIO NERES MATOS, LUMUMBA AFROINDÍGENA, MAIÁRI CRUZ IASI, MARIA JÚLIA DA SILVEIRA ALVES MOREIRA, MARIANA LEANDRO PEREIRA, MELANIE MARTINS, MIKA S, PEDRO VITOR COSTA, POTYRATÊ TUPINAMBÁ, RAVÍSIA AVELAR, REBECA RAMOS, REGINA FARIAS BRASILIANO, RENATO RIBEIRO PONTELLO, RICARDO KRANEN, SABRINA DIAS, TALLER CREADNO SIN ENCARGOS, TAQUARI PATAXÓ, TERESA SIEWERDT, THIAGO SANG HYUN LEE, THIAGO LOPES OLIVEIRA SANTOS, THIAGO CAVALLI, VICTÓRIA ELISA MARIA BARROS MARQUES, VICTORIA MICHELINI, VILMA PATRICIA SANTANA SILVA, WYGLENSON BELÉM CARDOSO, YAKUY TUPINAMBÁ

Revisão e Tradução [Revision and Translation]

MPMB

Texto Assessoria de Imprensa [Press Office Text]

POOL DE COMUNICAÇÃO – MARCY JUNQUEIRA, MARTIM PELISSON

Website UX/UI Designer

WENDEL ANTHONY

Programadora [Programmer]

TAINÁ SIMÕES

Iluminação [Lighting]

MAXI

PROJETO DE ILUMINAÇÃO

[LIGHTING PROJECT]

Lighting Designer

TAYNÁ MARQUES

Arquiteta [Architect]

ANA SCHEBUK

Assistente de projeto [Project Assistant]

LORENA BRISOLLA

Equipamentos Audiovisuais

[Audiovisual Equipment]

FUSIONÁUDIO

Gráfica [Printing]

OMAMULTI STICKERS

MONTAGEM

[ASSEMBLY]

Coordenação [Coordination]

BIANCA VOLPI

Equipe de Montagem [Assembly Team]

GALA ART INSTALLATION

Seguro [Insurance]

AFFINITÊ

Consultoria e Corretagem de

Seguros Agência de Viagem

[Travel Agency]

AGÊNCIA FORTLINE TURISMO

Assessoria Contábil

[Accounting Advisory Services]

BERTOLA ASSOCIADOS

Apoio Administrativo [Administrative Support]

EMERSON FIORAVANTE

Registro fotográfico [Photographic record]

LUIZA CARVALHO ZUCCHI, CAIO CARVALHO

AVINO, THALISSA BECHELLI

NÚCLEOS EM REDE – JARDIM PANTANAL

[NETWORKED CORES – JARDIM PANTANAL]

PLANO EMERGENCIAL E PROPOSTAS INICIAIS PARA O PLANO DE BAIRRO

[EMERGENCY PLAN AND INITIAL PROPOSALS FOR THE PLANO DE BAIRRO]

Coordenação [Coordination]

MARIA DA PENHA S. GOMES, SIMONE F. GATTI

Mapas [Maps]

ANDRÉ DE FREITAS GONÇALVES

Revisão, Projeto Gráfico e Diagramação

[Review, Graphic Project and Layout]

KARINA SILVA DE SOUZA

PLANO DE BAIRRO – FASE 01

[NEIGHBORHOOD PLAN – PHASE 01]

Coordenação [Coordination]

SIMONE F. GATTI

Equipe [Team]

LETÍCIA LINDENBERG LEMOS, JOYCE REIS, BRUNA

ALMEIDA SILVA, JOÃO CARLOS SANTOS KUHN

Prototype City SP – Coordination

ARQUITETA BRUNA ALMEIDA

Project

COCRIANÇA, INTERVENTION ARCHITECTURE

× CO/LAB

Coordenação do Plano de Bairro do

Jardim Pantanal

[Coordinator of the Jardim Pantanal

Plano de Bairro]

SIMONE GATTI

AGRADECIMENTO

[ACKNOWLEDGEMENTS]

ÀS CRIANÇAS DA EMEF VIRGÍLIO DE MELLO FRANCO, AO DIRETOR EDILSON DA SILVA CRUZ, AOS MORADORES DA REGIÃO DO JARDIM PANTANAL E À SUBPREFEITURA DE SÃO MIGUEL PAULISTA.

PREÂMBULO

[PREAMBLE]

Equipe [Team]

SABRINA FONTENELE, MARIANA WILDEROM, DANILO HIDEKI, KARINA SILVA (IABSP); ABILIO GUERRA, JENNIFER CABRAL, RAFAEL MIGLIATTI (PORTAL VITRUVIUS), PARECERISTAS AUTORES/ DESENHISTAS [PARECERISTAS AUTORES/ DESENHISTAS].

PATROCINADORES

[SPONSORSHIPS]

Patrocínio Master [Master Sponsorship]

BELGO ARAMES

Patrocínio [Sponsorship]

ISAPA, VERDE ASSET MANAGEMENT, HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.

Parceria Institucional

[Institutional Partnership]

SESC SÃO PAULO, CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Apoio Institucional [Institutional Support]

ITAÚ CULTURAL, CAU/SP – CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SÃO PAULO, JAPAN HOUSE

Apoio [Support]

INSTITUTO ALANA, ITAÚ CULTURAL, INSTITUT FRANÇAIS, CONSULADO FRANCÊS, BRITISH COUNCIL, INSTITUTO MOREIRA SALLES E UNIBES CULTURAL

Apoio Chamada Aberta

[Open Call Sponsorship]

ALPHAZ CONCEPT, COLÉGIO RIO BRANCO, SESC RN – FECOMÉRCIO, CAU/RN – CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO GRANDE DO NORTE, PROEX UFRN (PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UFRN), CADE – CENTRO AVANÇADO DE ENSINO, FÁBRICA DE MÓVEIS FLORENSE LTDA

Parceiros de Mídia [Media Partners]

ARCHDAILY, REVISTA PROJETO, VITRUVIUS, MARIETA, WORLD ARCHITECTURE COMMUNITY,

RED BAAL – RED DE BIENALES DE ARQUITECTURA DE AMÉRICA LATINA

Produção [Production]

WEIMAR CULTURAL

Organização [Organization]

IAB, IABSP

AGRADECIMENTOS

[ACKNOWLEDGEMENTS]

MARIA BEATRIZ NASCIMENTO, ANA ELENA SALVI, ANDRÉIA MOASSAB, BETHÂNIA NASCIMENTO, BRUNO SOUZA ARAUJO, CARLOS ALB, CHRISTIAN DUNKER, CESAR SARTORELLI, COLETIVO EBÓ DE PALAVRAS, COLETIVO ESTAÇÃO SP, CHARLY OSBOURNE, CRISTIANO MASCARO, EDILSON CRUZ, ESTER CARRO, FÁBIO VELAME, FABIOLA BÜCHELE, GENI SUGAI, GISELLE BEIGUELMAN, GUIDO OTERO, GUILHERME BRASIL, HARIEL HEVIGNET, HELENA AYOUB SILVA, INÊS BONDUKI, IRAERTO MACIEL, IRAPUAN CAMPOS, ISABELA MINELLI D'ANDRÉA, ISRAEL NETO (MANO RÉU), JACILENE FERREIRA, JACOPO CRIVELLI VISCONTI, JANET SANZ, JOÃO FERNANDES, JOSÉ MATEUS, JURANDIR KARAI JEKUPE, KELLEN FERREIRA, LAÍS MALAQUIAS AVELINO, LEILA MARIA VENDRAMETTO, LISANDRA MARA SILVA, LUCIA ÂGATA, LUCAS CHICONI, LUISA C. ZUCCHI, LUIZ HENRIQUE GONÇALVES NICKEL, MÁRCIA DUARTE COSTA, MARCO ANTONIO MIGUEL, MARCOS NOBRE, MARIA ESTELA ROCHA RAMOS PENHA, MARÍA SAMANIEGO, MIRIAM FALÓTICO, NAINÉ TERENA, NEGOTINHO, NELSON KON, NILCE ARAVECCHIA BOTAS, OLIVER CHAROUX, ADRIANA CHAROUX, PAULA MONROY, PAULO TAVARES, PATRÍCIA SEPE, PEDRO CÉU, PEDRO RIVERA, RAFAEL MIELNIK, RAFAELA NERI, REGINALDO DE TULIO, REGINALDO PEREIRA, RIVA FEITOSA, RONALDO ADRIANO DA SILVA, SELMA PANKARARU, SEPAKE ANGIOMA, SÉRGIO SOUZA, TAINÁ DE PAULA, TUCA VIEIRA, VITOR NISIDA, VIVIAN VIEIRA, WILSON ROBERTO DOS SANTOS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Travessias [livro eletrônico] : 13ª bienal internacional de arquitetura de São Paulo / organização Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo. -- 1. ed. -- São Paulo : IABsp, 2023.

PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-994485-7-7

1. Arquitetura 2. Arquitetura - Fotografias
3. Bienal Internacional de Arquitetura 4. Memória
I. Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo.

23-154256

CDD-720

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Arquitetura 720

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Este livro foi composto em
Anthony, Poppins, Minipax e
Source Serif Variable, nos papéis
Cartão Ningbo C1S 350g/m², Polen
Bold 90g/m² e Offset 90g/m².

Impresso pela Pancrom Indústria
Gráfica em abril de 2023. Tiragem
de 500 exemplares.